

DISCO DOS ANEXOS

No que diz respeito à tese:

Crianças de rua em Angola: uma caracterização das suas expressões culturais

INDÍCE DE ANEXOS

1. Nota geral.....	3
2. Notas de campo.....	4
3. Actividades participantes	140
4. Entrevistas e conversas.....	148
5. Diários das crianças.....	185
6. Canções.....	190
7. Desenhos.....	199
8. Fotos em diferentes áreas.....	221
9. Avaliação.....	232

NOTA GERAL

Os anexos contidos neste disco possuem dados que foram escritos de maneira original, ou seja, na própria linguagem da investigadora, que não é nativa da língua portuguesa e, também, na linguagem das próprias crianças. Isto significa que não cumprem as regras do português padrão, pelo que se pede a compreensão dos leitores.

Decidiu-se utilizar os dados originais por causa da interdependência das reacções e respostas que traduzem as múltiplas maneiras de se expressar das crianças e da investigadora na sua interacção.

Nota: Todos os nomes das crianças foram substituídos por uma letra única, por exemplo João está substituído pelo J. Os nomes dos centros de acolhimento referidos pelas crianças foram substituídos por nomes fictícios. Somente o centro de acolhimento da casa Magone representa o nome real, como também o nome dos grupos crianças (casa Magone e casa Margarida) que vivem ou dormem lá.

NOTAS DE CAMPO

NOTAS DE CAMPO

Notas de campo: na Casa Magone

Notas de campo 6-12-2010 / 7-12-2010

Nr 1/2 casa de Magone 17.30 ate 10.00

Lugar: Sambizanga (moto) casa Magone

Quando eu cheguei o educador não estava dentro da casa. Irmã B me trouxe até o lugar e dizia que eu podia ficar com as crianças com vontade, e saiu. Perguntei aos crianças se eles poderiam me ensinar um jogo que eu vi lá designado não chão. Eles trouxeram cadeiras para todos e arranjaram peões para jogar, pedaços de espuma, varas e pequenas partes de plástico. Começaram a jogar com três pessoas (incluindo mi mesma). Havia dois dados e quando se lançou 6 poderias colocar um peão no jogo. Não explicaram nada mas começamos directamente. O número de olhos que lançaste poderias andar em frente. Todos os peões deveriam andar uma ronda e depois entrar numa grande bloco amarelo no meio de jogo. As crianças quem jogaram de comigo fizeram parte casa de Margarita. Quando o peão do outro era um pouco de distancia o outro pessoa colocou o seu peão para frente. Eles contaram bem rápido. Quando andaram em frente com os peões olharam bem atencioso para os passos que os outros fizeram, seguiram os passos com os olhos. Quando uma acabou de lançar os dados, colocaram os dados em frente do pessoa que iria lançar depois. De vez em quanto havia algumas confusões sobre os blocos amarelos. Eles contaram como um passo ou não? Os outros também estavam sentados não chão e vêem o jogo. Quando eu acabei de ganhar eles desistiram directamente. Eu fiquei sentado não chão ver o jogo. Quando o outro rapaz ganhou o outro eles acabaram de jogar e fugiram directamente. Quando eu perguntei o nome do jogo não percebi bem o nome e perguntei como eu deveria escrever o nome. Eles disseram que eu deveria ir para cima das escadas. Lá chegamos e havia um rapaz que escreveu para mi. [provavelmente os outros que estavam lá não poderiam ler ou escrever] Perguntei se eu escrevi bem e mesma as crianças que trouxeram me até em cima afirmaram que eu escrevi as palavras certas.

Entretanto o educador entrou e me cumprimentou, confirmei se o seu nome era mesma garoto e era começou a rir e confirmou. Fui a sentar numa cadeira ao lado da parede. Duas crianças ficaram ao lado de mi. Uma mais perto e outro tomou uma metro de distancia, os dois sentaram se numa cadeira. Chegou mais uma criança com cartas de jogo na mão. Eu perguntei lhe se ele ira jogar. Ele diz que não mais logo iria jogar. Perguntei lhe o que ele vai jogar com as cartas e disse que iria chegar burro ou kemis. Eu diz lhe que eu não conhecia os jogos e ele me mostrou. Kemis vai assim: e ele tomou 4 cartas das cores diferentes mas com o mesmo sinal. Depois fui mostrar o buro assim jogando comigo. Deu me 4 cartas e dizia que eu deveria colocar uma carta não chão. Coloquei e ele colocou uma também e disse que deveria ser uma da mesma serie quando estava mais alta poderia jogar mais uma vez. Jogamos até eu acabei as minhas cartas, disse que eu ganhei.

Foi me sentar em cima da escada. Já era escuro. Não consegui ver bem as crianças que entravam. Algumas crianças ficaram ao lado de mi sentadas. Perguntei lhos se iram chegar mais crianças e eles confirmaram. Já vi entrar crianças. Eles bateram a porta e andaram directamente para o escritório. Perguntei o que eles fizeram ai e responderam me que as crianças ai deram os seus nomes. Quando deram os seus nomes algumas

foram me cumprimentar, algumas perguntaram directamente o que eu estava a fazer. Outros só ficaram ao lado e ficaram a ver todo o que eu escrevia. O Educador dizia que ele primeiro deveria tomar um banho, e então tomaram um banho. Estava a ver 6 crianças a entrar, mas não consegui ver bem se eram crianças da casa da margarida ou da casa Magone. [quero muito ver as diferencias entre eles porque acho que isto faz muito diferenca mas não consigo ver bem] Perguntei algumas crianças se eles chegaram agora e eles afirmaram isso. Mas quando eu logo perguntei se amanhã iriam ficar nas ruas, eles diziam que eles viviam aqui.

Chegou um rapaz que perguntei o que eu estava a fazer aqui e expliquei que eu queria que eles me ensinaram sobre as vossas vidas e eu iria escrever tudo. Ele diz me numa fase cantada que eu era maluca, mas deu me um box com a mão. Também chegou dentro um segurança ele também foi também banho. Chegaram 2 rapazes que me cumprimentavam, uma era L. L ficou perto de mim e perguntei como era seu dia. Ele diz que era muito bom e sorria. Perguntei onde ele foi e meu diz que ele foi para ilha de Luanda, e fiz movimento de natação. Perguntei se ele nadou e confirmou. Entretanto o barulho na casa estava a aumentar eu podia marcar que chegaram mais crianças. Leandro me diz que ele iria fazer capoeira e diz que um outro rapaz é “bem craque” (muito bem). Perguntou a mi se eu podia ensinar ele e dizia-lhe que não podia fazer capoeira. Ele diz que me vi numa lugar fazer capoeira, eu diz que não era possível. Ele ficou a rir. Chegou mais um rapaz lhe cumprimentei e perguntou o seu nome, os outros disseram que ele se chamava drogada porque usa muita droga. Perguntei lhe de novo o seu nome ele não respondeu, e andou para cima. Uma outra criança diz que ele é muito stressado. Mas não demorou muito e voltou, começou a cantar um pouco kuduro em si mesma. Perguntei que música é que ele gosta, e me respondeu os vaga. O L diz que ele não gostava este musica “eu sou da igreja”, começou a cantar algumas canções e disse que iria gravar lhes.

Na casa, a música já estava ligado a noite inteira. Estou a ver um rapaz a dançar kuduro com os seus olhos fechados. Há outras crianças que passam ao lado de rádio que dançam enquanto pegam com as mãos a janela. Atrás da janela tem um rapaz eu perguntei aos outros o que ele estava a fazer. O rapaz ao lado de mi gritou para os outros o que ele estava a fazer, disseram que ele esta a escrever música. L andou directamente para este rapaz. Uma outra criança chegou também e fui a chatear lhe. O Leandro voltou de novo para mi, vi me escrever, e desceu de nova as escadas. Lá em baixo, começou a dançar alguns passos de capoeira, e voltou de novo para mi.

Na casa também havia uma sala para comer, nesta sala também havia uma televisão. A qualidade não era boa, as cores eram nebulosas e havia “neve”. Chegada na sala havia 13 crianças que assistiram a novela. Todas as crianças assistiram a novela muito atenciosa. Não fizeram nenhum movimento. Enquanto começou a publicidade desistiram algumas crianças mas ficaram ainda 10 crianças a ver. Havia bastante movimento algumas crianças entraram outros saíram a sala. Chegou uma criança que a criança ao lado de mi disse que ele estava drogada e fez alguns movimentos com as mãos, que ele era maluca. Havia uma criança ao lado de mi que queria que eu ensinava lhe holandês. Eu respondi que então eles deveriam me ensinar calão. As crianças se riam. E disseram uma palavra em calão: “tetifaten” (esta no chão) eu repeti, e afirmaram que era correcta. Chegou de repente uma outra criança que sentou se numa cadeira onde estava sentada uma outra criança. Directamente bateram o outro e correram para fora, um atrás do outro. Entretanto so ficaram 4 crianças em frente da televisão.

Enquanto fui para Ao lado de mi fui sentar A que eu perguntei o que ele vez hoje. Ele me respondeu que trabalhou nos Congolenses e também fui para casa. Perguntei lhe se ele dorme aqui mas vezes ele afirmou que ele dormiu aqui todos os dias. Enquanto ele estava a falar tive a cabeça para baixo e estava a contorcer com as mãos. Quando ele acabou de falar ele se endireitou. Chegaram mais crianças ao lado de mi e A e perguntaram o que eu estava a fazer. Respondi lhos que estava a escrever o que ele fazem porque queria aprender sobre as vidas delas para escrever um livro, e mostrar aos outros pessoas do mundo como é a vida deles. Eles disseram que eu fiz bem.

O educador chamou nos diferentes lugares que a refeição era feita. Todas as crianças entraram a sala para comer. Dentro da sala havia algumas frases escritas nas paredes. “O exemplo é a melhor forma de ensinar” e “deixe sempre o teu refeitório limpo”. Havia um papel onde se diz “silêncio” e na parede estava colocado um quadro. Vinte crianças estavam sentadas nas mesas. A educadora não estava na sala e 2 crianças começaram a dividir os pratos. Arroz com um garfo. Uma criança estava a dormir sentada, que foi marcado através o seu colega. O colega disse isto para o educador que entrou e a criança acordou. Todas as crianças esperavam ate todas receberam comida. Também perguntaram a mi se eu queria comer. Eu disse que queria só quando ia sobrar comida. Ele disse que sobrou ainda mais, então aceitei. O educador começou a cantar uma canção de Deus. Todas as crianças cantaram também e continuaram com a oração “pai-nosso”. Fizeram a cruz “em nome do pai filho espírito santo” e começaram a comer. Uma criança apareceu com um colher com óleo e colocou o óleo no seu prato. Os outros também disseram que queriam ter um pouco, e ele dou lhos. Mas não chegou para todos. Algumas nesta mesa ficaram sem óleo. A criança em frente de mi comeu o arroz com a cabeça para baixa, comeu bastante lente. Eu perguntei se eles comeram cada dia a mesma prato e eles responderam que sim.

Ao final de refeição surgiu uma luta ao lado de mi, uma criança mais velha olhou directamente para mi e pediu, com a mão, uma desculpa. Enquanto eu andei para a praça fora da sala surgiu mais uma luta, outras crianças pegaram as crianças que estavam a lutar nos braços e colocaram os braços atrás das costas deles. As crianças tentaram de queriam uma distância entre as crianças que estavam a lutar, e pararam.

Depois da refeição todas as crianças entraram a sala onde se pode dar aulas. O educador criou um círculo com cadeiras e bancos onde as crianças puderam-se sentar. O educador deveria andar mais vezes para fora para recolher todas as crianças. Enquanto ele recolheu todas as crianças a música crista era a tocar na sala. Duas crianças sentadas ao lado de mi tiveram um elástico. Uma das crianças estava ensinar o outro como fazer uma estrela na mão com este elástico. Ele colocou a elástica na mão da colega e pegou a mão dele, e nesta maneira mostrou os movimentos que ele deveria fazer para criar a estrela. Ele não consegue fazer a estrela e a outra criança pegou a elástica dele. O seu colega ficou irritado. A criança mostrou de novo na sua própria mão como fazer uma estrela em pequenos passos. A colega calmou-se e, viu os passos e tentou de nova.

O educador disse que estava uma visitante na sala que iria apresentar-se. Nesta maneira poderia me apresentar. Disse o meu nome e que eu estava aqui para fazer uma pesquisa com as crianças. Queria que eles me ensinaram sobre as vidas deles para eu escrever um livro sobre as suas vidas. Disse lhos que vou mostrar na universidade e mostrar às outras pessoas quem não sabem sobre as vidas deles. Perguntei se eles poderiam me dar permissão. Eles disseram todos “nos queremos”. Eu disse lhos mais uma vez se uma não queria participar pode chegar para mim e dizer. O educador diz para as crianças

para mostrar um bom comportamento quando vou estaria cá para mostrar as boas maneiras deles. Entretanto o A começou a adormecer, as crianças ao lado repararam e deram lhe um empurro para acordar. Ele acordou cada vez mas adormeceu também cada vez de novo. Depois meu apresentação o educador diz para cantar uma música para mi. E eles cantaram um bem-vindo. D também começou adormecer, ele estava sentado num lado da parede. O educador disse para ouvir para uma música e tentar de perceber a significação. A criança ao lado de mi fez alguns movimentos na cada frase de música. De repente surgiu um cheiro de fogo e um dos educadores foi ver fora da sala o que estava a acontecer. L seguiu lhe, chegado fora começa a dançar algumas passos de kuduro. Enquanto o educador voltou Leandro ficou fora. Quando a música acabou-se, o educador perguntou o que disse a música às crianças. Algumas ficaram com o dedo para cima. O educador disse lhes para falar através a palavra “barulho” . A primeira criança começou a falar mas estava a rir a mesmo tempo, e as outras crianças também começaram a rir. O educador diz para um outra criança falar. Ele diz que a música falou para ele que todos nos temos um futuro e podemos ser médico e tal. A criança disse para as crianças da Magone: “ vocês também podem ser como as crianças da margarida e podem deixar as drogas”. O educador afirmou a opinião da criança e continuou com um história sobre destruir e construir a sua vida. Destruir é bem fácil, e construir é mais lente, mais aproveita-se mais. Algumas crianças estavam a rir de vez em quanto. Outros ouviram bem atencioso. D ficou mais cansada e mais cansada, ele mudou de posição e deitou-se não chão. Uma outra criança deitou se no banco e alguns outros ficaram a dormir na sua cadeira. Ficaram 6 crianças a dormir das 22 crianças na sala. [a irmã B apareceu e deveria falar um pouco com ela por isto não vi o final da reunião.]

Depois do momento junto na sala o educador diz para D falar comigo sobre a sua vida. O D arranjou algumas cadeiras e sentamos na praça ao lado da parede.

E: Então durante de dia não estas aqui nesta casa o que fazes durante de dia?

D: Eu trabalho la no cine atlântico e guardo lugar para os caros estacionar. (ele mostrou com os mãos como ele vez o seu trabalho)

E: E quanto dinheiro tu ganhas com este trabalho?

D: Normalmente é 100 Kwanza mas há dias que eu ganho 4000 kwamza.

E: e o que fazes com este dinheiro?

D: Eu compro roupas novas e algumas vezes chinelos quando estão estragadas. Também compro de vez em quanta bebida para os meus amigos.

E: oke, e estou a ver que tu vestes um fio ..

D: Sim, porque sou um cantor.

E: E este fio significa que tu es um cantor?

D: sim exactamente.

E: Então tu és um cantor, como tu practiques as suas canções então?

D: faço os ensaios por exemplo na casa de banho porque na rua eles roubam.

E: como assim? Não percebo...

D: Sim quando eu ando na rua e estou a cantar, se alguém ouve este canção também vai gravar e vai alcançar o seu músico. Isto já aconteceu uma vez comigo e agora já todos sabem este música.

E: Então que estilo de musica tu cantas?

D: eu só escolho música romântica. Eu posso cantar uma parte, já vou mostrar.

Ele preparou o seu voz, vez algum barulho e cantou algumas frases do seu musica. Mostrou me alguns nervos.

E: como tu és um cantar também tens um exemplo duma outro cantar que achas fixe?

D: sim, Leonardo Spironelli.
E: E como que tu começaste de cantar?
D: Eu ouvi a musica do Leonardo eu gostei lhe. Depois ouvi música dentro do meu coração.
E: Como tu desenvolves as tuas próprias competências?
D: Junto com os meus amigos, eles corrigem a minha letra quando eu faço um erro.
E: O que quer dizer um erro então?
D: É quando uma frase não anda bem dentro da música.
E: E estes amigos não roubem as suas músicas?
D: Não estes são amigos do DJ lá do bairro.
E: O que é que precisas então para ser um bom cantor?
D: Uma voz puro, e tens que trabalhar junto com o DJ e aceitar quando eles diz que há erros.
E: Quem é este DJ para ti então?
D: é o meu amigo DJ M. Ele me da coragem e me ajuda.
E: O que queres fazer no futuro?
D: no futuro quero ser uma romantista forte!
E: O D ainda tem contacto com a sua família?
D: Não tenho agora, mas quando vou ser um cantor famoso ainda quero fazer muito para eles.
E: E porque não tens?
D: Não tenho telemóvel, mas eu vou te falar o meu historia porque eu quero que as pessoas vão saber... eu nasci em Malange e a minha mãe estava muito doente porque tive uma tensão muita alta e por isto morreu. Depois nos fomos ao Luanda. E o meu pai teve uma nova mulher e ela cuidou bem de mi só que o meu pai sempre estava a discutir com o meu avo e ela não queria que eu ficava com eles. E eu não me senti bem. Depois meu pai recebeu um acidente de taxista e morreu. Depois num domingo estavam a lutar de novo e ele saiu da casa.
E: oke, eu percebo que deverias sentir mal, mas foste a escola nestes anos?
D: Sim fui, e acabei até a sexta classe.
E: Muito bem, e além de ser cantora também tens outras coisas que tu gostas de fazer?
D: Faço futebol e basketbal.
E: fixe! E Como tu aprendeste?
D: Junto com o P, mesmo aqui no centro.
E: quem é o P?
D: ele é o treinador ele vai chegar aqui amanhã.
E: Nas suas canções também falas de Angola?
D: Sim faço no meu estilo, porque nos estamos o futuro da Angola. Mas nunca falo da presidente porque quando falas vão te meter na prisão.
E: ainda bem que não falas então!
E: Queres ainda dizer mais uma coisa para mim que nos esquecemos de dizer?
D: Sim acho bem fixe que todas as pessoas vão ouvir a minha história e também quero dizer que a casa Magone nunca vou esquecer.

A próxima manha 07-12-10 as 6.00 de manha

Educador: P

As 6.00 de manha o educador entrou nas salas e acordou as crianças com um sinal duma apito. Directamente as crianças se acordaram e vieram um por um na própria velocidade

para fora. E começaram a tomar banho e depois começaram directamente com as próprias tarefas da casa.

6.40 Eu sentada numa cadeira na praça. Ainda passam crianças que entram na casa de banho, e outras crianças já estão a arrumar a casa. Uma criança que vive na casa está a varrer a praça da casa com uma vassoura de palita. Enquanto ele varou a praça toda começou a meter o lixo em cima dos palitos e andou nesta maneira para o lixo. Ele encontrou uma carta e abriu, ele olhou para as outras crianças e continuou a arrumar o lixo. Depois de usar duas vezes a vassoura de palitos ele usou o espanador para colocar a área. Quando ele acabou o seu trabalho, andou para mi e viu o meu papel onde escrevi as coisas. Ele diz me que todas as crianças tem uma própria tarefa que recebem de manha quando acordam.

Passou uma criança com um papel na mão e ele estava a cantar algumas frases. L que fica ao lado de mi, cantou algumas frases dum cação romântica. L me comenta que o rapaz que estava a arrumar usa drogas, mas ele usa nunca porque isto é mal para a barriga.

A me diz que depois de tomar o matabicho, eles vão para a cidade para trabalhar, e mostra com as mãos um sinal de dinheiro. Algumas minutes depois ele voltou e diz me que já não vão para rua. [não percebi o porque]

D também ficou a lado de mi, e diz me que ele não chama-se drogada mas P. Eu perguntei lhe onde ele vai trabalhar e diz me que iria trabalhar no mercado dos Congolenses. As 7.40h começam em frente de mi 3 crianças a jogar: não tem rite. As crianças que participam são misturadas, da casa de Margarita e de casa de Magone. As crianças não aparelham os peões para as outras crianças. Quando uma acaba de jogar, metem os dados em frente do próximo jogador. As 8.00 entrou se um homem branco. Todas as crianças correram para ele e começaram a cumprimentar lhe, através braços, lutas, e jogos. O homem chamou-se P, e era o treinador da casa. Ele também se apresentou para mim. As crianças que ainda estão a jogar não tem rite, deitam se no chão ou estão sentados no chão nos joelhos. Os peões que eles usam são pedaços dum molho, papel, palitos e tampas das gasosas. Uma criança chegou num lugar duma outra criança, os outros comentaram que o outro morreu! A criança que morreu ficou um pouco nervosa mas aceitou a situação e tirou o seu pedaço. Antes de jogar com os dados eles antecipam quantos olhos tem que receber para matar o outro jogador. Quando chegaram num bloco com uma cor de amarelo eles não comentaram nada, e os dois jogadores poderiam ficar no bloco. Uma criança está a cantar enquanto ele esta a jogar, e esta sentada nos joelhos em cima dos seus chinelos. Eles vêem muito bem quantos passos o outro jogador faz, e quando ele chega num lugar do outro disseram “ euh”...

O D passou e diz que mudou com a blusa com A. Passaram algumas crianças que temos que tomar matabicho. O P estava dentro da sala e diz que ninguém poderia sentar dentro do círculo. As crianças receberam pão com manteiga e chá. O P disse para mostrar a mão direita e eles mostraram no ar. Com este mão as crianças fecharam as suas bocas, depois meteram a chave para fora. As crianças queriam me dar pão mas eu não aceitei, o P disse que eu não era precisa. E as crianças tiraram. Um criança ao lado de mi avisa me manequim esta um homem mas também um mulher. Pedro ainda tem algum pão e as crianças chamam ele: “ treinador, treinador! Pão Pão!” Ele só parou, e deu lhos pão quando uma criança pediu o pão nesta maneira: P, posso ter ainda um pão por favor? Aos outros ele não deu.

Notas de campo 07-12-2010/08-12-2010

Nr. 2/3 na casa Magone, desde 17.30H ate 9.00H

Lugar: Sambizanga (moto) casa Magone

Cheguei na casa Magone as 17.45H de tarde. Quando entrei fui cumprimentar as crianças que se encontravam na praça. Também fui cumprimentar o educador, que disse que chamava-se P. Perguntei lhe se ele já sabia sobre meu trabalho e disse que sim. As crianças da casa Magone ainda não chegaram.

Caracterização do alvo	Caracterização das expressões culturais
<p>As 18.05H o D entrou na praça e andou directamente para mi. Deu me a mão e eu perguntei como foi o dia. Ele disse que correu bem. Perguntei se ele trabalhou. Ele diz que não que ele foi buscar a sua caixa. Eu estava a entender e ele me disse que já iria me mostrar. Então foi se embora e um minuto depois voltou com um caixa onde se normalmente coloca um orologia para guardar. Ele abriu a caixa no chão e apareceram brincos, mascotes e fios para meninas. Directamente chegaram outras crianças e pegaram alguns fios e bijutaria. O D disse primeira “che” mas deixou as outras crianças tocar as suas jóias. Uma criança pegou um fio e desceu a escada e não voltou mas. O D olho onde eu ia, mas não parou lhe. Mais e mais crianças chegaram na caixa. E fizeram comentários sobre aquilo que estavam a ver: “ ele tem muito dinheiro!” outros disseram que era ferro e não era real. D negou os comentários das crianças, ele ficou a mostrar a mi tudo que sobrou na caixa. Esta a fazer comentários sobre os jóias que sobraram: “ gostei mais isso, é tipo oro”. Agora todas as crianças pegaram as jóias e quando tiveram uma, andaram para um outro lado. O D também andou se para um outro lado, e deixou a caixa sozinha no chão. Os outros pegaram mais coisas e vestiram os fios nos seus pescoços. As outras crianças bicaram para estas crianças. O D voltou, pegou um fio e um anel da caixa e vestiu lhos. O amigo dele pegou os brincos e disse que gostava eles, e quer lhos dar a uma amiga. O D não respondeu.</p>	<p>S andou para os matrecos, junto com algumas crianças da casa margarida. Para pegar a bola eles meteram a mesa meia transversal porque a bola não queria sair normalmente. Não conseguiram e olharam para mim, depois pegaram com 2 crianças a mesa e conseguiram receber a bola. O adversário desistiu o jogo, mas trouxe uma outra criança para jogar.</p> <p>O D estava a sentar ao meu lado, e convidou me para fazer um jogo. Eu disse que queria. [pode-se encontrar na pasta dos entrevistas]</p> <p>As 19.30H, 18 crianças e um educador vêem na sala de refeição uma novela. Eu perguntei o nome e disseram que era acorrentada. O educador esta a falar com uma criança as outras crianças vêem muito atencioso a novela, e não fazem nenhum movimento. Nas uma das meses esta sentada o p (margarida) que esta sempre a andar com um papel cor da rosa, já bastante enrugada. Fiquei a sentar ao lado dele. Perguntei lhe o que ele fez com este papel, ele diz que esta a escrever musica. “Neste papel escrevo no outro papel” o outro papel ainda estava muito novo. Germano chegou e fui directamente a sentar ao lado dele. Conversaram junto sobre um pequeno papel onde estavam escritos algumas palavras. Eles me disseram que eram códigos dum jogo de comutador.</p>

Perguntei da onde ele tirou a caixa, ele disse que estava em Luanda no chão e ele estava a procurar hoje a caixa. Perguntei se ele não trabalhava para encontrar a caixa. Ele disse que sim porque esqueceu se onde ele deixou a caixa e fui procurar em muitos lugares. Perguntei lhe se ele guardou mesma numa rua. Ele disse não porque as pessoas vão roubar. Tem que ser um lugar onde não há muito gente. E ele mostrou com o seu corpo algum sinal como ele estava a ver se havia gente ao lado dele. Ele comentou que fui buscar a caixa por casa de mim. “ Olha isto tem que vestir junto, um mascote e um fio”. E ele meu deu. Eu disse que achei bem para vender para receber dinheiro, mas ele comentou que isto não era para vender mas para dar. Perguntei lhe se os outros também poderiam guardar os fios, e ele sim que sim. “ Eu vou ficar com estes dois” . Era um rosário sem cruz e um fio com bolas em cor de oro. Só que este fio era partido e já não deu para fechar. O D ficou a falar para ele mesma. “ Como vou resolver isto?” Eu lhe perguntei se ele não podia fechar com um outro palito. Ele disse: “ Ah já sei, é para tirar uma deste (rosário) e meter neste (outro fio).” E ele me respondeu “Gostei da ideia, muito fixe!” Uma outra criança pegou a caixa e ficou com ele. Eu perguntei lhe o que ele fez o resto de dia e ele me disse que passeava nos combatentes. Ele andou se embora com os seus fios.

As 18.25 a segunda criança a casa Magone entrou a praça. Andou sem chinelos, uma calça curto preto e um t-shirt com um capuz. Ele diz boa noite para mi com uma grande distância. Directamente tomou um banho e entrou o escritório do educador. Começou a falar com duas outras crianças que estavam lá a escrever música. Ele saiu da escritório e subiu as escadas para cumprimentar me com uma mão fraco.

As 18.45 H entrou uma criança e abordou me para perguntar como foi o meu dia. Eu

disse muito bem, e perguntei como foi o dia dele. Ele me disse que correu muito bem e andou para um outro lugar. No mesmo tempo o M entrou a casa, directamente andou para a casa de banho e la passava também o D que trocou a roupa.

As 19.45 ainda entraram crianças, P, D, M e G. Eu perguntei às crianças porque eles ainda poderiam entrar, eles disseram que o educador deixou e então não há problema. O educador ficou a espera fora da porta da casa. As crianças comentaram que eles também trabalham longe. [do outro dia lembrei me que eles trabalhavam nos Congolenses, e este bairro tem 8 km distancia da sambizanga]. Há uma criança que saiu da casa de banha sem roupas [germano?] ele inseriu-se num grupo de crianças que estavam a jogar matrecos. Assim falando ele esta a vestir as calças deles. E directamente começa a jogar os matrecos.

M veio a mim e disse me boa noite. Ainda falando comigo ele estava a vestir o seu t-shirt e o pele dele ainda estava molhado. Eu perguntei o que ele fez hoje. Ele respondeu que trabalhou no são paulo. Quando eu perguntei que tipo de trabalho, ele me disse que deveria trazer coisas pesados de um lado para outro lado.

Uma criança disse me que a refeição era pronto. Disse lhe que eu já ia chegar. Na sala o educador disse que as crianças têm que chegar mais rápido. Depois de chamar duas vezes que não vai aparecer vai para cima e já não recebe jantar. As crianças não responderam. Também falou as crianças se eles vão para cima eles não podem fazer mais barulho e tem que descansar. Hoje o jantar é frango com esparguete. O educador disse “ em nome do pai, filho e espírito santo”, e as crianças fizeram uma cruz com as mãos. Quando disseram ámen, juntaram as mãos em frente dos seus rostos.

Uma das crianças pegou uma parte do seu

O G começou a jogar matraquilhos junto com P. Uma outra criança chegou, pegou a bola de jogo e começou directamente a jogar. O G e P aceitaram isto e ficaram a ver o jogo ao lado da mesa. Depois algumas minutos eles trocaram, agora o P podia jogar. O G pegou uma meia do chão e começou a limpar as pernas da mesa. Quando marcaram um golo eles pegaram directamente a bola e continuaram o jogo. Enquanto o G estava a mexer nas espiras das pernas da mesa os outros continuaram a jogar. Eles ficaram irritados e disseram “ o que estas a fazer então!?” O G respondeu assim: “ estou a arranjar aqui!”. Os outros não gostaram e avisaram para deixar. O G continuou na mesma. O P foi se embora e as crianças que estavam a jogar no outro lado dividiram se agora em duas lados. Chegou mais uma criança que entrou no jogo sem perguntar. O jogo continuou sem problema. O G ainda estava a mexer nas espiras. Uma das crianças pegou as coisas de G e G ficou zangado. O educador chegou e disse que o jantar era pronto. O G ontinuou a mexer na mesma.

galinho e riu -se. Ele deu a uma outra criança que comeu. Os outros riam-se muito. “ ele comeu!!” Eu perguntei o que é que era e era o rabo da galinha.

Depois da comida fui sentar ao lado da parede num cadeira e Di venha sentar ao lado de mi. Eu pergutei se ele gostou a comida. Ele disse que gostou muito e agora esta a sentir forte. Perguntei o que ele comeu de tarde. Ele disse que comeu nada porque não trabalhou. Eu perguntei se ele também não bebeu. Ele disse que bebia agua. Perguntei como ele então recebeu. Ele disse que uma segurança, um amigo, lhe deu.

F também ficou a sentar connosco. Eu disse que só vi ele hoje, e perguntei onde ele estava ontem a noite. Ele me respondeu que dormiu no são Paulo. Como correu a sua noite então, perguntei lhe. “ Foi bom mais ou menos”. Perguntei lhe porque. “O policia chegou e pegou me para a esquadra, lá deveria limpar tudo”. Fiquei assustada e perguntei lhe que ora. Ele disse as 5 de manha mais ou menos. Eu perguntei como ele sentiu-se. Ele disse que é normal e ficou com silencia. Perguntei onde ele trabalhou, ele me disse que trabalho no batuque e carregou sacos muito pesados, para um a outro lugar. Perguntei o que ele ganhava disse me entre 300 ate 500 kwanza por dia. Chegaram mais crianças e F disse: “che porque tanto... “. E olhou para as outras crianças. O D disse: “Olha, vamos para dentro.” E mudamos de lugar.

[A entrevista que segui pode se encontrar na pasta das entrevistas]

O próxima manha as 6.30

Na praça em frente da casa de banho: Alexandre esta a varrer o chão com um esfregona. S tomou o esfregona dele e continuou a varrer. Ele para quando o educador disse algo para uma outra criança, uma outra criança da casa

O próxima manha as 6.30

Há algumas crianças (D &P) a pé na matraquilo. O educador vinha e eles andaram para um outro lado. O educador disse: “ trabalho, trabalho!”

P (margarida) estava a sentar no chão com

<p>margarida pagou o esfregona e continuou a varrer. Depois de varrer 5 vezes ele bate o rabo da esfregona. Enquanto ele esta a varrer ele tem as pernas um pouco dobrado e a costa esta adunco.</p> <p>As 6.45 H o A pegou a esfregona da outra criança, directamente o outro pegou de novo. A pegou dois sovas e deitou eles no chão. O outra criança pegou lhos e preenche um deles com lixo. E andou com o sova para o carrinho de mão, deitou o lixo cá. O A ficou a ver como a outra criança estava a arrumar a área e lixo, com as mãos nas costas.</p> <p>O P deslizou da corrimão e disse me um bom dia.</p> <p>As 7.05H P, treinador, entrou a casa. Muitas crianças marcaram isto directamente e ficaram cheios de tesão. O P andou directamente para o matrequilho e disse: “ vamos jogar, vamos vamos!”. Seis crianças ficaram ao lado dele e quarto ficaram a jogar. S pegou a bola e deitou no jogo mas não começou a jogar. P avisa enquanto ele estava a jogar, que hoje as crianças da casa Magone vão jogar futebol.</p> <p>Quando uma dos jogadores fez um golo eles mudaram de lugar. O G estava a participar no jogo. Quando ele fez um golo ele mexeu os seus quadris, e disse “ golooooo!”. Depois ele bateu as palmas deles. No segundo golo ele cantou uma frase com a palavra golo.</p> <p>M passava me e pensei que ele me disse algu. Então disse-lhe que eu não percebi o que ele me disse. Ele disse que não estava a falar estava a cantar. Perguntei lhe o que ele estava a cantar. “ Estava a cantar louvor de Deus” ele respondeu.</p> <p>Ao lado de mi emergiu uma luta entre P e P. Uma deles teve um doce. Eles fugiram e subiram as escadas.</p> <p>Ao lado de mi fiquei sentado o P (Magone). Ele disse que ele me viu nos</p>	<p>o seu papel de música. O P (Magone) vai sentar ao lado dele. Juntos</p> <p>estão a ler o texto em voz alta. O P tomou de volto o seu papel. O outro P estava a ver a sua mão. O Educador disse algo para as outras crianças e o P olharam o que estava a passar. S chegou e andou se embora. Chegou uma outra criança que sentou-se também no chão ao lado do P (margarida). Também lêem junto o papel e o P ficou a sentar sem interacção. O P (margarida) deixou o papel e andou se embora. O P que ficou deitou a sua cabaça nas pernas. O P (margarida) voltou e a criança devolveu o papel. Chegou mais uma criança e lêem junto com o P o papel em voz alta. Eles fazem sinais com as mãos no papel, mostram um sinal sobre o texto completo. Deram o papel para uma outra criança. Uma das crianças foi chamada através o educador e andou se embora.</p> <p>Com as três crianças que ficaram discutiram-se sobre o papel. O educador chegou com um caro nervoso, ele ficou a pé atrás as crianças. As crianças falam sobre o texto. O P deu o papel a uma outra criança e foi se embora. A criança que ficou com o papel dobrou o papel.</p> <p>Há uma meia preenchido com coisas fofas. P (pockemon) tem neste momento a meia e corre atrás duas crianças para bater-lhes. Eles estão a rir. As crianças, A e S estão a procurar lugares para esconder-se. Quando P apanhou lhe bateu lhos 3 vezes nas costas, e depois fugiram. Ele lançou a meio na direcção das crianças mas não conseguiu e lacou a meia no chão. O A e S abriram a porto da sala de estudo e fecharam se aqui. O P não conseguiu entrar. Ele puxou a porta mas não consegui. A apareceu e pegou a meia e foi se embora.</p> <p>O P vi duas crianças a lutar e pegou lhos para afastar. Ele disse que agora vai haver luta. Ele contou 1,2,3, e as crianças começaram a lutar. As outras crianças</p>
--	---

combatentes [a rua onde eu vivo]. Eu perguntei onde ele vai hoje. Ele disse que iria passear com os seus amigos nos congolenses. Ele estava a vestir um segundo camisola, dobrado na mão. Eu perguntei lhe porque ele vestiu isto no mão e o P disse que ia vestir quando ele vai lavar o outro. Disse que gostei os seus sapatos. Ele disse que recebi dum amigo. Perguntei se ele ira passear sozinha, mas ele disse que não. “ Vou sempre com os meus amigos que não roubam e não mexem.” Enquanto ele falava comigo fez uma estrela com uma elástica na mão.

O F vinha connosco ele disse que já deu o seu historia ontem. Algumas crianças disseram que não. Ele disse que eles não vêem. E dançou alguns passos no seu lugar.

O P (pokemon) ficou sentado a chorar num canto. Ele parou de chorar e ficou sentado sozinha. Ninguém prestou atenção a ele e ele entrou a casa de banho. Voltou e ficou a pé na parede. Os pés deles são molhados, e ele está a meter bem os seus sapatos.

Onde eu estou sentado surgiu um grupo de crianças. Três da casa Magone e 1 da casa de margarida. Uma está a sentar de lado de mi e quando ficou a pé um outro fui sentar. A primeira voltou e empurrou a criança directamente da cadeira. Disse que estava a sentar ai primeira. A outra criança aceitou.

Quando as crianças podem pegar pão eles pegaram o pão bem rápido. Uma criança ficou preocupada e disse que não havia pão. O P disse para não preocupar porque ele já iria buscar.

fizeram um grupo e comentaram a luta como “euh”! A luta demorou muito e por isso o Pedro disse empatada. As crianças ficaram a rir. O P perguntou quem queria lutar seguinte. O P indicou duas crianças. Quando uma ficou no chão a outra criança ganhou. Depois de fazer a luta cinco vezes o P disse que paro o jogo.

Uma criança veio de jogo com um joelho de sangue. Ele ficou a pé na parede e ficou a chorar. Ele viu o seu joelho e continuou a chorar. Ninguém prestou atenção. Depois de passar 5 minutos, um educador perguntou o que se passa. A criança responde mas o educador foi se embora e disse para comer a matabisha. A criança ficou parada e continuou a chorar. Uma outra criança chegou e venha com ele, juntos andaram a um outro lugar, atrás da cozinha onde eles deixam secar as suas roupas. O educador venha com ele e falaram num canto da parede. O educador perguntou: “ tas a chorar o que?”. S ficou a ver a conversa duma pequena distância. A criança continuou a falar. Junto com a criança entraram a sala de refeição. Na sala o coordenador disse que ele não quer que as crianças fazem lutas na casa. Entre o educador e o P surgiu uma discussão. O P disse que ele está a chorar sempre. Entretanto a criança ficou a sentar na mesma e parou de chorar. Ele viu a conversa, e ficou calada.

Depois de comer a matabischa sadinho pegou nos braços e levou me junto com os outros e o P para o Oratório para ver o futebol. Lá chegado o P disse para sentar no chão. Todos sentaram e as mamãs da igreja saíram do oratório. Algumas deram uma mão às crianças. Quando as crianças entraram no oratório o P dividiu lhos em grupos, e cada grupo preparou um golo. Eles jogaram 6 contra 6, as outras crianças ficaram a espera nos bancos. Uma criança disse que não podia jogar porque tem um problema na perna, ele ficou sentado no banco. P tem um papel de guarda e vestiu os seus chinelos nas mãos. Algumas

	<p>crianças jogam sem chinelos e outros com meias, também há crianças que jogam com meias e chinelos. O A fez um salto enquanto eles estavam a jogar. O Pedro disse para mudar os jogadores. O D chutou a bola desde longe para o golo. P ainda esta a vestir o fio que recebeu ontem do D. O guarda da algumas sinais para os jogadores, tem que ir mais para atrás. Quando marcaram um golo bateram as palmas com os seus colegas da mesma equipe e disseram: “ goloooo!”. Ao lado de mim o P brinca com o rosário do D. O P disse de novo para mudar jogadores, esta vez não correu tão fácil, A deveria sair mas ele ficou a jogar, só depois de dizer 3 vezes ele saiu do jogo. O N rui-se muito enquanto ele estava a jogar e havia mais crianças que riam-se. Quando as crianças caíram levantaram se bem rápido e não disseram nada, o jogo continuou-se.</p>
--	---

Notas de campo 13-12-2010/14-12-2010

Nr. 3/4 na casa Magone, desde 18.45H ate 21.45H e 5.55H ate 10.00H

Lugar: Sambizanga (moto) na casa Magone

Cheguei as 18.45H já entraram 14 crianças de casa Magone. Há muito barulho na parca, e tem um cheira de gasolina. Hoje foi um dia com muitos tempos de chuva durante o dia, agora esta cego.

Caracterização do alvo	Caracterização das expressões culturais
<p>Estou a sentar numa cadeira na praça. Passavam muitas crianças que vinham-me cumprimentar. O D pegou a minha mão e baixou a sua cabeça. Y passou-me e perguntou se eu estava a lembrar o nome dele. Disse-lhe que sim e que era L, ele rui-se. [afinal era Y] G passou e perguntou me se iria dormir de novo com eles, eu disse que não porque o padre não permite. Algumas crianças entram na sala de aulas, o D pediu desculpa a mi com as mãos e fechou a porta que ficou ao lado de mi. Directamente saiu uma outra criança, eu entrei.</p>	<p>Na sala das aulas: seis crianças são dentro da sala. Uma está desenhar uma arvora de natal no quadro. Ele está a construir a arvora em formas de triângulos. Em cima da arvora tem uma estrela. Uma criança está a apagar a arvora. Y e K (margarida) começam a lutar capoeira. Quando começam ficam nos joelhos e pegam as mãos da outra criança. Enquanto fazem os movimentos não falam. Enquanto o Keny parou, o Y continua de fazer a capoeira sozinha. As outras duas crianças fazem uma luta de jogo mas não tocam o outro corpo. O Y ainda continua de fazer capoeira sozinha. O K ficou com os joelhos no chão e com as mãos preparados para fazer um jogo novo. Uma outra</p>
<p>Na sala de refeição: S e M estão a sentar ao lado de mi e perguntei os seus nomes.</p>	

Onde eu estou a sentar na mesa surgiu um grupo de crianças. Eu perguntei a uma o seu nome e directamente os outros também começaram a dizer os seus nomes. Eles olham para meu caderno muito interessados e controlem o que eu estava a escrever. Estou a explicar a uma criança nova que ainda não vi se eu posso ter a permissão dele para escrever sobre as coisas que eles faz no centro e na vida, ele disse que sim. O Y comentou que ele também permite porque ele é um bom jogador e quer jogar num boa equipa. Ele disse que eu vou mostrar o livro às muitas pessoas. Enquanto eu estou a escrever eles estão a ver como eu escrevo e dizem que escrevo muito rápido, perguntam se eu também posso escrever sem olhar. Disse ele sim mas vai ser transversal. Eu mostrei lhos. Todos ficaram muito atenciosos. Mais e mais crianças chegaram, duas deles deitaram as cabeças nas mesas. A está a falar com uma outra criança sobre o trabalho que eu faço.

Há uma criança que já estava a olhar me muito tempo. Não lhe reconheceu. Vi que o A estava a explicar o que eu estava a fazer aqui. Eu lhe perguntei se ele queria saber o que eu escrevia. Ele disse que sim e lhe expliquei. Ele disse que o seu nome era A, escrevi o nome e perguntei se era certo. Deixou ele escrever o seu próprio nome. Ele teve uma cheira de gasolina. Ouvi muito atenciosa a minha explicação. Perguntei se eu podia escrever sobre ele e disse me que sim. Perguntei o que ele vai fazer amanhã depois de futebol. Ele me disse que ia a são Paulo e lá ia trabalhar para o seu “boss”. Perguntei que o que é “boss”. Ele disse que ele compra coisas para ele e limpa para ele. Perguntei se é o chefe e ele afirmou. Disse que recebe cada dia 2000 kwanza. Perguntei o que é mais importante para ele para comprar. Ele me disse roupas e muita coisa.

Eu disse para M que eu gostei a sua mascote, e ele me disse que o seu pai ofereceu. Outras crianças disseram que

criança na sala viu e sentou se em frente dele, pegou as mãos e começaram uma nova sessão. De repente uma parou e o outro também fugiu.

Três crianças estão a desenhar no quadro e Y está a ver-lhos. Uma disse alguma coisa sobre o desenho da outra criança. Ele lhe pegou no pescoço e ficou zangada. Uma terceira criança apagou o desenho (faca) que ele fez. Sobrou agora uma cabeça duma mulher. A criança explicou algu a Y e apagou também a mulher. Y agora vai escrever “Y” , e depois apagou todas desenhos dos quadros. Agora começou a desenhar. Apareceu um animal, ele disse que era um catun. Uma outra criança se riu e também começou a desenhar, o animal era bastante diferente. Era bola em vez de mais pleno, ele disse que também era um catun.

Na sala das refeições: Y disse me que uma criança já fez duas musicas. A criança reconheceu que o Y falou dele, e venha conosco. A criança, D, disse que ele vai buscar as musicas amanhã. Perguntei lhe se eu podia guardar também, ele disse que sim.

Na sala de refeição há 22 crianças que estão a ver a novela acorrentada. Eles estão a ver a novela nas cadeiras em frente da televisão. Na mesa há 8 crianças a falar.

As 20.19 encontrei na praça o matraquilho ao lado da janela da sala de estudo. Quatro crianças estão a jogar o jogo. Todos andam sem t-shirt. Chegaram mais duas crianças, e uma com um t-shirt o outro sem t-shirt. A criança com t-shirt foi se directamente embora. Eles jogam 2 contra 1 e uma ficou a pender na parede. Quando marcaram um golo mudaram os jogadores.

Surgiu um grupo de crianças no lugar onde eu estava a sentar. Todos querem que eu vou escrever bem o nome deles de registo no caderno. Y disse para o R “

não é verdade.

Eu perguntei ao D que estava a sentar em frente de mi, como correu o seu dia. Ele me disse mais ou menos, e estava triste. Perguntei lhe porque. Ele me disse que não consegui guardar lugares para os carros, e nem recebeu 10 kwanza. A chuva também complicou muito, porque caiu, a estrada estava muito escorregadio. Uma criança do outro lado disse ao D que eu tenho que meter isto na bíblia. O D disse que não vou fazer, vou fazer um livro. Eu perguntei porque eu tenho que fazer um livro. D disse para mostrar aos pessoas que vão as igrejas mostrar as suas vidas.

Perguntei a criança como é o teu nome. Ele me respondeu que era A. A criança apareceu bem pequena e ficou já muito tempo sentado em frente de mim. Os braços estavam dobrados e não falava. Perguntei o que ele fez hoje e ele me respondeu nada. Perguntei que bairro ele foi, ele disse me Cassenda, perto da ilha de Luanda. Comentei que ele andou muito. Ele disse que não porque apanhou o autocarro. O A meteu a sua cabeça na mesa. D disse que ela também é cansada de vez em quanto. “A andamento conta!” Perguntei quantas horas eles andam por dia. Ele disse: “ché muito, eu conto em minutos! No máximo 35 minutos por dia!” Disse-lhes que também queria uma vez andar com eles e perguntei se é possível. O D disse: “sim, tudo é possível no mundo.” O M que está a sentar ao lado disse que ele nos congoleses anda bwe de horas. Perguntei a D se é perigoso nas ruas. Ele disse que não e também encontra coisas boas. Perguntei lhe o que e encontrou já. Ele disse que de vez em quanto há pesos para levar para um outro lugar. Eu fiz o sinal de dinheiro com as mãos e ele afirmou.

O A deitou a sua cabeça na mesa e começou a adormecer. Ele fez um barulho estranho e apareceu saliva na sua boca. O

Vamos ensinar ela calão!”. O “Agresivo” só estava a controlar onde ele podia encontrar os eu nome no meu caderno, e disse ché. Ele vi que eu metei “agresivo” no caderno, ele disse que o seu nome era R. Eu tirei directamente o seu nome, e coloquei R. Ele viu e disse “sim, olha aqui está meu nome!” Ele repetiu isto três vezes.

<p>D assustou-se e encostou-se um pouco. Ficou a ver A, pegou a camisola dele e limpou a boca. Depois olhou para mim e disse-me que ele dorme muito na rua. Ele indica também o A e disse que estes dois são bons amigos. M disse que também é um bom amigo deles. O Adelino está a tossir e as crianças comentam que ele está doente. D e M dizem que eles já não dormem nas ruas.</p> <p>Muitas crianças saíram da sala de refeição com uma cadeira e trouxeram a cadeira para a sala de estudo.</p> <p>Na sala de refeição, hora de jantar: O T disse-me que não tem fome, eu perguntei a uma outra criança e ele também disse que não teve fome. Perguntei-lhe porque, e disse que não gosta desta comida. Quando as crianças trouxeram os pratos, esta criança (margarida) devolveu o seu prato. P que está a sentar ao lado fez o sinal de bebida e a criança foi buscar água.</p> <p>P disse que esta é a mesa da margarida e a outra mesa é da casa Magone. Perguntei a Y se ele gosta de andar nos pés, e ele disse que os seus chinelos arrebentaram.</p>	
---	--

Notas da actividade com educador na sala de estudo, depois do jantar.

Cheguei mais tarde na sala e encontrei já todas as crianças sentadas nas cadeiras. Eu procurei um lugar no chão. Eles me comentaram que eu estava a sentar no chão. Eu disse que não faz mal e eles começaram a rir. As crianças dão conselhos a educador para colocar música de louvor. O Educador iniciou a música, e a maior parte das crianças ouvem atencioso, alguns estão a rir. R está a cantar com a música e faz alguns movimentos como ele está a tocar bateria. A música saltou e o educador desligou a música. F tem uma câmara ele está a fazer fotografias enquanto o educador está a procurar uma nova música. O próxima música que ele colocou falou de seguir Jesus, e que o Jesus ajuda na fé. P está cantar a música até a música acaba. O educador disse que não pode se fazer barulho quando estão a ouvir música porque assim não se ouve nada. A máquina fotográfica circula dentro as crianças. Algumas crianças fazem barulho e o educador disse que quando eles não querem ouvir podem ir para a rua, mas mesma a rua. Um minuto depois uma criança fez barulho de novo e foi mandado para a rua. As crianças marcam quando as outras crianças estão a dormir, eles acordam de vez em quanto as crianças. O educador toca-lhos nas cabeças para acordar. O educador contou uma história para construir um futuro. Diferentes crianças ficam deitar-se no chão. O Educador perguntou quem já fez algo para receber nada de volta. Diferentes crianças levantaram os seus dedos. As crianças riam por respostas das outras crianças. Eles

dizem “ eu ainda não falou” e “ eu também”. Eles querem falar muito as suas histórias. O P pergunta de interromper através um sinal de mão [break] o educador não deu.

A próximo manha 14-12-2010

Cheguei as 5.55H e o educador está sentar no escritório. O apito apareceu as 6.00H. O ritual da manha começa, acordar, higiene e arrumar. Estou a sentar na escada da praça.

Situação	Expressão cultural
Dentro da praça na escada	Duas crianças desceram deslizando da escada.
Saíram da casa do banho	Uma criança saiu da casa da banho a cantar, ainda molhado foi vestir cantando a sua t-shirt.
Depois de tomar banho, saíram do lugar onde lavam as roupas.	Uma criança disse: “ então, vamos jogar?” Uma outra criança bateu lhe com uma toalha. Apareceu uma criança que queria jogar com ele. O educador perguntou onde estava o trabalho da criança. Este disse que não teve. “ Então vou limpar o casa da banho..” O educador não respondeu, ele continuou o jogo. Enquanto estão a jogar a criança que começou o jogo comenta sempre as acções que ele fez.
Na passagem	F passou-me a cantar ele dobrou os seus braços.
Ao lado da escada	Há um grupo de crianças a falar, uma ficou a deitar se nos ombros duma outra criança. O educador chegou. F fez sinais com as suas mãos, mostrou 1,2,3 com os dedos. O educador disse que tem que trabalhar e o grupo foi. Uma criança ficou a sentar em baixo da escada.
Enquanto estão a arrumar	F tenta de balançar a vassoura num dedo. Ele não conseguiu.
Uma criança está em cima da escada e uma está ao lado em baixo da cama.	As duas crianças fazem movimentos de dança, uma contra o outro. Quando uma acabou o movimento a outra criança começou. Uma deles ainda tem a vassoura na mão. Eles estão a rir muito. A criança voltou para cima.
No lado esquerdo de mim as crianças colocaram três cadeiras viradas.	Nas cadeiras estão a sentar o Y, D e mais uma criança (margarida). Uma criança

<p>Na praça; Y esta a sentar ao lado esquerdo de mim numa cadeira virada.</p> <p>Na praça; há 10 crianças ao lado de matraquilho.</p>	<p>tem um anel grande na mão. Ele está a cantar e mexe com o anel dentro da mão. Ele deitou a sua cabeça na cadeira e continuou a cantar. Y também começa a cantar. Com o anel eles criam o ritmo, batem com as mãos e o anel na assenta e a parte da atrás da cadeira. O Y disse que é um bатуque. Y esta a cantar e a outra criança esta a bater. O Y canta sobre a barriga, e entretanto também começa a bater palmas. Y veja a cara da outra criança, e tem contactos com os olhos. A também chegou, ele também começa a bater palmas e seguir o ritmo. As crianças cantam “ Vai com Deus”. Chegou mais uma criança que virou a sua cadeira e esta a construir um ritmo. F chegou e começa a fazer um rap, as outras crianças batem o ritmo. Quando uma criança canta ou outra criança para. Artur faz uma sugestão no grupo “ Vamos cantar esse”. Enquanto as outras crianças cantam, felizardo começa a dançar uma parte de kuduro, pega na sua parte genital com a sua mão. As crianças estão a rir. A anda-se embora mas sempre está a voltar dançando. F voltou com um telemóvel, ele esta a usar isto como um microfone. Uma criança disse:” Tu és um macaco, tu és um macaco, tu és um macaco!” e existe uma luta.</p> <p>R passou nos com uma cd na mão, e indica o cd a mim. Y disse me que isto é o cd que o D fez. “Vamos lhe ouvir depois”.</p> <p>Duas crianças estão a jogar, eles me perguntam se a irmã também quer jogar. Eles indicam o meu lugar com o dedo. Vou participar. O A me deu uma palma quando eu marquei um golo. Quando passaram dois golos, mudamos de lugar. As crianças que mudam andam para outros lugares mas depois algum tempo voltam. Eles me colocam cada vez no jogo quando tem lugar. Surgiu uma discussão, eles dizem “ não esse é nosso, e esse também.” Os outros também indicam as mesmas crianças. Antes de meter a bola no jogo as crianças tocam dois vezes na canta da matraquilho.</p>
---	---

<p>Na praça; há três crianças que jogam com tampas no chão.</p>	<p>Quatro crianças tentam para deslizar tampas num buraco no chão. Depois cada chute, eles mudam o jogador. Uma criança está a sentar perto de jogo num cada, a criança que esta a jogar disse: “ ché, tira teu perna dai!”. As crianças tentam de tocar a tampa da outra criança, quando a tampa tocou a outra criança tem que recomeçar de novo. Para começar ele sobem a escada e disparam as suas tampas dali para baixo.</p>
<p>A passou na praça</p>	<p>Ele mostra um CD que tem na mão. Disse que hoje vão guardar. Hoje vão para o DJ aqui no bairro, ele vai junto com D. D também chegou e disse que, os dois são kuduristas.</p>
<p>Na sala de refeição, tomar matabisha</p>	<p>M está a andar com um chapéu de natal. Ele está a sentar na mesa e quando o pão chegou ele tirou o seu chapéu. A também entrou na sala com um chapéu de natal. Depois da refeição eles colocaram o chapéu de novo nas cabeças.</p>
<p>Depois de tomar matabisha, ainda sentado nas mesas.</p>	<p>N, D e G pegaram a mão da outra criança que estava a sentar em frente ou transversal dele. Eles tentam para puxar o abraço da outra criança para a mesa. A fez um jogo com germano. Eles riam-se quando perderam.</p> <p>Ao lado de mi estão duas crianças a bater as palmas deles no mesmo tempo. Apareceu um ritmo, e Y começa a cantar. O Educador entrou e disse que tem que ficar caladas. As crianças pararam de bater palmas e cantar.</p>
<p>Na praça depois da divisão dos grupos para jogar um torneio de futebol no oratório.</p>	<p>A primeira grupo está em frente da porta para sair no oratório. Uma criança disse: “ Nos estamos Bemfica!”. A criança mais velha está a explicar algo com uma voz mais baixa. Para uma criança ele disse que é defesa. O segundo grupo senta-se na calçada. Um educador novo adicionou-se neste grupo. As crianças ficam a pé na parede. Uma deles esta a mexer nas sapatos de futebol que ele esta a calcar. P (margarida) começa a dividir os papéis no</p>

<p>No oratório, eu tenho recebido o papel de primeiro socorro.</p>	<p>jogo. Agora há três grupos de jogo na praça. Um educador entrou na praça e disse “ ziga”. Todas as crianças deste grupo começam a fazer a corrida que ele está a mostrar. Há muito barulho na praça e as crianças são cheios de tesão. D esta a mostrar um movimento do futebol no ar. Ele está a mostrar se estivesse atirar uma bola. Y está a bater as suas palmas e F tem uma pequena buzina e faz barulho.</p> <p>As crianças me perguntam se queria participar na equipe deles. Eu segui-lhos. E fiquei sentado no banco deles, atrás de oratório. Existem quatro equipas e todas as equipas estão a preparar-lhes. O educador disse para correr. A minha equipe começou a correr no todo campo. O Educador ficou chateado. Ele disse “ Não, na praça todo! Param aqui! Tem que ficar mesma aqui!” As crianças começam as suas movimentos em frente de banco onde estavam a sentar. D mostrou um outro movimento e as outras crianças copiaram o seu movimento. Y começa a fazer exercícios para alongar. O D e as outras crianças continuaram com outros exercícios, agora já fazem todas as crianças exercícios diferentes. O meu equipe teve que participar primeira. As crianças têm que jogar 5-5.</p>
--	--

No jogo:

Cada vez quando as crianças fazem acções bons o D, que esta a sentar no banco, começa a bater as palmas dele. A outra criança comenta: “ché” e olhou para o D, ele disse que tem que ajudar. As crianças fizeram um golo, uma criança mostrou um salto, uma outra fez uma cambalhota para atrás, outras começaram a correr no campo e gritaram “yaaaaa!” As crianças que estavam sentados nos bancos também entraram o campo a celebrar o golo com as outras crianças. Um pouco tempo depois a outra equipa fez um golo. As crianças ficaram sentadas no banco e disseram: “ Pocha!” Y levantou-se do banco e começou a falar para o educador que teve a função como treinador. Ele começou a reclamar contra ele. O educador não comentou e disse-lhe: “vai sentar!” O D entrou e uma outra criança saiu do jogo. Uma criança sentada no banco começa a comentar o guarda no golo. “ Entra no golo!” Uma outra criança disse-lhe: “Deixe ele fazer na própria maneira!”

Situações marcantes:

Y saiu da casa de banho, uma criança da casa margarida disse que ele não tomou banho, e mostrou a perna e a barriga do Y. Estes eram cegos. Uma segunda criança chegou que disse: “ vai tomar banho!”. O Y disse que ele tomou mesma e o educador perguntou se era mesma verdade. O Y ficou a pé fora da casa de banho.

O Y está a sentar ao meu lado na cadeira. Passou uma outra criança que disse: “ ché, trabalho!”. O Y respondeu que já teve suficiente trabalho na vida.

Depois de tomar banho: uma criança chegou no lixo e pegou uma calça que estava lá deitada. Directamente chegaram mais crianças. Eles também começaram a procurar roupas no lugar onde se mete lixo. Eles vestem as roupas directamente. R tente de meter um bando ao torno da sua perna mas não conseguiu. Directamente colocou de novo no lixo.

Eu sentado numa cadeira na praça com algumas crianças à volta de mim em frente da janela da sala de estudo: Y esta a irritar uma outra criança. A criança disse para o Educador que o Y está a chatear lhe. O educador disse: “ na rua vocês não lutam, mas aqui lutam.” Y começa de novo a irritar, a outra criança reclama de novo a educador. O R passou-nos e indica-me. “ Temos ela aqui, vocês são malucos!”. Y está a cantar uma história para ele própria “xixi, na perna”, bate nas suas mãos.

A não esta a participar no jogo nem esta no oratório.

Notas de campo 14-12-2010/15-12-2010

Nr. 4/5 na casa Magone, desde 18.20H até 21.45H e 5.55H até 9.30H.

Quando eu cheguei ele cumprimentaram me, feliz! Deram me mãos e braços. “Brenda brenda, vem ver! Olha aqui!” Eles me tomaram para um locar na parede onde estava colocada uma papeleta com todos as equipas e nomes das crianças. Eles me mostraram uma cruz vermelha e ao lado da cruz estava escrita o meu nome com um pequeno boneco duma menina. Eles me indicaram me o boneco da menina e disseram que era eu. Eu disse lhes que eu gostei para ver. Perguntei lhes quem vez e disseram me que o P fez.

Na praça está colocada um motor, em cima está sentado o líder das crianças, M. Ele está a sentar com um apito na mão. Eu perguntei a um educador que estacionou-se ao lado de mim, quem colocou este motor aqui. E disse me que era o outro educador.

Caracterização do alvo	Caracterização das expressões culturais.
Alguém bateu a porta do centro. O educador e todas as crianças que estavam a brincar na praça foram na porta, o jogo parou. Na porta surgiu uma conversa. Uma criança entrou e fecharam a porta. Algumas crianças acompanharam a criança que entrou na casa de banho, a	Na praça há algumas crianças da casa de margarida e casa Magone a fazer um jogo. P está a correr atrás as outras crianças. Eles correm a volta das escadas. De vez em quanto sobem e ficaram a sentar em cima da escada, depois continuam a correr. Depois de fazer duas vezes o jogo

<p>criança entrou a casa de banho e o jogo continuou-se.</p> <p>O Educador ficou fora da porta e a porta ficou aberta. O D entrou e tomou directamente um banho. Quando ele saiu do banho a blusa dele ainda estava aberto. Fora da casa do banho ele foi fechar os botões.</p>	<p>ficaram a sentar no chão. Uma criança disse “ o pé dói” , ele andou descalço. O intervalo não demorou muito. Eles decidiram quem iria pegar os outros. K está a sentar no chão e não esta a participar. Eles andam a volta da escada e por debaixo das escadas. Quando subiram ficaram a sentar um pouco em cima do corrimão. Surgiu uma discussão se ou P tocou uma criança ou não, os outras crianças também discutiram com eles. A criança ficou ao lado do jogo. Na praça surgiu uma linha com crianças que já estavam tocadas.</p>
---	--

Crianças sozinhas	Crianças em convívio
<p>Há uma criança que esta deitado na cama, na sala da casa Magone. Desde a janela ele olha para a praça que fica em baixo da janela. Ele está a olhar para um grupo de crianças que estão a comer uma manga nas escadas. Ele grita algumas palavras para as crianças mas eles não reagem. Esta a olhar para mim.</p> <p>Uma criança está a sentar numa cadeira na meia da praça. A cadeira está virada. Ele está a bater as palmas no banco da cadeira e canta uma canção. Ele tira a cadeira e colasse-se num outro lugar.</p> <p>A esta a sentar no chão com as costas na parede. Ele tem um pequeno livro na mão e uma cavilha amarelo. Com este cavilha esta a pintar a capa do seu livro, onde esta colocada uma cruz e a palavra Cristo. Ele esta a pintar estes partes.</p> <p>M andou na praça com os seus braços desenhados, ele anda para a torneira e foi limpar os seus braços. Ainda com os braços molhados ele mostrou que estavam limpos. Disse que iria desenhar mais uma e foi se sentar no chão. O T chegou e abordou o M. T pegou a lapiseira de foi se também sentar no chão. M ficou sentado no outro lado e disse nada. O T começou a desenhar no seu antebraço. Uma outra criança foi se sentar e observou os desenhos nas pernas e braços da M. Ele</p>	<p>D venha comigo e chegou a rir. Eu disse-lhe que ele está feliz. Ele disse que sim porque jogaram bwe de futebol hoje. Eu perguntei onde jogaram o futebol. Ele disse aqui mesma no bairro perto das combatentes junto com as crianças que ele encontrou lá. Eles adicionaram-lhe. Perguntei se eles já se conheceram e ele disse que não mas adicionaram na mesma. Ele tem uma pasta com ele e eu indiquei a pasta. Ele tira a sua cadeira e mostrou me é para as aulas aqui. Eu disse que não sabia que receberam aulas. Ele disse que agora só jogam futebol mas de vez em quanto aqui em casa também recebem aulas. Ele também mostrou um calendário, é de um ano atrás ele comenta. Uma outra criança chegou e disse que de onde ele tirou. O D disse que recebeu daí. Ele indicou com seu dedo o lado do bairro.</p> <p>O P da margarida venha comigo com um papel e disse que a musica já esta pronto. Eu perguntei se ele pode ler ele disse que não mas eu podia ler mesma. Li o papel e nem podia entender tudo. O P disse que o outro rapaz podia cantar eles são cantores. Indicou dois rapazes que estavam na praça. Uma deles venha conosco. Perguntei se ele podia cantar a música. O P deu lhe o papel mas e começou a cantar. Depois de cantar uma frase ele deu de volta o papel para P e continuou a cantar ate o fim de música. Ele ficou a pé em</p>

comentou: “desenhar a toa nestes feridos.” O M parou de tocar nas suas pernas e disse: “O que?”. Nenhum deles disse algo mais. O M começou a ver de novo as suas pernas onde ele teve muitos feridos. O T estava a desenhar um palito com uma cobra, e ficou bem atencioso. Uma outra criança tocou lhe e ele ficou irritado, puxou fora a criança. Ele pintou a cobra. O T olhou para seu braço e desenhou uma estrela em cima da cobra, também lhe pinteou. Ele tirou um dos seus chinelos e deitou lhe no chão. Ele mostrou o desenho a mim, M chegou e pegou o seu lapiseira.

Na sala de estudo: Uma criança anda com um papel na mão e foi se sentar nos joelhos. O papel ele deitou em cima do banco. Ele disse cheio de orgulho: “eu vou desenhar...!” Ele tem uma lapiseira na mão. Ele não fala, com a mão ele guarda o papel assim que não pode mudar de posição. Depois 5 minutos de desenhar muito atencioso ele levantou se e disse no ar: “saiu male!” Ele riscou o papel e saiu da sala.

M entrou na sala de estudo e vestiu uma bata. Eu disse que estava a vestir uma bata. Ele disse que a bata esta sujo, mas servo para o seu tarbalho. Perguntei lhe onde ele trabalhou. Ele disse nos Congolesees. Perguntei que tipo de trabalho ele faz. Ele me disse que ele toma pesos de gasosas e traz isto para outros lugares.

Na praça há uma criança pequena, ele está a pe ao lado da matrequilhos. Eu nunca lhe vi e achei que entrou mesma agora. Eu perguntei “tudo fixe?” ele disse “ Bem obrigada”. Perguntei lhe onde ele foi hoje, ele me respondeu cazenga. Eu perguntei lhe o que eles fez na cazanga. Ele me disse que estava junto com um amigo a brincar, e recebeu um ferido. Ele me mostrou o seu abraço. Outras crianças chegaram e comentaram que eu estava médico. Eu disse-lhes: “ Não sou médico, só sou médico no jogo de futebol mas não

frente de mim, mas não olho me, ficou a cantar bem serio.

A e M estão a sentar no chão ao lado da porta da casa de banho. A colocou a sua perna no colo da M. M tem uma lapiseira na mão e está a desenhar na perna da A. Ele desenhou uma arranja. Entretanto o A está a morder numa coisa plástica. M puxa a perna de A fora do teu colo. A lapiseira está partida no chão. Também está lá uma cavilha amarela. O A disse me que a arranja significa força. E foi se embora. Uma outra criança chegou. Ele se deitou no chão e tirou a blusa para cima. O M começa a desenhar no rosto. Não conseguiram e a criança sentou-se. Ele deu uma sugestão “nas costas?” mas M pegou a braço dele e começou a desenhar no braço. M está a desenhar com um recheio duma lapiseira. Quando M acabou desenhar o rapaz foi se embora. O M chamou lhe “ E o outro braço então?” A criança não voltou. M começou a desenhar nas pernas deles. Quando ele acabou, ele começou a desenhar no braço da A que voltou a sentar no chão. Na perna da M também desenhou ele mais um arranja. Ele deitou fora o seu material para desenhar. Era tinta azul em um pedaço de lã. Ele mostrou os braços como um homem que é muito musculado.

Na sala de estudo estão sentados numa mesa a M (líder), D e T . O Mimosa esta a desenhar e D esta a colocar um desenho no seu caderno, ele está a colocar o desenho através um grampeador. Num lado ele não conseguiu colocar, porque ficou demais distância para o grampeador. Ele não gostou mas ficou assim. No desenho está desenhado um homem com uma garrafa na mão e um cigarro na boca, ele está a vestir um chapéu e os olhos não dão para ver. O D riu-se. Ele usa liambo (droga) ele disse. M desenha muito, comentou o D. O M estava a desenhar o símbolo do Barcelona. Estou a ver uma faca na mesa onde eles estão a desenhar. Uma criança reparou também e pegou lhe,

sou Profissional”. As crianças observaram a criança “é bem pequeno!” M disse-lhe: “Vem connosco estudar na margarida, é bem melhor do que a rua!” A criança ficou calada. Perguntei quantos anos ele teve e seu nome. Ele disse que o nome era F e ele teve 11 anos. Ele cheira de gasolina. Perguntei se ele já comeu e disse que não. Uma outra criança disse: “Ele não tem fome já perguntei.” A criança respondeu: “ ché!” e entrou a sala de refeição com algumas outras crianças.

O F está a comer. Eu perguntei se era a primeira vez aqui na casa de Magone. Ele disse que sim. Perguntei lhe onde ele dorme dorme normalmente. Ele disse na casa do irmão. Perguntei lhe porque ele esta aqui hoje. Ele disse que o irmão lhe trouxe para aqui para estudar na casa de margarida.

Na sala de estudo são duas crianças a dormir. Uma esta em baixo da mesa deitado no chão. O Franciso deitou se no dois cadeiras, o seu cabeça esta numa cadeira onde também uma criança ainda esta sentada.

ele deitou fora de janela.

Na sala de refeição: estou a sentar numa mesma com algumas crianças. Ao lado de mim esta sentar o Y. Em frente do banco estão duas crianças, R e uma outra. R mostra uma faca a outra criança, e devolveu a faca na sua calca. A criança não reagiu. Y disse para mi, ele o R tem uma faca. Eu perguntei o que ele vai fazer agora. Ele disse que eu posso dizer a educador. Eu disse que não e que ele podia fazer. Ele andou para o educador e disse ele uma criança tive uma faca. O educador perguntou fora da sala de refeição qual criança teve uma faca. O Y indicou e o educador entrou a sala da refeição.

Na sala de refeição estão 24 crianças e um educador a ver a novela. Eu estou a sentar numa mesa com 5 crianças, uma deles tem deitado o seu cabeça na mesa e esta a dormir. O A tem um papel e esta a escrever. Ele esta a rir quando olhou-me. Mas virou para o outro lado com o seu papel. O outra P disse-lhe: “Escreve, Escreve!” O N olhou me, esta a sentar em frente de mim. Perguntei se ele estava cansado, ele disse que sim. [acho que só respondeu me porque deveria..]

Enquanto estão a ver a novela, o M esta a fazer um desenho no braço da A.

Na sala de estudo ainda estão a desenhar. Estou a ver as desenhos. O D me mostrou um homem com uma garrafa na mão e uma cigarra na boca, depois mostrou um desenho de dois bonecos de desenhos animados. E também uma duma menina que apareceu exactamente como eu. Chegaram mais crianças que repararam que no papel estava a Brenda que estava desenhado. Eles me avisaram: “Olha aqui desenharam te!” O D não gostou e fechou o seu caderno e disse: “ ché!”.

Na sala de estudo estão quatro crianças a desenhar. Eles desenharam sem falar. Todos

	<p>têm uma própria tarefa. A esta a dormir com a sua cabeça na mesa. Ele acordou porque uma criança chamou-lhe. D está a escrever no seu caderno. K está a desenhar um caminhão num papel. Quando ele acabou ele me mostrou e lá estava escrito Fopia. Eu perguntei o que era fopia, ele me respondeu que era uma marca. Germano esta a desenhar mais protege o seu desenho. Na sala chegaram mais crianças, eles me perguntaram se eu sabia o que eles tiveram na mão. E mostraram me uma coisa de ferro com sinais de China. Eu disse que era de china, eles afirmou. E fizeram como eles estavam a cortar o seu cabelo e a barba.</p> <p>As crianças (M, F, F) começaram a dançar kuduro na sala. Para começar a dançar eles começaram a dança na parede. Fizeram um passo grande para frente e começaram a dançar. As cabeças deles mostravam uma outra expressão do que quando não estavam a dançar. Quando uma acabou de dançar a outra criança entrou na mesma maneira. Ficou na parede, tomou um passe para frente e começaram a dançar.</p>
--	--

A próximo manha 15-12-2010

Entrei na casa as 5.55H. Sentei me no fundo da praça numa cadeira. As 6 H o educador começou a apitar. A noite antes, o educador disse para as crianças tomar um banho dentro de 30 minutos se não tem que limpar a casa de banho.

Criança sozinha	Crianças em convívio
<p>O A desceu da escada e entrou a casa de banho. Uma outra criança também desceu as escadas, em baixo do seu braço levou uma blusa. Ele vestiu só uma cueca. M também desceu as escadas, ele sentou se no corrimão e deslizou para baixo.</p>	<p>Apareceram mais crianças e desceram as escadas, mas não falavam. Todos entraram a casa de banho. Para entrar deveriam bater a porto e as outras crianças abriram. Quando entraram saiu muito barulho da casa de banho.</p>
<p>M saiu da casa de banho com uma jarra, dentro da jarra estava xixi. Ele subiu as escadas com a jarra, e riu se para mim.</p>	<p>F e T saíram da casa de banho e ficaram parados em frente do quadro de futebol. Estão a indicar os equipes diferentes que fazem parte do torneio. Também saíram da casa de banho o Y o F e T. Y começou a cantar “ ta male, ta male” e o F começou</p>
<p>R desceu as escadas e parou em frente do quadro de futebol. Ele começou a fala</p>	

para ele mesma: “e já esta a vir, golo!!!” Ele olhou para a casa de banho e voltou para a sala de estudo onde ele apanhou uma cadeira. Ele colocou a cadeira em frente da parede onde estavam colocadas roupas molhadas que estavam lavadas. Ele pegou um t-shirt observou-lhe. Também pegou uma calça e observou lhe também mas colocou de volta. Ele começou a ver os outras calças mas não apanhou lhos. Pegou de novo a primeira calça mas deitou de novo na parede. O T-shirt também deitou na parede e foi se embora. Ele colocou as mãos dele no seu macacão cor da rosa e entrou a casa de banho.

F estava perto de mi e estava a andar com um fio de ferro com contas amarelas. Ele colocou este fio na sua blusa do homem arranja. Eu lhe perguntei porque é que ele colocou isto na sua blusa. Ele disse que servia para fechar a sua blusa mas era mesmo um fio. Ele tirou o seu fio para mostrar-me o fio fora da blusa. Ele perguntou a uma outra criança se ele podia guardar o outro fim do fio. Nesta maneira podia ver o fio tudo.

O P também andou com uma jarra com liquido amarela, ele me comentou que isto é para ver se ele esta doente.

F tomou uma cadeira e foi se sentar na meia da praça, ele começou a colocar de novo o seu fio na sua blusa. Uma outro criança bateu lhe, e ele bateu a criança de volta. A criança não voltou e F continuou a fazer o trabalho de fio. Quando o fio estava bem colocado ele andou-se embora. E a cadeira ficou na praça

O F foi se sentar ao lado de mi, eu perguntei se ele foi se ao médico e ele disse que não. Perguntei quem foi o homem quem estava junto com ele no escritório. Ele disse que foi um médico. Perguntei lhe o que ele fez. O F disse que ele foi ver o ferido dele, e ele mostrou me o seu braço. Ele me disse que ele iria

a mesma musica dançar. Uma outra criança viu e também começa a dançar. Eles paravam e ficaram a ver o quadro de futebol.

O P entrou na casa e as crianças ficaram a gritar: treinador, Treinador! F também abordou-lhe. Ele ficou a pe ao lado do P mas não chegou bem perto porque as outras crianças quem já conheceram ficaram mais perto. Ele voltou se sentar ao lado da minha cadeira.

T desceu das escadas e estava a vestir o t-shirt quem ontem ainda estava a vestir o R.

Surgiu um grupo de crianças enquanto P buscou sumo e bolachas. O P perguntou lhos quem estava a fazer barulho na missa de domingo. Algumas crianças levantaram os seus dedos. O P andou para uma mesa onde estava a sentar G. Deu lhe uma pacote de bolachas e uma pacote de sumo. G começou a dançar no meia da sala um pouco de kuduro, depois voltou para o banco onde ele estava a sentar e começou a comer os seus bolachas e o sumo.

Na sala de refeição. Há diferentes crianças que estão a dividir os pães. Eles contam as crianças que estão sentadas nos bancos, e colocam exactamente suficiente pães para o número de crianças que estão a sentar naquela mesa. Há duas crianças a sentar ao lado de mim, uma criança disse para Y que ele deveria sentar no outro banco porque lá há 5 pães e agora estão lá sentadas 4 crianças. O Y disse que não, a outra criança respondeu para ele que ele não pode reclamar quando não vai receber pão. O Y não disse nada mas levantou se e foi se sentar na certa mesa.

Quando distribuíram os pães ainda estava a faltas pão para quatro crianças. O Pedro disse na sala: “ Falta muito pão!” As crianças quem distribuíram os pães ainda levaram dois pães da cozinha e não havia mais pão. Uma outra criança começou a

comprar “capasulo” [expliquei me que é um medicamento, mas não tenho certeza]

P também foi se sentar na mesma cadeira. Ele está a limpar os seus pés com a mão. Ele olhou para os outros. Ele meteu o seu sapato e para entrar ele puxou o sapato na parte atrás. Ele pegou um t-shirt dele e começou a bater o seu t-shirt no vente. A sua língua ficou fora da boca. Depois dobrou o seu t-shirt. Ele pegou as calças dele e controlou os bolsos dele da calça que ele está a vestir. Pegou mais um t-shirt e também bateu lhe no vente, virou o t-shirt, e vestiu-lhe. As calças e o outro t-shirt que ele dobrou, foram colocados num saco plástico e ele foi se embora.

Depois foi sentar F, ele trouxe um balde com água e sabão. Primeira começou a limpar o chinelo dele. Depois colocou dentro o seu pé, e com uma esponja começou a limpar o pé. Ainda com o pé molhado e um pé com sabão ele entrou na chinelo e foi se embora. Ele colocou a balde ao lado da parede.

O T está a desenhar na parede. Está a pé e tem um papel colocada na parede, com um enchimento duma caneta na mão. Ele olhou para mim e riu-se. Depois continuou a desenhar. Ele olhou mais uma vez mas agora já não se ria. Olhou mais uma vez sem sorriso. Com a sua mão ele guardou o papel. Ele olhou para o lado esquerdo e continuo a desenhar. Ele descalçou um chinelo e colocou ao lado. As pernas dele são cruzados mas ficou a pé. Ele olhou se novo para lado esquerdo onde o A estava a sentar na calçada. Uma outra criança (margarida) ficou ao lado olhar lhe. M também chegou com mais duas crianças. O M andou se embora e as outras crianças falaram. O T só continuo o seu própria desenhou. Uma das crianças tocou lhe e ele mostrou um dois com os dedos, depois continuou. Uma criança da margarida abordou lhe e pegou o enchimento dele, ele aceitou e parou de desenhar, foi se embora. Perguntei a T se

lançar uma parte do pão dele para aquela criança que ainda não recebeu pão. O Pedro disse-lhe que não podia lançar mais ,tem que trazer pão na mão! Seguintemente começaram mais crianças a cortar os pães deles e dar aos estes duas crianças que ainda não tiveram um pão. O Pedro comentou: “ olha já aprenderam!” as crianças não disseram nada só comeram. Ao meu lado estava a sentar Felizardo e eu lhe perguntei onde ele aprendeu de dividir o seu pão, ele disse em casa.

Depois da matabisha surgiu um grupo em frente do quadro do futebol que estava colocado na parede. As crianças mostrar com os seus dedos os próprios nomes no quadro.

As 9.30 o educador chamou as crianças da casa Magone para beber agua e voltar para as ruas. O G ficou a gritar que ele iria sair com uma faca. Ele teve uma faca na mão que ontem a noite foi deitada fora através uma outra criança na sala de estudo. A Faca não teve uma pega, mas tomou ele mesma na mão. O P estava na porta e vi a faca, ele comentou “ uma faca, não!” e tirou a vaca. A criança não disse nada e saiu na rua.

<p>ele queria mostrar o seu desenho, ele mostrou e desenhou, me mesma.</p> <p>Quando todas as crianças saíram da casa, para o oratório para jogar futebol o manequim ficou a sentar sozinha na matraquilho. Eu perguntei se ele não ira jogar, ele disse que estava nervoso, as pessoas mexeram muito nas coisas deles. Eu perguntei o que ele iria fazer agora. Ele disse que iria falar com irmã B.</p>	
---	--

Notas de campo 20-12-2010/21-12-2010

Nr 5/7 Chegada na casa Magone as 18.21H até 22.00H e desde 5.55 até 9.30H

Quando eu cheguei as crianças perguntavam me se eu ira estar na casa Magone com natal. Eu ainda não disse lhos nada. M estava a tocar me fisicamente. Quando eu entrei a sala de refeição encontrei o D ler a bíblia. Ele me disse que recebeu a bíblia da uma pessoa na rua da Jehova.

Crianças sozinhas	Crianças em grupos
<p>M está a sentar no chão, ele esta a chorar. Directamente ele levantou se e entrou na cozinha.</p> <p>F está a contar o dinheiro dele. Nas mãos deles aparecem algumas notas de cem kwanza. Ele voltou o seu dinheiro na sua bolsa e entrou a casa de banho, ele está a contar o seu dinheiro de novo. Disse me “amanha vou comprar um MP3”. [estou a ver que ele tem mais ou menos 2000 kwanza] Uma outra criança chegou na cadeira dele, o F olhou para ele e disse “ché”, puxou a criança para o outro lado. Directamente foi se embora com o dinheiro na mão.</p> <p>G está a andar com uma boneca na praça. P esta a seguir lhe. P pegou o boneco dele e começou a abraçar o boneco. Foi se sentar numa cadeira e tirou o seu pescoço do t-shirt um pouco para baixo para dar leite a boneca. No mesmo tempo esta a calmar o boneco através bater lhe muito calma no corpo. Depois começou a lançar o boneco para cima e apanhou de novo. Quando o boneco era no ar, ele bateu as</p>	<p>Na praça o P e T estão a brincar com tampas no chão. Eles fazem o jogo em frente da porta da casa de banho. Colocaram um espanador ligado no chão. Eles atiram as tampas com os seus dedos para frente, sobre o espanador. Enquanto estão a atirar as tampas duas crianças lhe abordam. Também quero, disse uma, eles não responderam. O outro tirou uma tampa e entrou no jogo automaticamente. Depois disse a criança que ainda não entrou, me dá só uma! O T dividiu as tampas e ele também entrou no jogo. Jogaram todas as tampas sobre o espanador. A criança quem estava a atirar deveria tocar uma outra tampa, e se ele tocou lhe, a criança daquela tampa já era fora do jogo. Cada vez quando a criança tocou uma tampa poderia jogar mais uma vez. Dentro das tampas plásticas, ainda colocaram tampas do ferro da cerveja. Um fio está a interromper o jogo e o P lhe tirou.</p> <p>De repente entraram muitas crianças que ficaram durante o dia na rua. As roupas e peles são sujas. R venha para mi e</p>

palmas dele. Passou uma criança e tirou a boneca fora das mãos do P. Começaram a bater um a outro. A criança também calmou o boneco através algumas pequenas palmas no corpo. Quando o G passou, tirou o seu boneco e foi se embora.

Na sala de refeição está a sentar o A, quem entrou pouco tempo, em frente da arvore do natal. Ele está a rir e tem os braços cruzados. Ele está mesma a admirar a árvore. Em baixo está escrita, feliz natal as crianças. Eu fui me sentar ao lado dele. Ele me comentou: “tu trouxeste né?” eu disse que não. Ele não comentou. Ele viu o papel e disse “ olha ai! Feliz natal as crianças.” Ele ficou a pé e olho o outro lado a árvore. Ele colocou polegada para cima e riu-se.

Y esta sentado na sala de refeição. Os braços deles são cruzados e a cabeça dele esta deitado nos mãos deles. Uma outra criança está sentada em frente dele. [o pele, dele é mais claro] Ele está a observar outras crianças quem passam mas não faz contacto com eles.

M está sentada no banco com um prato de arroz e carne em frente dele. Ele não come. Ele está a esconder a sua cabeça na mesa. Y está a sentar em frente de mim e disse que o telemóvel dele esta roubada. O educador tirou o prato do M. Ele coloca as mãos deles em frente dos seus olhos. Quando ele tirou as mãos ele apareceu triste e os olhos deles são vermelhas. Escondeu a sua cabeça de novo. De vez em quando olhou um pouco para os outros quem estão a comer, depois escondeu a sua cabeça de novo. Um copo de água está em frente dele. Ele fechou os olhos de novo e deitou a sua cabeça na mesa. Um criança aborda lhe, esta a indicar lhe a uma outra criança e esta a falar. A agora também esta a indicar lhe, e esta a rir. O M não reagiu e ficou escondida.

F venha para mi, e mostrou um um papel

cumprimentou me com um mão e disse boa tarde. Um outra criança me aborda e disse que tenha que sair da chuva, e cumprimentou me como a primeira socorro [Eu tive este papel no torneio do futebol] Na praça andou o F e a pasta dele caiu. Caíram muitas t-shirts novas no chão. Muitas crianças correram para os t-shirt, uma conseguiu tirar um t-shirt e andou se embora. O F pegou rápido todos os t-shirts dele e colocou lhos no saco, disse ché! Ele foi se embora.

Eu perguntei na sala de refeição se eles podem me mostrar algumas músicas. Eles disseram que sim e eu segui as crianças a praça. Perguntei se eu podia gravar lhos, eles disseram que sim, e mais crianças chegaram que disseram que eles também queriam cantar. Sentamos na praça atrás da escada e eles fizeram um círculo.

1ª T disse que iria cantar, R também começa a entrar na música, sem de perguntar. D também entrou e eles começaram a mexer as suas próprias músicas. Uma criança comenta o outra musica “é mentira!”, e foi se embora. [veja nr 1 na áudio]

2ª G apareceu e perguntou se também podia cantar eu disse que sim. Quando eu estava a gravar não começou a cantar, e ficou a espera o A começou a cantar. No grupo só encontravam se crianças da casa Magone. Quando estavam a cantar eles fizeram movimentos com as mãos.

3ª G disse que agora iria cantar. E começou, a primeira parte não usa as mãos e ficou muito perto do gravador. Explique as crianças que ele grava muito bem, e não tem que ter medo que não grava. Ele tomou um pouco mais distância. Agora começou a usar as mãos também.

4ª O F apareceu de nova e começou a cantar, teve os braços cruzados, quando ele parou de cantar andou se embora. A e Y também entraram na música e ficaram ao lado de mim. A é a única criança que esta a sentar ao lado esquerdo e que não entra na música. A começou a cantar

<p>onde estava escrita 1900 kwanza. Eu perguntei o que significa isto. Ele me disse que isto era o valor que ele ganhou hoje. Perguntei-lhe que tipo de trabalho ele fez hoje. Ele me disse que estava colocar sapatos nos sacos para vender. Ele me disse que amanhã vai comprar um mp3. Perguntei-lhe porque é muito importante para comprar um mp3. Ele disse para ouvir musica, e colocar música do computador dentro de mp3, para ouvir. Perguntei porque ele quer ouvir musica. O K que chegou disse: “ele vai aprender” Perguntei a F o que são bons cantores. Ele respondeu MC UM, e Sandoka. Eu perguntei o que um bom cantor tem que fazer. Eles disseram ler escrever e ter uma boa memória da cabeça.</p> <p>M fala para o quadro de futebol e indica as equipas que estão escritas no quadro. Ele rui-se e indicou algo no quadro. Perguntei-lhe se ele já não estava triste. Ele se riu e disse mais ou menos.</p> <p>M me fala que ele trabalhou nos concoleses. Ele andou duas vezes ida e volta com covas. Ele recebeu da dona 100 kwanza.</p> <p>K esta a dançar na praça sozinha. Ele está a desfrutar e fechou de vez em quanto os olhos.</p> <p>R está a sentar no chão sozinha e esta a observar todas as outras crianças. A cabeça dele apareceu cansada.</p>	<p>sozinha, os outros também conhecem a música e cantam junto com ele. T está dentro da sala de refeição e observa nos através da janela.</p> <p>5ª Surgiu uma discussão, muitas queriam cantar. Eu não disse nada. A começou a cantar uma música de Deus como ele disse. O R começou a cantar no fundo uma música de Rap. Enquanto o A está a cantar ele faz símbolos com as suas mãos. Ele dobrou as mãos. Quando ele não teve texto para cantar ele usou a sua voz como um instrumento. R e Y começaram a bater palmas, na musica de A.</p> <p>Ainda no mesmo grupo estão a ver o meu caderno. Uma criança começou a ver a todas as páginas. E mostrou aos outros onde ainda estavam páginas com espaço. A criança concluiu que é por isto que a caderno acaba muito rápida. Eles perguntam onde estão os nomes dele e o que estava escrita. Eu mostrei-lhos os nomes e contei-lhos sobre aquilo que eu escrevi.</p> <p>Um grupo crianças está a jogar matraquilhos. O A estava a ver-lhos ele na mesma tempo está a dançar ao lado das matraquilhos. Quando marcaram um golo ele podia entrar o jogo e parou de dançar.</p> <p>O disco do D foi colocada no rádio e o volume era bem alto. As crianças se juntaram num grupo e começaram a dançar com muita alegria. G está a dançar kuduro, ele está a dançar dentro o quadro do jogo não tem rite. D está a motivar outras crianças para mostrar diferentes movimentos das danças. Ele esta muito entusiasta e ruidoso. Duas crianças começaram a dançar ao lado um do outro, muito rápido começaram a colocar se mais crianças na mesma linha que copiaram os movimentos dos outros. Surgiu um grupo crianças na praça que dançaram “assim mesmo” e fizeram a mesmo movimento. Eles fazem um movimento com as pernas e os quadris. Uma criança está a dançar sozinha, ele tirou o t-shirt dele para cima e</p>
--	---

	<p>começou a ver a sua própria barriga a dançar. A barriga estava a fazer curvas. Uma criança coloca a sua mão dentro das calças e puxou os quadris para frente. O G colocou algo dentro da calça dele, com esta coisa o seu rabo apareceu grande. Ele começou a agitar com os seus quadris. D começou a correr atrás dele e mas crianças começaram a correr atrás dele. Todos fizeram uma linha, e começaram a fazer os mesmos movimentos. Eles começaram a dançar com as costas tortuosas. Quando a música mudou para kizomba o F e K começaram a dançar taraxinha. Os corpos deles estavam bem juntos e mexeram com o rabo e barriga. As outras crianças começaram a comentar a sensualidade “eeeh!”. O K começou a dançar kizomba sozinha. Ele formou os braços na maneira como ele teve alguém dentro o braço dele. Y estava a sentar ao meu lado e perguntei lhe onde eles aprendéram dançar. Ele disse o nome dum cantor no bairro. O M, um rapaz mais velho do que ele, ficou nervoso e disse directamente que eu deveria riscar o nome. Ele disse que este rapaz é uma bandita e é perigoso. O Y não disse nada e olhou para baixo. O M disse que normalmente vêem televisão e aprendem com a televisão. Quando a música parou as crianças também pararam de dançar.</p>
--	---

O próximo manha as 5.55H

Uma criança a porta para mi e cumprimentou-me. Eu peguei uma cadeira e fui me sentar. Muitas roupas estavam a secar em cima da parede da casa. A parede teve em cima muitos pesos de vidro, as roupas ficaram em cima do vidro.

Crianças sozinhas	Crianças juntas
<p>F desceu as escadas com creme no seu corpo, no mesmo tempo está a partilhar algo com A. Andou para a praça e esta a fazer um rap. Ele está a cantar suave com os braços cruzados. Ele continua cantar em frente dum rapaz que esta a sentar no chão, ele bateu-lhe. Enquanto continúa a cantar o seguinte: “ sabemos quando</p>	<p>Em cima das escadas encontram se cinco crianças e um educador. Eles estao a falar com os outros. Cada vez adicionam-se crianças e também saíram crianças. O Educador também saiu e três crianças ficaram. D ficou a pé e começou a cantar.</p> <p>Há crianças ao lado de mim (M, M e B) e</p>

nascemos mas não sabemos quando moremos”. Ele venha comigo e me perguntou se esta frase era verdade. Disse lhe que achei que sim. Continuou a andar e parou em frente uma parede. Com as mãos ele fez movimentos de rap. Ele continua a fazer o rap no mesmo lugar e tocou as suas calças. Ele desceu das escadas e mudou da música mas continuou cantando. Ele venha para uma criança e pegou o OMO dele. Ele lançou o OMO no ar e apanhou lhe com a boca. Ele tentou duas vezes e a segunda vez conseguiu-lhe. Ele olhou para mi e riu-se.

M está a sentar ao lado da porta da casa de banho. Ele está a estudar o seu dedo do pé. Ele está a mexer em ele. Depois começou a coçar no joelho, e a sua perna baixa. Ele teve diferentes feridas. Ele mudou de posição e observou o seu pé em baixo e tirou algumas coisas do seu pé. Mudou de novo a posição e olhou para seu último ponto de pé, coçou na sua cabeça e ficou a pé. Ele andou para mim e foi se sentar ao meu lado.

P E está a fazer o seu trabalho. Ele está a tentar de colocar lixo, que esta dentro uma caixa, num jarra grande. A caixa é grande e a jarra é demais pequena então ele puxa muito. Uma criança aborda lhe e tocou o lixo, o P parou o trabalho e começou a bater a criança. No carrinho de mão, onde ele colocou o lixo numa jarra, ficou a caixa ainda com uma parte fora da jarra.

Y que também esta no cozinha pergunta me se eu já sofreu uma vez. Eu disse que não. Ele colocou a sua mão na barriga e disse que ele já sofreu. Disse me que o seu irmão morreu porque apanhou um doença. Ele teve 6 anos. Eu perguntei lhe se ele ainda sofre, ele disse que não, porque esta a comer sempre aqui. Eu perguntei se o t-shirt que uma outra criança está a vestir não era dele. Ele disse que sim e que a criança roubou. Perguntei se isto não fez mal para ele. O Y disse que não porque o Deus já vai-lhe castigar.

estão a discutir sobre o meu nome no meu t-shirt. Lá está escrito MANGO, eles disserem que quando vais adicionar letras vai aparecer Magone [a casa onde eles pretendem]. No mesmo grupo continuou a conversa. M disse que conhece um filme sobre criança de rua, achou que o filme chamou-se ultima parada e era um filme do Brasil. Ele pergunta se os outros também conhecem. Eles dizem que sim. M disse que neste filme também há uma mulher que escreve sobre estas crianças, as outras crianças afirmaram. Eles só comentaram que ela estava a cantar muito. Eles estão a olhar para os meus sapatos. [Estou calçar sandálias vermelhas que me custaram 5 euro em Holanda] Isto deve ser original porque demora muito para estragar, ainda não mudou os sapatos, comentou um deles. Quanto custou perguntaram-lhes. Eu disse-lhes que custaram 5 euros que são 500 kwanza. Uma criança me perguntou se em Holanda se pagava com real ou dólares. Eu lhe disse euros. Ele disse: “ah euro então 1 euro é um pau.” F fui se sentar no grupo e começou a vestir um cinto. Uma das crianças comentou que ele teve bwe de camisolas. O F começou a construir um rap sobre o cinto, onde estava escrita Obama. Uma criança comentou que nos congolenses come-se muito, um grande prato com comida. Uma outra comentou que todo mundo aqui cresce na rua. A outra criança disse que não vai voltar para casa. O T comentou que ele iria voltar.

Cinco crianças estão a preparar um matabisha na cozinha. P está a fazer chá numa panela grande. Ele está a mexer com um copo dentro de panela. Com o copo ele faz mistura do chá. Duas crianças estão a preparar o pão. Uma esta a cortar lhos e o outro esta a meter manteiga no pão. Os dois comem sempre pequenas partes do pão. Caiu uma parte no chão e a criança pegou o pão e comeu. P observou lhos e comentou: “você estão a comer meu pão e fez um tchuri. A criança que estava a meter pão foi se embora. O K que

Agora só ficou P na cozinha e comecei a falar com ele. O P disse que de vez em quando ia para casa dele. Perguntei lhe quem estava lá em casa. Ele disse “o pai, a mãe, e uma irmã”. Perguntei lhe como ele está a viver agora aqui no centro. Ele disse: “a mãe e pai ralhavam comigo, e senti que eu deveria sair a casa.” Ele disse que normalmente voltava para casa 1 a 2 dia mas lá não sentia-se bem e a minha mãe disse vai voltar para o centro. Eu perguntei lhe se ele também dormiu na rua. Ele disse que não porque lá tem muita droga. Perguntei lhe o que droga faz com a criança. Ele disse que vai se dormir toa, e também roubar. Ele disse quando as crianças chegam aqui, pode se ver se são drogadas porque tem olhos vermelhos e bilham muito. Perguntei lhe se ele tem amigos. Ele disse que poucos. Perguntei o que tem que fazer um bom amigo. Ele disse que tem que estudar, e não tem que lutar e roubar.

Encontrei o M na praça e perguntei onde ele iria passear hoje. Ele disse que hoje não ira passear porque tem uma festa no oratório. “Eu gosto de mexer o meu corpo, isto dá me alegria.” Eu lhe perguntei se ele gosta de kuduro. Ele disse que não porque não sabia bem dançar mas consegue dançar bem kizomba. Eu perguntei como ele aprendeu. Ele me disse que aprendeu com o televisão, imitar. Também com os outros, copiar.

Há um grupo crianças perto do mi e estão a discutir quem são as crianças do mato e da Luanda. M está a sentar ao meu lado, eu lhe perguntei se existe uma diferenca entre crianças de Malange e Luanda. Ele diz que não há diferenca, só que as crianças do mato comem ratos e em Luanda comemos galinha. Mas ele confirmou que não há diferenca.

estava a cortar o pão está a fazer um ritmo na mesa com a mão e uma faca. Ele mudou e tomou um disco e esta a fazer a mesma ritmo com uma mão e o disco. Depois combinou todas as coisas a mão faca e o disco e fez um novo ritmo. Ele ouvi o voz do P (treinador) e foi se embora. Agora só ficou P. Ele tirou todo pão da mesa e limpou a mesa com um pano. Chegou uma outra criança e junto com o P começaram a dividir o chá nos copos. Usaram todo chá que estava dentro da panela. Tony começa a fazer de novo um ritmo na mesa. Alguém está a bater a porta da cozinha. “Quem é?” disse o P. O T disse para olhar no buraco da porta, eles abriram a porta e fecharam-lhe.

As 8.45H o coordenador do centro entrou e chamou as crianças para a sala de estudo. Eles tomaram uma cadeira e sentaram se nos bancos. O Coordenador faz o anúncio que dia 24 tem uma festa de natal para as crianças. Ele perguntou quem sabia porque é que tem uma festa. Algumas crianças levantaram os seus dedos. Ele disse que a festa vai ser sexta noite e que as crianças como um grupo têm que cantar uma canção. Depois também podem fazer outros pesos sozinhos mas tem que avisar o educador. Diferentes crianças começam a cantar canções, e outras crianças começam a bater palmas nos ritmos das crianças que estão a cantar. O coordenador saiu e as crianças ficaram na sala com o P quem também estava a sentar numa cadeira. M perguntou as crianças se ele poderia cantar. Felisberto aconselhou para ficar na meia da sala. O M ficou na meia mas voltou para sua cadeira. As outras crianças não prestaram atenção. M começou a cantar em frente da sua cadeira, quando ele acabou as outras bateram palmas mas havia muito barulho. O F disse “eu vou fazer poesia!” Ele perguntou um intervalo com o sinal de “break” com as suas mãos. As crianças não aceitaram. M e F ficaram na meia da sala e disseram que há diferença entre casa Magone e casa de

	<p>margarida. Uma criança entrou na sala com uma peca da mangueira de jardim. Duas crianças começam a bater um a outro e uma educador nova começou a tirar-lhes. F está imaginar como ele está a tocar uma guitarra. M começa a cantar uma canção sobre Jesus. Algumas crianças estão a rir mas ficam sentadas. A cantou na cadeira dele a mesma canção. D está a gritar: “heassa!!” M parou e disse-lhos que tem que ouvir para aprender. O P ficou na meia da sala e também começou a cantar, e no mesmo tempo ele está a bater o ritmo com as palmas dele. P levantou-se de cadeira e bateu muito duro com as suas palmas. As crianças pararam e ficaram sentadas. Ele disse que M tem que cantar de novo para ouvir bem. Ele levantou-se de nova e cantou a mesma canção.</p> <p>Algumas crianças eram transferidas fora da sala de estudo porque pedrou achou que o compartimento deles não era bom, eles fizeram barulho. Fora ele se juntaram e começaram a jogar não tem rite.</p> <p>Começou a chover, a maior parte das crianças quem se encontravam na praça tiraram os teus t-shirts e os chinelos. Eles começaram a jogar futebol. M disse-me que eles também estou a tomar banho. G se deita na água em frente da porta. Neste lugar havia mais agua porque o chão não era igual. Ele levantou e virou se na barriga. Voltou no jogo de futebol. Quando ele se encontrou de novo na água junto as mãos e começou a beber um pouco de água.</p>
--	--

Notas de campo 21-12-2010/22-12-2010

Nr 6/8 chegada na casa Magone as 18H até 21.15H e 5.55H até 9.15H

Entrei na sala de estudo e lá encontrei o A. Ele me perguntou se eu sabia se ele também era gémea. Eu disse que não. Ele disse que é gémea com uma menina. A menina já tem um bebe. O M que estava sentar connosco disse que isto não era possível, só pode ser ter bebes desde 18 anos. Mas A disse que é mesma assim, ela tem 16 anos e tem um bebe. A me perguntou se ele podia falar a história dele. Eu disse que sim...

A disse que ainda tem contacto com a casa e quando tem festa ele volta para casa. Mas havia muita luta em casa entra o pai e a mãe eles ralham muito. A disse que quando ele ficou na escola um dia, uma tia levou ele para escola para ajudar na luta entre o pai e a mãe. Ele tirou a mãe fora da luta. Depois esta confusão comecei mais a andar com os meus amigos disse lhe e também começou a roubar. A minha mãe trabalha como empregada.

Na sala as outras quatro crianças estão a ouvir a história com muita atenção. Eles não interrompem a história mas quando ele não consegue encontrar uma palavra as outras crianças ajudaram e disseram a palavra. O A confirmou isso com as palavras: “isso mesmo”. A mostrou as suas feridas nas pernas quando ele começou a falar sobre as lutas que ele encontrou. Cada vez quando encontrou uma criança na sala, pegou uma cadeira e foi se sentar. Quando alguém fez um barulho a outra criança disse lhe. “Estamos a falar”, e eles se calaram. Entretanto já ficaram sete crianças na sala a ouvir a história do A. A disse que depois da rouba muita coisa teve que ir a tribunal. Ele está a mexer com seu chinelo. Três crianças começaram adormecer.

Perguntei a A se eu podia gravar a história, ele disse que sim, não havia problema.

Quando ele acabou de falar perguntei-lhe se não era duro para ele para falar sobre a vida dele. Ele disse que não porque também fala nos outros lugares. Também minha irmã morreu. Eu perguntei lhe como isto aconteceu. “Nos estávamos todas a brincar num lugar onde Sonangol (companhia da óleo) estava a trabalhar, num esgoto.” “A minha irmã caiu dentro e eu estava a gritar, e correu directamente para minha mãe”. “O peito dela ficou entre duas coisas e não podíamos ela tirar dali.” “Ele ainda estava a aspirar quando estava no chão e disse leva me a hospital eu vou morrer”. “Quando nos chegamos no hospital, ela já morreu”. A disse que ele não podia comer e estava a chorar para muito tempo. Sonangol ofereceu-nos uma televisão e uma geradora nova.

M disse que agora ele também quer falar a história dele e R também quer falar a história dele. Eu disse para primeira ouvir a história da M e depois do R.

As crianças ainda sentaram se calma nas cadeiras, uma deles esta a dormir. A cabeça dele caiu sempre para abaixo. Ao meu lado esta sentar F quem está a contar o dinheiro que ele ganhou. O M também olhou para A e está a falar a história também para ele. O A também pergunta coisas sobre a história dele. Eu perguntei lhos se eles já falaram as historias das suas vidas para os outros e eles disseram que não. Directamente ele continuou a história dele.

Na sala de refeição as crianças estão a distribuir os pratos. O M está a trocar o seu prato quando uma outra criança colocou o prato dele ao seu lado. O A que sentou se no mesmo banco disse: “Não faz isso!” O M fez uma cruz com a sua mão e continuou a comer na sua própria prato, que estava agora no outro lado. Agora o A também comentou para devolver o prato. O M não disse nada e trocou os pratos.

Depois do jantar as crianças subiram directamente para as suas próprias camas. Algumas crianças ficaram comigo até o carro iria chegar. O F disse que não iria dormir até ele viu o carro. O K e o M também ficaram comigo. Quando o caro chegou o K andou comigo para abaixo e deu me um pequeno brinquedo para mim. Eu disse que ele podia brincar com ele, mas o K disse que isto era mesma para mim e eu aceitei.

A próximo manha as 6.00

Quando eu bati a porta F abriu. Fui me sentar directamente e um grande grupo crianças desceu das escadas. Muitas crianças viram me cumprimentar pessoalmente.

Alvo geral	Expressões culturais
<p>Surgiu um grupo de crianças quem estão a discutir onde eles vão passar o dia da hoje. “Primeira vamos apanhar a curva aí” a outra criança comentou que ele não conhecia nada na kwanza.</p> <p>Na lavandaria atrás da cozinha o T está a limpar os sumidouros. Com um pano ele está a limpar o fundo dos sumidouros e mete toda água que sobrou nos sumidouros no buraco na meia da arca. Depois ele destorceu o pano. Uma outra criança passou e venha nas linhas onde as roupas estavam a secar. Ele bateu o teu t-shirt e colocou na linha. Isto tudo ele fez cantando um kuduro. Ele foi se embora dançando e cantando. Quando o T acabou de limpar a primeira caixa e foi para a segunda. De novo meteu a água no buraco e destorceu o pano. Na caixa tem alguns papéis e lixo, com o pano que meteu tudo dentro de buraco. Agora ele não destorceu o pano na caixa mas numa jarra. Agora ele começou a fazer a terceira caixa. Com o t-shirt, que funcionou como pano, ele meteu a água no buraco. Ele começou a destorcer o pano, pouco por pouco na jarra.</p> <p>Estou a sentar na sala da refeição onde estava a sentar um grupo crianças. Uma criança fez uma proposta a M. M estava a vestir uma camisola preta com mangas curtas e um capucho. A criança disse: “da me a tua camisola e vou te dar 100 kwansa, ta fixe?” O M disse ta bem. A outra criança respondeu: “então tira.” Ele deu a camisola a outra criança. Ele teve problemas para vestir a camisola porque o M era mais pequeno. M viu os problemas e começou a ajudar a criança vestir bem a camisola. Ele puxou a capucho e as mangas na maneira certa.</p> <p>Na sala de refeição estão a dividir a matabisha. Todas as crianças receberam</p>	<p>F desceu as escadas cantando um rap. Com a escova de dente na mão ele entrou a casa de banho. O A também passou cantando, ele apanhou um pano que estava a secar na praça e foi se embora. No pescoço dele ele vestiu se uma cintura.</p> <p>Na sala de refeição está um grupo crianças. O P E, P (margarida) e F, ele deitou se na mesa. P está a escrever num papel e P E esta a observar lhe e está a brincar com uma caneta. Entretanto também falou com F. F foi se embora. P E começou a fazer um ritmo na mesa com a mão e a caneta. Ele abordou se no P e assim saíram duas palavras, já e não! O P (margarida) foi se embora.</p> <p>Estou a sentar na praça onde também algumas crianças estavam a falar. Uma deles disse: Os congolesees têm comida, trabalho e jogos.</p> <p>Na sala de refeição são duas crianças a lutar. T e D. As outras crianças que estão a sentar na mesa estão a observar-lhos. Eles falam sobre T. “Olha a sua cabeça, ele é bruxa!” Uma outra criança comentou: “é feiticeira mesma!” O T não reagiu e continuou a luta, ele com o seu braço a pescoço do D. Todas as crianças continuaram a dizer que ele é feiticeira e indicam o T. Perguntei as crianças o que quer dizer bruxa. Eles disseram que é alguém que voa durante da noite, feiticeira mesma.</p> <p>A está a sentar na mesa. Ele tem um papel e está a escrever letras únicas no papel. Ele protege bem o papel e eu não podia ler tudo.</p>

pão e chá. Hoje também dividiram bolo, por causa da natal. D está a dividir bolo as crianças. Ele venha a um outra criança para guardar. A criança guardou o pedaço perto do seu peito, e protegeu com a sua mão. Depois de algum tempo o D perguntou onde era o seu bolo. Já estava a sentar ao fundo da mesa e a criança respondeu e através os outros crianças o bolo chegou no D. Quando ele começou a comer o bolo ele parou rápido e disse: “quem quer este bolo?”. Uma outra criança venha a ele e tirou a bola da mão do D. O D confirmou que o bolo não era bom.

O R venha comigo e disse que ele vai voltar para casa com natal. Eu perguntei com quem ele vai ficar na casa dele. Ele me respondeu que tem lá o pai, a mãe e quatro irmãs mais velhas. Ele salienta mais uma vez que ele não vai ficar aqui mas vai para casa.

M está a sentar ao lado de mi enquanto eu estou a observar crianças que estão na sala de estudo. De repente ele me disse: “Eu vou me embora e nunca mais vou aparecer aqui.” Eu lhe perguntei: “nunca?” ele disse que nunca mais. Eu perguntei ele se ele podia ir comigo para fora porque na sala havia muito confusão. Assim fomos nos sentar na mesa da sala de refeição. Lá ele disse de novo eu vou sair e nunca vou mais voltar. Eu lhe perguntei porque. E ele me disse: “Eu vou voltar para casa, para minha família”. Eu lhe perguntei: “decidiste isso agora?” Ele disse que sim. Perguntei-lhe: “como assim?” E ele respondeu: “pensei em minha família”. Ah então recebeu saudades, eu-lhe respondi.

Eu perguntei se ele não visitou a casa para muito tempo. Ele disse que não estava lá já muito tempo! Eu perguntei M como isto aconteceu que ele não visitou a casa para muito tempo. Ele disse que havia um dia quando ele chegou demais tarde em casa, e quando chegou em casa o pai e mãe começaram a bater lhe no corpo tudo. Eu perguntei o que ele sentia no coração dele.

Ele me respondeu: “ sentia que eu deveria sair a casa. Eu perguntei lhe onde ele foi. Ele disse que fiquei muito tempo na rua. Depois, ele disse, estava a dormir um dia na rua e alguém me acordou para pedir dinheiro. Eu não tive este dinheiro e ele me bateu no olho. Ele me mostrou a sua ferida em baixo do olho. Disse-me que saia muito sangue e eu correu para um parque onde eu estava a chorar. Eu lhe perguntei quem tratou o ferido. Ele disse que depois queimou lixo e coloquei a cinza no meu ferido. Depois tomei o táxi e cheguei aqui no centro de bom pastor e já não dormia na rua. Eu perguntei o que são as coisas bons que a rua te trouxe então. Ele me respondeu que na rua são muitos amigos. Eu perguntei quem agora são em casa. Ele disse o pai e mãe. E perguntei como eles vão-te receber. Ele disse que não sabia, e levantou os ombros. Ele me deu um papel e perguntei o que eu tinha que fazer com o papel. Ele disse para escrever o meu nome. Eu escrevi e andou com M até a porta. Algumas crianças disseram, vais onde? O M respondeu que ele iria ir para casa.

No oratório

P levou uma grande parte das crianças no oratório. Eu cheguei um pouco mais tarde eu quando entrei, fui me sentar no banco ao lado do campo de futebol. Algumas crianças se sentaram nos bancos como eu ao lado do campo. O outro grupo crianças estava a correr rondas no campo. P colocou cinco crianças numa linha no campo. As outras crianças deveriam correr entre as outras crianças. Quando as crianças começam a correr tocaram directamente as outras crianças, entre duas crianças surgiu uma luta. D puxou F e ele começou directamente a lutar, quando o P olhou o D levantou as mãos, com o sinal que ele não fez nada. O P colocou D atrás na fila. Agora os grupos deveriam trocar e as crianças quem ficaram com peões agora tiveram que correr. R, que agora ficou na meia de campo, fez as suas mãos como um dragão. As crianças que deveriam correr não tocavam. Agora tem que abrir as pernas e as outras crianças tem que rastejar em baixo das pernas da outra criança. As crianças que ficaram a pé, tocaram as crianças quem rastejaram no rabo dele, e puxaram lhes para frente. A última criança foi levantada nas costas da criança que estava a rastejar. Ele se levantou demais cedo e a criança que ficou a pé subiu. Os dois se riam muito.

Agora o P mostrou como eles deveriam saltar cavalinho. Uma criança ficou com as costas dobradas e os outros deveriam saltar em cima das costas da outra criança. O G tem que ficar com exemplo. Ele deveria saltar sobre todas as crianças quem ficaram como cavalhos. Enquanto ele estava a saltar desde dos bancos gritaram para germano: “

abre as pernas.” O G teve um grande sorriso na cara dele. Desde o banco uma criança grita: “ Aqueles de Malange são bem burro, aquelas do mato não sabem fazer brincadeira”. Quando o D começa a saltar ele choque contra os rabos das outras crianças.

Agora começaram a fazer uma competição para conduzir carvalho. Uma criança ficou de carvalho e o outro vai sentar nas costas dele. Depois correr para o outro lado e voltam. As crianças subiram directamente sem perguntar nas costas dos outros. Agora tem que levantar as pernas da outra criança e com os braços correr para o outro lado. As crianças que ficaram sentadas nos bancos disseram que as crianças são o camboa. Agora as crianças têm uma outra parceira mas não perguntaram aos outros, pegaram directamente as suas pernas. F começou no meia fazer movimentos de capoeira. Eu lhe perguntei onde ele aprendeu. Ele disse que chó preta ensinou-lhos. Ele é do grupo dos lambas. F venha a R e deu ele o seu MP3 para guardar. R aceitou e guardou o mp3 na sua mão e o carregador entre as pernas dele.

Agora começou o jogo, dividido em duas equipas. Uma equipa tirou os t-shirts e o outro equipa esta a vestir as camisolas do dom Bosco. No Banco está a sentar o L, ele esta a desenhar os seus chinelos. Ao lado do chinelo ele desenhou formas como triangulas. A meia parte do chinelo, está a pintar e a outra parte fica vazia. Ele disse que ele normalmente trabalha nos congoleses e eu lhe perguntei o que tipo de trabalho ele faz. Ele disse que compra gasosas e deitam isto no gelador do dono. Depois eles pagam me, ele disse. Eu perguntei o que eles fazem com o dinheiro. Ele disse que dão isto a educador e quando eles querem ter de volta o dinheiro eles pedem e recebem.

No campo: quando a bola não entrou, o D fez uma cruz com as suas mãos. Uma criança quer trocar e isto foi automático, a outra criança sentou se no banco. Ele está tudo molhado do calor. Todas as crianças tiraram os chinelos e jogam descalça. Um equipe recebeu uma *penalty* e não entrou. As outras crianças deste equipe ficaram nervosas com a criança quem atirou a bola. “Vamos pisar na cara.” Um rapaz chamou a bola com um apito mas não recebeu a bola.

As 9.00H o B venha comigo para dar me um “power” com a mão. Ele disse que vai trabalhar. Eu lhe chamei de volta. Eu lhe perguntei onde ele ia passear. Ele disse que ia a ilha de Luanda. [Eu sinto como ele teve depressa]

Uma equipa marcou um golo, eles se reuniram num círculo e dançaram uma parte de dança de windeck. Algumas deles cantaram a canção e todos fizeram a mesmo movimento.

P também venha comigo e deu me um “power” como no todos os outros crianças. Onde vais, eu lhe perguntei. Ele disse os congolenses, e foi se embora.

Notas de campo 27-12-2010 / 28-12-2010

Nr 7/9 chegada na casa Magone as 18.37H até 21.30H e 5.55H até 9.15H

Quando entrei já entraram três crianças da casa Magone. Na praça encontrei cinco crianças a fazer futebol. Na praça eles colocaram quatro cadeiras nesta forma:

IX

X

X

IX

X = cadeira

_ = espaldar

Quando o T quer adiar a cadeira as outras crianças começam a gritar: “ ché!” Ele ficou em frente da cadeira. M atirou a bola mas a bola não entrou.

Uma criança está a andar num patim de rodas. Ele está descalçado e só num pé ele está a calçar o patim de rodas. Eu lhe pedi para mostrar o patim, o patim era feito de rodas de ferro, madeira e uma banda de têxtil. Nas mãos a criança veste os seus chinelos. Ele está a andar na praça da casa, com um pé ele confere o impulso e no outro pé ele esta a vestir o patim. Agora ela sobe as escadas com o patim calçada. Quando ele chegou em cima do prédio começou de novo a andar de patim de rodas mas agora no corredor antes das salas para dormir.

D entrou na casa e cumprimentou-me com uma mão. Eu lhe perguntei se ele conseguiu tirar as suas fotos. [De manha encontrei ele junto com A andando nas ruas, perto onde eu vivo. Eles me disseram que iriam buscar fotografias] O D disse me que não conseguiram porque as grafafes perderam as rolas das fotografias. Ele me disse que ainda vão voltar para ver se eles encontraram as fotos. Eu lhe perguntei lhe o que estava mostrado nas fotografias. Ele disse que eram fotos de natal, feito na 1ª de Maio. Ele passou o natal junto com o A, e foram passear na 1ª de Maio. Depois ele disse eles que também foram passear na casa de A. “ Ai comemos muita comida, funge e gasosas, era como minha própria casa!” Ele riu-se muito quando ele estava falar este experiencia. “ Também dançamos, taraxinha, kuduro e semba eeeeeeh !” Ele disse que depois de visitar a casa da A eles foram passear para o centro e depois chegaram no casa Magone. “ Durante o dia joguei futebol nos combatentes com as mesmas amigas da outra dia” Eu lhe perguntei se eles estavam lá junto mas ele disse que separaram se porque A queria ir para os congolesees. Eu lhe perguntei se ele também pensa em a própria família no natal. Ele disse que com natal esquece toda tristeza e só fica feliz, e disse que não pensa em os pais. Eu lhe perguntei como os pais do A reagiram quando eles chegaram em casa. O D disse que a mãe estava a gritar: o meu filho chegou! E também deram mil kwanza quando nos voltamos para o centro. O D reparou que tive muitos mosquitos nas escadas onde nos estávamos a falar. Ele disse para ficar dentro da sala de refeição onde há menos mosquitos e então mudamos de lugar. A sala era toda escura quando entramos e muitas crianças estavam a assistir novela. Só as luzes de árvore de natal estavam a brilhar. O D ascendeu a luz quando entramos. As outras crianças disseram: “ ché, desliga!” Eu também disse que para mi não faz mal a escuridão, então assim ele desligou a luz. Fomos sentar nos bancos. Eu lhe perguntei o que era a coisa mais linda no natal. Ele disse que era o semba. Eu lhe perguntei o que era tão bom para dançar semba. O D disse que na casa da A havia muito muito gente e a sembe era sempre a repetir. Eu lhe perguntei como ele aprendeu dançar a semba. Ele disse que aprendeu na escola de dança na cazanga quando ele teve 15 anos. Um colega dele levou lhe para esta

escola de dança quando ele ainda estava a viver na casa da madrasta. Eu lhe perguntei quem estava a pagar as aulas, e o D me recebeu que os irmãos da mãe pagavam, os tios. Mas quando agora quis aprender coisas novas, como aprendes, perguntei lhe. Ele disse que rouba dos outros que estão a dançar. Para dançar bem precisas uma “nova toque” como ele disse. Isto é uma ideia que ninguém ainda viu, e tem que ensaiar muito. Também precisas uma mente leve, como ele disse. Para receber boas ideias tem que ficar bem-disposta. Quando eu lhe perguntei para dar uma nota da importância da semba na vida dele ele disse um vinte. Continuamente lhe perguntei o que nota a comida tem na vida dele, ele disse um, dez. Quando eu lhe perguntei para dar uma nota ao um musica qualquer ele disse para dar uma, sete. Lhe perguntei que se a futebol também esta muito importante na vida dele. Ele respondeu com uma grita eeeeh! “ Também é vinte!”

Quando ele saiu na praça encontrei P e mais uma criança a comer esparguete, era esparguete pleno. Eles estão a sentar em baixa da escada no plantador, um pouco escondido. Eles estão a comer rápido com um garfo. Uma criança que estava a jogar futebol passou ao lado das crianças e apanhou um garfo do prato deles, depois foi se embora. Quando as crianças acabaram o esparguete as próprias crianças também foram se embora.

Alguma criança bateu a porta da casa e uma outra criança abriu a porta. O G entrou com um fato de médico, ele veste um chapéu na cabeça e uma capa no corpo. A cor é azul leve. Ele passou para mi e eu assustei me, ele ficou a rir. Uma outra criança comenta que aqui na casa Magone temos tudo até médicos!

Dois rapazes entraram, M e P, eles estão a andar juntos. Me cumprimentaram me, o P disse o nome dele, e foram se sentar no chão. M disse, que hoje bateram um chinês porque o chinês sujou as calças deles. O M comentou que saiu baba da boca do próprio chinês.

D também entrou na porta, ele venha comigo e foi mostrar o seu MP3, uma parte saiu. Ele disse que o MP3 estragou. Ele foi se sentar no chão e disse que está cansado. No mesmo tempo ele faz um movimento com os braços como ele está a correr. Depois disse que corria desde os congoleses até o centro [8 km]. Ele mostrou os seus bolsos da calça onde não estava nada dentro, disse que perdeu o dinheiro enquanto estava a correr. Ele sentou se no chão com a cabeça para abaixo.

O T ficou a pé ao lado de mim, eu lhe perguntei se ele podia me falar alguma coisa sobre tradição. [as outras crianças disseram sempre que o próprio T é bruxo] Ele disse que podia, pode se fazer milho, e o milho tem que se achatar e depois recibes fufu. Cada actividade ele mostrou com os mãos dele. Ele disse que também pode se fazer mandioca.

P ficou sempre ao meu lado, [era a primeira dia que eu lhe encontrou] ele me viu a escrever e pediu me se eu também podia escrever as musicas dele. Eu disse que não podia porque tenho muito trabalho de fazer aqui no centro e junto com outras crianças. F que também ouvi a conversa comentou: “ grava um pouco!” Eu lhe perguntei se ele queria e ele disse que sim.

Ele está a sentar na cadeira e está a fazer o rap com os braços cruzados. Ele está a sentar nos 2 pés da cadeira. Há três crianças que estavam a jogar que pararam o jogo e também começaram a ver o rap, uma deles chegou da cima. Não disseram nada, só ficaram a

ouvir. F perguntou se ele também podia cantar e eu disse que sim. Ele riu se em ficou se a sentar nos joelhos no chão. Esfregou sobre seu peito mas não começou a cantar, as outras crianças disserem que ele esqueceu o canção e P começou a cantar em vez dele. As outras crianças também entraram na música (D e P) e a próxima era F. O educador chegou no nosso grupo e o F parou directamente, riu-se e foi se embora. Eu perguntei as crianças o que se passou, eles disseram que ele sentiu vergonha.

Agora o T começou a cantar, o próximo era P e o próximo era P. D tem bolsas sob os olhos dele. O P entrou na música e P era a próxima. O D ficou calado. Quando todos cantaram o D começou a cantar. Ele perguntou antes de começar o nome da outra criança. Quando ele começou a cantar ele usou a nome desta criança.

Enquanto as crianças estão a cantar o futebol continuou na mesma. Há crianças que entraram o jogo sem perguntar algo às outras crianças, outras crianças saíram do jogo naturalmente. P olhou para o jogo e disse me que eles tem que fazer um golo entre os dois pés da cadeira.

O F andou na praça com a capa do médico que o G trouxe da rua. Perguntei ao G da onde ele recebeu o fato. Ele disse que uma moça lhe deu quando ele estava a passar pelo hospital.

No jantar: P A recebeu um prato duma outra criança. A criança chegou e entregou o seu prato no P A, ele olhou para a criança e mostrou com o mão o polegar dele. Com o garfo ele está a pegar pedaços de chouriço e comeu lhes. D que estava a sentar em frente dele acabou o seu próprio comido, e começou a comer no prato do P. No primeiro caso ele aceito, mas quando D pegou o prato do P ele disse: “Ché, gatuno! Então toma esse!” ele indicou o prato que ele recebeu do seu amigo. O D começou a comer a comida do outro prato.

Depois do almoço pedi às crianças se eles queriam desenhar aquilo que eles gostam mais de fazer. Eu dei lhos o exemplo que eu gosto muito para cozinhar e então podia cozinhar um cozinha com uma boneco que está a cozinhar.

A próximo manha 28-12-2010 as 6H

As crianças desceram as escadas e há algumas crianças que sentam se não chão ao lado da parede. Eles estão a conversar.

Na praça ficam cinco cadeiras e em baixo da escada, no plantador, ficou um prato vazio com um garfo. No outro lado do prato encontra-se um copo. A tampa da cava fica ao lado da própria cava. Há três baldes empilhados, uma outra balda ficou sozinha. Ao lado desta balda ficou uma cala curto e um pano no chão. À parede no fundo ficou também uma balda com água, ao lado ficou uma cadeira. Em cima da parede ficam dois pares sapatos, e um chinelo ficou no chão. Aqui e ali ficavam algumas pequenas partes papel no chão, uma lapiseira quebrada e uma cueca ficou perto da parede.

Duas crianças estão sentadas nas cadeiras em frente da parede. D, um deles, senta numa cadeira virada. M chegou e deu a escova de dente que ele trouxe numa outra criança. A criança aceitou lhe e ficou sentar com a escova de dente. Em seguida o M pegou de volta o seu escava de dente e foi se embora. D tem os braços cruzados em cima do espaldar da cadeira, o seu queixo ficou em cima dos braços. M também pegou uma cadeira e foi se sentar ao lado do D. Toy ficou ao lado dele e indicou lhe diferentes lugares na praça. Uma criança desceu as escadas e teve na cabeça algumas partes

brancas; em cima da boca e em cima das sobrancelhas. Uma criança saiu da casa de banho com uma toalha em torno da sua cintura. Ele também ficou a pé neste grupo de crianças. Todas as crianças têm agora as suas cadeiras viradas. T andou se embora. P mostrou um papel a M, o papel também foi dado aos outras crianças. Quando M estudou o papel o T também estava a ver o papel junto com o M e indicou alguma coisa no papel. O T virou de posição e olhou agora para o outro lado do papel. F ficou parado em frente da cadeira duma criança. P pegou o papel do M. O P venha comigo e deu-me a certeza papel. Eu disse-lhe obrigada. Tenho que ler agora ou em casa? Ele disse que eu podia escolher, eu-lhe disse que iria ler em casa.

Uma criança subiu as escadas dançando e cantando: Dança dança dança pegou..

M venha comigo e eu-lhe perguntei se ele tivesse frio. Ele mostrou as roupas dele que ele estava a vestir: 1,2,3,4 t-shirts. Uma outra criança comentou: ché! O M pretendo como ele iria bater alguém e disse “quando bate alguém...” e indicou as suas t-shirts.

P disse para uma criança para mostrar as mãos. A certa criança fez exactamente o movimento que o P explicou. Ele mostrou as mãos com as palmas para cima. O P bateu as palmas e explicou o jogo. Directamente chegaram mais crianças, Y, F e G. O P disse para todas as crianças mostrar as mãos e com cada criança ele bateu as mãos. Depois da chapada o P indicou alguma coisa na própria criança.

P está a vestir o chapéu do fato de médico do G. O G andou atrás do P e disse: “dá meu chapéu! Mil e quinhentos, vai gritar! O P fugiu-se do G e ficou escondida atrás das escadas. Ele disse: “vou meter hoje.” O P venha com G e meteu na cabeça dele, enquanto meteu, puxou para fora as mãos dele. O G foi-se embora na sala de refeição. O P ficou sentado numa cadeira na praça. O G voltou, tirou o seu chapéu da cabeça e meteu na cabeça do P. Ele ficou sentado na cadeira com o chapéu do G.

Uma criança está a ler numa bíblia pequena da parte de novo testamento. Ele está a ler no acólipses 12, versículo 5 até ao fim. Ele me disse que isto é especial. D passou e folheu algumas páginas e foi-se embora. F venha e disse: “Já liguei o P!”

P entrou e as crianças ficaram todas felizes. Uma das crianças atravessou no lixo que uma outra criança recolheu. F reparou isto e pegou a vassoura e começou a colocar o lixo na lixeira. De repente apareceu um grande grupo de crianças na praça. Eles pegaram o T no punho. Uma outra criança teve na mão um barbear atendido. O T está a chorar. P A estava a defender o T. “Dá de volta!”. Muitas crianças interferiram-se na discussão. D venha comigo e disse: “Estes miúdos da rua são complicados!” Eu-lhe perguntei: “como assim?” Ele me respondeu: “essa aqui da Magone.” Eu-lhe perguntei porque eles não deram de volta a máquina, ele me disse que não sabia.

P está a meter a lixeira no carrinho de mão. Ele está a armar o balde com uma corda na carrinha de mão. Quando tudo está bem apertado ele levou a carrinha de mão para a lixeira na praça.

G ficou a pé nos matraquilhos e faz ritmos com as suas mãos dentro da mesa de jogo. Quando uma outra criança quer participar ele disse “ché!”. Depois andou-se embora.

Estamos a esperar até o matabisha vai chegar. O P. A está a sentar em frente de mim e está a vestir uma mochila. Eu perguntei-lhe se eu podia ver a mochila. Ele tirou e mostrou-me a mochila, lá estava desenhada um boneco que chamava-se bennez. D começou a interferir na conversa. Ele disse: “não é bennez”. Ele mostrou a mochila a D,

mas ele não reagiu. O próprio P disse-me que é mesma bennez. Eu lhe perguntei como se chama o outro boneco mais pequeno que ficou ao lado. O P disse que estava o primo do bennez. Ele também indicou o relógio do bennez e disse que o relógio faz virar bicho.

Uma criança venha comigo e pediu um lápis. [uma noite antes eles fizeram um desenho para me mostrar o que eles mais gostam de fazer] O P me disse para não dar, e me mostrou os teus braços onde estava um ferido em forma de ponto. Ele disse que ontem a noite as crianças lhe picaram com o lápis.

P disse-me: “ viste o ovelha?” Eu lhe disse que não reparei nada. Ele disse me olha ai, ele fez assim: meeeh! Havia uma criança que fez o barulho como um ovelha. O D não queria comer pão porque antes de matabischa o Pedro trouxe lhos bolo e ele não teve mais fome.

O Educador venha comigo para eu dizer para as crianças para entregar os lápis, porque ontem a noite começaram a picar um aos outros. Ele me perguntou se eu podia perguntar isto às crianças porque ele ficou com medo que as crianças iriam ficar nervoso com ele quando ele estivesse a perguntar isto.

Notas de campo 28-12-2010 até 29-10-2010

Nr 8/10 chegada na casa Magone as 18.30H até 21.30H e 6.13H até 10H

Antes que eu queria entrar a porta da casa Magone, encontrei o F pé num churrasco em frente da porta da casa Magone. Ele me cumprimentou e ficou ai no churrasco. Quando eu entrei ainda não encontrei crianças da casa Magone. As crianças da casa margarida deveriam aparecer no padre e nesta maneira fiquei sozinha e criei um guião de entrevistas para analisar os desenhos que as crianças fizeram a noite passada.

O F entrou na casa Magone, ele me convidou para participar nos matraquilhos. Eu disse que queria (veja avaliação participar nas actividades) enquanto nos estamos a jogar o F e D deram me o conselho para ver o programe: sempre a subir no canal 2, sábado desde 17H ate 18H.

Quando eu entrei na sala do estudo encontrei quatro crianças que estavam a desenhar. Não falaram, só estavam a desenhar. Uma criança procurou um lugar no fundo da sala, os outros ficaram a desenhar numa fila, todos na mesma mesa. Só quando havia um barulho estranho olharam para atrás. Atrás delas era colocada a mesa dos matraquilhos.

Há cinco crianças que estão a andar em roupas com muitos brilhos: calças, camisolas, F, R, F, D L e uma outra criança. Eu perguntei a F (um deles) da onde eles tiraram as roupas. Ele disse que todos são dele. O dono disse que ele deveria deixar as roupas no lixo, em vez que colocar no lixo ele tirou do lixo e distribuiu aos amigos e vestiu mesma. As outras crianças estavam a chamar o L como Maikel. Eu perguntei lhos porque. Eles perguntaram se eu não conhecia Maikel Jackson. Ah disse lhos, agora percebi. Eu lhe perguntei o que é bom na Maikel Jackson. Eles disseram que ele dança bwe, canta bwe e os movimentos são bons. O B (casa de margarida) que está a sentar ao lado do Luisinho disse que as musicas também tem uma mensagem. O L comentou que as musicas deles fazem muito alegre, quando estas tristes ficam alegre quando ouves a música dele. Com as roupas também sinto me alegre, disse-lhe. Quando eu perguntei ao felizardo se ele estava a sentir se Maikel Jackson ele respondeu que não.

O próximo manha 29-12-2010 as 6.15H

Quando eu entrei na casa as crianças já estão acordadas e estão a tomar banho. F está a andar com um casaco cor da roxa. Ele está a andar na praça e está a dançar. Ele tomou o seu t-shirt, e disse para ele mesma: “ché maikel!” D passou e ele indicou que o F era Maikel Jackson. Eles começaram a lutar de brincadeira.

K venha comigo e disse-me que roubaram duas camisolas e um calção e uma escova de dente. Ele ficou de pé em frente de mim. Ele respondeu-lhe: está chatou né? Ele afirmou, e foi se embora. D vestiu se a capa de médico, só que não podia fechar a capa. Ele venha a uma outra criança, e ficou de pé em frente da criança. A criança pegou as bandas para fechar mas de repente disse: “ isto não é assim!” O D tirou a capa e virou a capa com o enceramento para atrás. A outra criança fechou o enceramento. O D entrou na casa de banho, saiu com a lixeira.

G está a andar na praça com uma mochila de homem arranja. D está a andar com um caderno e venha sentar ao lado de mim. Ele abriu o caderno onde a página era tudo escrito com palavras. Ele disse me que ele escreveu isto tudo. [eu tenho grandes duvidas, porque as outras crianças disseram que ele não podia escrever] Enquanto isso o F venha com ele e colocou muitas roupas no colo dele. O D disse: “ ché!” Ele devolveu todas as roupas. Única coisa que ele disse é: “ ché dá me as minhas calças!”

Ao lado de mim, venha sentar o F e S. Sadame está a sentar com olhos vermelhos. Ele disse-me que já foi a educador mas ele não teve tempo a ir ao medico. Mas deu lhe cumprimentos. O educador passou nossas cadeiras, e disse que as cadeiras têm que entrar na sala de estudo. As crianças se levantaram e colocaram as cadeiras na sala de estudo.

F pegou uma bola que resalta estragado do chão. As outras crianças que se encontraram lhena praça comentaram: ché! Ele levantou a bola para uma mesa de jogo, uma outra criança venha com ele e começaram a jogar futebol na mesa com esta bola. O educador passou e disse que ele não queria ver alguém a jogar neste lugar. As crianças pararam directamente.

K e M estão a sentar juntos, eles estão a discutir se a sereia é bruxo ou não. K contou uma história: Havia uma sereia que sentou ao lado dum pescador. O pescador viu a sereia e queria andar se embora. Ele começou a correr mas ficou a correr no mesmo lugar. Eles concluíram que uma sereia é mesma bruxa.

L encontrou uma corta no chão, ele tomou a corta e vestiu a corta dentro de calças com uma cintura. P deitou se no corrimão com a cabeça para abaixo. As outras crianças marcaram directamente a brincadeira dele. Eles correram para as escadas e comentaram que ele iria morrer. O P levantou se e desceu as escadas calma, todas crianças voltaram para o lugar da onde eles saiam.

Uma criança me passou e me perguntou se eu também vou ser maikel jackson. [acho que ele queria dizer que eu deveria vestir as roupas dele.] Eu disse que talvez mais logo.

As crianças estão a espera da matabisha na mesa. D perguntou a T, que estava a sentar em frente dele, se ele conhecia este core: (começou a cantar) “ Magone quem compre, margariada quem rouba.” “Esse core é bom!”ele disse. Eu lhe perguntei porque esta cor

é boa. O F disse que as crianças da casa da margarida roubam as coisas, que as crianças da casa Magone compraram com o dinheiro deles. Como nos saímos de manha guardamos nossas coisas num próprio lugar. Só que quando nos saímos, eles roubam as coisas e guardam no lugar deles. E nunca podemos descobrir.

Uma parte das crianças da casa Magone entrou no oratório com o P. O M está na mesma banco do que eu. Ele me perguntou se em Holanda o carnaval é no mesmo tempo do que aqui. Eu disse que sim. Ele perguntou se é em Janeiro ou Fevereiro. Eu lhe disse que é cada ano diferente. Depois perguntou se em Holanda as pessoas celebraram carnaval na mesma maneira do que em A. Eu disse que nos temos a desfila e temos música, mas a música é muito diferente. Ele disse que aqui em Luanda, tem carnaval na ilha de Luanda e na marginal, as pessoas dançam dois dias.

Mo depois perguntou se os centros em Holanda para as crianças são melhor do que em Luanda. Eu disse-lhe que não há centros para crianças de rua mas para crianças em situações difíceis. Ele comentou que aqui não são bons. Ele disse: “ Eles mentem, porque eu quero ir a escola e já pedi mas eles não me deixam porque dizem que eu faço confusão, mas não faço!” Ele disse que aqui em Luanda as crianças trabalham muito mas é proibido ele perguntou a mim. Eu disse que sim. Ele perguntou se as crianças em Holanda também trabalham. Eu disse que não e quando trabalham o adulto vai para a prisão. A criança ao lado comentou que em Angola as crianças não têm direitos. Eu disse que tem, só que os adultos não tratam bem os direitos para as crianças. Eu disse-lhes que Angola assinou uma papel com todas os direitos das crianças. A mesma criança comentou mais uma vez que aqui as crianças não têm direitos. O M também disse que ele achou que as crianças têm um comportamento melhor. Eu lhe disse que não é verdade, todas crianças de vez em quanto fazes coisas maus mas os adultos também fazem. O M disse que as crianças em Angola não tem que ir a praça porque ai começa a roubar porque vêem muitas coisas. Ele disse que é melhor para não ir na praça.

No entanto estou a ver que luís, que ficou no golo, estava a chorar. P.A venha com ele e bateu lhe na costa como um apoio, depois foi se embora. D colocou o seu braço nos ombros de L. O L mostrou lhe o seu braço. Depois entrou de novo no jogo e acabou chorar.

Domingo 02-01-2010 nos combatentes

Participantes: Brenda, M e D

De manha as 11.00H encontrei M a passar em frente da minha casa. Ele me chamou e cumprimentamos, eu dei lhe boas entradas e perguntei onde ele passou o passagem de ano. Ele disse que passou no centro. Ele disse que D tambem está aqui nos combatentes mas o centro colocou lhe fora do centro. Eu disse lhe para ir para D para falar com ele. Mas o M disse que ele agora está a comer num outro lugar. Entao, disse eu, depois passo aqui para falar com ele.

Depois dois horas eu ainda não passei porque estava a trabalhar na minha casa. De repente eles apareceram em frente da minha porta. Eu disse lhes para esperar fora porque ainda não acabei de trabalhar. Quando o M bateu a porta da minha casa e o D me viu, o D ficou nervoso com ele e tentou de bater-lhe.

Depois algumas minutos fui ter com eles e sentamos no meu prédio nas escadas. O D disse que só venha aqui para buscar o caderno. [eu lhe perguntei para fazer um diário

para meu pesquisa, o outra dia ele esqueceu para levar] eu lhe disse que não tem que chegar aqui até a porta porque vivo com outras pessoas quem não tem nada de ver com o meu trabalho. Eles disseram desculpa e disseram que entenderam. Eu disse a D que eu ouvi de M que a passagem de ano não correu muito bem, e perguntei se ele queria me falar. Ele disse que queria.

D me disse que ele nunca teve um bom contacto com aquele educador que estava a trabalhar da noite de passagem do ano. Agora já não vou voltar, ele disse. O D mostrou me um lugar onde eu posso dormir calma. Eu lhe perguntei o que é um bom lugar para dormir. Ele disse que tem que ser um lugar, calma, escondido e tem que ficar segredo. Enquanto nos estamos a falar, o M está a sentar no chão e ele faz barulho como ele está a chorar, mas enquanto está a rir. Quando ele lhe olhou ele parou de “chorar”. Eu perguntei a D o que aconteceu que ele não quer voltar a casa Magone.

Ele disse que chegou na porta as 21H e queria entrar, mas o educador não deixou entrar porque era demais tarde. Eu lhe perguntei o que ele disse para o educador. “Eu disse nada, só foi me embora” disse ele. Eu lhe disse que não percebi porque ele não quer voltar uma outra dia, quanto um outro educador vai estar lá. Ele disse que os educadores escreveram que ele chegou demais tarde, e todos vão saber. O M comentou: é só isso?! Então volta, eles não sabem, entras normal!”. O D comentou que não quer voltar na mesma porque todos sabem e não vão me deixar entrar. O M disse que vão deixar, mas o D disse de novo que não queria. Eu perguntei D se casa Magone ainda é importante. Ele disse que sim é importante para os outros. Depois eu lhe perguntei se também é ainda importante para ele. Ele disse que sim; “ eu valorizo sempre onde eu saí. Perguntei lhe se ele esta desapontado na casa Magone. Ele disse que sim, sobre aquilo que aconteceu... mas não sei explicar bem, ele disse. Ele olhou para a cabeça para baixo e ficou calada.

Eu lhe dei um caderno e expliquei que a um lado ele pode escrever os lugares onde ele passa e no outro lado ele escreve a explicação daquilo que ele fez. Eu disse que vamos nos encontrar mesma na rua. E não tem que preocupar quando ele ainda não me encontrou. O caderno guarda na mesma. Ele afirmou: “Isso mesmo!”

Eu perguntei o que passou com a perna de M. Na perna havia uma ferida fresca. Ele disse que um gatuno pegou a pasta numa tia na rua. Um miúdo que estava a chupar gui. “Quando eu vi eu fui correr atrás do miúdo e roubo a pasta dele e entreguei na tia”, ele disse. “ Ela queria me dar dinheiro, mas eu não aceitei”. Eu disse-lhe que eles são como heróis. Eles ficaram a rir. Cumprimentei lhos e dei lhos uma mão, depois desceram.

Notas de campo 03-11-2011

Nr 9/13 na casa Magone desde 18.15H até 21.30H

Eu entrei na casa Magone as 18.15H, entrei com coco em baixo do meu chinelo. As crianças marcaram porque estava a limpar a meu chinelo no chão, e lá aparecia coco. Eu vi que estava muito coco, e queria limpar o meu chinelo. Eu perguntei lhos onde que eu podia lavar. Uma criança disse para o outro: “vai lavar o chinelo!”. Marquei que as crianças começaram a discutir quem iria limpar o meu chinelo. Eu disse que ninguém iria limpar e que eu iria limpar mesma. Cheguei na torneira na praça e abri a torneira, peguei o chinelo e deixei cair água na parte em baixo. Uma criança gritou o meu nome e disse que eu deveria limpar no chão. Neste chão havia já um pouco de água e podia limpar mais fácil. Eu disse lhe obrigada.

Na praça encontrei o S, e perguntei se os olhos já estão melhores, ele disse que não. Depois perguntei lhe se o passagem de ano correu bem, e ele me respondeu que não correu bem. Eu disse para ele para falar um pouco. Ele não disse nada. Na praça também encontrei duas crianças que eu nunca vi. Eu perguntei lhos se eles já me vêem e eles disseram que não. Eu disse que era Brenda e perguntei os nomes deles, uma chamava se B e a outra criança chamava se G.

Foi cumprimentar as crianças e quando eu cheguei na sala de refeição vi sentar o L mas a cabeça dele estava deitada na mesa. Cumprimentei lhe e ele disse que esta doente: “tenho dor da cabeça”. Eu disse para ele para ir a educador, ele ficou sentado na mesa e começou a adormecer.

Fui me sentar na mesa ao lado do L. Eu tinha alguns papéis na mão porque queria fazer um jogo com as crianças sobre a importância das coisas que eles fazem nas suas vidas. O B foi se sentar em frente de mim. Ele olhou me enquanto eu estava a escrever. Eu perguntei se ele queria saber o que eu estava a escrever. Ele disse que sim. Eu lhe disse que estou aqui para as crianças me ensinaram sobre as vidas deles. Depois vou escrever um livro sobre aquilo que eles me ensinaram. Ele pediu ele se eu também podia escrever sobre ele. Ele disse que sim, e fiquei sentada. Ele lhe pediu se ele queria participar no jogo. Eu disse que sim. Eu deu lhe o papel e disse que ele teve cada vez que decidir o que tem mais importância na vida dele. Eu fui sempre a ler aquilo que estava mostrado nas fotografias. As outras crianças também chegaram e fizeram um círculo em volta da B. Começaram a dizer que eles também queriam fazer este jogo. Eu disse-lhos que cada criança que quer fazer ia fazer este jogo. O B acabou de fazer o jogo eu todos começaram a gritar que queriam também fazer. Eu escolhi uma criança que ficou mais calma. Enquanto o outro criança estava a fazer o jogo, o B voltou eu me perguntou se eles iriam receber aquilo que eles escolheram. Eu disse que não, e que era um jogo para ensinar o que é importante para vocês. Enquanto a outra criança acabou de fazer o jogo o T e D começaram a lutar. O D correu atrás do T, enquanto eu continuou os jogos. Depois um minuto O D entrou a sala com uma cara de muita dor. Ele olhou para o seu pé. Não foi se sentar de novo na mesa de jogo, o T voltou mas não teve dor. As crianças fazem o jogo bem, sério, de vez em quando começam a pensar muito sobre uma escolha. Eu perguntei se o S queria fazer o jogo, ele disse que não queria. Enquanto os outros começaram a fazer o jogo o S aconselhou os outros o que eles deveriam escolher.

Quanto M fez o jogo ele ficou sentada. Quando uma outra criança começou a fazer o jogo, ele começou a explicar que eles têm que escolher um das duas coisa o que a criança quer. A outra criança colocou cruzeiros em mais lugares e o M disse directamente que não é assim. Eu fiquei a ajudar o M mas deixei ele explicar o papel. As outras crianças ouviram lhe e fizeram o que ele disse, eles aceitarem.

A venha comigo enquanto eu estava a fazer jogos com as crianças. Eu vi que na mão dele, ele teve um ferido muito grande, apareceu sangue. Eu indiquei o seu ferido: “ A, tens uma ferida muito grande!”. Ele deu me uma fotografia na mão e disse que na fotografia era pior. Na fotografia ele estava agachamento num jardim e não mão dele, no mesmo lugar, estava colocado um emplastro. Eu dei lhe o foto de volta e ele foi se embora com as suas fotos.

As crianças estão a jantar na sala de refeição. A comida é arroz. O Luis não quer comer mais e B pegou o seu prato. Com o garfo ele deitou toda comida no seu próprio prato, depois ele continuou a comer.

Depois da comida chamei o D para fazer o jogo. Ele venha comigo a sentar na mesma e algumas outras crianças foram sentar connosco. Eu pedi lhos se eles não podem me ensinar calão. Eles começaram a rir mas disseram que eu tinha que escrever no meu caderno a palavra Falun que significava, vou te falar. Agora uma outra criança disse me uma palavra. Neste sentido eles me ensinaram estas palavras:

Calão	Português
Me lindro	1000 kwanza
Jendo	1500 kwanza
Verdinha	2000 kwanza
Jabakule	Dinheiro
Tishabaku	Muito dinheiro
Te fodido	Uma pessoa mal
Raischido	Sapato muito bonita
Titarischi	
Enanga amoschudo	O miúdo de muito dinheiro
Parte go	Parte garrafa
Kapusche	Comida
Marido da mãe	Apelido
Vamos jogar bulung	Vamos jogar futebol
Estão me a meter prasum	Estão me a meter parar
Tira o pé da limonada	Vamos embora
Lhe mete oskili cança	lhe mete uma coisa que dá mais trabalha na musica.
Undimbia	Panela
Matuschi	Coco
Schito	Carne
Shito unguilo	Carne de porco
Umbischi	Peixe cega
Upoco	Rato
Bedame	Vaca

Eu comentei as crianças que eles são muito inteligentes porque é muito complicada para mi para aprender calão. O D disse que não estão inteligentes. Eu perguntei lhe porque. Ele disse que só fica inteligente na escola onde se aprende ler e escrever. Eu perguntei quem iria meter lhe na escola. O D ficou calado, subiu os ombros e ficou a mexer na minha pulseira.

Eu perguntei a B quem ensinou lhe calão. Ele disse que a irmã mais velha ensinou, e ele deveria copiar. O P disse que ele aprendeu na escola junto com o professor. Ele deveria sentar e copiar aquilo que o professor escreveu. O D também disse que o seu irmão mais velha ensinou lhe. Ele deitou a sua cabeça na mesa e disse que esta cansado.

Notas de campo 06-01-2011

Nr 10/13 na casa Magone desde 6.15H até 9.15H

Quando eu saí da casa para casa Magone, vi o D a andar em frente da minha casa, chamei lhe e ele parou. Nos cumprimentamos, e perguntei lhe se ele tivesse uma boa noite. Ele disse que sim, também lhe perguntou como esta a correr a vida na rua. Ele me

disse que esta a correr bem por causa do trabalho, estou feliz que eu tenho trabalho. Eu disse que eu iria ir para casa Magone, ele disse “certo”. Eu disse para logo nos encontrar para falar um pouco. O diário não viu na mão dele. Ele estava a vestir um chapéu.

Quando eu entrei na casa as crianças já acordaram. Há muitas roupas em cima da parede, já não há espaço para outras roupas. Eu vi na lista que estava uma criança dentro de 17 anos. Eu me lembrei que A me falou que ele teve 16 anos. Então foi a A e perguntei lhe se ele fez anos. Ele causou na sua cabeça com duas mãos e disse: “fiz anos dia...que” Eu lhe disse que eu vi na lista que ele teve 17 anos, mas o outro dia falou me que tive 16 anos. Ele disse: “sim é verdade 16 anos.” Depois começou de nova a causar na cabeça. Eu perguntei lhe se ele tivesse dúvidas, ele afirmou e disse: “tenho muita confusão”.

M foi sentar ao meu lado, eu perguntei lhe se ele ainda estava a andar com D. Ele disse que não porque abusou-lhe. Não gostou o comportamento dele. No outro lado estava o Y sentado eu disse-lhe que eu não lhe vi muito tempo. Ele me disse que ele foi a Malange de autocarro. Eu perguntei lhe o que ele estava a fazer ai. Ele disse que foi visitar o seu avo junto com o seu amigo. Ele está a falar com a mão dele em frente da sua boca, também esta a esconder um pouco a sua cabeça entre as suas pernas. Perguntei lhe se ele também foi visitar o seu avo, ele disse que so foi acompanhar. Então quem pagou a sua viagem de autocarro eu lhe perguntou. Ele disse que trabalhou nos congolenses e deixo guardado o dinheiro na tia B. Ele disse que aprendeu muitas coisas para contar uma história. Ele começou a contar: “Era uma vez duas monstras..” Enquanto ele começou a falar a história ele não escondeu mais a cara e não estava a falar com a mão em frente da boca. Ele falou muito entusiasta. Também aprendi brincar com crianças. Eu perguntei-lhe que tipo de brincadeiras. Ele respondeu: “trepar no pau”. Eu lhe perguntei o que é um pau ele disse que é um arvore. Ele levantou se porque uma outra criança queria passar lhe na porta. Ele estava a sentar no chão na porta. Depois de levantar se andou se embora. O educador perguntou-lhe se ele não tivesse trabalho, ele respondeu que não teve.

S venha comigo e disse me que desde agora ele vive na casa margarida. Perguntei-lhe: “como assim?”. Ele disse que falou ontem com o irmão. Eu lhe perguntei se ele esta feliz agora. Ele disse que não porque as crianças da casa margarida são muito preguiçosa.

Uma criança está a chamar P ladrão. Eu perguntei-lhe: “quem é?”. A criança disse que é a criança que limpa as escadas. Uma criança desceu as escadas e venha me cumprimentar, ele lhe perguntou: “como estas?”. Ele fez um sinal com a mão; mais ou menos. Perguntei-lhe: “porque?”. Ele disse que teve dor da cabeça. O L que ficou ao meu lado perguntou lhe também: “tens dor da cabeça?”. A criança afirmou com a cabeça. O L disse: “toma paracetamois”. Ele tirou das calças um pacote de paracetamois. A criança aceitou e subiu as escadas.

Há quatro crianças a varrer a praça. Todos estão a varrer numa outro lugar, só uma deles tem um espanador na mão. Uma criança andou se embora e três crianças ficaram a varrer. Todos estão a varrer o próprio lixo para um montão. G colocou as suas mãos em cima da cabeça. A apareceu e tirou a mochila (spiderman) dele. G foi apanhada através A. Eles começaram a lutar mas o G saiu do estrangulamento, e venha sentar ao meu lado.

L parou em frente de mi, eu estava sentado no chão e ele ficou a pé. Ele venha me anunciar que P.B tem 10.000 kwanza mas só compra comida. Embora isso, a roupa que ele está a vestir é dele.

O G e A pegaram o carrinho de mão, o A andou atrás do carrinho de mão e o G segurou o lixo que eles colocaram dentro do carrinho de mão. Juntos saíram da casa para deitar o lixo na lixeira do bairro.

F tem na mão um parte de venha do computador, ele bateu este peço no chão para construir um ritmo no mesmo tempo está a cantar. Uma outra criança venha com ele e perguntou: “isso é o que?” Felizardo não respondeu e a criança tirou o peço dele da mão e levou. O F aceitou e continuou a cantar: “vou falar em juro, para padre J, vou falar juro para padre J!” Quando a criança apareceu de novo o Felizardo tirou de volto o peço dele. Directamente continuou a bater o peço no chão e ficou a cantar. “Vou falar em juro, para padre J, vou falar em juro para padre J”. L apareceu e F parou, ele disse a L: “entra!”. O F pegou uma cadeira e foi sentar com o espaldar para frente. Ele começou a bater o peço dele na cadeira e L começou a cantar. De vez em quanto também usou a outra mão dele e bateu na cadeira. F parou e disse: “ eu nunca vou a Bele Bele!” Ele começaram a discutir os centros CDA e Bele Bele. Depois da discussão continuaram a para cantar kuduro.

Na praça algumas crianças começaram a jogar futebol, eles jogaram com uma bola que estava desataviado. No mesmo tempo quatro crianças começaram a jogar não tem rite, no lugar onde estava desenhado no chão a certo jogo.

Na sala de refeição na matabisho: Estou a marcar que o relógio que segunda-feira ficou no pulso do D agora esta no pulso do L. O D me mostrou o seu dedo, lá ele meteu verniz. Eu perguntei se ele meteu, ele disse que um amigo dele tem verniz. Enquanto A e D estão a espero do pão, eles começaram a cantar. Quando eles marcaram que eu estava a dar atenção eles pararam.

Quando eles acabaram o pão o educador disse lhos que deveriam ficar sentado até eles acabaram todos e fizeram o oração final. A e D começaram o jogo braço de ferro. Primeiro o D jogou contra o A. Depois o G contra A. Eles colocaram o cotovelo do G na mesa porque ele levantou se sempre enquanto ele estava a puxar o braço. As outras crianças que estavam a ver o jogo disseram que ele podia levantar o cotovelo da mesa porque ele não tem força. O G perdeu na mesma. O G ficou sentado no próprio lugar e imitou para ele mesma mais uma vez o jogo. Ele colocou força no braço e mão dele e puxou a mão para o outro lado sem adversário.

Na praça: Algumas crianças começaram a fazer uma fila e na fila andaram em (mars). Uma criança andou em frente da fila e deu os exercisios aos outros. Ele disse: “ parou”, e todas as crianças pararam.

O educador chamou as crianças da casa Magone na sala de estudo mas nem todos chegaram directamente na sala, nem o educador apareceu. Eu já estava sentado na sala com algumas outras crianças. R venha sentar ao meu lado numa cadeira virado. Ele está a cantar rap, e está a pender com os braços na cadeira. Ele meteu a cadeira ao lado e andou cantando (rap) fora da sala. O M que estava a sentar ao meu outro lado olhou para mim, e disse: “ escreve que o menino M está a procurar a sua mãe”. Eu lhe perguntei se ele está a procurar a mãe dele. Ele afirmou. Eu disse lhe para procurar um lugar mais calmo, e fomos sentar na praça da casa. O M disse que quer falar como ele

ficou na rua e neste centro. Eu disse que podia. Ele disse enquanto ele teve quatro anos a mãe dele lhe colocou na rua e os brancos apanharam ele. Depois eles levaram lhe para o centro. No centro estudei mas os tios do centro castigaram muito e depois parei de estudar, disse ele. Agora peço aqui neste centro para estudar de novo mais eles dizem que não posso porque faço confusão. Ele começou a dizer o que tu precisas para estudar no centro. Não pode se usar drogas, nem andar na rua, nem bater o lutar. Ele disse-me que ele não faz estas coisas mas ele nem pode estudar. Eu lhe perguntei porque ele queria procurar a mãe dele. Ele me respondeu que sem família ele não vive. Os meus pais me colocaram na rua porque pensaram que eles iriam-me acolher. Eu perguntei como ele quer procurar a mãe dele. Ele disse que tem que orar a Deus para ajudar me e para também receber um curso. No futuro quero ser pintora da casa, portas, janelas e paredes e também agricultura. Eu lhe perguntei porque é tão importante para estudar. Ele disse que com um curso recebe um emprego. Ele disse que não sabe da onde a mãe dele e ele se separaram. O pai abandonou a mãe e um branco, (como tu, referiu-lhe) acolheu-me. Eu perguntei na que maneira, ele ia encontrar a mãe. Ele disse que TV zimbo iria ajudar porque eles ajudam aquelas que não têm família. Eu perguntei o que ele vai dizer a mãe quando ele iria ela encontrar. Ele disse que ia dizer que ela tem coragem duma bruxa, e isto nunca pode fazer mais. Vou matar o pai e colocar lhe na cadeira disse ele. Eu perguntei se ele ia perdoar a mãe. Ele afirmou que sim, também vou perguntar lhe onde são os meus irmãos e minha avo. Queria saber se ela ainda vive. Eu perguntei o que ele aprendeu da vida na rua e nos centros. Ele disse que aprendeu para respeitar um lugar que não é dele e também não mexer em este lugar. De repente ele disse, vou-lhe dizer a verdade: posso brincar e fazer tudo mas estou sempre triste, porque não tenho o carrinho e amor dos meus pais. Eu lhe perguntei quem ensinou ele as coisas mais importantes na vida. Ele disse que era no centro de Avaldi em Viana. As coisas mais importante da minha vida são cantar, dançar e estudar e agricultura. Ele me disse que era só isso que queria me falar. Eu disse lhe obrigada e ele entrou na sala de estudo onde um psicólogo estava a falar com as crianças da casa Magone.

Notas de campo 06-01-2011 até 07-01-2011

Nr 11/14 na casa Magone desde 18.00H até 21.30H e 5.55H até 9.45H

Quando eu entrei no campo ainda não entraram crianças da casa Magone. Fora da casa onde algumas tias estavam a preparar carne num churrasco encontrei algumas crianças que estavam a comer alguma carne deste churrasco. Eu entrei na casa e encontrei o educador garoto com quem eu tenho um bom contacto. Nos cumprimentamos e ele me disse que as crianças neste momento estão mais abertos para mi do que para os próprios educadores. Ele também disse que talvez hoje não iam chegar muitas crianças porque o educador da hoje, B, é muito rigorosa. Ele disse que as crianças fujam quando eles vêem que um educador rigoroso está a trabalhar. O G já não vai aparecer aqui porque ele roubou algo neste bairro e a polícia já fui procurar-lhe, por isso dissemos para ele que é melhor para ir a CDA (outro centro). [enquanto ele estava a falar sobre a policia e germano lembrei me que ontem entraram duas policias no centro a procurar um rapaz que roubou algo. O educador da ontem disse que aqui no centro não tem ninguém que roubou algo, e os policias saíram] Na lista vi que D apareceu ainda uma vez aqui neste semana para dormir, de resto da semana não apareceu. Enquanto eu estava a falar com o educador chegaram três crianças da casa Magone. Eles deram o seu nome e o educador colocou uma cruz no papel. Os nomes deles já estavam colocados na lista, porque já dormiram nesta semana no centro.

Entrei na sala de estudo onde encontrei duas mesas de matraquilhos, uma de madeira que ficou nas próprias pernas e uma que já não havia pernas e eles meteram os matraquilhos em cima duma outra mesa. Fui me sentar ao lado do jogo. O T estava a jogar ele pegou a bola e deu a bola ou seu adversário, ele não aceitou mas disse: lancha! O Toy pegou a bola e entrou a bola no jogo. Ele está a jogar sozinha num lado da mesa. Ele não disse nada e a cara dele era bem estrito, com os olhos ele estava a seguir a bola. Outras crianças ao lado dele comentaram o jogo mas T não reagiu. Quando a bola parou no jogo ele pegou a bola e lanchou a bola no meio de campo. Ele está a jogar com a língua para fora. Uma outra criança marcou um golo e o T deveria sair. Ele não disse nada e andou para a porta da sala. Quando ele chegou ele voltou e começou a observar o jogo das outras duas crianças. Com um braço ele esta a apoiar-se na mesa. Com os olhos ele está a seguir a bola. A bola entrou num golo, o toy disse: golo! Uma outra criança entrou na sala e disse para luís (criança que estava a jogar). “ Ele iria cortar o cabelo mas não curtou, vamos tirar lhe fora!”. T quer entrar no jogo mas o L entrou primeira e começou a jogar. Uma criança disse que o jogo ficou por 3/2 e a outra criança disse que não era verdade. O T bateu o braço de Luís e disse: é mesma! A bola entrou de nova e o T entrou no lugar de L. L saiu e pegou um pau grande que estava na sala. Ele meteu o pau em cima dum dedo e começou a encontrar o equilibrio. A boca dele transformou-se redondo, e disse ia ia.... Ele estava a rir.

S venha sentar ao meu lado, ele olhou para mi. Eu perguntei se ele sabia o que eu escrevia. Ele disse que não. Eu lhe expliquei que eu quero aprender tudo sobre as vidas das crianças, por isso estou a escrever; jogos, desportos, musica, calão e mais. Ele disse que quer me ensinar um pouco calão. Ele começou a dizer as seguintes palavras e frases:

Calão	Português
Ma moite fica calma	Mãe fica calma
Ma moite tenha fome	Mãe tenha fome
Ma moite esses nengue me confundiram	Mãe estes miúdos estão me a abusar.
Vou lhos partir a cabeça	Vou partir a cabeça deles

Depois ele disse: agora quero falar o que eu fiz hoje na rua. Eu disse que gostaria de ouvir. Eu perguntei se eu podia gravar o que ele ia falar. Ele disse que sim. (conversa S)

Na praça há 10 crianças que estão a jogar bola. D está a participar no jogo, ele viu B ao lado da parede, correu para ele e abraço ele. Ele disse: “ Menino da rua, estas bom?” O B ficou nervoso e apanhou o D, eles caíram no chão e rebolaram sobre o chão. O B saiu da luta e o D foi se embora. O B olhou para os seus braços e começou a limpar se com as suas mãos.

O S também está a participar no jogo. Enquanto ele não recebeu a bola, começou a dançar kuduro. O P.E mostrou a sua pasta no ar, e estava a rir. Ele entrou no campo e mostrou a sua pasta a todas crianças. O jogo continuou na mesma.

Na sala de refeição: P.E está a sentar na mesa, com uma lapiseira ele está a indicar as letras numa regra de alfabeto. Uma outra criança dizia no mesmo tempo as letras com voz alta. O P tirou a regra do P. E, ele ficou só com a lapiseira e começou a desenhar na mesa. F venha com eles e colocou uma pasta grande na mesa. O P.E tirou a pasta, mas F não aceitou e tirou de volta. Agora pegou uma outra pasta mais pequena: saco bum. Ele vestiu a bolsa no seu pescoço, levantou-se e pegou um copo. O A sentou se no lugar

onde P.E se levantou. Ele pegou a caixa do jogo de cartas. Ele tem um pequeno pedaço de papel na boca. Com uma carta ele está a bater a mesa e começa a construir um ritmo. Ele parou e começou a contar os bolinhos na parte da atrás da carta, ele concluiu: é bwe! Ele pegou uma tampa e começou a atirar a tampa. Ele avisou a outra criança na mesa: Olha aqui! Depois atirou a tampa.

P. E voltou e tem um MP3 na mão [na minha ideia, é o mp 3 do D]. Ele ficou a lado da arvore de natal e colocou o MP3 atrás da arvore. Ele controlou que ninguém podia ver o MP3. Ele ficou a lado da árvore. Uma bola da árvore caiu no chão, ele pegou a bola e meteu de nova na arvore. Ele começou a bater palmas e construir um ritmo, vi o T na porta e pegou-lhe. Ele viu que B estava a tirar os bancos da mesa. Ele ajudou o B com o banco e pegou o outro lado do banco. Enquanto ele está a ajudar B ele disse: meu filho querido da Magone! Depois de meter o banco no chão ele foi se sentar no chão e começou a ver a novela

Y venha sentar em frente de mi e me perguntou o que eu tive nos meus braços. [de facto tenho sardas] Y disse que sabia o que é que era e disse que era uma infecção. Eu disse que não era mas também não sabia o que era o nome em português. D abordou as crianças que estão sentados nos bancos de parta da atrás e disse: isto são meninos da rua. O Y se levantou e começou a lutar com D. Depois voltaram na mesa. Um rapaz com mais idade, talvez 17, escreveu o nome do D no braço dele. O D mostrou me e perguntou o que era escrita no braço dele. Eu lhe disse que era D. O B também pegou a lapiseira e escreveu o nome dele no braço dele. Ele também mostrou a mim, ele escreveu B. Eu disse que era escrita B, e B se riu.

Enquanto as crianças estão a jantar o B deitou o meio parta do seu arroz no prato do P.A. C está a sentar numa outra mesa, mas ele se levantou e venha até A que estava a sentar ao meu lado. Ele deu lhe um pequeno parta da galinho e uma parte da arroz dele. Ele voltou a sua mesa e continuou a comer. B deu o seu prato completo a A. Ele disse que não podia comer tudo. Um pequeno parte da galinho pegou uma criança que estava a sentar ao seu lado, um outro parte de arroz ele deu a F. O restou ele guardou para ele, e o prato ficou ao lado do seu própria prato. O P tirou o prato e ainda meteu uma parte de arroz que sobrou no prato dele. O A tirou de volto o prato e o prato ficou ao lado do seu próprio prato.

O B está a comer o seu frango. Ele está a comer pequenos partes na boca e os restos ele deitou fora da boca e os partes ficaram na mesa ao lado do seu prato. Ele colocou a sua boca no prato e com o garfo ele retraiu o arroz para dentro. Ao final começa a acabar o frango dele. Os partes que ele cuspiu na mesa ele pegou e deitou na sua própria prato. Quando ele acabou a carne ele continuou a comer o osso. As outras crianças começaram a arrumar os pratos e tiraram o prato do B. O B gritou que ele ainda não acabou, mas a criança não deu atenção. B meteu o meia osso na sua boca, os restos ele meteu no mão e meteu no prato da criança que estava a sentar ao seu lado. A criança aceitou e não reagiu.

Estou a sentar na praça: B está a passar me e perguntou se eu queria trocar a cabeça com a cabeça dele. Eu perguntei como isto iria ser feito. Ele disse que eu iria andar com a cabeça dele e ele ia andar com minha. Eu disse-lhe que acho que não é possível, ele ser riu e foi se embora. Y meteu uma cadeira ao lado da minha cadeira. Ele disse que ele viu na televisão que umas abriram uma bebe e colocaram drogas no corpo. Depois eles fecharam a bebe e venderam o bebe. Eu perguntei onde ele viu isto, ele disse na televisão da sua mãe.

P E está a sentar numa cadeira com duas pernas. Ele está a apoiar-se contra a parede. Ele tem um MP3 na mão e está a cantando dentro duma escutador. O escutador funciona como um microfone. Ele levantou-se e ficou a pé na porta da sala de refeição, depois voltou para a cadeira e ficou sentado nas duas pernas. Ele virou a sua cabeça com a cara para a sala de refeição e ficou a cantar.

D desceu as escadas cantando e está a imitar uma guitarrista. Ele pegou uma cadeira e venha sentar comigo, ai ele continuou a imitar uma guitarrista. Depois levantou se e continuou a tocar guitarra.

P venha sentar comigo e perguntou me o que eu iria ser no futuro. Eu disse que queria ajudar crianças, mas já era feita. Yona começa a bater com os punhos deles na cadeira e começa a construir um ritmo. No mesmo tempo ele começa a cantar sobre Jesus. Eu perguntei o P o que ele queria ser, e ele disse engenheiro, depois perguntei a G ele respondeu que estudou até o segundo classe e queria ser professora da escola primária. Ele deitou a sua cabeça em cima do espaldar da cadeira e disse que era cansada.

O próximo manha 07-01-2011 as 5.55H

Quando eu entrei uma criança da casa margarida Abreu a porta e também o F estava na praça. Ele estava a vestir uma cueca e me cumprimentou. Ele ficou a pé na praça e começou a esticar-se, e subiu as escadas.

Eu apanhei uma cadeira e fui me sentar na parca. F saiu da casa de banho numa cueca, todo molhado. Ele ficou a pé sob o beiral, na praça está a cair chuva. Ele subiu as escadas e disse que já ia voltar. Ele desceu as escadas correndo e cantando, juntos com B ele pegou numa jarra com água e entraram com a jarra o escritório. Cantando ele saiu do escritório. Ele andou para a parede onde algumas roupas estavam a cegar. Ele ficou a pé na cadeira e tocou as calças de ganga. Sobre as costas dele está deitado um t-shirt. Ele esperou um pouco e olhou para as calças. Ele desceu da cadeira e entrou na sala de estudo para pegar uma cadeira nova. Ele colocou a cadeira em frente da parede e pegou as calças, a cadeira era mais alta. Ele pegou a cadeira e falou para ele próprio, entrou a sala de estudo e saiu cantando. Ele ficou a espera sob o beiral com as calças na mão. Ele andou para o lugar onde as crianças lavam as roupas e ai também estava o teu irmão gémeo. O seu irmão foi se embora e F ficou, ele voltou cantando. Com as calças na mão dele e com o t-shirt nas costas ele entrou a casa de banho.

Quando ele saiu da casa de banha ele estava a vestir as calças e o t-shirt ainda ficou nas costas. Ele entrou o escritório e apanhou a sua pasta. Era uma pasta grande, moreno, apareceu de couro. Ele deitou a sua pasta no chão e abriu a pasta. Dentro da pasta havia muitas roupas. Ele tirou uma blusa e um casaco. Enquanto ele esta a tirar as roupas ele esta cantando: ai mãe, ai pai é para saber... Ele fechou a pasta e meteu a pasta no escritório. Ele ficou a cantar, atirou uma barata do chão e começou a bater a sua blusa ao lado do beiral. Ele foi vestir a blusa, está a fechar os botões e ainda está a cantar: ai mãe, ai pai, é para saber depois ele fez mistura com uma canção de rap. Ele olhou para frente e estava sozinha na praça. Ele entrou de novo a casa de banho. No quarto de banho ele ainda estava a cantar. O outro t-shirt e casaco dele estão deitados no chão.

S olhou pela janela para a praça, ele está a bocejar.

Quando ele saiu da casa de banha ele tem a blusa dentro das calças. Agora esta a bater o casaco, também no canto do beiral, ele começou a vestir o casaco mas de lado de dentro

para fora. Ele puxou nas duas lados da sua casaco para confirmar que as roupas estavam bem vestidas. Ele entrou a sala de estudo cantando, apanhou uma cadeira e venha sentar ao meu lado.

As 6.45H falei com F enquanto ele estava a sentar ao meu lado. Eu lhe perguntei se é possível para passear um pouco com ele e os outros quando vão passear na rua mais logo. Ele disse que era possível. Ele disse que era melhor para passear nos congolenses porque neste bairro havia demais bandidos e bêbados. Eu perguntei lhe com quem ele costuma passear. Ele disse que ele anda muito com P.E e com F. Eu disse lhe que ele tem que perguntar ao eles se eles também aceitam quando eu vou andar com eles. O F perguntou me quando eu ia passear com eles. Eu disse que ainda não sabia mas eu iria avisar-lhes.

Ainda ninguém está acordado, e a chuva esta a cair, e disse para F que normalmente já estão acordados. Ele me disse que ia-lhos acordar e subiu nas escadas. Nem muito tempo depois começaram quatro crianças a descer as escadas. Felizardo também voltou e sentou se na própria cadeira, bateu as palmas e esticou-se. Ele colocou as mãos dele em cima da sua cabeça e ficou sentada.

Na praça um grupo começou a fazer uma brincadeira. As crianças formaram-se numa fila e marchavam. F levantou se e disse: Ndenge assim... e ele andou agachado e com os braços nas costas. As outras crianças ficaram a marchar e não lhe deram atenção. O F voltou no seu cadeira e o D deu lhe uma escova de dente com pasta. Ele levantou-se e entrou na casa de banho. Depois subiu nas escadas e voltou com uma escova de sapato. Ele escovou o seu cabelo, parou e molhou um pouco a escova e começou a escovar de novo o seu cabelo.

D venha com uma criança da casa margarida, abraçou a criança e levantou lhe no ar. O educador apareceu e disse que todo mudo deveria ir para o trabalho, a hora era 7.10H

Na sala de estudo encontrei o G a jogar matrequilhos junto com M. Enquanto eles estão a jogar uma outra criança está a tirar um parafuso da mesa, as crianças continuaram a jogar na mesma. A mesa de jogo está em cima duma outra mesa. A criança disse que é 1 a 1. M tocou a bola com a mão e disse golo! Ele moveu uma pedra na mesa. Agora a outra criança marcou um golo e a criança disse eeh. Enquanto estão a jogar não estão a conversar. K da casa margarida entrou e gritou: trabalho! Não é hora de jogar! M foi se embora e G sentou-se numa cadeira em frente da janela. Ele coçou no pescoço, a outra mão ele deitou na moldura da janela. A janela não tem vidro. Com a cabeça ele disse não, e andou para o chão, depois andou para os matraquilhos onde duas crianças começaram a jogar. Ele mexeu no olho dele, olhou em torno do canto e saiu da sala. Ele entrou de novo na sala, sentou se na mesma cadeira, mexeu na própria cabeça e olhou para frente. Ele virou a sua cabeça e gritou pela janela: weeh, ché, eeh! Depois levantou-se e saiu da sala.

Ele entrou na sala com o M, a mesma criança que jogo matraquilhos com ele. Eles andam para a mesa do jogo, M disse que ficou 5-2. P entrou a sala e pegou a bola do jogo, depois foi se embora. M foi atrás dele e G foi se sentar ao meu lado. G disse que a bola tem que ir para o educador. O F entrou na sala e tocou todas as crianças ele repetiu as palavras: trabalho, trabalho, trabalho. Todas as crianças se levantaram, só mantorras (margarida) ficou sentada. Algumas crianças ficaram na sala e disseram para mi que o Princo 2, D foi shotada. Eu perguntei lhos o que quer dizer shotaram. As crianças

disseram que eles colocaram D para fora, ele fez algo errado. Eles disseram D não queria mais trabalhar com D mas o seu irmão queria. Eles vão pintar paredes.

As crianças estão a sentar na praça. O G (margarida) venha no grupo e pintou um coração no chão, ele perguntou o que ele desenhou. O A começou a cantar: coração, coração. A criança ao lado do A também escreveu uma palavra no chão com os seus dedos. O A lhe disse: está a complicar me bwe! A criança escreveu mais uma vez a palavra mais o A não consegue dizer a palavra.

As crianças estão sentadas na mesa a espera da matabischa. O educador entrou e disse que eles não podem falar. M está a mexer no seu chinelo, ele tem o chinelo na mão. Depois ele deitou o chinelo no chão. Ele colocou a sua cabeça na mesa em cima das suas mãos. Ele levantou a cabeça e olhou a redor. Ele deitou a sua cabeça nas suas mãos, e mexeu nas unhas, primeira de lado esquerda depois de lado direita. As mãos dele apoiaram a sua cabeça que ele deitou nas mãos dele, de lado direita da sua bochecha.

L está sentado na mesma mesa, ele também deitou a sua cabeça na mesa. A testa, ele deitou em cima das mãos deles que ele meteu na mesa. A boca dele está a tocar quase a mesa. O pão agora esta dividido. L levantou-se e sentou se direita. Ele abriu o seu pão, ele viu a manteiga e riu-se.

Há duas baratas que andaram nos buracos da mesa. A soprou nos buracos e disse que eles agora já não vão aparecer. Na mesa onde eu sentei me sobrou um pão. A quer chamar o educador para devolver o pão mas o gelson disse que não deveria chamar, ele disse que tem que guardar o pão. O A chamou na mesma e entregou o pão no educador.

De repente há um pão demais onde L esta sentado. As crianças começaram a discutir da onde surgiu este pão. A pegou o pão e disse: “fala a verdade”. L disse nada e tirou de volta o pão. G ficou nervosa e mostrou o copo chá para L, ele disse: “tas a ver isto? Vou meter nos teus olhos! Fila da puta! L disse para Artur que ele encontrou o pão no chão. S está a dividir o seu pão. A disse que uma metade desse pão é 400 kwanza. Eles estão a rir e continuaram a comer na mesma.

O M (lidere das crianças) falou para L: “tas a rir né! Tipo rasta. Ele bateu na cabeça dele com uma mão bem forte. Luís olhou para frente e riu-se, ele também tirou o lábio dele para fora. Assim ele recebeu um lábio grande, era como ele estava a imitar o M. O M foi se embora.

Um grande grupo de crianças ficou de volto a duas outras crianças: Toy e uma outra criança. Eles estão a falar e depois riam-se muito. Eu venha com eles e perguntei a criança ao meu lado o que eles estavam a fazer. Ele disse que eles estão a esticar um aos outros. O T disse que saiu uma manga verde da orelha dele, ele continuou a olhar bem sério. As outras crianças riam-se muito. Algumas afastaram-se do grupo e quando acabaram de rir voltaram para o grupo.

Notas de campo 10-01-2011 até 11-01-2011

Nr 12/15 na casa Magone desde 18.10H até 21.30H e desde 5.55H até 9.30H

Na praça: D está a jogar junto com mais uma criança da casa Magone e duas crianças da casa da margarida futebol. Ele tem uma sabapito na mão. Enquanto ele começa a jogar ele coloca o sabapito na boca. Ele começa a fazer truques com a bola. Enquanto ele está

a jogar as calças estão a cair, e ele está puxar as calças para cima. Enquanto a bola saiu da praça, ele venha sentar em cima da cadeira que tem a função como baliza. Quando a bola entrou de novo no jogo ele também se levantou. As crianças da casa margarida jogam juntos e D não recebeu a bola. Quando ele recebeu a bola ele atirou a bola mas a bola não entrou. Ele colocou as suas mãos em cima da cabeça. A bola entrou no jogo o D fez de novo algumas truques. O P de casa margarida comentou-lhe: não brinca! O P está num lugar livre e disse: vai! O D shutou na baliza mas a bola não entrou. Ele disse: Ele me puxou! O P lhe respondeu: faltaste! As crianças da casa de margarida começam a discutir. Enquanto estão a discutir o D pegou a bola e chutou na balizo: Golo, disse-lhe! Uma criança da margarida ficou um pouco nervosa e deitou o D no chão, quando estão no chão começam a rir. O Jogo se continuou e as crianças se levantaram. O N (líder das crianças da casa) também entrou no jogo. A bola saiu do jogo, enquanto as outras crianças buscaram a bola ele falou com uma outra criança que passou no jogo. Quando a bola entrou apanhou a bola e chutou, mas faltou. Ele dobrou os joelhos e caiu no chão, está a rir. As outras crianças começam a discutir. O D andou se embora e foi sentar se sentar numa pedra na praça. No chão havia um copo com água. Ele bebeu alguns goles, e mergulhou a sabapito na água. Depois chupou a sabapito na boca. Ele repetiu isto algumas vezes, o resto da água ele bebeu. Levantou-se e deixou o copo no chão, pediu a atenção dos jogadores e disse ché! Começou a saltar num pé dentro de jogo, depois entrou a andar no jogo. Ele recebeu a bola e chutou, a bola entrou. Ele correu uma volta nas escadas e riu-se, entrou directamente no jogo e dançou uma parte kuduro. O jogo continuou, D recebeu a bola, o P da margarida disse compassa! D chutou mas as outras crianças receberam a bola. D ficou parada e chupou a sua sabapito. Ele tomou uma distância do jogo enquanto o outro partido tem a bola. Eles jogam dois com dois, o D jogou junto com pазinho da casa margarida. Quando ele recebeu a bola, fez de novo alguns truques, o P ele comentou: lhe compassa! O D chutou a bola para P, em vez de P as outras crianças receberam a bola, D venha sentar numa cadeira. Quando a bola ficou mais perto ele se levantou, pegou a bola agrediu com a bola, fez alguns truques, e uma outra criança chutou a bola fora do jogo. O D ficou a pé em frente duma criança do outro partida que queria chutar a bola no balizo dele, a criança chutou mas a bola não entrou. O D venha sentar na certa cadeira, ainda com a sabapito na mão e começa de nova a chupar.

No chão do praça encontram se muitos embalagens vazios das bolachas. Estou a sentar na primeira andar das escadas e L está a sentar em cima da minha cabeça na barreira das escadas. Ele está a observar o jogo. A bola caiu em cima dum prato dum educador, o L riu-se. Ele pergunta a P.B que está a andar na praça se ele não quer jogar. O P não deu uma resposta. L continuou a observar o jogo. Ele está a vestir um chapéu cor da rosa, é um chapéu aberta, ele veste um t-shirt preto calças curtas e chinelos. O cabelo dele é mais curto do que uma semana passado. Quando as crianças marcaram um golo ele gritou: golo! Eeh!

B entrou na praça junto com um amigo, ele andam muito rijo e mexeram os seus ombros. Os dois têm uma mochila nas costas. Eles venham comigo, o B me cumprimentou. Eu perguntei o nome do seu amigo, ele disse que chamava se T. Na primeira andar eles pararam, o S da casa da margarida venham com eles, e conversaram. O B lhe deu 50 kwanza na mão. O S andou com o dinheiro para cima. O B e T ficaram a conversar junto com L. “Onde está aquela ndenge M?” perguntou B. “Não sei”, respondeu L. O S voltou no grupo, B tirou uma calça da sua mochila, o S pegou as calças e andou para cima. B gritou: ché! Quando cheguei em cima o B tirou as suas próprias calças e estava a vestir as calças que S levou para cima. S perguntou quanto

são as caças, o B disse mil e quinhentos. Ele está a usar a parede como um apoio para vestir a calça. Os tubos das calças são muito apertados, ele tem que puxar muito, depois puxou a calça para cima, mas a calça ficou muito larga. Uma criança da casa margarida perguntou: e o cinto? O B olhou para a própria calça e desceu as escadas para a 1ª andar onde ele parou. Na 1ª andar ele tirou um cinto da sua mochila, ele mostrou o cinto e foi se sentar. Ele abriu a encerramento e começou a tirar a calça mas a calça ficou muito apertada e ele ficou com problemas. Uma criança da casa margarida ajudou-lhe e puxou a fim da calça. A criança lhe disse: estica bem! Mas B não esticou a pé, mais uma criança da casa margarida ajudou-lhe. Afinal os pés saíram da calça, e B ficou na bikini. Ele tirou o cinto do chão e a calça ficou entre as pernas. Ele pegou a sua mochila e colocou as calças e o cinto na mochila. No bikini e com a outra calça nos ombros ele desceu as escadas, a mochila ele levou nas costas.

G observou o jogo dos matraquilhos na sala de estudo, quando as outras crianças lhe perguntaram se ele queria entrar o jogo ele disse que não queria. Quando uma criança entrou a sala para avisar que todos deveriam ir a sala de refeição andei junto com ele e perguntei ele estava cansada, ele afirmou. Eu perguntei onde ele foi hoje, ele disse que foi a São Paulo. Eu perguntei se ele ia dormir muito hoje, ele rui-se. Ele entrou na sala e foi se sentar no banco. A comida ainda não estava pronto. O G Deitou a sua cabeça na mesa e os olhos deles estão meias fechadas. Quando a comida chegou ele levantou-se e começou a comer a comida que era esparguete com atum.

D está a distribuir copos com água. Ele também deixou um copo de água no seu próprio lugar. Estou a ver que no seu copo havia muito espuma. As outras crianças também marcam a espuma. Eles chamam o educador, ele venha e perguntou isto é o que? O D que ainda estava a distribuir água disse que era espuma da água. Uma outra criança comentou que isto era OMO! Um outro comentou: “ché, queres beber OMO?!” O Educador tirou o copo e uma outra criança trouxe um outro copo com água. Ele foi se sentar ao meu lado, eu perguntei lhe se ele sente falta do seu irmão. Ele disse: Sento, e bateu a sua palma no seu coração. Eu perguntei onde ele foi, e D disse que foi para casa. Depois perguntei se ele ia voltar para o centro. Ele disse que não sabia.

Quando a comida chegou e D começou a comer ele gritou para os outros: Bom apetite menino da rua! R olhou para D, pegou um garfo e esticou o braço para D, e eles riam-se. G já acabou o seu prato e deixou a cabeça na mesa, ele dormiu directamente, os outros crianças deixaram-lhe dormir.

Depois da comida as crianças saíram para a parca, e algumas ficaram a arrumar a sala de refeição. Na praça perguntei a A o que é que aconteceu hoje com a garrafa. Ele disse que alguém deu a dinheiro a uma pessoa mal e depois pensaram que fosse eu e lhe bateram-me. Eu fui-me sentar na praça e junto comigo foram se sentar, Y, e R. R olhou para meu pulso onde estava colocada uma pulseira de Jesus. Ele falou como Jesus foi crucificado numa cruz, isto aconteceu através Satanás ele disse. Depois começou a dizer que no mundo entrou o pecado porque A comeu uma fruta que era proibido. Ele disse que dói-lhe muito quando ele ouviu que o Jesus foi crucificado. O Y disse que eles colocaram pregos nos pés e nos mãos e colocaram lhe assim na cruz. Ele indicou com as mãos onde entraram os pregos. T (margarida) também venha sentar connosco e teve uma pedra na mão, ele foi se sentar numa cadeira virada. Com uma mão e com uma pedra ele começou a criar um ritmo. As outras crianças começaram a cantar o hino nacional com o ritmo do T. O D também venha connosco e começou a imitar alguém que está a tocar guitarra. Uma outra criança venha e começou a dançar kuduro. Eu

perguntei a T onde ele aprendeu tocar ritmos. Ele disse que foi no outro centro em Viana no padre H, eles dão cursos.

Uma criança está a pender as escadas, ele sobe de baixo para cima. Um outro grupo crianças está a observar-lhe. Cada vez quando ele subiu um pouco, as crianças disseram: eeh! Eeeh! No ponto mais alta a criança desceu saltando. E a próximo criança começou na ponte mais baixa. Uma criança caiu depois de subir dois passos. Uma outra, P. B conseguiu chegar até o ponto mais alto.

Fui me sentar no chão na praça, Y venha sentar comigo e me perguntou se vamos passear junto na ilha de Luanda. Eu disse que queria muito, e perguntou-me o que ele faz na ilha. Ele disse que brinca com amigos daqui, ele indicou as crianças: P.B e D. No outro lado da praça surgiu uma luta entre T e D. Muitas crianças fizeram-se recolher numa volta deles. O educador ouviu o barulho e afastou-lhes. Eu perguntei a Y o que aconteceu todas as crianças foram lá? Ele disse que não sabia e que ele não foi. O Educador mandou todas as crianças para cima. Ele pediu-me desculpa mas havia demais confusão. Algumas deram-me um mão e subiram. Eu fiquei a sentar na praça, algumas crianças descenderam de novo e foram sentar comigo: C, B e R. Caio me pediu se eu queria escrever a música que ele cantou um pouco tempo atrás. Eu disse que queria. Quem criou a música, perguntei-lhe. Ele disse que foi o padre R do CDA mas as crianças lhe ajudaram. Ele me pergunta se eu conhecia a música do “mundial”. Eu perguntei da Shakira, ele disse o outro: oh oh oh oh. Ele começou a cantar. Eu disse-lhe que também conhecia. Então escreve disse-lhe. E começou a cantar a música muito lenta.

Oh oh oh oh oh, oh oh oh oh oh oh oh oh oh oh.

É na rua muitas mãos levantada, celebramos

Uma festa sem descanso os pais como irmãos 2X

Canta comigo vem, grita forte o que escoltassem

O partido está começar, todos juntos temos que ganhar

Unido nunca vencemos, seremos fortes

Somos um povo, onde a gente vai, que vem que vai, que vem que vai, que vem que vai

Que vem que voa, que luta que espera

La vitoria será que livre será que livre será que livre será.

Depois ele disse que ainda conhecia uma canção que vai assim:

Visitante seja bem-vindo

Vossa aparência é um prazer

Com CDA estamos vivendo e as crianças amam você.

O B disse que queria cantar um kuduro mas quando o R chegou ele não cantava mais. As outras crianças motivaram-me, canta! Ele olhou onde foi R, quando ele começou a subir as escadas ele começou a cantar mais suavemente. O R voltou e mexeu-se na canção da B. O B não cantava mais (canção B interrogou pelo R) o Caio queria cantar mais uma canção da igreja (canção C). Quando ele parou começou a cantar uma criança

da casa margarida que ficou a espera já muito tempo mais não disse nada. Ele começou a cantar sem perguntar.

O próximo manha 11-01.2011 as 6H

Uma criança da casa margarida abriu a porta. Encontrei ninguém na praça, e fui me sentar na praça. Um rapaz mais velho da casa margarida saiu da casa do banho, me cumprimentou e subiu. Entrei o escritório para colocar a pasta e escrever as idades das crianças da casa Magone. Quando saiu fui me sentar de nova na praça e o C saiu da casa do banho só em bikini e está muito molhada. Na praça ele está a vestir um t-shirt da Barcelona. As outras crianças desceram das escadas. Quando o F viu que C estava a vestir o t-shirt de Barcelona ele disse: tira isso! C não tirou e o F entrou com as outras crianças na casa do banho. Quando ele saiu de casa de banho ele disse de novo: ché, tira isso, este não é teu! Mas C não tirou.

P venha sentar comigo, eu lhe perguntei com quem ele anda quando ele vai sair daqui. Ele disse que anda sozinha. Depois lhe perguntei onde ele ia, e ele me respondeu os congolenses. Eu perguntei se eu podia ir com ele, ele disse que sim. Quando perguntei-lhe se ele achou se iria ser difícil ele também disse sim. [acho que ele não está a perceber-me bem] Perguntei de novo se eu podia ir com ele. Ele disse: “pode.” Eu disse que vou-lhe avisar a próximo semana.

Na sala de refeição, as crianças estão a apanhar o matabischa, o B está a beber chá e no mesmo tempo ele arreventou a seu pão em pequenas partes. Ele está a meter as partes no chá e depois comeu o pão. Ele está a olhar para as outras crianças e está a beijocar enquanto ele come. Ele tirou a mochila das costas e guardou a mochila só num braço. Ele continuou a comer o pão em partes. Ché, ele disse e ficou nervoso, ele só falou com ele mesma. O P deu uma presente a uma outra criança da casa margarida, o Belém observou-lhos. J bateu lhe no braço, o B bateu lhe de volta e olhou nervosa. Ele continuou a comer sem meter o pão no chá. Com a mão ele disse a T: vem! O T venha com ele, B lhe deu uma parte do pão dele. O outro parte ele deu a P, e o parte que sobrou ele colocou numa vez na boca dele. Ele está a observar o P. Ele pegou o copo e disse: “quem quer chá?” Ninguém lhe respondeu, ele virou o copo e alguns golos caíram na mesa, o copo era quase vazio. Ele meteu a mochila nas costas e ficou nos próprios pensamentos. Ele deitou a sua cabeça em cima das mãos que ele meteu na mesa.

As crianças da casa Magone têm uma actividade com uma irmã da igreja. Todas as crianças se recolheram na sala de estudo e estão sentadas numa mesa grande. Todos sentam-se na mesma mesa. As crianças podem fazer um desenho com lapiseiras, mas não podem falar. Andei atrás as crianças para ver os desenhos. Eu vi que F fez a mesma desenho do que naquele dia quando eu pedia as crianças para desenhar uma coisa que gostam mais fazer. Ele desenhou uma cabeça dum rapaz com cabelo muito grande, em baixo era escrita com grandes letras (nome dele). Uma criança disse que não queria pintar o desenho, a educadora disse que tem que fazer o desenho bonito com cores. A criança não respondeu. Também D começou a fazer o mesmo desenho do que o dia quando eu lhos perguntei para fazer um desenho. Ele desenhou uma maçã e estava a construir um campo de futebol. A está a vestir óculos sem vidros. Estes óculos circularam já um noite e dia nas crianças mas também nos educadores. Os óculos estão sempre vestidos pelas crianças diferentes. C está a pintar o seu desenho. Ele tem um lápis na mão, ele colocou a ponte do lápis na boca e depois contínuo a pintar. O Educadora disse para F para pegar uma cadeira e ficar sentada ao lado dele. O F pegou

uma cadeira e foi se sentar. A educadora mostrou uma rolo de papel higiênico ele colocou lá palitos dos gelados. Com cola ela colocou os palitos. Ela fez duas e deu o rolo a F. Ele recebeu um sorriso na sua cara. Ele colocou colo no palito e a sua língua saiu um pouco da boca. Depois colocou o palito ao lado dos outros, ele puxou de baixo os palitos para controlar se todos ficaram recto. Quando as crianças acabaram o desenho ela deu lhos um outro papel com muitas letras e números. As crianças começaram a copiar-lhes. M deitou a sua cabeça na mesa e disse: para fazer isto tudo? Ele olhou para as letras que a educadora estava a escrever. Outras crianças já começaram. Uma criança começou a fazer o x que ficou no meio do papel. A educadora disse que tem que começar no início e não com a letra mais fácil. A criança não disse nada e continuo a fazer as letras que ele queria.

Notas do campo 11-01-2011 até 12-01-2011

Nr 13/16 na casa Magone desde 18H até 21.30H e desde 5.55H até 10H

Há 4 educadores na praça, uma deles estão a cortar a cabelo do outro, outros estão sentadas nas cadeiras e estão a falar. A porta está aberta há sempre crianças e pessoas que entram e saiam da casa. Eu cumprimentei os educadores e uma deles venha comigo e perguntou me algumas palavras em calão. Ele me perguntou se eu sabia o que significava numa. Ele respondeu que não sabia, ele disse que numa era muito bom. Depois me perguntou o que significa Brundi, ele disse que Brundi é Brenda em o calão que eles usam aqui. Do D está a observar o educador que está me a ensinar. Ele está a rir mas não disse nada, ficou a pé ao lado do educador, assim que ele podia ouvir tudo. Eu perguntei a D se ele estava bom, ele disse que sim, mas não prestou muita atenção. Ele olhou para o educador que continuou a falar comigo. Ele me perguntou o que eu comi, eu disse que comi delícias do mar com massa. Ele comentou que isto não era um com almoço que eu deveria comer funge e feijão. Eu lhe disse que já comi esta comida. Ah, disse ele então afinal a Brenda conheceu Angola. Eu afirmi. Eu perguntei a D, que ainda ficou ao lado, se ele era triste. Ele disse que não, mas ele ficou com alguma distância a relação a mim. Eu perguntei lhe se o irmão dele não estava aqui, ele disse que não.

Eu coloquei a minha pasta no escritório. O Bruno da casa margarida venha comigo e ele mostrou me o seu diário sobre a vida que ele tive na rua. Ele disse que recebeu uma agenda e perguntou se ele podia escrever nesta agenda. Eu concordei, se não faz mal para logo me entregar a agenda, ele disse que não faz mal.

Eu andei na praça para sala de refeição, o D venha comigo e pegou me no meu cintura e abraçou me, no outro lado o K pegou me e abraçou me também, juntos entramos na sala de refeição. Quando entramos D ficou um pouco a ver a televisão que estava ligada, um grupo crianças estava a ver televisão. Eu lhe perguntei o que é o filme melhor do mundo. Ele disse que o melhor filme é o filme dele. Andamos juntos para a praça. Ele andou muito orgulhoso, nos andamos uma volta na praça. Eu lhe perguntei se ele ainda quer ensinar me dançar semba. Ele me levou para a sala de refeição e pegou me no cintura e começou a dançar. Ele cruzou as pernas e puxou me dum a outra lado, depois disse me, vira então, e eu virei. O K não achou me e me pegou também, ele disse faça assim, e ele só fez pequenos passos ao lado direita e depois a esquerda. O D disse, falta só um pouco e pegou me de novo, ele dançou na mesma maneira. As outras crianças observaram-nos. Nos todos andamos para praça e foi ver o jogo dos matraquilhas, o D começou a jogar. O K me chamou e fez bolinhos no chão 3X4. Nos bolinhos deveria colocar o meu pé. Eu tentei fazer os passos que ele fez. Depois dos três passos ele disse

que tive que continuar assim e ele já não dançou nos bolinhos. O D também venha conosco, ele disse que tem que ser assim. Ele me pegou e começou a dançar na mesma maneira, quando eu tive que virar ele disse que novo vira.

Na praça o D foi se sentar perto da parede numa cadeira. Uma outra criança da casa margarida cortou o seu cabelo com uma pequena lâmina. Ele ficou todo careca. Quando eles acabaram a cadeira ficou ai e também o cabelo ficou no chão.

Algumas crianças da rua entraram na casa. P.B entrou com um saco plástico e mostrou os seus sapatos que estavam dentro do saco. O educador disse que eram sapatos das meninas. Ele não respondeu. Ele me viu e me cumprimentou, os olhos deles estavam bem abertos, ele disse me: “tas lindo!”. Depois voltou para as outras crianças, directamente surgiu um conflito. O P bateu uma outra criança, a certa criança grita que ele está a cheirar para gasolina. Directamente surgiu mais um conflito com ele, os educadores pegaram lhe na pescoço. P está muito nervoso e agressiva.

D venha sentar ao meu lado no chão, eu perguntei onde está o CD dele que ele mostrou algum tempo atrás. Ele disse que está em cima. Eu perguntei se casa Magone também tem um próprio lugar onde podem guardar coisas. Ele disse que hoje ele mudou para casa margarida. Eu perguntei se o irmão está em casa. Ele disse que o seu irmão saiu e que ele não viu-lo sair. Eu lhe perguntei se ela agora não está preocupada. Ele disse que não porque alguém falou que ele está em casa. Eu lhe perguntei se eu podia escrever a letra da música dele. Ele respondeu que sim. Eu perguntei se é por causa do calão, e ele riu-se. Ele ficou sentado e mexeu no seu perna, com um papel está a mexer na sua perna, ele coçou na perna. No outro lado há uma criança que também foi cortado no cabelo, D está a observar lhe, continuando a mexer na perna.

[Eu estava a sentir o dor que ele me transmite. Ele não quer mais uma vida da rua. Há música que saiu do escritório, é música da igreja.]

Ele se levantou e disse: vou chamar P.B. Ele entrou na casa de banho e saiu com P na mão. D mostrou lhe no educador e P bateu lhe directamente. O educador não prestou atenção. D simulou que ele também iria bater o P mas no mesmo tampo está a rir. P lhe largou e entrou na sala de estudo. [eu lhe deixei um pouco porque achei que ele está diferente do que normal.]

P.B está a andar com uma varra na mão, o educador lhe viu e pegou a varra. Um pouco tempo depois ele está a varrer na praça junto com K. Eles fazer dois lugares onde recolhem o lixo. Ele está a rir para mim. Há ainda quatro cadeiras na praça onde eu pouco tempo atrás os educadores estavam sentados. Devagar eles varrem o lixo para um lugar. Eles não falam e olhem para o chão.

Um educador venha comigo e disse que eu estava a sentar como um “fugeira”. Ele disse que as mulheres a noite se sentam assim numa círculo e uma começa a falar a experiencia do dia, os outros ouvem este história. Enquanto as crianças estão a limpar a praça o B e C andam nas bikinis e vão a torneira, eles buscam um jarra com água, e voltaram da onde eles saíram. Eles me vêem e chamaram o meu nome: “ Brenda!”, eles se riam.

O M venha com P e K e eles pararam varrer porque M mostrou lhos um boneco. Eles pegaram o boneco na mão e observaram o boneco. O M pegou o boneco de volto e eles voltaram a varrer. O P e K pegam um grande jarra e com a varra o P varreu todo lixo

dentro da jarra. O K pegou a jarra e segurou-lhe. A parte que não queria entrar o P varreu de novo e com muita força ele varreu dentro da jarra. A área que sobrou no chão P distribui na praça com a varra.

O D saiu da sala de estudo, na praça estava um cinto deitado no chão. Ele pegou o cinto e vestiu-lhe. Ele olhou a sua volta se ninguém viu nada. Ele entrou de novo na sala.

Na sala de refeição: C está a vestir sapatos, ele me perguntou se estão bonitos. Eu afirmei que sim e perguntei lhe se são novos. Ele me respondeu que são antigos mas estão lavados. Os sapatos que ele estava a vestir eram da marca gucci e estavam morenos com letras do gucci, os atacadores tem brilho. T me perguntou se ele também podia fazer o desenho. Eu disse que sim eu ia trazer lhe um papel com lápis. Eu lhe disse que quero que vai desenhar aquilo que gosta mais fazer. Ontem ele disse-me que não queria fazer um desenho, era também a primeira vez que eu lhe vi. B também pediu mais uma folha para desenhar, eu perguntei lhe o que ele ia desenhar. Ele disse que iria desenhar P e Brenda. Eu lhe perguntei porque, ele disse que nos estamos bonitos. Eu lhe pedi o que significa bonita. Ele indicou para a minha cabelo que está bem pintado e roupas bonitas, depois tem que dizer obrigada ele disse. C ficou sentado em frente de B que estava a desenhar. De repente ele disse para mi que eu tinha que dizer a padre que eles não gostam de ser separados. Eu lhe pedia para explicar porque não percebi, o B parou desenhar e disse que não querem ser separados da casa de margarida porque nos também estamos no centro. As crianças da margarida comem bolachas e eles não. O C e B começam a discutir ele dizem que a comida da casa Magone é diferente e indicam na cozinha.

Quando eu vi a lista no escritório vi que L não podia entrar mais. Eu perguntei a C se o L estava aqui. Ele disse que os educadores lhe chutaram. Porque, eu lhe perguntei. Ele disse que ele ofendeu um educador. O que ele disse então, perguntei-lhe. Ele disse: “Alguna coisa mal, depois ele não podia entrar mais.” Eu perguntei onde ele vai dormir agora. C disse que agora ia dormir no CDA.

Entretanto o C tirou os seus sapatos e colocou lhos ao lado onde ele estava a sentar, agora vestiu os chinelos. O M está a sentar se no chão com as pernas abertas. Ele tem algumas bonecas no chão. Uma boneca grande com músculos e um mais pequeno, também tem algumas animais. Ele colocou o boneco mais pequeno em cima do boneco grande, depois bateu o boneco grande e todos caíram. A novela, que as crianças estavam a ver acabou-se e as crianças arrumaram as cadeiras para a outra sala. O M deu os bonecos a M e levantou se directamente: a hora de jantar começou. As outras crianças também entraram na sala.

Quando D entrou na sala ele parou e disse: “eu tenho um presente para ti, mas não sei se vais gostar. Ele mostrou me um guarda-chaves duma motor. Ele disse que aqui são as rodas, aqui tens que sentar, arreio e aqui é o tubo de escapa. Ele foi se embora e levo o guarda-chaves com ele e venha comer.

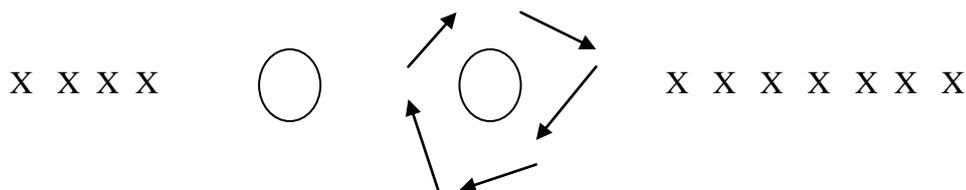
Quando nos estamos a jantar marquei que D ainda estava a sentar na mesa das crianças da casa Magone. F acabou de comer primeira, ele deixou o prato no próprio lugar e levantou-se. Ele pegou o copo do lugar onde K está a comer. O K não aceitou e pegou de volto seu copo, agora ele tirou o copo do C, ele foi se embora bebendo. O C comentou: “ché minha copo!” O C ficou a comer. O F voltou e deitou o copo vazio no lugar onde C estava a comer. C colocou novo água no seu copo.

R deu me um box quando eu fui me sentar ao seu lado na mesa. Ele também mostrou seu punho ao C mas ele estava a comer e não lhe respondeu de volta. T colocou uma parte do seu prato no prato do C, ele não respondeu e continuou a comer. D passou e colocou o seu guarda-chaves em cima da minha mão. R quer pegar o guarda-chaves mas D tirou o guarda-chaves embora. C pegou o seu prato e colocou uma parte do seu comido numa jarra grande que ficou na mesa. As crianças me disseram que isto vai aos porcos. A criança que estava a arrumar tirou o seu prato onde ainda estava algum arroz. O C bebeu o seu agua e foi se embora. Sobraram ainda duas crianças que estavam a comer K e P.B. Eles sentaram se um a outro. Eu perguntei lhos se a comida estava bom. P disse que o arroz era gostoso. P comentou a outra criança que estava a arrumar a sala, ele disse que a criança era Langa. Eu perguntei lhe o que significava langa. Ele se riu, e ficou a pensar um pouco, a final disse que era algum que fala Francês ou um outro língua. [Quando eu perguntei em casa o que significava langa eles disseram que é uma pessoa do fronteira da Zaire ou Congo]

Na praça: o R está a fazer um rap e D está a completar lhe como segunda voz e também esta a dançar no rap. Enquanto o R está a fazer o rap ele faz movimentos com as mãos, e com uma mão ele pegou as calças onde se encontra o encerramento da calça. Os dois sempre ficam juntos, quando o R anda para o outro lado o D seguiu-lhe. Artur grita na praça: capoeira, capoeira! Depois fez um pulo contra a parede e o M fez um pulo acrobático. O R continua a fazer o rap e o D está a completar lhe com a palavra Fixe, Fixe, Fixe. Uma criança começou a cantar: roda roda roda, roda roda roda. Quase todas as crianças na praça pegaram as mãos dos outros e fizeram uma roda. R continuou a fazer rap e atravesso o círculo. Um educador começou a cantar. Animação já começou ai ai cabeça. Quando o educador disse a palavra cabeça as crianças colocaram as duas mãos na cabeça. Depois ele cantou a palavra barriga. Todas as crianças colocaram agora as suas mãos na barriga e fizeram um movimento sensual com a barriga e cintura. Enquanto as crianças estão a fazer a brincadeira o F ficou a ler. Uma criança da casa margarida ficou no meio, bateu as palmas e cantou. Agora o N (lidere das crianças) entrou na roda e cantou: tudo mundo assim e fez um movimento, todas as crianças lhe copiaram, agora todo mundo assim e as crianças lhe seguiram. Depois começou a cantar: roda roda roda, roda roda, roda. Agora construíram uma fila e N e M fizeram uma ponte, as crianças tiveram que atravessar o ponto. R parou com as canções e venha sentar comigo. D também participou na fila e gritou: menino da rua. Todas as crianças queriam entrar no ponto no mesmo tempo e ficaram a puxar um a outro. Eles fazem sempre uma volta no ponto que era criado através M e N. Quando as crianças andaram a volta eles cantaram.

C está a brincar com uma vassoura. Ele está a tentar para procurar equilíbrio enquanto ele colocou a vassoura está a segurar com uma mão espalmada. Ele está a sugurar a vassoura até o terceiro passo, e a vassoura caiu.

As outras crianças ainda estão a fazer o outro jogo, eles estão a cantar quando andar em baixo da ponte: passarão passarão, me deixa passar... Quando a canção parou o N e o M desceram os braços e uma criança ficou preso no meio deles. A certa criança tem que ir a atrás um dos rapazes que criaram o ponto. Eles continuaram a canção e todas as crianças cantaram com eles, quando passaram o ponto andaram rápido e fizeram o corpo mais pequeno para não ser apanhado. Eles continuaram tantos vezes o canção até não sobraram crianças. Eles criaram esta forma.



Agora o C fez outros truques com a vassoura. Ele colocou a vassoura atrás das costas, ao lado do seu corpo e depois em frente, nesta maneira ele estava a virar a vassoura. Ele riu-se, depois ficou nos joelhos e ainda estava a virar a vassoura.

Quando as crianças foram presas no meio eles gritaram: Eeeeeeh! Eles formaram duas filas em frente das filas ficaram as crianças mais velhas e atrás os mais pequenos. Cada fila ficou a puxar a criança que estava em frente, a criança em frente deveria pegar as mãos a primeira criança da outra fila. As crianças na fila puxaram o corpo da criança em frente para atrás. Quando eles pegaram as mãos todos riam-se e alegraram. Eles correram na praça e ficaram muito felizes.

N começou de novo a cantar: roda roda roda, roda roda roda. Uma vizinha da outra casa começou a cantar também: vela vela vela, vela vela vela. As crianças ficaram de novo numa roda. N explicou o jogo, todos as mãos colocaram para cima, ele indicou dois crianças que são rato e gato, o rato começou a correr primeira e depois três segundos o gato deveria apanhar o rato. Eles deveriam agitar na roda.

Depois as crianças ficaram a sentar, uma criança deveria andar com um t-shirt na mão e levantar o t-shirt no ar. Ele andou um círculo fora da roda. As crianças que ficaram sentadas cantaram a canção:

Criança: Di kiki

Crianças na roda: Já morreu

Criança: Morreu aonde?

Crianças na roda: Em Portugal

Criança: Chora

Crianças na roda: Eeeh eeh eeh eeeh

Criança: Chora ainda

Crianças na roda: Eeh eeh eeh eeeh

Criança: Olha lenço

Crianças na roda: deixa cair

Criança: Olha lenço

Crianças na roda: Deixa cair

Quando as crianças cantaram a frase deixa cair, a criança que teve o t-shirt deveria colocar o t-shirt numa outra criança. A certa criança deveria pegar o t-shirt e depois correr atrás a criança que colocou o t-shirt ai. A criança deveria sentar no lugar da

criança onde ele deixou o t-shirt e a criança que teve o t-shirt não podia tocar-lhe. D tem o t-shirt ele riu-se muito está a virar o t-shirt no ar. Há algumas outras crianças que não participaram no jogo, eles sentaram-se ao lado e observaram as outras crianças. K está a sentar numa cadeira ao meu lado, ele está a observar o jogo e está a gritar: larga, larga! Ele está a rir muito, as outras crianças também riam-se e bateram as palmas quando a criança pegou o outro com o t-shirt. Depois de fazer muitas vezes o N cantou de nova: roda roda roda, roda roda, roda.

O próximo manha as 6.05H

Quando eu entrei algumas crianças já estavam a tomar banho. Eu estou a ver crianças que eu não encontrei ontem a noite. Eu perguntei a G, que ontem a noite quando saiu não estava aqui, se ele chegou tarde. Ele afirmou que chegou muito tarde as 21.H. Eu ainda vi uma outra criança que eu nunca vi, eu perguntei o seu nome, ele disse que chamava-se N. Eu lhe perguntei se ele chegou junto com G, e ele afirmou. Eu perguntei a G onde ele estava a passear, ele me respondeu que passearam aqui mesmo no São Paulo.

Ná praça há quatro crianças que fazem o jogo não tem rite, três crianças da casa margarida e uma da casa Magone: F. T virou para uma criança da casa margarida. Mas a criança ficou nervoso com T, T foi se embora. M sentou-se numa cadeira uma esquina, com as pernas cruzadas. Ele está sozinho e está a ler um livro de bandas desenhadas. Ele cuspiu no chão, e continuou a ler. C está a observar o jogo não tem rite, ele não está a participar. As crianças usam peões: lenha, tampas, palitos e um lápis partida. Quando uma outra criança anda os passos para frente o F está a antecipar e disse: “vais cagar muito!” Cláudio que estava a observar o jogo foi se embora. Uma outra criança da casa Magone senta numa cadeira e também observa o jogo. Ele comentou o jogo: “aqui se fecharam.”. Quando eles têm que andar para frente contam os passos que tem que fazer, e antecipam onde o palito vai chegar. P reagiu aos passos que a outra criança teve que dar, ele não morreu, ele disse. F disse:” morreu mesmo” e mostrou com o palito que com os passos que a criança deveria fazer ele chegou no lugar onde já estava um outro peão. F colocou o outro peão para fora e a criança aceitou mas ficou com uma cara desapontada. C venha de novo observar o jogo. A criança da casa Magone que estava sentada na cadeira, baixou se no chão e começou a fazer previsões. “Quando vai virar 3 olhos, ele vai te matar!” Entretanto um homem velho da organização Dom Bosco começou a filmar o jogo que as crianças estavam a fazer. Algumas crianças criaram um grupo ao volta da câmara. O jogo continuou na mesma e eles não deram atenção a câmara. N também chegou e queria ver o jogo, ele parou em frente da câmara. P disse: “saí daí!” A criança que estava a observar o jogo da casa Magone agora também está a participar. Quando ele tem que andar com a linha, ele saiu da cadeira. F disse para T da margarida, o que ele tem que fazer. Eles estão a contar todos os passos desde os lugares da onde ele podia partir; eles contaram os passos com o dedo. F andou embora e uma outra criança foi se sentar no lugar dele. Quando ele voltou ele puxou a criança da cadeira e sentou se em cima dos seus chinelos no chão. Quando as crianças viraram os dados eles contaram os passos do peão em duas vezes. Primeiro contaram os olhos dum dado, e depois os olhos do outro dado. M ainda estava a ler o livro na esquina, ele está a ler com voz alta. G venha também observar o jogo e ficou a ver sentado no chão. Depois se levantou e venha a M, ele ficou a pé na parede. M não deu conta, e ficou a ler. Ele mudou de posição e foi se sentar com as pernas abertas com o corpo um pouco para frente. De repente D e P começaram a lutar e subiram em cima do outro. F deixou o jogo e venha directamente com eles. Eles pararam. O P (treinador de futebol) também

venha com eles e perguntou quem eram a lutar. As outras crianças disseram directamente que eram D e P. O P enfrentou o D contra o P e disse: “Luta agora, luta!” Eles não lutaram, e não queriam tocar um a outro, eles tentaram fugir-se. N foi se sentar na cadeira do F, o F viu isto e disse-lhe: “só vou te dar uma na cara, tas a brincar né...” e olhou bem nervosa. N ficou sentada bem calma e começou a bater palmas. D venha comigo e perguntou-me: “tô a cheirar bem?” Eu afirmei-lhe que estava a cheirar muito bem. O P trouxe um perfume e D colocou algo no seu corpo. N agora também começou a fazer o rap e ainda estava a bater palmas. Entretanto ele observou as crianças que estavam a fazer o jogo. As crianças começaram a discutir se num bloco amarelo podiam ficar dois peões. Eles perguntaram a uma outra criança que não estava a participar no jogo. Ele disse: “não passa, já tem algo no kubiku.” As crianças aceitaram a opinião dele e continuaram o jogo com esta regra. O N levantou-se e foi se embora, ainda a bater palmas.

Há duas mesas onde se pode jogar matraquilhos, há também dois grupos que estão a fazer este jogo. Todos são crianças da casa Magone. Uma mesa fica na sala de estudo e o outro fica fora na praça. As crianças que jogaram na praça bateram na porta da sala do estudo: “abre a porta só para nos jogar!” Uma outra criança disse: “dá bola preta!” As crianças não venham na porta, a porta ficou fechada. Ainda gritaram: “wie, dá só bola!”. As crianças abriram a porta, as crianças que entraram venham à volta da mesa dos matraquilhos. Uma criança da fora gritou na sala: “K, vamos jogar!” Ele vem. G também saiu da sala de estudo, e entrou no jogo das outras crianças. Ele disse em si: “vou te passar já?” Quando a bola quase entrou, ele já disse: “golo”. N também venha a ver o jogo. A bola entrou, a criança que a marcou o golo disse: “três, alias quatro...” Ele só disse os golos que eles marcaram. O jogo continuou, quando as crianças têm a bola movem a bola com o boneco de lado esquerda para lado direita. K fez golo, ele deu uma box a G que joga junto com ele. O jogo continuou directamente. Há dois sapatos em cima do jogo dos matraquilhos. O G fez um golo ele gritou: “eeh!”

Há três crianças que ficaram ao lado da porta. A mostra alguma coisa as outras crianças, D e B. Eles olharam a papel, é uma fotografia. A foi se embora com a fotografia na mão e subiu as escadas. O ficou sentado ao lado da porta numa cadeira virada. M escorrega das escadas. Quando o A chegou em cima no corredor ele pegou a vassoura e com uma mão ele está a tentar para equilibrar a vassoura. Ele olha bem para o ponto final da vassoura. Quando a vassoura começou a cair ele gritou: “eeh” Ele tentou primeira para equilibrar a vassoura só na polegada. A fotografia ficou no chão. Uma outra criança perguntou a A: “isto é o que?” Ele respondeu: “Jogo, bwe!” A parou equilibrar a vassoura e T da casa margarida continuou a brincadeira. Ele parou rápido e mais uma outra criança pegou a vassoura, quando ele teve a vassoura para cima ele disse: “tas a vê?” e conseguiu equilibrar a vassoura numa polegada.

Na sala de refeição: as crianças estão a dividir os pães. O educador está a andar com a fotografia do A na mão dele. Ele colocou um prato com pães na mesa onde eu também estava a sentar. O P pegou directamente um pão. O educador viu e bateu lhe na cabeça com um prato. Ele devolveu o pão no prato onde ele saiu. Eu perguntei a P: “porque é que o educador te bateu?” Ele me respondeu: “peguei pão, mas não sabia.” O P.B pegou um pão depois todos oraram. Ele abriu o pão e chamou o educador. Ele disse: “não tem manteiga.” O educador pegou o pão e abriu também, ele pegou um outro pão do saco que ele teve com ele, e lhe deu. O P abriu o pão e riu-se, ele começou a comer.

Um outro educador ficou a pé na parede, ele está a vestir óculos grandes sem vidros. Ele avisa as crianças que ninguém iria jogar futebol sem fazer o próprio trabalho. As crianças gritam na sala o nome do P. O P está a andar com pão na mão. M está a sentar com os pés em cima dum pau que está construída na mesa. P indicou isso e disse: “olha isso!” O M rui-se para mi e levantou as polegadas, depois baixou os pés.

Quando algumas crianças já se levantaram o M levantou-se um pouco e disse: “em nome do pai...” Os outros seguiram lhe e continuaram a dizer: “do filho e espírito santo, ámen.” Depois saíram da sala.

Na praça o G venha a B e controlou todos os sacos dele, ele não encontrou nada. As crianças me pegaram no mão e levam me a oratório. Hoje só as crianças da casa Magone iam jogar. Quando saímos da porta o K não ando para o oratório mas junto com uma outra criança foi para rua. Eu perguntei a B onde eles vão. O B disse que iam a congolenses. O P.B e B lhos chamaram e disseram: “ ché vamos a campo!” B e P.B ficaram um pouco chateados com as crianças que iam embora. Depois disserem: “ deixa eles.” Nos fomos a campo. Quando chegamos fui me sentar num banco ao lado do campo. De repente vi o K e o J a sentar ao meu lado do banco. Eles disseram que foram embora para chamar as outras crianças que também iam embora as congolenses. M tem uma mochila com ele, quando ele abriu a mochila apareceu um colete amarelo e laranja, eram coletes para jogar futebol. As crianças criaram um grupo ao volto do P. F e B estão a lutar, o B quer ter a colete do F. O F levantou a mão dele, e o B não conseguiu apanhar a colete. O F puxou o B embora. O B ainda continuou a falar com F. O educador venha com eles e pegou a colete. O B tirou do mão do F uma luva preta, vestiu lhe e foi se sentar no banco.

K, olhou para meu caderno e disse que o Ronaldinho que estava na capa do caderno faz bwe que truques. Ele se levantou e mostrou com as suas pernas alguns truques que Ronaldinho fez. K me perguntou se eu não podia dar chinelos, eu disse-lhe que não é possível e perguntei se ele não ia trabalhar. Ele disse que hoje não é dia do trabalha mas amanhã ia trabalhar no parque de independência. Eu perguntei lhe o que tipo de trabalho ele faz ai. Ele disse que há cantinas que mandam-lhe comprar cervejas e depois tem que meter na arca. Ao outro lado ficou B sentada, ele tem uma luva na mão. Eu lhe perguntei porque ele está a vestir uma luva, ele disse que é para defender. As crianças estão sentadas no banco e pegaram a mão do N, eles olharam para as suas unhas. Eles comentaram: “Ndenge, corta!” Eles disseram que as suas unhas estavam muito cumpridas e sujas. O B está a tirar o seu t-shirt, e disse: “tas a ve, bwe de calor.”

N e G andaram-se embora e cumprimentaram me com as mãos a mexer. Eles estão a chamar P B mas ele não reagiu, o P ainda estava a jogar futebol. Eles pararam em frente da baliza e o começaram a brincar com T da casa margarida. Eles pegaram a bola e fizeram um cabeceamento. Eu estou a tirar fotografias do jogo, as crianças dizem para mi que queriam dançar em frente da câmara. Depois da dança queriam ver a cena, quando vêem a cena reconheceram as danças que fizeram. Uma disse: “olha aqui tou a fazer o camboi.” Eles começaram a discutir a escola. N perguntou: ainda não é dia da escola né?” O B comentou-lhe: Magone já vai a escola, ontem vi os lápis e cadernos ai!” “ Nos já vamos estudar.”

Eles tiraram um das minhas lapiseiras e N escreveu o seu próprio nome no braço, depois me mostrou. Ele me perguntou para ler o braço, e leio o seu nome. Ele riu-se: “tas a ve.” Depois limpou o seu braço, o B também tirou a lapiseira e escreveu o seu nome no braço: (nome dele). Ele também me pediu para ler, eu li o nome e ele riu-se. O N

escreveu mima no braço e mostrou me, eu leio de novo o seu braço. Ele disse cheio de orgulho: “tas a vê! “ “isto é o nome da minha mãe.”

Depois do jogo voltamos a centro e as crianças da casa Magone beberam água no torneiro na praça. Depois saíram para as ruas em pequenos grupos. O D ficou no centro, quando o educador marcou que ele ainda estava no centro ele pegou o D e colocou lhe na rua. Eu fiquei a sentar na praça. Quando eu abri a porta quando alguém bateu vi que D ainda estava ao lado da porta e olhou bem triste. O Educador vi lhe também e disse-lhe: vem então ndenge. Eles foram se sentar nas escadas e começaram a falar. Depois alguns minutos o educador foi se embora e D pegou uma vassoura ele entrou a casa da banho e começou a limpar a casa de banho. Quando o meu amigo chegou para buscar me eu lhe chamei, ele me cumprimentou com o seu pulso porque ele estava a limpar a casa de banho. Eu lhe disse que estava a pensar em ele, ele deu um sorriso e entrou na casa de banho.

Notas de campo 17-01-2011 até 18-01-2011

Nr 14/18 na casa Magone desde 18.15H até 21.15H e desde 5.55 até 9.15H

Quando eu entrei no campo o rádio estava ligada, o volume era alto e das colunas saíram histórias sobre Jesus. Uma criança da casa margarida está a sentar ao lado do escritório, ele entrou o escritório e alterou o canal para alguma música típica de África. Ele foi se sentar de nova, alguns minutos depois ele entrou de nova e baixou o som do rádio.

D colocou uma garrafa na praça e fez uma cruz com a garrafa no chão e colocou a garrafa de nova no chão. Uma criança da cada margarida pegou a cabeça do D e fechou os seus olhos com as suas mãos. D está a contar até 10. Depois abriu os olhos e foi procurar as crianças na praça, ele ficou perto da garrafa. Um educador chutou a garrafa, D pegou a garrafa e colocou de novo para o chão. Ele gritou ché, para uma criança que entrou na sala de estudo, a criança saiu directamente. D pegou a garrafa e correu na praça com a garrafa na mão, depois voltou e fez uma cruz no chão. Ele colocou a garrafa de novo no chão e começou a fazer um rap e uma dança, ele usou seu próprio nome na canção. O educador chutou a garrafa de novo. Algumas outras crianças estavam a sentar no chão na praça estavam a observar o jogo. De repente apareceu uma discussão, uma outra criança pegou a garrafa e colocou de nova no chão. Ele está a dançar em frente da garrafa. O educador chutou a garrafa de novo, uma criança pegou a garrafa de colocou no chão. O Educador pegou D na cabeça e fechou os olhos com suas mãos. D está a contar, 1,2,3,4,5,6,7,8,9 e 10. D colocou uma cruz no chão com a garrafa e fez alguns movimentos da dança. Ele olhou em baixa da porta da casa de banho mas ficou perto da garrafa. Ele observou as outras crianças que começaram uma discussão, D pegou a garrafa e também começou a discutir. Ele colocou a garrafa no chão e começou a dançar e cantar de novo com o texto: Já brinquei, já brinquei. Ele indicou uma criança que ficou atrás algumas plantas, ele colocou uma cruz no chão. De repente uma criança apareceu que ele não viu e chutou a garrafa. Muitas crianças apareceram. D deu a garrafa a T e foi se embora em cima das escadas. Todas as outras crianças também procuraram um lugar escondido. Algumas crianças apareceram com panos em cima deles, ninguém podia-lhos reconhecer, eles andaram lente para a garrafa. T fez uma cruz no chão. O D gritou o meu nome, ele teve uma t-shirt virado na sua cabeça, ele só mostrou os seus olhos. No seu corpo ele estava a vestir um bikini e um casaco dum fato.

Y saiu da casa de banho e parou na abertura da porta, ele fez um movimento como um capitão, e dançou um pouco. Depois subiu as escadas onde estavam mais crianças. Ele ainda não estava a vestir um t-shirt, enquanto estava a falar com as outras crianças ele vestiu o T-shirt.

Três crianças estão a sentar ao lado de mi no chão: Y, R e C. S da casa Margarida quer dar uma box a Y, ele não deu mas disse algo a S. S lhe respondeu: tas a ofender a minha mãe? Ele ficou nervosa e o Y também se levantou. Eles começaram a lutar mas o Y também ficou a sorrir. S parou a luta, mas Y continuou a puxar S. S começou um conversa com uma criança que estava sentada no chão e o Y parou o luta, ele foi se embora. Y voltou para seu lugar no chão ao meu lado, ele começou a bicar, pegou o seu lábio de baixo junto com as bochechas, ele puxou lhos para frente e bicou. Ele perguntou a mim se eu também podia bicar assim. Eu disse que não, e perguntei se ele podia-me ensinar. Ele rui-se e colocou a sua cabeça entre os pés e ficou escondida, lá ele começou a bicar. Eu assobiei na outra maneira. Ele levantou a cabeça e disse: ensina me isto então. Eu repeti meu apito mais uma vez. Eu fiz isto mais uma vez e ele tentou também. Eu disse que ele deveria colocar a língua nos dentes e rir um pouco, depois só falta para soprar ar. Depois ele disse que para bicar na maneira dele eu deveria pegar o lábio e as bochechas e inalar ar. Eu tentei também, mas não consegui. Ele me disse que deveria pegar mais das bochechas e mostrou mais uma vez como eu tive que bicar. Eu tentei mais vezes e de repente apareceu um pequeno sol. Ele disse muito alegre: Brenda já está a conseguir, está quase! Enquanto nos estávamos a praticar para bicar o R estava a sentar ao lado do Y e disse: “ ché os meus ouvidos!” O Y parou para um secundo mas depois continuou na mesma. Depois o Y me disse: “ este ainda não sabias né!?” Eu afirmiei que era nova. Ele disse que ele também demorou muito para aprender isto e um amigo dele ensinou-lhe.

Y e R estão a lutar mas não é verdade porque estão a rir e não tocam as outras pessoas de verdade. Eles lutam com os braços e dão bicos uns aos outros. Quando eles param o R ainda continua numa parede e depois dançou no próprio lugar. De repente o educador chutou a bola na barriga dele. O R tomo a bola e continuou a andar com a bola e fez alguns truques na praça. O educador correu para ele e roubou a bola, depois o R correu atrás dele e tentou para roubar a bola dele.

Y está sentar ao meu lado e esta a cantar: A coco, A coco, A coco. A, uma criança da casa margarida não reagiu. O Y levantou se e correu para A. A lhe abordou e tirou lhe para o chão num cafrigue. Y gritou para mim: Brenda, Brenda! Ele escapou e foi se sentar ao meu lado, ainda cantando: A-coco A-coco.

T passou no meu lado, eu perguntei lhe se ele foi passear hoje. Ele disse que foi aos Congolenses. Eu lhe perguntei se ele já não é da casa Margarida. Ele não disse nada, o B disse que ele fugiu da casa Margarida. O T agora disse que é da casa Magone.

R e C entraram na casa Magone, pegaram uma cadeira e foram se sentar com Y e comigo. Eles disseram para mi que eles me vêem nos combatentes. O C disse que nos combatentes também há bandidos. Eu perguntei como ele sabe isto. Ele disse que uma vez alguém perguntou dinheiro a ele, e não teve. Depois pegou uma garrafa e queria bater a garrafa na cabeça dele. Mas ele disse que fugiu. Y perguntou se eu queria ir a Ilha de Luanda no domingo. Eu disse que queria, se eles também vão lá. Ele disse que iam brincar na ilha. Ele disse que podemos nos encontrar no ponto final. Eu disse que eu vou de caro e eles disseram que vão apanhar um táxi. Eu perguntei se eu podia

passar com eles quarta-feira aqui perto. O C disse que podia: “vamos passear no sabila, são Paulo os combatentes, mutamba...”

A hora é 19.30H, há poucas crianças da rua que entraram: só vi quatro crianças.

Na sala de refeição: Há muitas crianças que estão a ver a novela acorrentada. M entrou na sala e disse: “oh já começou?” ele sentou-se no banco com as pernas cruzados e deitou a cara no chão. Com um dedo ele estava a mexer no seu nariz. D também está a assistir a novela. T ficou parada na porta, ele correu através a sala e pulou além da janela da cozinha.

Eu estou a sentar na mesa e Y está a sentar ao meu lado. Eu disse-lhe que há poucas crianças hoje. Ele disse que o padre chutou as crianças fora do centro. Eu lhe perguntei porque. Ele disse que roubaram dinheiro do saco do irmão B. Ele continuou a falar: “Eles pensaram que ele estava a dormir mas ele não estava e apanhou lhos.” O irmão teve 14 mil kwanza, e eles roubaram 3 mil kwanza.” Eu lhe perguntei porque eles roubaram. Ele disse que era a vontade deles. “São muitas crianças que você conhece, diga os nomes qual tu conhece.” Eu lhe respondi: A, P.B, L. Ele disse que todas estas crianças foram chutadas. Eu perguntei o que o irmão fez quando ele acordou. “Ele lhos bateu com uma mangueira, na mão.” “Depois eles poderiam dormir no centro?” Eu-lhe perguntou. “Depois colocaram na rua”, ele disse. Y disse: “Brenda disse assim: e no vô? Eu repeti: e no vô? Ele disse que isto significa, como estas. Eu lhe perguntei como eu tenho que responder esta pergunta. Ele disse: “depois disse: está a bater. Eu repeti: esta a bater. Ele perguntou de nova: e no vé? E eu lhe respondi: está a bater! Ele começou a fazer um rap: “e no vô, está a bater... e no vô... está a bater...” Depois ele continuou a cantar sobre Brasil. Ele parou e me perguntou: “também escreveu isto?” ele ficou ansioso. Não tem que escrever porque isto não é meu, eles vão me matar, isto não é meu musica. Eu lhe disse que eu não escrevi toda letra, ele riu-se. Y me perguntou se eu sabia o que significava: shaleno ti am bote? Eu disse que não sabia. Ele disse que significava: Dormiste bem. Isto é kimbundo ele disse. Como eu deveria responder, eu lhe perguntei. Ele disse que tem que dizer ti am bote. Ele levantou-se e começou a dançar uma parte de kizomba, no mesmo tempo ele está a cantar: zigi e we zigi zigi e we zigi zigi é we. Ele tem as mãos modelado na maneira como ele pegou uma menina. Depois começou a cantar o camboi e colocou as mãos para o chão. Ele colocou os pés no ar como um cão, no ritmo da música.

Na sala de refeição, na hora de jantar: N (lidere das crianças) começou a rezar. Em nome do pai, filho e espírito santo, ámen. Depois ficou calada e as crianças ficaram assustadas. Eles não disseram nada, mas algumas receberam um sorriso na cara deles e olharam um aos outros. Depois um minuto ele disse bom apetite. Todas as crianças riam-se, e começaram a jantar. O D está a sentar na mesa da casa margarida. M, que está a sentar ao meu lado, começa a comer dum prato da criança que senta em frente dele. A criança pegou o garfo e finge como ele queria picar o M. M pegou também o garfo e pica bem duro na mesa, a outra criança fingiu de novo que ele queria picar o M. Eles começaram a rir e continuaram a comer.

P. B. está a sentar na esquina da outra mesa e viu que M deitou pelo da galinha fora da sua boca. Ele olhou, disse eh, e virou não com sua cabeça, depois continuou a comer. Ele também comeu os ossos do frango que estava no seu prato, os restos dos ossos ele deitou na mesa. Y está sentar ao seu lado e tocou com a sua braço nos ossos do P. Ele marcou isto e limpou o seu braço com a mão. P pegou os restos dos ossos e colocou no seu próprio prato, levantou e foi se embora.

Depois do jantar, as crianças começaram a brincar. Algumas crianças entraram na sala de estudo. Duas crianças estão a jogar numa mesa onde se brinca com uma bola pequena, uma chuta a bola para o outro e o outro tem que defender a bola, assim que a bola não entra no seu golo. Algumas outras crianças estão a jogar matraquilhos, e outros estão a observar as crianças. Y está a dançar e cantar em minha frente, ele também faz capoeira. Ele saiu da sala de estudo e encontrou D na praça, eu fiquei com eles. D disse: silêncio e o Y respondeu: sim chefe! Ele levantou o braço como um capitão. Depois o D disse, presente que esta D quem não está presente é número dois. Depois Y disse: Y está presente quem não está presente é número 3. Eles param e D disse que Y já falhou. Depois disseram para mi que quando o chefe chama o meu nome tenho que responder que eu sou presente e tenho que chamar um outro. Ta fixe, vós lhos respondi. O D gritou: O D está presente, quem não está presente é Brenda. Assim vós respondi: “Brenda está presente, quem não está presente é Y! E Y continuou, depois paramos.

Eu sentei-me na primeira andar da escadas. No chão havia crianças que estavam a falar, um estava deitada no chão e embrulhado em panos. O P teve um pano na mão que ele colocou no chão. Ele arrumou o pano, na maneira que o pano tudo ficou liso no chão. D viu o que ele estava a fazer e gritou: “ché, esse é da mãe!” Uma outra criança pegou o pano e foi-se embora com o pano na mão.

A próxima manhã, 18-01-2011, as 6.10H

R abriu a porta, eu vi ninguém na praça e fui-me sentar numa cadeira na praça. R subiu as escadas e estava a varrer o corredor do primeiro piso. Depois começou a varrer as escadas de cima para baixo. Algumas crianças da casa margarida, desceram as escadas e entraram na casa de banho.

A praça está cheia das coisas: um chinelo, panos, uma cueca, papel para escrever, e um saco plástico. C desceu as escadas, cumprimentou-me e foi-se sentar na praça. Ele está a vestir duas calças. Uma é da marca addidas e são calças curtas, as outras calças são mais cumpridas. As calças curtas, ele vestiu de dentro para fora. Eu perguntei-lhe: “tas a vestir duas calças?” Ele respondeu: “assim o outro não fica sujo”. Ele levantou-se e com os sapatos na mão ele entrou na casa de banho.

O R agora está a limpar o chão com um pano e água. Ele desceu, pegou uma cadeira e colocou a cadeira no primeiro piso. Ele bateu o pano no ar e continuou limpar o chão. O T da margarida venha com ele, o R deu o pano a T. Rafael pegou a jarra, desceu as escadas e entrou a casa de banho. M saiu da casa de banho com uma jarra na mão. Ele andou para a torneira na praça e meteu água na jarra. Ele colocou a jarra atrás das escadas e venha a uma criança que andou na praça com um dedo do pé a sangrar. Ele riu-se e voltou para a sua jarra. Ao lado ficou uma criança com uma escova de dente na mão. M lhe viu e disse: “ché mexeste na minha água?” A criança não respondeu. Ele subiu as escadas e entrou na sala onde eles dormem, quando ele voltou ele parou na criança que estava a limpar as escadas. Ele pegou a vassoura e entrou de nova na sala de dormitório. Ele desceu as escadas com a vassoura na mão. Ele encontrou o educador e ele pegou o M no seu t-shirt, e disse algo sobre os congolenses. Ele foi-se apoiando através o corrimão e não lhe respondeu, ele desceu até o chão e entrou na casa de banho.

P.B está a sentar na praça, ele colocou alguma coisa no seu nariz. Eu lhe perguntei: “o que é isso?” Ele respondeu: “isto é vicky para não ter coisas sujas no seu nariz”. C viu o vicky e perguntou: “posso também?” O P lhe respondeu: “vai limpar o teu nariz!” C limpou o seu nariz com um braço. P comentou: “não de dentro!” O C limpou mais uma

vez com o seu braço. Depois o P lhe deu o vicky, ele pegou e foi se embora com o vicky. Depois algum tempo ele voltou com o vicky na mão, venha sentar ao meu lado e colocou o vicky no seu nariz. Y também sentou ao lado dele. P tirou o vicky do C e colocou no seu próprio nariz, depois devolveu a C. F está a andar em roupas novas, os cartões ainda ficam nas calças. Ele vestiu calça curta de cor vermelha com flores brancas e um t-shirt de addidas, também vermelha.

Na praça estão a andar algumas crianças perto do jogo não tem rite. O F gritou: “meu lugar é aqui.” E colocou uma cavilha no lugar onde ele queria jogar. Uma outra criança disse nada mas pegou um chinelo e escolheu também o lugar onde ele iria jogar. Depois eles andaram para um outro lado.

Algumas crianças estão a cantar a canção do Windek: “windeck, windec, windeck, winkdeck, windeck. P está a sentar na cadeira e C também. C está a dançar sentado na cadeira. Ele levantou os pés no ritmo da música e mexeu o seu peito.

P.B e D estão a jogar matraquilhos na sala de estudo. O D está a cantar: sete-três, sete-três, sete-três. O P está calado. Uma criança da casa margarida entrou na sala, ele disse: “com licença”. Todas as crianças saíram da sala, D pegou o meu caderno e saiu com ele da sala, ele meteu o meu caderno no escritório. A criança da casa margarida foi limpar o chão na sala de estudo.

Fui me sentar num grupo de crianças que estavam a brincar com elásticas. T fez uma forma com mais elásticas. M também está a brincar com uma elástica, e ainda tem mais na pulseira. Ele está a fazer um rap em si e mexeu o seu pé no ritmo da música. Ele parou de mexer na elástica, uma outra criança venha com ele puxou lhe e disse: “sai daqui!” A criança levantou o M para cima através o levantamento do seu cabeça. M ficou sentado e colocou a uma elástica na sua boca.

Quarto crianças foram jogar não tem rite, todos deles colocaram uma cadeira no seu lugar onde vão brincar. Todas sentarem no seu cadeira, onde eles “alugarem” o seu lugar através de colocar um objecto no lugar onde eles iam jogar. O F está a participar também, ele está a jogar no mesmo lugar do que o outro dia quando ele jogou não tem rite. As outras crianças são da casa margarida. Cada criança tem quatro peões: lenha, pedaços duma planta, tampas e pedras. O P está a sentar ao meu lado numa cadeira na parede, ele me disse que o sol ia nascer ai, e indicou um lugar nas nuvens onde havia um buraco com luz. O resto do céu era ainda cheio das nuvens.

Nas escadas há um grupo de crianças que estão a criar formas nas suas mãos com borrachas. M está a explicar a uma outra criança como ele deveria criar a forma que ele criou na própria mão. Ele disse: puxa esse aqui, e ele colocou com os seus próprios dedos a borracha na maneira certa na mão da outra criança. Ele rui-se, e parou, ele continuou a dizer: “agora esse aqui”. A criança pegou a borracha e tentou para seguir os passos que M lhe indicou, mas ele não conseguiu e parou. M criou de nova na sua própria mão uma forma como estrelinha e disse: Olha estalinho! E foi mostrar as outras crianças que estavam sentadas nas escadas. A outra criança também recomeçou a tentar a estrelinha. M está a observar as crianças que entraram na casa. A criança que tentou para fazer a estrelinha parou de nova. G da casa margarida está a ajudar S, ele colocou os dedos do S na maneira certa. O S gritou: Olha metade! E ele mostrou a M. T mostrou a S uma outra forma e explicou os passos para conseguir fazer a outra forma. O S disse a M: “vou te passar!”. T ainda está a explicar a S como ele tem que criar a forma certa. Ele abriu o espaço na borracha onde S deveria colocar os seus dedos. Já aprendi, disse

S. Ele tirou todas as borrachas dos seus dedos e algumas voaram no ar. Ele colocou-lhos mais uma vez nos seus dedos. T ainda está a sentar ao seu lado e está a dar indicações, o S escondeu a sua forma, depois mostrou as crianças, e depois já escondeu de nova. M tirou um pequeno papel das suas calças, e abriu-lhe. Ele disse: “com esse código vou abrir a internet!” Y venha com ele. M ficou sentado com o papel com códigos na mão. Ele disse de nova: “vou abrir o internet, vou escrever sonic...” Depois devolveu o papel nas suas calças.

P ainda está sentado numa cadeira na parede. L chegou com ele e tirou um brinquedo, um reboque, da sua mão. P disse lhe: “esse é meu!” Mas o L não queria lhe dar de volta. Surgiu uma luta, P se levantou e tentou tirar de volta o seu brinquedo. O L lhe disse: “isto era meu!” Uma outra criança que passou venha com eles e também entrou na luta. Uma criança que estava a jogar não tem rite venha com ele e tirou lhe fora da luta. Ele deu lhe um carícia na cabeça e bateu lhe no ombro. A criança saiu da luta e foi se embora, a outra criança continuou o seu jogo. O P e o L continuaram a lutar, o P correu atrás o L. De repente ele tirou o seu chinelo e atirou o chinelo no corpo do L. O L não lhe deu de volta o brinquedo e o P subiu gritando: “irmão, irmão!” Uma outra criança que estava a brincar não tem rite, virou se para L e disse: “vai chorar!” O L lhe respondeu: “quem?” A criança disse-lhe: “você mesma!” O L ficou parado em baixo das escadas. Ele respondeu: “mas o brinquedo é meu!” A criança lhe respondeu: “ché deixa o miúdo pá!” P ficou em cima.

Y foi se sentar ao meu lado e disse-me: “nos combatentes também há meninos da rua?” Eu lhe disse que eles também estão a passear ai. Ele disse que sim mas disse que eles não estão meninos da rua, meninos da rua são aqueles que não tem pai e mãe mais. “Eu sou menino da casa”, ele disse. Ele começou um rap: refetanga que está na matanga, e criou dois sons com os lábios, refetanga que está na matanga. Ele me perguntou se eu sabia o que é refetanga. Ele lhe respondeu que eu não sabia. Ele disse que refetanga é o refeitório. Eu perguntei lhe depois o que é matanga. Ele disse que matanga é o grupo grelha. Depois ele mudou o rap e cantou: dormitanga que está na matanga, ele criou de nova dois sons com os lábios e repetiu, dormitanga que está na matanga. Depois me perguntou: “sabe o que é dormitanga?”. Eu disse-lhe que não sabia, ele disse que é o dormitório e indicou a sala em cima.

O D chegou e disse para os outros que devíamos ir a refeitório.

O maior parte das crianças estão a sentar nos bancos e estão a espera do pão para matabichar. P.B também sentou-se no banco e começou a imitar uma dança de kizomba. Ele formou os braços como ele teve alguém para dançar nos braços. Quando ele marcou que eu estava a observar lhe ele riu-se mas parou. Depois continuou a “dançar” de novo. Quando ele recebeu o pão ele parou e bateu com o seu cotovelo no pão para lhe fazer plano. Depois pegou o pão e colocou o pão em cima do copo de chá. Ele ficou a esperar até o sinal de oração.

Depois da oração o C dividiu o seu chá entre duas crianças que estavam a sentar em sua frente: F e L. Também deu uma grande parte do seu pão a F e depois pegou o copo do F, ele meteu um pouco do chá no seu próprio copo e também pegou um pouco do seu pão que ele deu. Depois começou a comer.

M acabou comer a sua pão e chá, ele tem uma borracha na mão e criou uma estrela com a borracha. Ele mostrou a estrela a S que estava a sentar no seu lado, ele olhou mas não

deu atenção e virou a sua cabeça. Ele criou mais uma vez uma estrela com o seu borracho e disse em si mesmo: “estrelada”.

D venha a sentar ao meu lado, ele pegou a minha caneta e pintou um símbolo de ying-yang no seu antebraço. Eu lhe perguntei: o que é isso? Ele me disse: “isto é o símbolo da droga “ depois foi se embora.

Os educadores deram a notícia que a Magone vai jogar junto com margarida. As crianças estão muito alegres e algumas estão se a preparar para jogar. Eles vestem outros sapatos, luvas e meias. D está a fazer um rap: “ margarida que bate, Magone que chupa!” M tem uma borracha na mão e P da casa margarida está a ajudar-lhe. L também está a criar uma forma e mostrou a forma em frente da cabeça do M.

No oratório: quando as crianças entraram eles foram directamente para a baliza e com um grupo grande levantaram-se a baliza e trazerem lhe para o lugar no meio do campo. Primeiras empurraram a baliza um pouco para frente e depois levantaram a baliza para cima. As crianças que não carregarem a baliza ainda ficaram por volta da baliza. Quando eles chegaram no lugar certo. Eles primeiro meteram primeira trave de baixo no chão, depois as crianças da segunda trave saíram do lugar e depois meteram a segunda trave no chão. Todas as crianças que estavam em frente do golo ficaram a pender na trave em cima da baliza.

P está a sentar ao lado do campo no chão. Ele me disse: “eles não me meteram no jogo” e está um pouco triste. Ele está a observar o jogo e disse: ee weeh. Ele vestiu uma meia e entrou no campo, depois voltou sentado no chão. Ele tirou a meia e comentou:”vão perder!” Uma outra criança que está a sentar ao meu lado disse que ia chover. S da casa margarida queria ver se uma criança dos 3 anos que entrou no campo era cortada no pénis. P lhe comentou: “ deixa miúdo!” A criança pequena estava a observar o jogo e o S abriu a cueca dele para ver o seu pénis. “já é cortado, ele disse.” Ele deixou a criança a ver o jogo. O maior parte das crianças da casa Magone está a jogar no campo grande e o maior parte das crianças da casa margarida está a jogar no campo pequeno ao lado. O P ainda está a observar o jogo: “golo golo, de peito, são dois, lhe tira, golo golo!!!” A bola não entrou e ele disse: “ ooh.” Depois bateu as palmas. Ele sentou se no chão contra um posto, e tem uma pastilha na boca.

Notas de campo desde 18-01-2011 até 19-01-2011

Nr 15/19 Na casa Magone desde 18.30H até 21.45H e 6.15H até 9.30H

Hoje era um dia com muita chuva, o dia inteira caiu chuva mas no momento quando eu entrei na casa Magone era seco. Quando eu cheguei a porta estava um pouco aberta e entrei sem bater, encontrei ninguém na praça.

Entre na sala de refeições e vi um grupo crianças a ver televisão. O D também estava a ver televisão, na mão ele tem um fio de ouro, na outra mão ele tem um pequeno pedaço de cartão onde ele guardava o seu fio. O M também estava a ver televisão, ele viu o fio e queria tirar isto da mão do D. D levantou –se directamente e abriu o cartão quando ele estava sozinha. Ele disse para uma outra criança: “ olha, aqui tenho o fio de oro. Ele foi se sentar ao meu lado e mostrou me o fio. Ele disse que ele recebeu isto dum amigo mas o fio já é antigo. Eu lhe perguntei:”como assim?” Ele respondeu que ele perdeu o fio mas hoje encontrou o fio em baixo da sua cama. Ele me mostrou que era estragada, e guardou de novo no seu papel de cartão.

T está a entrar a sala sem chinelos, está a vestir óculos escuros mas num lado falta uma pata. Ele está a andar na sala com grandes umbros e com muito estilo. Ele andou para a televisão e ficou parada num movimento de dança. Ele continuou o seu caminho na cozinha e depois encontrou se com D.D queria ter os óculos e disse: “mostra.” O T respondeu-lhe: “nje nje nje!” D levantou se e correu atrás o T, ele passou no cozinha e deu os óculos a um rapaz no cozinha. O D pegou lhe no pescoço, mas T sabia escapar, depois saiu da sala e D seguiu-lhe. Depois um minute o D entrou de nova na sala sem T.

P e S da casa margarida estão a sentar no primeiro piso numa cadeira. Eles têm um visto sobre o bairro e estão a conversar. Eu fui me sentar com eles. Estou a ver na rua que quatro crianças da casa Magone estão a chegar, eles andaram juntos. Depois ainda chegou um grupo com três crianças. S e P estão a observar como as crianças da casa Magone estão a chegar. S gritou de cima para baixo: “não tem que bater, nos vamos abrir.” E ele desceu e abriu a porta para as crianças. Eu perguntei a P se iam chegar mais crianças. Ele disse-me que vão aparecer bwe. E lhe perguntei porque. Ele disse que é o centro de acolhimento. Eu lhe perguntei se quando tem chuva vão aparecer mais. Ele disse que sim porque assim os lugares na rua são molhados. Eu perguntei se ele sabia onde eles dormem. Ele disse que sim, sabia alguns lugares: são Paulo, os Combatentes, Kinaxixi. Eu perguntei se todos vão vir com chuva. Ele disse que algumas ficam nas ruas. Eu lhe perguntei porque. Ele disse que é a vontade de rua. Eu perguntei a ele se ele sabia o que é bom na rua. Ele disse que não sabia. F está a chegar sozinha, ele estava a beber algo e a lata ele deitou no chão onde encontrou-se mais lixo, depois bateu a porta e entrou na casa Magone. Estou a marcar que todas as crianças estão a vir da mesma direcção. Eu perguntei a S porque todos iam chegar deste lado. Ele disse que naquela direcção é os congolenses e todos trabalham ai.

Na sala de refeição, estou a sentar num banco. O M tem um magazine na mão e esta sentada em frente da televisão. Ele está a observar uma imagem duma mulher negra que está grávida. Ele me perguntou se na barriga dele tem um bebe. Eu lhe afirmei, ele riuse. Ele deu me algum dinheiro na mão. Eu perguntei o que eu deveria fazer com o dinheiro. Ele disse para guardar para ele. Y tirou o magazine da mão dele e começou a folhear no magazine. Cada vez quando ele viu uma mulher branca, ele me indicou, “esse é Brenda.” Agora o livre esta na mão do Samuel e uma criança da casa margarida. Eles estão a folhear no magazine e param quando vêem uma banda kudurista. Eles me disseram: “estes são bons cantores.” “Porque”, eu lhos perguntei. As crianças responderem que são gelados. Eu lhos perguntei o que significa gelados. Eles me disseram que brincam muito. Depois param quando vêem um prato com uma receita, a criança da casa margarida disse que ele já comeu isto. Eles folhearam para atrás e param no programe da televisão. Eles indicaram o programe: textuais. O S disse: “eles mostram kuduro.” Entretanto ele ainda está a ver a novela acorrentada. S agora indicou a novela no magazine: acorrentada, era a mesma novela daquele que estavam a ver. O S gritou para M para lhe dar o outro magazine. Ele não disse nada, S levantou-se e pegou o magazine. O S está a ver junto com a mesma criança um magazine duma loja que vende tudo que se precisa em casa. M pegou o magazine que eles estavam a “ler” primeira. Ele está sentado sozinha e está a folhear no magazine. O S está ver o magazine junto com a outra criança, eles estão a discutir que tipo de bancos, mesas e lampas, gostam. As crianças pararam cada página e disseram:” sabes o que eu gosto?” O S ainda está a ver a novela na televisão.

M esta vestido numa t-shirt bem grande, o t-shirt chega quase até o chão e esta descalça. Ele tem muitas borrachas no pulso.

Eu trouxe algumas imagens da internet que eu meti na mesa: D pegou lhos e observou as imagens. Ele pegou a imagem dos chinelos que estavam feitos das garrafas de água. Ele foi andar para as outras crianças, todos queriam ver. Ele também chegou no grupo que estava a ver televisão, as crianças deixaram a televisão para ver a imagem.

O M mudou do magazine e está a ver agora o magazine sobre a casa. Ele ainda está sentado na esquina da mesa sozinha.

M está a andar com uma borracha na mão, ele está a criar uma forma. Ele riu-se e quando ele acabou mostrou a forma às outras crianças. Os outros não lhe deram atenção e estão a ver a novela. A própria criança agora também começou a criar uma forma com uma borracha e riu-se, ele mostrou a forma a M. M criou uma nova forma e no mesmo tempo está a ver a novela, ele está a criar a forma com a boca aberta. Quando ele acabou a forma ele riu-se e disse: “tas a vê?” e mostrou a sua forma a outra criança.

M perguntou mais uma borracha nas crianças que estão sentadas nos bancos, e uma criança lhe deu. Na novela estão a mostrar uma menina num surtia e numa cueca. O M está a assistir e está a rir. Depois ele continuou formar a borracha. Quando as outras crianças estão a fazer uma grande barulho ele parou e olhou também. T vez uma forma com mais borrachas e mostrou isto aos outros.

No jantar as crianças vão comer esparguete. Eu perguntei a F se isto era seu prato preferido. Ele disse que toda comida é comida preferida. Ele disse água para N, N lhe disse que ele tem que pedir isto na forma diferente. F disse de novo: “agua por favor”, e colocou as suas mãos na forma de rezar.

Uma outra criança disse: “esta criança fuma.” Ele indicou P ladrão. EU não lhe disse nada, mas marquei que ele trouxe uma cheira de gasolina. P está a comer, de repente ele deitou o seu cabeça na mesa e os seus olhos fecharam se directamente. P da casa margarida estava a sentar em sua frente e tocou-lhe. Ele acordou de repente e olhou confuso nos todos lados. Ele continuou a comer. Depois da comida ele pegou o magazine do mobilaria. Ele começou a folhear em minha frente e indicou todas as coisas que eu iria ter em casa: cama, bancos, cadeiras, arrumarias e mais. Eu lhe perguntei se ele também tem uma casa, ele tem que sim, a casa fica na cazengua. Uma criança que estava a limpar as mesas disse para mi: “isto é P.B.” P olhou nervosa para a criança. Eu perguntei a P: “o que é teu nome?” Ele me respondeu: “é P mesmo.” Eu perguntei-lhe: “como eles te chamam em casa?” Ele me respondeu em que o nome da casa é D mas aqui é P, e disse que o avo deu lhe este nome, é o apelido.

A próxima manha as 6.15H

Eu deveria bater muito tempo na porta antes alguém foi abrir a porta. Eu fui me sentar na praça. C está a descer cantando (rap) das escadas, ele entrou o quarto de banho e saiu a casa de banho com uma jarra. Cantando ele subiu as escadas.

Y entrou na sala de estudo, ele está sentada numa cadeira com os abraços dentro do t-shirt. Uma outra criança está a varrer a praça e viu-lhe sentar na sala. Ele lhe disse: “ché vai fazer trabalho!” Ele ficou sentado e colocou o t-shirt em cima da sua cabeça.

As imagens que eu usei ontem a noite para apresentar Holanda ainda estão no quadro. Algumas crianças estão a observar as imagens. Eles me chamam e perguntam o que era a coisa branca na imagem. Eu disse que a primeira é gelo e na outra imagem tem neve. Eles estão a ver um aos outros: “tas a vê, eu não te disse...” Depois me perguntaram se

eu estava a menina na biCDAleta. Eu disse que não estava eu, estão outras pessoas. D perguntou se na última imagem estavam a fazer uma casa para os pássaros, eu lhe confirmei. Ele depois perguntou onde estão as salas na escola. Eu indiquei com o meu dedo que as salas são devidas na escola inteira.

Vi que o Y meteu se em baixo duma mesa no chão e estava a dormir.

D está sentado num banco comigo na sala de estudo. R também entrou a sala e deu me uma mão. D está a dizer para R: Depois vamos fazer musica ai? O R lhe respondeu com: “ia.”

M está a sentar no chão numa esquina, ele meteu a perna em cima da outra perna. Ele tem dois borrachos na mão, ele levantou-se e encostou se nas crianças que estavam a jogar matraquilhos. Ele saiu da sala e entrou de nova na sala, pegou um cadeira e venha sentar com G que estava a ver no magazine do mobilaria. Uma outra criança chamou o M, ele virou a sua cabeça e chutou uma borracha para a criança.

F está a jogar matraquilhos junto com uma outra criança. Ele colocou a bola no jogo e o F marcou dois golos. M entrou no jogo em vez do lugar da outra criança, a criança ficou a observar o jogo. F colocou de nova um golo. T entrou a sala batendo as suas palmas e disse: “refeitório!” O jogo continuou. O F olhou para o educador. C está a bater um pau na outra mesa de matraquilhos. C disse-lhe: “ché tas a fazer barulho!” “ché tas a fazer barulho!” Ele continuou fazer barulho. C ficou nervosa com ele e empurrou-lhe. A bola ficou parada no jogo, a criança pegou a bola e entrou de nova. F está a limpar as varas dos matraquilhos com um chapéu. Depois ele mexeu as varas para cá e para lá. Ele viu que as varas já estavam a movimentar mais flexível e deitou o chapéu. Eles mudam de nova dos jogadores, agora entraram o C e o L. A bola entrou e C colocou as suas mãos para cima quando ele fez um golo. Quando ele marcou o segundo golo ele não fez nada. T entrou no lugar do L. C está fazer um rap: “tu não jogas jogo, tu não jogas jogo.” Ele continuou até o momento quando ele marcou um golo, depois fez um movimento lento da dança. Quando o T fez dois golos ele deveria sair. L disse que hoje a casa margarida vai jogar.

M agora está sentado sozinha na mesa com o magazine do mobilaria. Ele deitou a sua cabeça em cima do seu braço na mesa e olhou para uma imagem duma oficina.

Na sala de refeição na matabischa: eu ajudei distribuir chá junto com uma criança da casa margarida. Quando eu dei chá a P.B disse-me que ele caiu da cama e mostrou me os seus lábios. Ele tem um pequeno ferido no seu lábio inferior.

Na praça: o T está a criar formas com borrachas, ele me mostrou como tenho que fazer uma tabela com 6 borrachas. Ele meteu o seu dedo para dentro e disse que aqui dentro vai a bola. Ele criou a forma na mesma maneira como pendurar. Eu perguntei lhe da onde ele tirou todas as elásticas, ele disse que recebem nas congolenses.

Y está a ensinar me sobre dos tipos de drogas, ngui é uma droga que tem como consequência roubar, e vais andar nos todos lados. A outra droga é bangcoi, este droga mata e recebes dor no estômago. Ele me disse que nunca tem que tomar este droga. Também tem cocaína, as pessoas abrem o barriga e colocam dentro a cocaína ele disse.

Notas de campo 23-01-2011

Nr 16/21 na casa Magone desde 6.18H até 9.00H e desde 18.00H até 21.45H

Entrei na casa Magone e fui me sentar na parede. O educador comentou que todas crianças da cada Magone que banharam deveriam subir para sala. As crianças subiram directamente. F desceu as escadas com um colchão na mão. Ele meteu a cachão ao lado da parede, e subiu as escadas. As outras crianças que subiram as escadas desceram agora as escadas. Y disse-me: “eles mijaram na cama, isto é mal né?” Eu-lhe respondeu que não é um bom trabalho para depois limpar tudo. Eu mudei de sitio e fui me sentar num grupo crianças que estavam sentadas no chão na praça. B está sentar ao meu lado, ele disse que foi para casa dele. Eu lhe perguntei o que ele fez em casa, trabalhar? Ele afirmou. “Quem estava em casa?” eu lhe perguntou. Ele disse: O pai, a mãe... Eu-lhe perguntou se ele também tem um irmão. Ele indicou para o seu dedo a criança que estava a sentar em sua frente. Eu lhe comentei: “ ah isto é teu irmão?” “ia”, ele disse. Eu perguntei a criança se isto era a primeira vez aqui na casa Magone. A criança disse sim. O B comentou: ele me seguiu quando eu saí da casa. Eu perguntei a B: “o que pensaste?” Ele respondeu: “eu levei-lhe.”

Y esta sentar na parede junto comigo, o B e seu amigo T estavam lá a pé. Y disse a B: “Já não esta doente?” O B não disse nada. “Da me o me lindro?”, disse o Y. Mais crianças chegaram e ficaram neste grupo. Y continuou: “outro dia o wie estava doente e ficou na cama a gritar.” Ele imitou a B na cama com uma voz bem fraca: “aah estou doente, aah estou doente, vou morrer!” B só observou o Y mas não disse nada.

M fez uma forma na mão com a borracha, ele anda na praça a dançar. C também construi uma forma na mão com a borracha, o M venha com ele e olhou para a forma do seu amigo. M ficou ao lado dele e C foi se embora.

B venha comigo e tirou algumas páginas no diário dele, também me entregou alguns desenhos. Ele me disse que amanhã vai para um outro centro: cala-cala.

M anda dançando na praça em pequenos passos, está a mexer a cabeça e está cantando: kata kata kata, kata kata kata. “ O que é cata”, perguntei a C. Ele me disse que é P da casa margarida.

Há muitas crianças que estão sentadas no chão junto comigo, eles estão a falar historias um aos outros. Poucas crianças estão a trabalhar e o educador também não está prestar atenção a trabalho. D está sentado numa cadeira, M fica a pé atrás da cadeira. M disse a D: Esse come bwe! Ele imitou com a mão se ele estivesse meter comida na boca do D. D comentou lhe: Vocês comem lixo e daí saiu muito bicho e poeira. D foi buscado através o B e foi se embora.

T venha connosco dançando e cantando: kata kata kata kata, depois venha sentar na cadeira e disse algo para adi da casa margarida. Directamente levantou-se e bateu o A, depois o T foi se embora.

Há um grupo crianças sentadas no chão que estão a falar experiencias que aconteceram durante o dia nos combatentes.

P, o irmão do B, está sentar ao meu lado. Eu lhe perguntei se ele não gostou a casa. Ele disse que na casa não era bom. Eu lhe perguntei se ele pode ler, ele respondeu que não. Eu lhe perguntei se ele foi a escola e ele me disse que foi a escola até a terceira classe.

Na praça ouvimos um buzinando ruidosamente que saiu da rua. As crianças andaram para a porta e abriram-lhe. Eles gritam que é o padre que chegou. Eles voltam para a praça e chamam o irmão B.

As crianças ainda estão sentadas num grupo no chão a conversar. Uma delas perguntou como nos iríamos ir a ilha de Luanda. Y disse que a Brenda não quer aceitar a ideia dele. Ele disse que nos todos poderiam apanhar um táxi. Eu perguntei as outras crianças o que eles acharam. B e M da casa margarida disseram que eu deveria ir de carro com uma criança e depois encontrar as outras crianças na praça. Eu disse que preferia esta opção, o Y não comentou nada. Eu comecei a bater palmas: xxx...xxx...xxx Y seguiu o meu ritmo e bateu também as suas próprias palmas. T levantou-se e também começou a bater palmas, mas ele segue um outro ritmo, mas era um ritmo que entrou bem em o ritmo que eu e Y estávamos a bater. De repente ele parou e foi se embora, nos também paramos para bater palmas. C venha comigo e perguntou-me: “Hoje vamos a ilha?” Eu lhe disse: “vocês que decidem.” Ele disse que hoje vai chover e assim vamos apanhar febre. Quando eu olhei para o céu vi que tudo era cinzento e o céu apareceu como se iria chover muito.

Estamos na sala de refeição e L está sentado ao meu lado. Ele tem um frasco de verniz na mão. Numa polegada ele tem verniz, a cor é roxa leve. Ele me disse que encontrou o frasco na mesa. G da casa margarida entrou na sala também ele viu que L teve o frasco na mão. Ele chamou P que estava sentar na outra mesa. Ele indicou o L e disse que o frasco era dele. L disse que ele encontrou aqui na mesa, mas o G disse que era do P. L devolveu o verniz a P.

Todas as crianças estão sentadas nas mesas e estão a espera até as outras crianças voltam da missa. Só quando todos vão voltar podem começar a matabischa. O educador também está sentado na mesa das crianças e está a falar com eles. Ele perguntou onde estão as crianças que mijaram na cama. “ah, ao lado da Brenda”, ele disse. Ele indicou o L, que não deu atenção e ficou calada. Seis crianças da casa Magone deitaram as suas cabeças nas mesas. O educador lhe disse que ele tem investigadores que fazem uma pesquisa o que as crianças da casa Magone fazem. Ele indicou o D que olhou bem orgulhoso e mostrou um sorriso. O educador disse: “Brenda, se você quer saber alguma coisa, só tem que mandar o D!”. O educador disse as crianças: “se vocês fazem algo aqui, fogem para CDA e se vocês fazem algo errado no CDA fogem aqui.” J deitou a sua cabeça na mesa, e C está mexer no cabelo dele. Ele tem o cabelo como galo. O educador viu isto e disse que ele tem uma boa faca para cortar este cabelo. C riu-se e ficou a mexer no cabelo do J, J ficou deitado na mesma.

O Educador começou a investigar qual das crianças da casa Magone use ngie [droga, gasolina]. O educador disse que M prova tudo, o M só riu-se e as outras crianças também. Y empurro lhe e M olhou nervosa. Snoop Dogg também, disse o educador. As crianças riam-se e também gritam na sala sobre os outros quem chupa muito. M também prova tudo, disse o educador. O M ficou sentado no banco apoiando na parede. J está sentar ao meu lado e disse: “Eles chupam, ngie, diambo, skidy, cigarro, cocaína e tabaco. N (lidre das crianças) ligou a televisão mas escondeu a ecrã com as portas de armário. As crianças que ficaram sentadas na mesa mais afastada da televisão mudaram o lugar para a mesa que ficou mais perto da televisão e tentaram ver algo que estavam a dar no ecrã. O educador ficou nervoso e disse que todas as crianças deveriam voltar na sua própria mesa. Eu perguntei a C, ao meu lado, onde eles iam quando não vão na ilha de Luanda. Ele me disse que iam nos escongolenses. Eu perguntei se eles trabalham mesma nos domingos. Ele disse que sim e disse-me que segunda-feira não há trabalho, a praça está fechado.

Depois da matabischa as crianças da casa Magone vão directamente para rua, as 8.20H. M não fui para as ruas, ele ficou no centro. Eu perguntei a D se ele foi junto com R para o DJ. Ele disse que não foram. Eu perguntei se eu podia visitar o DJ, ele disse que sim, mas não foi resoluto. Ele disse que quando ele vai gravar ele tem que pagar 1000 kwanza. Eu perguntei se eu também tenho que pagar para ver-lhos. Ele disse que não, e foi se embora.

Da tarde/noite entrei no centro as 18H

Quando eu cheguei no centro vi o F a andar perto do dentro, eu bati na janela e ele me cumprimentou. Mesmo ao lado do centro vi o B sentado numa pedra. Quando eu entrei no centro subiu as escadas onde eu podia ver sentar o B na pedra. Ela estava sozinha e teve uma perna dobrada e olhou para o seu pé. Ele meteu as duas meias pretas na pedra, e estava a mexer nos pés. Agora ele atirou pedras do chão para uma poça de água, mas ficou sentada no chão. Agora vestiu as meias e os chinelos. Ele tem algo na mão e está a mexer com aquilo na pedra, depois colocou na boca. Ele varreu toda área da pedra para o chão. Dois rapazes mais velhos ficam a pé apoiando na parede em frente do B, um outro rapaz está a balançar num peço de madeira ao lado do B. B virou a sua cabeça para o outro lado e observou os rapazes. Até aqui ele já ficou sentado uma meia hora. Ele levantou-se e limpou o lado atrás das calças, agora andou dançando no centro e ficou parede em frente da porta do centro, com ainda a estrada entre o centro e o lugar onde ele parou. Ele ficou apoiando na parede do oratório em frente da porta do centro. Lentamente ele desceu o corpo e ficou sentada no chão. Ele colocou o seu t-shirt sobre as tuas pernas e deitou a cabeça entre as pernas. De vez em quando ele levantou a cabeça. C Y e J chegaram as 19.00H e quando o B lhos viu ele levantou-se e andou para a porta do centro. Na meia de estrada ela ficou parada com a mão dentro da calça. A porta do centro abriu-se porque uma criança da casa margarida bateu a porta. Quando a porta se abriu o B ficou a espera na esquina da porta. Em cima sentou-se também um educador ele disse que B foi chutada do centro porque ele estava doente e quando o educador levou ele para o Hospital ele fugiu do Hospital. Ele fez os testos mas fugiu na hora quando ele deveria ficar a espera dos resultados. C e Y subiram as escadas e foram me cumprimentar. Y venha comigo e com B (educador) a andar bem grande, como um homem bem musculado. Ele disse: “eu quero lutar com B!” ele mudou da voz mais baixo mas riu-se no mesmo tempo. Quando B se levantou o Y correu e foi se rápido embora. Na rua chegaram T e P, o B começou a falar com eles. Ele indicou diferentes ruas com o dedo, depois bateu lhes na cara. O T e P explicaram algo para B mas não bateram de volta. S da casa margarida gritou de cima: “abre a porta!”. Uma outra criança abriu a porta e T e P entraram, B ficou fora porque P fechou a porta. Algumas secundas depois o T também voltou para a rua. Os dois começaram a falar com C atrás uma pequena fenda ao lado da porta. No outro lado da porta também falam com uma criança da casa margarida. Depois da pequena conversa eles foram se sentar em frente da porta no chão. M venha para cima e cumprimentou-me, eu perguntei lhe se ele agora está da casa margarida. Ele afirmou isto e disse: “já não vou para rua.” A mãe da do centro (cozinheira) chegou na porta e perguntou as outras crianças porque estes dois não podiam entrar. O B chegou na porta e explicou lhe algum historia. A mama olhou para as crianças e começou a falar para eles. Outras crianças também venham na mama, e ouviram a conversa que ela deu as crianças. Ela olhou um pouco desapontado e nervosa com as crianças. O Educador voltou e cumprimentou ela, a mama foi se embora e as crianças ficaram sentadas em frente duma porta fechada.

Eu perguntei a C e Y se eles queriam falar um pouco comigo sobre algumas imagens. Eles disseram que sim. Eu levei algumas fotografias sobre as coisas que eu vi que são importantes na vida deles. Depois comecei a entrevistar-lhos. Enquanto eu estava a fazer a primeira entrevista o B subiu as escadas e cumprimentou-me. Ele entrou a casa. As crianças que eu entrevistei são as seguintes. Elas ficaram sentadas juntos num grupo.

B da casa margarida disse que vai embora amanhã para o novo centro, ele tirou os papéis do seu diário e deu-me, ele também deu-me algumas desenhos que tinham relação com a sua vida na rua.

Quando eu queria entrar na sala de jantar encontrei B fora da sala, eu perguntei a ele o que aconteceu. Ele disse que chutaram-lhe fora da sala. Eu lhe perguntei porque, ele disse que não sabia. Eu entrei na sala e Belém andou atrás de mim e foi se sentar na mesa. Todos estavam a comer além de B. Ele observou as outras crianças e caíram lágrimas dos seus olhos, eu lhe perguntei se ele tem fome. Ele afirmou isto com sua cabeça. O T da casa margarida deu um prato comida e disse que ele tem que levar um garfo, eu lhe trouxe um garfo, e ele começou a comer silencioso.

B está a comer o seu frango e mete os ossos mastigados ao lado do seu prato na mesa. O N venha com ele e disse: “isto não é educação.” B olhou para ele mas continuou a comer. O educador foi ter com eles e disse: “isto é mesma educação.” N começou a discutir com o educador e acho mesma que não era educação. B pegou entretanto os seus ossos e colocou-lhes no prato. O educador disse para ele: “depois levar as mãos”. O B disse: “vou fazer irmão.”

Depois da comida as crianças vieram ter comigo e disseram: “agora vamos dançar e filmar?” “Sim!”, disse eu para eles. Vamos para cima disseram-lhes. Eu levei a minha máquina e em cima começaram a dançar kuduro. (vejam os filmes) Eles começaram a organizar a dança assim que um por um deveriam entrar no meio e deveriam dançar. Os outros ao lado cantaram de vez em quando e bateram palmas. Depois um bom tempo disseram que iríamos ir para baixo e meter musica. As crianças desceram as escadas muito alegres, lá pegaram o rádio do escritório e colocaram-lhe numa cadeira na praça. M da margarida organizou de nova a dança, ele disse que deveríamos fazer um círculo. Quando a música começou a bater (kuduro) as crianças começaram directamente a dançar em frente da câmara. Quando o M aconselhou fazer um círculo e eu também disse que deveríamos ficar mais na luz as crianças fizeram um círculo na luz. Um por um entraram no círculo e dançaram, outras crianças passaram no círculo para aparecer na câmara e fizeram um movimento estranho ou maluco. Eu tirei a minha câmara para um outro lugar onde também crianças estavam a dançar kuduro sozinhas. As crianças no círculo correram atrás de mim, e continuaram a dançar em frente da câmara. Quando eu desliguei a câmara eles continuaram a dançar. O músico mudou e apareceu um kizomba, uma das crianças mudou directamente o seu estilo de dança e dançou na maneira como ele teve uma menina nas mãos e fez pequenos passos. As crianças mudaram a música directamente para um outro kuduro, e continuaram a dançar. Alguns crianças vestiram coisas estranhas, D colocou dois bolas atrás do seu t-shirt como seios. Outros meteram chapéus, e alteraram da própria imagem. Uma criança teve uma ideia para mostrar o mortal. Eles começaram a discutir que aqui não tem pneu. Uma disse que poderiam fazer com um banco. Eles tiraram um banco da sala de refeição e meteram isto no estágio da praça. Algumas crianças começaram chamar as outras crianças que são craque em mortal. Eu perguntei a eles se isto não é perigoso. Eles responderam que não é porque as crianças que fazem são craques. O T ficou na ponta do banco com os

pés e salto no ar. As outras crianças ficaram numa meia círculo à volta do banco. Quando ele conseguiu o mortal, todas as crianças ficaram alegres por isto, bateram palmas e gritaram. O T correu um círculo e gritou eeeeeeh! Depois o M fez o mortal e também conseguiu. Eles bateram palmas e ficaram muito alegres. Algumas outras crianças também tentarem mas não fizeram, eles saltaram numa outra maneira para o chão. Entretanto a música continuou a as crianças continuaram a dançar. Eu fui me sentar num banco e M foi sentar ao meu lado disse que todas as crianças dançam a própria dança. Este que dança a milindro, uma criança que levantou os braços e andou pequenos passos em frente. Depois disse que o C está a dançar kuduro, sobretudo com as pernas, ele abriu e fechou as pernas como uma porta. Esta criança aqui dança o windeck, a criança colocou os braços para frente e puxou o quadril para frente. O outro ai dança o camboi, a criança ficou com as mãos no chão e levantou os pés no ritmo da música para cima como um cão. O M ai dança o zebula, ele pegou na cruz das calças e puxou o quadril para frente, uma outra mão ficou no ar. S e algumas outras crianças dançaram com as mãos como eles estão a fazer droga num frasco, enquanto estão a imitar o movimento: preparar drogas, baixaram o corpo deles no chão e para cima. Quando eu desliguei a máquina as crianças dançaram para eles próprios e já não dançaram num círculo. P me disse que eles também queriam ver um toque de mi. Eu lhe disse que eles têm que me ensinar. Ele me mostrou como fazer o zebula: levantar uma mão no ar, e pegar com a mão na cruz das calças e puxar o quadril para frente. Depois eu lhe imitei, eles se riam muito.

Notas de campo 24-01-2011

Nr 17/22 na casa Magone desde 6.00H até 9.00H

Quando entrei no centro o banco do ontem ainda ficou no estégio na praça. As crianças já estavam acordadas e a tomar banho. Eu fui me sentar na praça em frente do escritório num banco. Algumas crianças desceram das escadas, o B e T encontraram-se na praça. B disse para T: “tu és muito burro!” e colocou a sua mão para a cabeça dele. T não reagiu. Y estava a sentar ao meu lado e eu lhe perguntei o que se passou. Ele disse que T tem que dar dinheiro a alguém.

Quando mais crianças desceram das escadas eles me cumprimentaram. Algumas crianças da casa margarida disseram-me que hoje eles vão a cala-cala.

J está a andar com um mochila estragada nas costas, o zip foi rasgada e a mochila teve um buraco bem grande. A cor da mochila era morena com pequenas flores, a mochila apareceu da marca GUCCI, e tem um fio pendurado. J está a andar na praça e disse para uma outra criança da casa margarida: “quero varrer..” A criança está a varrer as escadas, e continuou o seu trabalho. J continuou a andar na praça, de repente caiu um mola das escadas na praça, o J que pegou e começou a jogar boa com a mola. D foi ter atrás dele. O J gritou de nova: quero varrer!” ele pegou a vassoura da criança que chegou no ultima escada. D pegou a mola do chão e lhe colocou na orelha, ele dançou com mola e continuou a andar com ele na orelha. L está a varrer a praça e com uma vassoura, quando recolheu todo lixo, pegou um cartão e meteu todo lixo no cartão. Ele deitou o lixo no balde de lixo, e continuou a meter o lixo que sobrou no mesmo cartão e deitou de novo no balde de lixo.

As crianças da casa margarida que vão para cala-cala desceram as escadas com roupas bonitas e mochilas. Quando eles passaram a primeira andar há algumas crianças que

começaram a cantar e bater um ritmo eles cantaram: cala-cala, cala-cala. Eles entraram no escritório e colaram as mochilas no escritório.

No estagio na praça há 6 crianças sentadas e 3 crianças que ficaram a pé ao volto deles. Eles estão a brincar com borrachas. P da margarida está a explicar a C como construir uma certa forma. Quando ele conseguiu a forma ele disse a C: “Vê, vê, depois estiquei.” Ele tirou a borracha da mão e devolveu a C. C continuou a fazer a mesma forma que P mostrou. Jesus venha a C e disse: “Hoje vamos a praia!” e deram uma box com mão. C continuou a trabalhar na borracha mas entretanto está a conversar com os outros que estão sentados ao seu lado. D está a andar na praça e meteu agora duas borrachas na sua orelha. C já não faz a forma que P lhe mostrou. As crianças sentam se juntos e começam a discutir como tem que nadar. O L mostrou a maneira para nadar com o seu corpo, mas C lhe respondeu: “tu não consegues nadar!” De repente todos olham a J que tem um puzzle na mão e quer deitar os pedaços no balde de lixo. Ché não faz isso gritam as crianças. O F foi ter no J disse e tirou o puzzle da mão do J, ele arreventou todas as pedaços e meteu-lhes em baixo do outro lixo no balde de lixo.

M está a mastigar numa borracha na boca, e está a andar com um t-shirt verde na mão. Ele está dançando na praça.

A porta da praça a abriu e um polícia entrou na praça. P comentou os outros: “eles vieram para buscar aqueles quem chupam ngui. F está a brincar com um boneco que aparece ser um polícia. O boneco está a circular entre as crianças. F lhe colocou numa posição como ele vai chutar alguém com a pé, depois bateu a cabeça do boneco no banco. M foi ter com ele e tirou o boneco da mão do F. A cabeça do boneco saiu do boneco e M está a tentar para meter um cabeça no boneco. Ele tem mais bonecas e está a meter lhos no chão. Quando os outros querem tirar os bonecos ele comentou que são deles e tirou olhos do chão, guardando nos braços deles. O boneco grande ele deixou no chão e os outros poderiam pegar-lhos. Muitas crianças vieram ter com ele. L tirou um boneco e foi marchar com as próprias pernas. Ele fez alguns movimentos com o boneco e imitou os mesmos movimentos com o próprio boneco. M colocou um mostrou no chão e o boneco fez um mortal, primeiro na mão dele e depois no ar. L está a andar com os dois bonecos maiores, tipo policia. Ele disse: “esse é comandante!” Ele colocou uma pistola pequeno na perna do boneco. As outras crianças estão a rir lhe, eles indicam o lado do boneco.

Y sentou-se ao meu lado, ele está a cantar: “já estas a sentir moça!”. Depois começou a inventar outras frases no mesmo músico: “A Brenda, já estas a sentir avo!” Ele rui-se para mi, e esperou na minha reacção, eu disse-lhe: “ché, nem estou tão velho!”. Ele sorriu.

R tirou os pedaços de puzzle do balde de lixo. Ele meteu duas cadeiras na praça, numa ele foi se sentar e no outro ele meteu os pedaços. Ele tentou construir o puzzle no quadro que completou o puzzle. T passou a cadeira dele e olhou para o puzzle. Quando o R levantou-se para o balde lixo para procurar mais pedaços, o T foi sentar na cadeira do R e também tentou completar o puzzle. O R voltou e T levantou-se, R disse-lhe: “vou te bater!” Ele foi se sentar de novo e continuou fazer o puzzle. Ele olhou bem concentrado para os pedaços. P foi ter com ele e completou alguns pedaços, R voltou para o balde de lixo para procurar mais pedaços. Ele voltou e conseguiu completar três pedaços e dois pedaços. Ele levantou-se, pegou todos os pedaços e deitou todo puzzle no lixo e foi se embora. Agora o T andou para o balde de lixo e pegou todos os pedaços

e o quadro, ele também foi se sentar na mesma cadeira e tentou a construir a mesmo puzzle. Ele não conseguiu e meteu o puzzle no balde de lixo.

Eu perguntei as crianças na praça quando iriam fazer anos o que queriam ter como presente.

R: puzzle

A: roupas/camisola

C disse: rariroru. Eu perguntei o que significa isto, ele disse-me que isto é calção para roupas.

K: roupas

L: roupas, bola, boneco.

L voltou para o balde de lixo e tirou de nova o puzzle da balde de lixo, ele meteu o puzzle no banco e junto com C tentaram construir o puzzle. Eles comentaram que falta muito. L marcou que não iriam conseguir completar o puzzle e rasgou o puzzle em pequenos pedaços.

Muitas crianças começaram a correr atrás dos outros para o lugar onde se lavam as roupas. No chão estava colocado um colchão, lá chegada todas as crianças caíram em cima dos outros. M disse que nos temos que sair porque eles vão fazer confusão. Eu fui me embora junto com algumas outros. Directamente muitas crianças fugiram com muitas roupas dentro das calças, enquanto estão a correr ainda metem outras roupas que eles tiveram na mão. Na praça eles estão a gritar: “bwe de fome!” uma outra criança comentou: “vai morrer”.

Na sala de refeição encontrei P e ele disse-me: “tenho muita fome.” Ele olhou na cozinha e disse: “já tem chá, estão a buscar pão.” Nos saímos na praça.

Na praça encontrei o T, vestido em calças pretas e estavam penduradas em baixa do seu rabo, ele vestiu uma blusa preta e calçou sapatos bem chiques. Na praça ele foi dançar como Maikel Jackson. Ele pegou no pénis e puxou lhe em cima, o movimento típico do Maikel Jackson. Enquanto as calças estão caindo, ele está a cantar: “sadman!” Ele esta a fazer um rap e pegou as calças para puxar lhes para cima.

Um grupo de crianças entrou a casa de banho com muitas roupas nas calças, o comportamento era um pouco estranho, como se eles tiveram um segredo. Quando eles saíram a casa de banho eles saíram sem roupas, só com as roupas que eles estavam a vestir. Primeiras saíram M e C, depois saiu F com as outras crianças.

Duas crianças da casa margarida entraram o centro com três sacos com pães. As crianças na praça começaram a alegrar e correram atrás as crianças que andaram para a cozinha.

Y está a cantar uma canção: “pico no boneco, pico no boneco!” Eu perguntei lhe da onde ele conheceu este canção. Ele disse que conheceu da televisão. Eu lhe disse que este cantor é meu amigo, e perguntei lhe se eu deveria dizer algo para ele. O Y disse que ele tem que ir a casa Magone para dar um concerto.

L foi ter comigo e disse que eu deveria cortar o meu cabelo porque o cabelo já saiu do lugar. Mais crianças estão a tocar o meu cabelo. O L disse: “vamos buscar uma tesoura!” Eu disse-lhe: “não!” Eles se riam.

Na sala de refeição na matabischa vi C sentar na mesa. Não lhe vi de manha nem ontem a manha. Eu perguntei lhe da onde ele venha. Ele mostrou um movimento se ele estivesse a dormir, as mãos ao lado da sua cabeça. Depois ele indicou a sua cabeça. “ah, estivesse dor da cabeça?” eu-lhe perguntou. Ele respondeu: “ia”.

Notas de campo 26-01-2011

Nr 18/23 na casa Magone desde 18H até 21.45H

Quando eu cheguei primeira foi a irmã B. Ele comentou que eu nunca mais aparecia. Eu falei a ela que eu mudei os dias para vir para o centro. Agora vou vir os outros dias de semana para ver outros ritmos. Eu falei para ela que eu também acompanhei as crianças quando eles saíram desde o centro para os combatentes. Ela comentou que eu não deveria andar com a pasta, eu disse-lhe que não fiz. Ela disse que não havia problemas quando eu vou aparecer de manha as 6H, ela disse que esta acordada.

Quando entrei no centro M da casa margarida foi ter comigo cumprimentar-me. Eu vi que ele teve um palito no cabelo e eu tirei, as outras também venham comigo cumprimentar-me. Agora vi que os outros também têm palitos no cabelo deles. Eu lhes perguntei porque é que vestem estes palitos. Eles disseram-me que quando tem um palito no cabelo ninguém pode pedir nada a ti, se não tem um palito, os outros podem te mandar fazer coisas. Eu também pedi um palito, eles colocaram directamente um palito no meu cabelo e foram-se embora.

M da casa margarida perguntou-me: “Posso desenhar?” Eu disse que eu levei coisas então pode desenhar. Eu pedi a ele se ele quer fazer um desenho para mi, e desenhar aquilo que apoiou sobreviver o tempo na rua. Ele disse que queria. Depois perguntou me, se ele também podia desenhar uma coisa que ele viu. Eu disse que sim. F que estava sentar ao seu lado disse que ele tem que desenhar uma coisa que ajudou quando viveu na rua. Eu lhe disse que também pode ser uma coisa que ele viu. Rápidos chegaram mais crianças que também queriam desenhar, eu perguntei se eles poderiam desenhar uma coisa que ajudou lhos sobreviver na rua. Eles todos queriam. (S, P, F e T)

As crianças da casa Magone ainda não entraram, D está a andar por volta da mesa e está a observar o que as outras crianças estão a desenhar. Eu perguntei se ele também queria desenhar. Ele me respondeu que não queria. Todas as crianças foram se sentar na própria mesa da casa margarida na sala de refeição, eu estava sentar entre eles. K foi ter comigo e disse que também queria desenhar. Eu perguntei se antes da casa margarida ele estava a passear na rua. Ele disse que antes da casa margarida ele viveu com a sua mãe, e mãe dele colocou lhe em frente da porta do centro para melhorar o meu comportamento. Eu perguntei o que ele estava a fazer durante de dia. Ele me disse que estava a andar a toa na rua. Eu perguntei lhe se ele pode fazer o desenho sobre este tempo e desenhar aquilo que ajudou para sobreviver neste período. Ele disse que sim.

Algumas crianças da casa Magone também estão a entrar a casa. Eles também perguntam se podem desenhar. Eu perguntei lhes se eles podem desenhar uma coisa bom da rua e uma coisa mal da rua. Eles foram se sentar na outra mesa em frente da televisão que estava a dar a novela: acorrentada. O C também foi ter comigo e eu lhe

perguntei a mesma coisa. Ele espera muito tempo antes de dar a resposta, eu lhe perguntei o que ele achava. Ele respondeu me: “mais ou menos.” Eu perguntei a ele se queria ou não ou queria tentar. Ele disse que queria tentar. Ele foi se embora com o papel. T veio sentar ao meu lado, ele tem muitas borrachas nas suas pulseiras e num pé. Eu perguntei para que ele usa todas as borrachas. Ele disse que vai fazer um boneco. C voltou com o seu desenho dobrado. Eu abriu o desenho e disse lhe obrigada, ele só desenhou coisas boas. D foi sentar se em minha frente e disse que também queria desenhar. Eu lhe perguntei as mesmas coisas do que nas outras crianças. Ele disse que só vai desenhar coisas boas.

Notas de campo 30-01-2011

Nr 19/24 desde 6.10H até 9.00H e desde 18.00H até 21.00H

Quando eu entrei o D estava a falar na praça hoje não vai wawawe. Eu perguntei as crianças o que significa wawawe. O Y disse que wawawe quer dizer matabishar. Eu vi o T andar na praça que não vi algum tempo. Ele disse que foi no CDA, o P me disse que ele não é daqui ele é do CDA. F está a andar na praça com um quebra-cabeças na mão e está a brincar com ele enquanto ele saiu da casa de banho. Ele deu o puzzle a uma outra criança e foi se sentar no banco na praça. Uma outra criança foi se sentar ao seu lado e também teve um quebra-cabeças na mão. O propósito no puzzle era deslizar todos as peças no lugar certo. Na praça está a andar uma criança nova que eu nunca vi. Ele tem uma barriga mais forte e bochechas maiores do que as outras crianças. S está a sentar numa cadeira na praça e disse que o escongolenses só é para apanhar lixo. T ficou a pé ao lado dele, o S comentou a ele e disse: “Esse nos combatentes é bem burro, fugiu!” T ficou a brincar e respondeu: “se você recebe uma garrafa na cabeça não vai fugir?” O S lhe respondeu: “então fugiste.” O T não lhe respondeu. Y me disse que já recolheu dinheiro, 2000 kwanza. Eu perguntei para que. Ele disse para ir e voltar. Depois eu-lhe perguntei para ir e voltar a onde. Ele disse, na ilha para pagar táxi. Ele lhe perguntou onde nos podemos nos encontrar na ilha. Ele disse na Berma. Eu lhe perguntei onde fica Bera. Ele disse que é onde os aviões sobem e descem. Eu também perguntei a B se ele vai a ilha. Ele não me respondeu e ficou sentada no banco ao meu lado. Y continuou a falar: “ depois a Brenda vai sentar lá na pedra com um sumo e palito na mão, esperar.” Ele mostrou com o seu perna em que posição eu deveria esperar por eles, com as pernas dobradas, e ele rui-se. O B no outro lado disse que ele tem dor da cabeça. E depois disse: já tiraram ilha de Luanda, ilha já saiu. Eu lhe perguntei quando a ilha saiu. Ele disse que foi aquele domingo e indicou o seu dedo no ar. Eu perguntei na criança nova o que é o nome dele, ele disse que chama-se Stefio. Algumas peças do puzzle caiem na praça desde as escadas, S e algumas outras crianças correm directamente para os pedaços e tiram lhos de chão. Ele subiu e desde cima ele disse que vai voltar rápida. Y está a jogar bola na praça com um balão estragada, ele colocou ar numa pequena parte do balão e foi jogar com esta parte. Ele disse para ele próprio: “vou te mejar.” Y mostrou o bilhete de 2000 kwanza a A e L. Eles cometam que ele vai comer bwe! A outra criança disse que vai comprar muitas roupas. Y só ficou a sorrir. Uma criança disse que hoje vai haver missa e não vamos comer. A foi se sentar ao meu lado e disse que viu D nos combatentes, ele disse que o policia pegou lhe e levou lhe para o prisão. Ele disse que estavam com três rapazes. Eu perguntei lhe se o D lhe viu. O A disse que não e também não sabe porque o polícia lhe levou, mas ele disse que o D vai sair. A disse que o L, que estava a sentar ao meu outro lado tambem lhe viu. O A perguntou a L se ele tambem viu o D. L primeiro não sabia do que ele estava a falar, mas depois um momento para pensar ele disse que lembrava.

O S disse-me que ele também consegue ler. Eu lhe mostrei uma frase: o peixe está molhado, ele leu a frase sem problemas. Eu lhe perguntei se ele quer fazer um diário para escrever os lugares onde ele anda durante o dia e explicar o que ele faz nestes lugares. Ele disse que queria. Eu lhe perguntei até que classe ele foi para escola, ele respondeu até o sexta classe. Eu lhe perguntei quem colocou lhe na escola e ele disse que eram a sua mãe. Eu lhe perguntei quem iria-lhe colocar agora na escola. Ele disse que não sabia. Ele disse que estava a andar a toa na rua com os amigos e saia muita da casa e os pais lhe chutaram agora da casa. Ele disse que roubava e dormia já muitas vezes fora da casa. Entretanto ele saiu para praça mas sempre voltava ao lado de mi para falar comigo. Eu lhe perguntei onde ele trabalha na rua. Ele disse que não trabalha não gosto porque faz mal na cabeça. A ainda está sentado ao meu lado, eu lhe perguntei se ele também quer aprender ler e escrever. Ele disse que queria mas o seu pai morreu quando ele ainda estava pequeno. Quando ele teve 5 anos o mais velho morreu, com a mãe ele indicou a sua altura, e está a falar com a sua cabeça para baixo com uma voz bem suave.

O educador chamou todas as crianças para sair para a missa, ele disse que eu vou ficar sozinha. Eu disse que eu vou junto com as crianças. Eu estou a ver que as crianças da casa Magone vão todos para a rua e ainda me cumprimentam com as suas mãos no ar. Eles gritam desde a rua que não tem matabischa, então vão trabalhar. S ainda ficou parada na porta. Eu lhe perguntei onde ele ia, ele disse que ia a missa. Porque, eu lhe perguntei. Ele disse que é bom para os pecados. Ele tem lágrimas nos olhos e ele começou a chorar. Eu perguntei se ele está triste, ele afirmou com a cabeça. Eu lhe perguntei se foi por causa do mi e ele disse que não. Eu lhe disse que ele nunca tem que dizer algo quando ele não quer. A da casa margarida saiu da casa e pegou o S e junto andaram na missa. Depois eu fui junto com a M da casa margarida na missa. Quando eu entrei na missa não vi S, as crianças da casa margarida estavam a sentar juntos no lado esquerdo. A igreja estava bem cheia, e algumas pessoas levaram próprias cadeiras como nos. Eu fui-me sentar entre as crianças. O D foi se sentar directamente ao meu lado. Quando a missa começou ele meteu as suas mãos em frente dos seus olhos e começou a chorar sem som. Cada vez quando apareceram lágrimas, ele estava a esfregar nos seus olhos. Ele meteu os braços ao lado do seu corpo e flexionou os seus músculos se ele estivesse muita força no seu corpo. Ele foi se sentar e meteu a sua cabeça para baixo entre as pernas, ele chorou de nova. Ele pegou o meu caderno e bateu com uma mão o ritmo das canções da igreja. Ninguém deu atenção a ele. Com a oferta vi que muitas mulheres dançaram para o altar para trazer jarras com comida em cima das suas cabeças: esparquete, óleo, verduras e mais. Eu lhe perguntei a D para quem é este comida, ele disse que é para casa Magone. Só o M teve um papel na mão da missa, as outras pessoas também tiveram mas as crianças não. O D perguntou com sinais o papel do M mas o M não lhe deu.

Entrada a tarde as 18H

Quando eu entrei ainda não havia crianças da casa Magone. A primeira criança entrou as 18.30H, era M que eu não vi muito tempo no centro. Algumas crianças da casa margarida que estavam a jogar matraquilhos viram ele entrar e correram directamente muito alegre para M para lhe cumprimentar com um bom. Eles gritaram o seu nome: “M!!!!” Quando eles lhe cumprimentaram começaram a falar um pouco a pé. O M rui-se. Depois ele entrou a casa de banho e as outras crianças voltaram para os lugares onde eles estavam a brincar. O M está a jogar matraquilhos com D, eu lhes perguntei para que serve uma maça. Eles primeira não perceberam e disseram o que? Eu lhes perguntei

para que se come maçã. O M disse que maçã é para os doentes, fruta é bom para os doentes. Na sala de refeição as crianças ouviriam música de Michael Jackson, a canção que saiu da sala era: we are the world. Enquanto o M esta a jogar ele disse que esta canção fala sobre crianças de rua. Eu entrei na sala de refeição onde as crianças se reuniam para ouvir canções de Michael Jackson num DVD. T entrou na sala de refeição e foi dançar em frente da televisão como Michael Jackson. As roupas do T são sujas e estragadas. Ele está a vestir calças curtas, um t-shirt e chinelos. Os chinelos estão um pouco estragados no calcanhar, os pés deles estão cheio de lama. Enquanto ele está a dançar colocou a sua língua fora da boca. M também entrou a sala e foi se sentar na mesa, eu perguntei onde ele estava, ele disse que estava em casa. T tomou banho e voltou na sala de refeição onde o “earth song” estava a bater. T sentou-se no banco e olhou atenciosa na canção. Ele colocou um rádio pequeno na orelha. Ele estudou o rádio e ligou uma pequena luz no rádio e olhou dentro da luz, depois desligou a luz. Ele levantou-se e queria ir embora mais um rapaz maior da casa margarida meteu lhe de novo no banco. N foi ter com ele e T levantou-se directamente, antes do T o N estava a sentar neste lugar. Quando o N foi se embora ele sentou-se de nova no lugar dele. Um rapaz ao seu lado puxou lhe porque queria dizer alguma coisa para ele.

A entrou na sala e foi se sentar ao meu lado, já não lhe vi muito tempo. Ele tem um grande fungo em baixo do seu olha direita. Eu perguntei onde ele estava, ele disse que estava no CDA.

T ainda está a ver as canções do Michael Jackson, sentando num banco. Ele está a sentar ao lado do N, e aparece que ele tem medo para ele. Ele apanhou alguma distância e depois sentou-se direita. Ele levantou-se e dançou, pegou na cruz das calças e com a outra mão levantou o seu dedo de cima para baixo. Ele cantou algumas frases da canção no mesmo tempo enquanto ele está a dançar no estilo de Michael Jackson. Quando ele acabou dançar ele rui-se e foi se sentar e continuou a ver as canções bem atenciosas. C foi ter em frente de mi e começou a dançar em estilo de Michael Jackson, ele foi se embora e depois voltou. Ele fez um movimento de Michael Jackson: pegou na cruz das calças e puxou o quadril para frente. Depois foi se sentar nos joelhos em cima do banco. O A também ainda esta a assistir as musicas e quando eles mostravam movimentos da dança engraçadas ele rui-se muito.

S entrou na sala, eu lhe perguntei como foi o dia da hoje. Ele disse que correu bem e foi lavar roupas no Roque e jogou bola. Eu perguntei se ele também dançou. Ele rui-se e disse não. C comentou que S não gosta para dançar, também não é possível com as bochechas dele, disse ele. Eu disse para Stelfio que eu trouxe o diário, ele disse que queria ter, e eu fui buscar. Quando eu sai da sala encontrei o B, ele disse que trouxe um desenho para mi e deu me um papel na mão, depois foi se embora. [eu abri o papel e lá estavam algumas imagens do Jesus no cruz) O papel era quatro vezes dobrada. Outras crianças ficaram comigo, e quando abri o desenho eles disseram directamente que era Jesus. B estava na mesa dos matraquilhos com algumas outras crianças. T estava ao seu lado e os dois vestiram um fio bem cumprida em cor da rosa com bolinhos. Eu fui ter com ele e perguntei se isto era para ter o só ver. Ele disse que era para mi. Ele perguntou-me: “é lindo né?!” Eu afirmei que era lindo. Eu perguntei da onde ele tirou o desenho, ele disse que alguém lhe deu nos escongolenses. Eu perguntei a B o que ele achou lindo, ele indicou uma jarra. Isto serve para que, eu lhe perguntei. Ele disse que é para colocar chá. [o conversa fica atrás do desenho]

Eu busquei o Dário do S e ele já estava na praça a procurar-me. Eu lhe expliquei que ele pode escrever cada dia os lugares onde ele vai e explicar aquilo que ele fez nos lugares. Eu lhe disse que ele pode usar o livro todo. Ele riu-se e correu para cima para guardar o seu livro. Eu também queria andar para cima enquanto eu fui chamada pelo L que estava atrás da casa de banho onde se encontra um corredor para lavar roupas. Eu entrei a sala de estudo porque assim poderíamos conversar através a janela. L me perguntou o que eu iria fazer em cima. Eu disse que queria ver quem estava em cima e perguntei lhes onde eles estavam hoje. Ele disse que foi as escongolenses. A que estava ao seu lado disse que foi na praia, ele disse que de manha foi nos combatentes mas não havia nenhum trabalho então foi a praia. Eu disse-lhe que eu fui-lhe procurar mas não lhe encontrei, ele riu-se.

Quando o B saiu da casa de banho ele nas vestiu mas o fio. Quando eu lhe perguntei se era perigosa aqui ele disse: “nada”, e entrou a sala de refeições. Eu também entrei na sala de refeições e fui me sentar na mesa. O Popu entrou na sala e mostrou uma bola dos matraquilhos nos seus dedos. Ele perguntou: “quem quer jogar?” L levantou-se directamente e correu atrás o P para jogar matraquilhos. Muitas crianças estão a comer um sambapito da Angola. Na sala de refeições estão agora só crianças da casa Magone, as crianças da casa margarida foram jogar bola no oratório. As crianças meteram um filme. O filme está a dar uma legenda numa linguagem que eu não conheço, eu perguntei a eles o que eles colocaram. As crianças não me responderam, eles olharam para mi e voltaram ver o filme. Agora mudaram de filme, eu lhes perguntei o que é o título do filme, eles disseram que é Rambo, a legenda é ainda uma legenda numa linguagem que eu não percebo. P disse para B que quando ele chegou ele foi chamada numa igreja aqui onde ele foi chamado rezar mas eu fugi, ele disse. O B olhou estranho e perguntou: “que igreja? , o P lhe respondeu: “a igreja ai!” e indicou o indicação com o seu dedo. Depois o B reconheceu e disse: “ah já sei, ai né!” “Ia”, disse o P.

P deu dinheiro a L e foi ter com ele. O P colocou na mão do L como era um segredo. Eu perguntei a L porque o P deu lhe dinheiro. Ele disse que é para terça-feira cortar o cabelo nos escongolenses. Eu lhe perguntei se ele vai cortar o cabelo deles. Ele disse que vai ser um moço para 250 kwanza vai cortar o B e o P.

T e S estão a sentar lado ao lado no banco, eles estão a discutir sobre o caro vermelho do meu amigo. T disse que as portas vão abertas para cima. Eu lhe disse que não, que são portas normais. Depois perguntam se são portas como rabo do pato. Eu perguntei: “o significa isso?” Eles dizem que também é um tipo de portas. O A entrou na sala e tem um saco plástico na mão, ele veio até o televisão e as crianças ficaram distraídas. A disse que tem um telemóvel no saco. Quando ele foi se embora as crianças continuam a ver televisão. C entrou e tem um telemóvel na mão dele, ele foi se sentar no banco entre as outras crianças em frente da televisão. Ele ligou um número e disse: “allo,allo?” As outras crianças olharam para ele e ficaram a espera ansiosa. O C levantou-se e foi se embora com o telemóvel na orelha. O F correu atrás dele, depois o C e o K também. Primeiro correram uma volta na sala e puxaram nas roupas do C, depois saíram da sala. Eles voltaram na sala com o telemóvel desligado. “Era um rapaz”, comentam para L. As crianças agora já não olham para o filme e tem toda atenção para o telemóvel, só A e K estão a seguir o filme. A entrou bem nervosa na sala e tirou o telemóvel das mãos do C, ele saiu da sala para a praça. As mesmas crianças lhe seguiram. Na praça o educador pegou o telemóvel do A e as crianças ficaram por volta do educador. Ele estava parado na porta do escritório. Eu perguntei as crianças da quem é o telemóvel. A disse que é dele. O educador guardou o telemóvel e as crianças separaram-se.

S foi ter comigo e perguntou se ele poderia fazer um desenho, eu lhe disse que sim. De repente apareceram mais crianças que queriam fazer um desenho. Eu lhes perguntei se eles podem fazer um desenho numa coisa bom e mal que acontece na rua. B disse que ele também costuma a desenhar na rua numa parede. Eu lhe perguntei se ele pode me mostrar isto um dia quando nos vamos passear. Ele não deu uma resposta clara e continuou o seu desenho. L perguntou se eu queria jogar matraquilhos com ele, eu disse que queria. Ele perguntou uma bola as outras crianças na sala de refeição e eles deram uma bola. Nós fomos a os matraquilhos e começámos a jogar. Primeiro o L marcou dois golos mas depois eu também marquei golos e ficamos empatados. Eu lhe perguntei o que as crianças fazem quando vão a Chicala. Ele disse: “ primeiro vamos rezar, depois banhar e jogar bola.” Entretanto continuamos a jogar matraquilhos. O S chamou-me na sala de refeição e eu disse que eu já iria voltar. S mostrou-me o seu desenho e eu guardei, depois voltei para L. Ele já começou a jogar com M. Eu aparecia bem triste para brincar com eles. Eles disseram que eu poderia entrar. Mas eu disse que eles poderiam jogar e que eu estava a brincar, eles continuaram o jogo. As outras crianças estão todos dentro da sala das refeições a ver o mesmo filme: Rambo. O T está a olhar bem calma. O L foi ter comigo e pegou o meu cabelo e tirou todo para cima, ele disse: “tissoura!” Ele riu-se e foi embora. T que estava a sentar na minha frente disse: “Quando vais tirar o cabelo não tem que deixar no lixo mas tem que dar a mim, eu vou fazer cabelo brasileira e vender.” P da casa margarida foi ter com o outro P da casa Magone, ele pediu uma borracha a P e disse: “eu vou te mostrar algo”. Ele não deu e disse: já consigo. O P da margarida disse: então vou te mostrar com só uma.” Agora ele deu um borracho a P. Ele construiu agora uma forma com duas borrachas e a outra criança olhou atenciosa. Quando a forma estava feita o P da Magone pegou uma bola da sua bolça e meteu na meia da forma. A bola pulou em cima da cabeça da C que estava a ver televisão. Ele levantou-se nervosa e foi ter com as crianças. Eles explicaram que foi por causa do pulo das borrachas. O C puxou a bola em cima da cabeça do P da Magone. Ele não ficou nervoso e pegou a bola. C voltou para o seu caderno em frente da televisão.

As crianças da casa margarida voltaram e tomaram banho, depois o educador que estava a falar com duas meninas na praça disse que iriam jantar. 21.00H

Notas do campo 31-01-2011

Nr 20/25 na casa Magone desde 6.18H até 9.00H

Antes de ir no centro, fui visitar a irmã B e contei a ela que o plano para hoje era para ir junto as crianças na Chicala. Depois entrei no centro.

Na praça o P deslizou as escadas e depois subiu um pouco as escadas. Desde o primeiro piso ele observou o S que estava a limpar as escadas. O P deslizou de novo das escadas para baixo. Ele foi ter com M que também estava a andar na praça, o P deu-lhe um “power”. Ele começou a dançar em frente do M e alguns outras crianças. Depois subiu de novo as escadas, onde ele se encontrou com C que estava a subir as escadas com uma jarra na cabeça, o P deu-lhe um “power”. Ele apoiou o seu rosto contra no corrimão e olhou para mim. Algumas crianças estão a limpar a praça com uma vassoura, eles abordaram-me e pediram licença. Eu fui mudar de lugar e senti-me em frente da sala de estudo.

T andou na praça e teve muitas roupas nos braços, ele deitou todas as roupas na praça. Algumas crianças que estavam a jogar não tem rite no chão, levantaram-se directamente

e F, C e L apanharam directamente os seus próprios T-shirts. Nas roupas também se encontrava uma toalha pequena de cor verde. O F tirou a toalha do chão e foi se embora com a toalha, o D da margarida correu directamente atrás dele e tentou apanhar a toalha. Os outros olharam para os rapazes e correram atrás deles para ver o que estava a acontecer. O D tirou a toalha e foi ter com L que estava a sentar num banco na praça. O L aceitou a toalha e foi se sentar em cima da toalha. Directamente o F pediu a toalha a L, o L lhe respondeu: “você só faz confusão!” e ele não deu a toalha. O D recebeu de volta a sua toalha e subiu as escadas. O F voltou para o seu jogo. T apareceu de nova com mais roupas e deitou todos no chão no mesmo sitio. Agora muitas crianças correram para as roupas e pegaram as suas próprias coisas. Uma criança disse a F: “olha, aqui está o seu t-shirt do Portugal!” O F apanhou o seu t-shirt. O D apareceu de nova com a toalha e foi se sentar no banco na praça entre o P da casa margarida e o F.

F está a mexer sozinha nos cubos dos matraquilhos com quem poderias contas os golos. Ele andou no lado das escadas. No chão ele encontrava uma balança, ele ficou em cima da balança e olhou para baixo. Ele desceu da balança e pegou lhe nas mãos, e observou-lhe. Ele meteu de novo no chão e ficou de nova em cima da balança e desceu. Ele foi se sentar em baixo das escadas. F foi ter com ele e viu a balança, ele subiu directamente na balança e peso-lhe. O A também apareceu, o F subiu e desceu, e subiu e desceu da balança. Ele pegou a balança e levou lhe na praça. Ele encontrou o P e colocou a balança no chão. Ele disse a P para ficar em cima da balança, e o P subiu. Ele gritou: “eu peço 40!” Agora o F subiu de nova, primeiro com uma perna e depois muito lento a outra perna. O Educador gritou que tudo mundo deveria se calar, o F meteu a balança no chão onde ele encontrou-lhe. R ainda estava sentada em baixo das escadas, balança agora estava em frente dele, ele viu mais uma balança no chão e meteu os dois em cima do outro. As duas balanças ficaram transversais em cima do outro. O R subiu nas balanças, entretanto pegou o corrimão das escadas e olhou para baixo. Ele desceu e foi se embora, as balanças ficaram no chão.

Um grupo grande das crianças da casa Magone entrou na sala das refeições e sentaram-se na mesa. P gritou a palavra silêncio na sala mas muitas crianças continuaram a falar. O S interferiu também e disse: “Silêncio! Se não, vou te dar um soco.” O A sentada interferiu para S e disse-lhe: oi oi.. Ele olhou para S com uma cara como ele usou palavras demais robustas e deferia-se calmar. O Educador entrou na sala e gritou: Silencio! Stelfio explicou directamente ao educador que os outros não ficaram calados. O educador não prestou atenção as palavras e disse: “só vos disse, silencio!” Agora as crianças calaram se e também o S ficou sentada. Eu perguntei a P onde nos poderíamos nos encontrar para este manha. [as crianças e eu combinaram para ir a Chicala] P me respondeu que eu poderia esperar no banco nacional de Angola, onde eles guardam dinheiro. O S lhe comentou que isto era demais longe, mas o P disse que não era longe, e eu também disse-lhos que eu poderia andar um pouco. Outras crianças sentada perto do P disseram que era melhor para encontrar-nos mesma na Chicala numa casa de chapa, A disse que eu iria lhes encontrar nas pedras.

Quando as duas crianças, que tiveram como tarefa a cozinha, começaram a distribuir o pão, o S directamente comeu um bocado do pão. C olhou para ele culpado e disse que não poderia comer ainda. Os outros também marcaram que o S não sabia disto e riam-se entre eles. O S olhou chocada e meteu o pão de nova na mesa, ele mastigou o pão na boca com a sua mão em frente dos seus lábios, escondeu a sua cara entre os braços e também rui-se para mim. S me disse que a Holanda perdeu no futebol nacional. Eu disse

lhe que eu estava muito triste. Depois ele disse para os outros que Angola só estava uma vez no mundial. As crianças não reagiram.

Eu pedi a A se ele poderia falar com o N sobre o lugar onde eles ficam na Chicala. Ele falou no escritório com o N e depois da conversa ele saiu do escritório directamente.

As crianças da casa Magone foram chamadas na sala de estudo através o irmão J. Eles foram se sentar num círculo. O irmão J começou com um jogo: cadeiro chef. Quando as crianças chamaram B, eles chamavam-lhe: Curto. Primeiro ele não aceitou o nome e disse que o nome dele era B, mas quando no jogo de usaram de nova o nome Curto, ele também chamou lhe mesma no jogo como Curto. Depois ele falou as crianças sobre não roubar dos outros e deixar chupar gasolina porque vai morrer cedo. Ele acabou com uma canção sobre uma guitarra. Muitas crianças imitaram uma guitarra enquanto estavam a cantar.

Notas do campo 02-02-2011 até 03-02-2011

Nr 21/26 na casa Magone desde 18.18 até 21.30 e desde 6.15 até 9.00H

Cheguei na no centro e encontrei as crianças da casa margarida a jogar não tem rite no chão. As crianças da casa Magone ainda não chegaram. Eu perguntei as crianças da casa margarida da quem era o desenho que tem teve um nome. Eles olharam para o desenho e disseram directamente que era do M, mas ele já foi a um outro centro do padre Horácio.

Quando entrei a sala de estudo, vi o S e T da casa margarida a jogar matraquilhos. T disse-me que ele teve saudades de mi e queria-me dar um abraço. Eu também lhe dei um abraço, depois o jogo continuou-se. S me disse que ele hoje foi a casa da mãe. Eu perguntei lhe como correu a visita. Ele me respondeu que correu bem e já não vai andar a toa na rua mas agora já esta na casa da margarida. Toy completou-lhe que a mãe do S estava hoje no centro. Eu perguntei a S se ele escreveu no diário as dias que ele andou na rua. Ele disse que sim, e está guardado em cima. Ele disse que escreveu até quinta-feira: domingo segunda terça e quinta. Eu disse que desde hoje já não pode escrever sobre a vida na rua. Ele disse que ainda pode escrever muitas coisas. Eu disse-lhe que vou-lhe entregar um nova caderno sobre as experiencias que ele me quer falar na rua. S me perguntou porque é que eu não fui a chicala. Eu-lhe respondeu que eu fui, procurei na praia de Chicala na estrada de Chicala, mas não encontrei-lhes. “Ah, foste naqueles mulheres que vendem na rua né?” Eu lhe disse que eu não sabia exactamente onde eu fui.

Eu estou em cima no corredor onde eu posso ver as crianças chegarem. Estou a falar com um educador e ele me falou que algumas vezes as crianças dormir no avo deles. Não é o avo de sangue mas uma mulher que acolhe as crianças na casa dela. As crianças chamam este mulher o avo. Ele vive perto dos combatentes no prédio sujo, o educador me disse que ele achava que as crianças têm que pagar para o acolhimento. Estou a ver que F e C entram primeira no centro, eles chegaram juntos.

Entre no escritório ai eu encontrei o S ele viu as imagens que as crianças me trouxeram em casa quando voltaram segunda-feira da chicala. Eu lhe perguntei onde eles encontraram os papéis. Ele disse que estava no chão de Kinaxixi e C vui primeiro depois nos tirámos do chão para ti. Ele disse que também guardou uma para ele, do presidente de Angola. Eu perguntei se ele tem irmãos ou irmãs. O S afirmou que sim. “

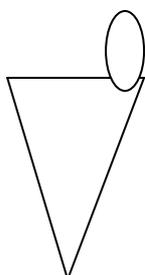
O meu irmão estava muito bom, ele falava inglês, francês, português, também estudou fora. Ele disse que em Angola as próprias famílias não gostam de ver outros membros da família. Eu lhe perguntei como assim? Ele disse que o irmão dele recebeu um balão de água na perna e foi operada. Mas depois cresceu de novo e ele morreu. Eu perguntei lhe porque ele recebeu este bola. Ele disse que ele acha que o tio dele estava feiticeira e praticou isto no meu irmão dele porque ele estava uma pessoa muito bom. Ele morreu quando ele teve 18 ou 19 anos, disse o S. Ele disse que também tentaram fazer feiticeira com ele. Ele contou a seguinte: “ eu estava na casa dum primo meu e estava dormir a noite no banco. De repente, não sei porque, acordei, acho que Deus fez. Eu fui me deitar na cama muito tonta. Eu consegui dormir mas as mãos estavam presos e os pés também. F consegui escapar, depois não vi nada mas e não sei se estava um sonho ou eles estavam lá.”

De repente muitas crianças da casa Magone entraram juntos e chegaram directamente no escritório eles me cumprimentaram com um “power”. Uma criança disse que isto só é para aqueles que fumam. Eu lhes comentei que eu também fumo então. Eles riam-se. De repente puxaram me para fora. Eles gritaram: “Brenda tem que conhecer um kudurista famoso! Está aqui fora da porta! Vem, vem vem!” Outros disseram: “não Brenda, não, não vai! Eles me puxaram os dois lados para a porta e o escritório. Afinal as crianças que queriam-me mostrar puxaram mais mas quando eu cheguei na porta as outras crianças disseram que ele já foi se embora, era a grelha que vive no bairro da sambizanga disseram lhes.

Na praça o S e A e D da casa margarida estão a fazer capoeira na praça. O S está voar e virar no ar. Eu estou a falar com algumas crianças num grupo em frente da porta na praça. Eu perguntei lhes quem amanhã vão as combatentes. B, P e D dizem que vão a primaio de Maio e passam pelos combatentes. Eu perguntei a eles se eu podia acompanhar-lhes. Eles disseram que sim e deram me um “power”. B disse a P que ele não pode ir comigo assim na rua porque as roupas não são limpas. Eles começaram a lutar com palavras. P ficou nervoso e abordou o B, eles agora estão um em frente do outro. O S afastou lhes com os seus braços entre eles. O P tomou uma distância e foi observar as crianças duma distância, ele olhou muito triste. As crianças disseram que nos Escongolenes eles têm todo um próprio emprego. Eu lhes perguntei como eles chegam aqui todos juntos. Eles me responderam que depois se recolhem para ir ao centro.

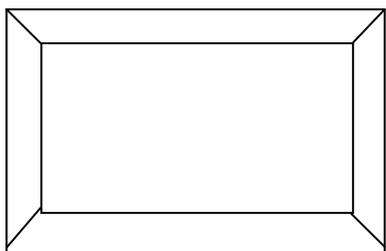
Eu fui me sentar na sala das refeições, Y chegou e fui sentar se em frente de mim, ele rui-se muito. Cada vez quando ele levantou a sua cabeça e olhou para mi, começou a rir, depois escondeu a sua cara. S da casa margarida fui se sentar no meu lado e disse que ele chupou ngie, por isso está a rir muito. Y ouvi o que S disse e continuou a rir, sempre levantou a cabeça e depois meteu na mesa. Y levantou agora a sua cara e transformou a cara numa cara seria e já não ria.

Algumas crianças chegaram na mesa com borrachas nas mãos, eu perguntei lhes se eles também queriam-me ensinar uma. O Caladocho disse que ia mostrar um sumo. Ele fez o seguinte imagem.

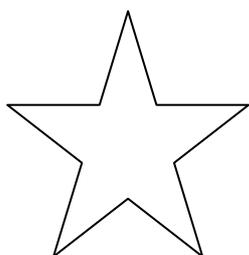


= sumo

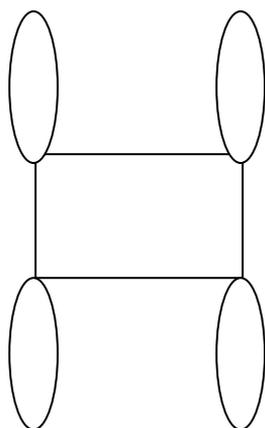
Depois as outras crianças também começaram a mostrar formas com borrachas que circulam nas crianças.



= campo de futebol



= uma estrela



= PSP (criança, da casa margrida)

As crianças ficaram por volta da mesa onde eu estava sentada e cada vez quando chegava uma criança disse que também sabia fazer “algo” e mostrou-me. Uma criança da casa Magone disse que ia me ensinar um campo com 2 borrachas. Eu não consegui apanhar os passos e ele meteu as borrachas bem nos meus dedos. De repente surgiu uma conflito e as crianças foram se embora.

Quando tem jantar as crianças disseram-me que eu também tenho que comer. Eu aceitei o conselho e comi feijão com arroz. Quando eu acabei o meu prato o educador marcou isto e dizia as crianças que eu acabei a comida. Eles bateram palmas para mi. Depois da jantar as crianças puxaram me para a praça, sobretudo S queria me mostrar capoeira. S e D da casa margarida começaram a fazer capoeira. O B foi ter comigo e disse que ele também está craque e mostrou nas suas mãos com uma borracha a forma da PSP. De repente vi uma criança que antigamente fez parte da casa margarida. Eu já não lhe vi no centro alguns meses. Eu fui correr atrás dele, ele rui-se e escapou. Quando acabei correr ele ficou escondida atrás das escadas. Algum tempo depois ele estava sentado no chão ao lado da porta da sala de estudo. Eu fui me sentar ao lado dele, e perguntei lhe se ele foi trabalhar. Ele não me respondeu e olhou para o chão. Algumas crianças me buscaram para fazer capoeira. A maior parte é crianças da casa margarida. Eu fiz junto com Y, primeira pegamos as mãos do outro para começar. Depois tem um passo base que é: lado ao lado, um pé atrás do outro pé. Depois começam a fazer truques: wirar a perna no ar, virar o corpo no ar, fazer estatuto no ar. Duas crianças da casa margarida estão a fazer capoeira. C puxou uma ao lado e continuou o jogo com a outra criança. Ele pulou para todos os lados as outras crianças estão a rir e observar-lhe. Um pouco tempo depois o K foi ter comigo mas não disse nada, ele deu um certa protecção e observou como as outras crianças me trataram. Ele andou descalçado, vestiu calças de ganga, um t-shirt e uma bolsa no quadril.

O próxima manha as 6.15H

Primeira fui a tia B e falei a ela, que eu não encontrei as crianças na Chicala. Ela disse me para a próxima vez é melhor para levar uma criança no carro para mostrar o lugar. Eu disse a ela que eu vou fazer isto. Ela também não sabe onde ficam as crianças. Eu perguntei a ela se ela tem uma sugestão sobre uma lembrança que eu poderia dar as crianças. Ela disse que roupas e sobretudo chinelos são bons presentes. Eu também perguntei se é possível para organizar numa tarde um despedido para as crianças, assim posso levar um jogo para o Xbox e posso dar algumas presentes as criança ente 17 e 21 horas. Ela disse que não tem problema e ela também ia participar. A garganta dela já está a melhorar.

Quando eu entrei na casa Magone as crianças já estavam a tomar banho. D e Y sentavam-se na parede e estavam quase a dormir. O educador disse para eles, que tem que levantar e tomar banho. Eles levantaram-se directamente e entraram na casa de banho. Quando eu queria levar os pés marquei que a torneira na paça era estragada, já não havia uma alavanca para abrir a torneira. C saiu da casa de banho e meteu a alavanca na torneira, depois queria entrar na casa de banho. O educador lhe viu e perguntou porque ele tirou a alavanca. Ele disse que ele entrou-lhe na casa de banho.

P está andar num t-shirt do homem arranja na praça, ele vestiu calças das forças armadas e chinelos. C está a sentar na praça, o D foi ter com ele com uma chave pequeno na mão. Ele perguntou se era dele. Ele respondeu que não, e controlou nas bolças deles, ai apareceram dois chaves. O D disse de nova que era dele, o C olhou bem para a chave. O D da casa margarida apareceu atrás das costas do C e lhe disse: “ não tira em dúvida, leva só.” C aceitou a chave e meu nas calças.

O D da casa margarida e Y estão a bater as palmas no mesmo ritmo X.....X
X.....X.....X X.....X..... X X também estão a cantar: “ ndgajamo
zbedame angajame, ndgajamo zbedame angajame” e repetiram este frase. Quando eles

acabaram o Y perguntou-me se eu sabia o que significa a canção. Eu disse que não sabia, ele disse que significava: “ grande, gatuno roubar.”

D tem um grande ferido na sua perna, no ferido saiu pus, quando eu comentei que não está a aparecer muito bem, ele respondeu que já estava a melhorar.

T entrou no centro e cumprimentou-me. Ele bateu as palmas, e com os pés fez pequenos passos no ritmo das palmas, no mesmo tempo ele está a cantar. Eu lhe perguntei que canção está a cantar. Ele me respondeu que está a gravar música. Eu lhe perguntei: com que? Ele me respondeu: “com minha voz”. Eu lhe perguntei que tipo de dança ele faz. Y disse que ele faz a dança com os pés porque é para acompanhar as palmas, só palmas não dá. Ele mostrou isso.

O outro T, amigo do B, está a andar com uma bolsa no seu peito. Ele vestiu calças roxas, a calça estava vestido do outro lado, ele vestiu um t-shirt vermelha e dois chinelos diferentes. Ele está a andar nos matraquilhos, ai tirou uma pequena bolinha da sua bolsa e meteu a bolinha na mesa dos matraquilhos. Eu lhe perguntei o que ele tem mais na sua pasta, ele tirou algumas borrachas e disse mais nada. Depois ele começou a jogar matraquilhos com uma outra criança. D e Y entram a sala de estudo. Eles estão a cantar a mesma frase: “olha leite, para meter no chão, olha leite, para meter no chá!” Eles estão a dançar no mesmo tempo, dobrem um pouco os joelhos e com a mão fazem movimento como estão a mexer no chá. Assim dançando estão a andar na sala.

B, foi se sentar em cima da outra mesa dos matraquilhos onde as crianças não estavam a jogar, ele esta a observar o jogo na outra mesa onde duas crianças da casa margarida estão a jogar. Ele vestiu uma camisola com capuz, o capuz sempre meteu o capuz na cabeça.

Y me disse que tenho que ir junto com as crianças para saber o lugar onde eles vão na Chicala. P abordou-se no quadro e apareceu com giz na mão, ele meteu a conta no quadro $2+2=$ o C apareceu e meteu a conta $13+10=$ o P comentou que este era bem duro. C meteu agora a conta $5-2=$. Mais crianças da sala vieram no quadro e começaram a discutir o sinal - , uma disse que era mais e uma outra criança disse que era menos. Agora o S da casa margarida que já fez a sexta classe meteu a conta $3 \times 3=$ no quadro. O P meteu a resposta 6. O S que comentou: “ você muito burro, é 9 mais velho. O B, também apareceu no quadro, C meteu uma outra conta no quadro $11+11=$. S meteu o número 111 no quadro e perguntou quanto é este número. Nenhuma criança disse nada, a final ele disse que é cem e onze. C perguntou a p: zum mais dois, quanto é? O que é zum, o P lhe perguntou. É um número, ele rui-se. C meteu uma outra conta no quadro $23+2 =$ e deu o giz ao P. P lhe disse: “sai daqui, ta fumado né!?” C tirou a conta do quadro. Agora o P meteu no quadro a conta $8+8$, e disse a C: “completa!” Ele começou a pensar com a sua língua dentro na bochecha e escreveu a resposta 18. C meteu uma outra conta $50+13=$. P ficou nervoso, caladocho começou a dançar em frente do quadro. As duas crianças saíram da sala. O S ficou na sala e escreveu 63 no quadro, e perguntou-me: “não é assim Brenda!?” Eu lhe afirmei e ele foi se embora. P entrou de nova na sala e pegou o giz, ele escreveu UNITA no quadro depois escreveu S, MUA e TBT. Eu perguntei o que é MUA ele disse que é mal, depois perguntei lhe o que significa TBT, ele disse que é um grupo.

B entrou na sala e disse-me que tenho que sair porque ele vai limpar a sala.

K deitou se na praça, e fui me sentar no seu lado. Ele tem uma bolça pequena no quadril, eu lhe perguntou o que ele tem dentro da bolça. Ele me respondeu: “gato”. Eu lhe perguntei para mostrar mas ele disse que já não está. Ele abriu a bolça e não estou a ver nada. Ele disse que seu gato chama-se: Matimajano. Ele disse para meter isto no meu livro. Eu perguntei onde o gato está agora, ele me disse que esta na praça de Gilanga. Eu perguntei o que ele fez hoje, ele disse que foi banhar na ilha de Luanda. C foi ter com K e abraçou lhe, eles riam-se. Eu perguntei lhes se eles já conheceram muito tempo. Eles disseram que já conheceram desde 9 anos no centro de padre Horácio.

C está a andar na praça com óculos de natação, outras crianças também já vestiram estes óculos. Ele andou no lugar onde algumas crianças estavam a jogar não tem rite, ele foi se sentar na cadeira e observou o jogo. Ele colocou os seus óculos em cima da cabeça, pegou lhes nas mãos e observou lhes, ele mudou o tamanho da elástico e colocou de novo na sua cabeça.

K está a sentar ao meu lado, ele não vestiu chinelos eu lhe perguntei porque. Ele disse que ele perdeu os seus chinelos, uma grande e um pequeno. “Quando eu voltei das escongoleneses eu fui fui fui, depois apanhei candongueira, fui fui fui, depois corria fui fui fui e cheguei no centro sem chinelos.” C está a sentar atrás minhas costas e disse: “olha o sol!” Y disse a mesma frase.

Na sala das refeições: R está a sentar na mesa e tem uma pequena ferida na sua boca. Eu lhe perguntei como ele recebeu a ferida. Ele disse que recebeu através da dor da cabeça. Eu lhe disse que eu não percebi porque ele recebeu uma ferida através a dor da cabeça. B está a sentar ao seu lado e disse: “ quando vai ter dor da cabeça depois recebe o ferido na boca.” P está a andar cantando dentro da sala, ele está a bater palmas e está a cantar no mesmo tempo. S da casa margarida também está a cantar. O P parou cantar e começou a dançar kuduro enquanto o S está a cantar. Quando o S parou o P também parou e foram se embora.

P está sentar na mesa e disse: “sinto fobado!” F está a sentar na sua frente e disse: “ espera só ndenge!” P lhe respondeu: “não falei contigo!”

Quando as crianças começaram a distribuir pão e chá o F comentou as crianças que deram a matabischa: “e Brenda então?” Eles também me deram um pão e copo de chá.

Na praça o T da casa margarida está a escrever numa cadeira, e ele também está a sentar numa cadeira. Quando eu olhei para ele, ele me disse que esta a escrever a história como ele saiu da casa para Brenda. Y venha sentar ao meu lado e vestiu uma blusa sobre o seu t-shirt. Eu perguntei lhe porque ele vestiu a blusa, ele disse que D da casa margarida lhe deu e ele gostou.

C está a andar nas calças de gangas novas e as calças ficaram paradas em baixo do seu rabo. Os botões do encerramento estão abertos. Y está a sentar ao seu lado e disse me que C é seu pai. Olha: “ me agua pai.” O C estava a beber um copo de água, ele deu o copo a Y e ele bebeu uma parte, depois devolveu o copo.

C foi ter com T que ainda estava a escrever, o C dobrou os joelhos e estava a olhar para aquilo que o T estava a escrever. P e S também da casa margarida também vieram e olharam para o papel. “Ele está a desenhar”, eles comentaram. “É Dom Bosco!”. Eles começaram a discutir sobre o nome completo do Dom Bosco. Uma criança disse: É

João Dom Bosco. Eles continuaram a observar o desenho do T e uma disse: “ ele, é craque!” e indicaram o T.

Notas de campo 06-02-2011

Nr 23/29 na casa Magone desde 6.08H até 10.30H e desde 18.15H até 21.30

Quando eu entrei no escritório para notas os números das crianças o C entrou também e fui me cumprimentar. Ele tem uma pulseira grande no seu braço em cor de prata. Eu perguntei se a pulseira está nova, ele disse que sim e disse que recebeu duma amiga nas Escongolenses. Ele tem um pequeno livro na mão e disse: “ olha, Jesus!” Eu perguntei lhe se ele hoje vai a igreja. Ele disse: “não porque não tenho roupas limpas para ir a missa, um outro dia eu vou.” Eu perguntei lhe o que vai acontecer quando ele entra na igreja com roupas sujas. Ele disse que quando vai entrar com roupas sujas as pessoas vão falar mal do coração. Eu perguntei para ele se não é difícil para ter roupas limpas. Ele disse que não é difícil, só tem que lavar. Eu perguntei lhe o que Jesus acho deste comportamento das pessoas. Ele respondeu: “não, bom.”

Eu dei a S uma caderno e perguntei a ele se ele pode escrever tudo que ele sabe sobre as brincadeiras danças e canções que as crianças fazem. Ele disse: “sim, sim, o mortal e capoeira...!” e riu-se.

As crianças estão a discutir quem vai comigo no carro para mostrar a Chicala. Algumas dizem que tem que dizer C, mas o F e C também dizem quem tem que ser eles, algumas outras dizem que o mais pequeno: B, tem que ir. Eu disse-lhes que eles tem que discutir isto entre eles.

B está a sentar na praça com uma jarra entra as pernas dele. Ele está a construir uma forma com uma borracha, ele também está a usar a boca dele para tirar uma parte para o outro lado. Y foi sentar ao seu lado e também brincou com a sua borracha, ele fez um PSP, depois ele fez um campo de futebol, ele disse que fez isto porque gosta de futebol. K está a sentar atrás de nos e está a observar-nos. P tirou a jarra das pernas do B e for se sentar dentro de nosso grupo. B chamou-me e mostrou aquilo que ele fez: tabela. A tabela dele era bem cumprido, eu coloquei o meu dedo dentro, as crianças disseram que só chega no fim com uma bola. Há mais crianças que foram se sentar ao volta de B, B esta a construir a tabela ainda mais cumprida e o C está lhe a ajudar para tirar algumas partes dos dedos. C meteu uma bola na tabela, e este voou para atrás. As crianças gritaram: “cão!” Y disse que estas a dominar quando a bola passa em cima de ti. O educador gritou: “trabalho, trabalho!” a maior parte das crianças foram se embora. O B está muito silencioso e sempre foi se sentar perto de mi, eu perguntei lhe se ele está triste, B disse nada. Y que ficou no seu lado disse que ele tem dor nas vistas. Os olhos estavam um pouco vermelhos e eu lhe perguntei se era verdade. Ele afirmou que sim.

F está andar com uma bolsa por volta do seu quadril. Ph tem uma pulseira das cores vermelha, preta amarela e verde: cores rasta.

Em cima da 2da andar o S e D da casa margarida estão juntos a fazer um rap, eles estão a cantar sobre a papa. Eles têm um visto sobre o oratório onde algumas pessoas estão a preparar cadeiras para a missa que vai ser esta manha.

J está sentado na parede da sala das refeições, ele colocou a sua mão no pescoço e escondeu a cara para o chão. No pulso ele vestiu uma pulseira das cores, amarela, vermelha, preto e verde. Ele está sozinho e não faz nenhum movimento. Y apareceu no

1ª andar e olhou para o J, ele tentou a receber a atenção dele e fez alguns sons estranhos: ooooh, ooooh, ooh. J olhou para cima mas não lhe deu atenção. Agora vi que Manusch está sentada em baixo das escadas em frente do J.

T foi no educador a chorar, C colocou um abraço nas costas do T. Eles disseram que o cão meteu lhe no chão. Depois voltaram a sua caminha. Alguns segundos depois eles voltaram no educador com um grupo grande. B, começou a explicar o que aconteceu. O educador falou algo para o grupo que ficou a pé, depois voltaram muito calmo.

M está a sentar ao meu lado nas escadas no 2da andar, eu perguntei lhe se ele também trabalha. Ele disse que sim, o seu trabalho está engraxador. Eu perguntei lhe se ele também tem todo material aqui para engraxar os sapatos. Ele disse me que está no escritório. Eu perguntei se ele pode me mostrar a material. Ele disse sim e juntos foram para o escritório. AI chegado ele abriu a sua mochila azul. Ele tirou algumas graxas (50 kwanza), um pano (encontrado na rua), uma coisa onde o cliente pode colocar o seu sapato (350 kwanza), e algumas escovas (100 kwanza). Ele disse que comprou as coisas na praça dos Escongolenses. Eu lhe perguntei quanto ele ganha por dia, ele disse que ganha por sapato 50 kwanza e por dia mais ou menos 600/700 kwanza. Na mesa também está um relógio sem pulseira, é um relógio digital. Eu perguntei se é dele. Ele disse que sim, assim ele pode ver quando ele tem que voltar ao centro.

R foi ter comigo com um pequeno livro de papel na mão, ele me mostrou uma página com um crocodilo. Ele disse que este animal é muito perigoso. No mesmo tempo o C me perguntou se eu ainda posso mostrar a dança da Holanda. Eu mostrei a dança que eu mostrei já um outro dia. Ele perguntou se isto é contemporânea, eu disse que não era, mas perguntei lhe como ele pensava que era contemporânea. Ele me disse que algumas portuguesas mostravam uma vez dança contemporânea.

Y tem uma estrela cortado atrás da sua cabeça, dentro do cabelo. Eu perguntei o que significa esta estrela. Ele disse que é do Snoop Dogg.

As crianças da casa margarida vão a igreja e as crianças da casa Magone vão na rua. Y e T estão a seguir as crianças que vão na igreja. Eles não vestem chinelos, o Y vestiu uma galças de ganha e uma blusa. O T vestiu calças pretas e uma camisola preta. Y foi se sentar ao meu lado. T sentou se com um pouco distancia de Y. De repente o T levantou se e foi se embora. O Y marcou isto e disse a mim: “olha, ele vai se embora!” D da casa margarida está a sentar alguns bancos em frente o Y, ele está a sentar ao lado duma menina. O Y gritou: “olha o mboa do D!” D e algumas outras crianças da casa margarida viraram as suas cabeças e olharam nervosas para ele, uma disse: “aqui não é para brincar!” Y calmou-se. Ele está a mastigar no algo na boca. Eu perguntei o que ele tem na boca. Ele disse nada mas uma criança da casa margarida no seu lado disse que é uma borracha para ninguém roubar. Y abriu a sua boca, e queria mostrar que ele não tem nada na sua boca.

Depois da missa vi o D na casa Magone. Eu disse-lhe que eu pensei que ele já foi para a rua. Ele disse que foi nas Escongolenses mas não teve nada para fazer então voltou para o centro. Eu perguntei se ele não foi a missa. Ele me respondeu que gosta muito mas estava atrasado.

Eu fui me sentar num banco na sala de refeições e Y foi se sentar no meu lado. Eu perguntei lhe o que é seu pior experiencia da vida. Ele disse que uma vez ele estava a sonhar e uma anjo foi ter com ele com maos dobradas e disse-lhe: “você vai ser levada

para o paraíso.” Eu lhe disse que isto deveria ser muito bonita e perguntei de nova o que era sua experiência pior na vida. Ele disse que uma vez o tio levou lhe para a praia e meteu lhe no mar, aí o tio queria-lhe imergir. Ele disse que nadou até o fundo da água e de vez em quando subiu para apanhar ar, depois nadou de nova para o fundo, até ele escapou o tio. Eu lhe perguntei se foi por isto que ele nunca mais voltou para casa. Ele disse que não era, ele disse que o pai sempre chegou bêbado em casa e bateu lhe muito. A madrasta também era muito mal, ele disse. Com as coisas mais pequeninas, ele deu o tamanho com os dedos, ela já começou a bater. Depois saiu da casa, ele disse. Continuou a falar que na rua ele encontrou um amigo que disse que ele sabia um lugar onde eu podia dormir mas primeira deveria falar o que aconteceu. Então eu falei, e ele me levou com o táxi até casa Magone. Eu perguntei se ele nunca está triste por isto tudo. Ele disse que não fica triste, e quando está triste o C mostra o seu rabo e fico a rir. Eu perguntei se a mãe ainda vive com o pai. Ele disse que não vive mais neste lugar, ela disse para eu cuidar os meus irmãos e depois fui.

Entradas de tarde as 18.15H

Primeira perguntei à educador se eu poderia ver a lista da dia 30 porque eu esqueci escrever os números das crianças daquele dia. Ele me deu a lista e escrevi os números.

F está a sentar na praça numa cadeira e o educador está a cortar o seu cabelo com uma gilete. O irmão disse que ele vão cortar “zero grau”, isto quer dizer: completamente carrega. O F está sentado sem movimento, a sua cara apareceu feliz mas também um pouco ansiosa. Algumas outras crianças da casa margarida ficaram a espera por volta dele, todos tem alguma branca no seu cabelo. S da casa margarida disse: “vamos-lhe visitar a noite!” as outras crianças começaram a rir. F também deu um sorriso. F levantou se e meteu a sua cabeça em baixa da torneira na praça, e molhou a cabeça, depois voltou na cadeira. Eles continuaram a cortar e depois ele levantou se de nova, correu para a casa de banho e bateu em cima da sua cabeça. Depois ele voltou e sentou-se de nova na cadeira, agora é só a última parte disse o educador.

C e um amigo dele entraram o centro, cumprimentaram me e olharam algumas segundos a F. Os dois têm um saco plástico com eles. O C não está a vestir chinelos. Quando eu perguntei se ele perdeu os chinelos ele disse que estão no saco do seu amigo. Eu perguntei o que ele tem dentro do saco dele, ele disse que tem uma camisola dentro. Eles entraram a casa de banho para tomar banho.

Fui me sentar em cima no 2da andar onde eu posso ver as crianças chegarem na casa. Eu vi o P chegar sozinha. Ele não bateu a porta e já viu-nos (eu e algumas crianças da casa margarida). Uma criança da casa margarida lhe gritou: “não tem mão? Bate a porta ngdenge!”

T apareceu em toda roupa preta, ele está sozinha. A porta do centro estava aberto e ele entrou. C e C (latono) chegaram juntos, eles olharam para cima e me viram. C deu um beijo da mão e riu-se. Eles entraram a casa.

No corredor estou a ver que K está a dançar sozinha uma dança como kizomba. Ele colocou as mãos se ele estiver uma menina com ele. Eu perguntei se ele pode me ensinar também. Ele disse que sim, e começamos a dançar um passe base, de vez em quando ele me colocou ao lado, e fez me virar. Eu ri-me muito. Quando nos paramos fomos em baixo. Ai, eles disseram que B teve que me ensinar dançar kizomba. Eu disse que as crianças deveriam-me ensinar. F e C pegaram com os braços o corpo do outro e

começaram a dançar juntos, eles se riam muito, e não dançaram muito sérios. P foi ter comigo e disse que queria dançar comigo. O K tirou os sapatos e deu lhes a P, assim estas mais alta ele disse. Eu perguntei se ele vai ser capaz dançar com os sapatos tão altos. Ele não vestiu e começou a dançar comigo. As crianças disseram que nos temos que ir ao lado onde se tocava a música. Nos fomos no outro lado da praça perto da lavandaria, a música aqui era mais alto. O K disse que queria dançar mais uma vez comigo, os outros riam-se muito estavam-me a observar. Depois perguntei se eles poderiam-me ensinar kuduro, eles disseram que não vou ser capaz de dançar isto, uma outra não concordou mas disse, com esta música não dá para dançar kuduro. Quando a musica mudou em kuduro eles disseram para agora ensinar me kuduro. Uma criança disse para começar com a comboi, ele me mostrou como fazer e meteu as mãos para o chão e levantou as pernas como um cão: esquerda, direita, esquerda, esquerda, direita, esquerda, direita, direita, ect. Eles riam-se e bateram palmas e disseram que eu fiz bem. Depois eles me ensinaram outros movimentos. Eu lhes perguntei como se dança a música de já estas a sentir moça. Todas deles começaram a andar como um mulher com as mãos como mulheres e o rabo a mexer. Uma outra dança era a zebula, tive que dançar com o quadril para frente e as mãos dum para o outro lado. Depois de dançar fui me sentar no chão, B sentou ao meu lado e observou as minhas unhas. Eles pintaram as unhas né? Ele perguntou, eu afirmei que sim e disse-lhe que eram crianças. Ele disser que não pintaram bem, porque também tocaram a pele. Ele disse que teve que ir os rapazes na rua, eles fazem bem, também com pinturas, isto não é bonita, ele disse. Eu perguntei o que são boas presentes para as crianças, o que eles gostam muito. Eles disseram roupas e sambapitos. R disse que as crianças da casa margarida já tem muitas roupas mas as crianças da casa Magone não tem. O Y e P disseram que tive que esticar as minhas mãos, eu fiz e eles começaram a esfregar na minha mão. Depois de esfregar eles tiraram as suas mãos para cima e a minha mão também se levantou directamente. Eles riam se muito. Depois o D começou a bater a minha palma, B lhe disse para parar e sentiu a minha mão com a sua. Ele constatou que a minha mão já estava quente e eles deveriam parar. Todos pararam.

Algumas crianças entraram a cozinha e não vi nenhum jantar enquanto já estava hora de jantar. Só havia uma caixa com arroz, funge, ovo e restos da comida dos outros dias. O R pegou a caixa e pegou com a sua mão a comida e colocou lhe na boca. As outras crianças viram também que ele estava a comer esta comida e disseram: “olha o R como esta comida, gostas?” Eu lhes disse que não gosto, mas percebo que comem quando tem fome. R foi se sentar na mesa da sala das refeições e continuou a falar a comida. As outras crianças também pegaram a comida com a mão deles e começaram a comer.

T disse-me que ontem saiu da igreja porque havia um outro padre, o padre deles, padre S, era doente. Ele disse que não gostou o padre quer ira fazer a missa. As outras crianças lhe disseram que não era um padre, era um bispo.

Quando a novela começou muitas crianças pegaram a cadeira e encostaram se na televisão.

Notas do campo 07-02-2011

Nr 24/30 na casa Magone desde 6.15H até 9.00H

Esta noite caiu muita chuva, e em frente da porta dentro do centro tem bastante água no chão. P está a tirar a água com uma jarra, ele mete a água numa outra jarra e depois o D pegou a jarra para colocar a água fora do centro. P está a andar na água descalça. K trás

lhe uma outra jarra e ele continuou o seu trabalho. Depois pegou a jarra e colocou a jarra na praça, ele está a andar na praça a procurando alguma coisa. Ainda ficou uma grande parte de água na praça e ainda estava a chover algumas gotas. Y foi se sentar no meu lado e disse-me que eu já cheguei preparada para ir a Chicala. Eu afirmei o seu comentário. Eu perguntei lhe se eles ainda vão a Chicala mesma quando vai cair chuva. Ele disse-me que o céu vai abrir, isto era como ou outra vez quando não fomos a ilha, e afinal o céu abriu-se. F passou-nos a varrer e disse a Y: “Che sai do meu lugar ndenge!” O Y levantou-se e o F foi se sentar com a vassoura na mão na cadeira onde o Y estava sentado. Depois algum tempo ele levantou-se e começou a juntar o lixo do chão. Ele tirou uma saco do papel e partiu lhe em duas partes. Uma parte, ele usou como vassoura e no outro parte ele colocou o lixo, a pá. Depois meteu o lixo, no balde de lixo na praça.

Eu estou a escrever no meu caderno com um lápis de cores. As crianças estão a marcar isto e disseram: “ché, estas a escrever com lápis de cores?” Eu afirmei e disse que esqueci a lapiseira em casa. P da casa margarida disse me tem uma lapiseira no seu armário e foi buscar isto. A lapiseira era meio partido mas escreveu bem, cor azul. Y, F estão a sentar no chão, o P está pé, eles estão a olhar para frente e ninguém está a falar. F segurou a sua cabeça com as mãos. P levantou-se e correu para a casa de banho, ele directamente saiu da casa de banho e rui-se muito ele disse: “hessa!” F levantou-se e também entrou a casa de banho, Y foi se sentar na cadeira do F.

Na sala de estudo o B e o T estão a jogar matraquilhos. Y disse-me: “vou te fugir na água!” “ Vou tomar pão com chá na água e vou comer com cuidado em baixo da água!” “Depois vou subir!” Ele esticou os seus abraços e estalou os teus dedos, se ele estivesse muito craque. Ele disse que ele está tipo um peixe no água e vai até o fundo.

Enquanto as crianças estão a jogar na mesa dos matraquilhos, o B disse a eles a ordem como todas as crianças vão entrar o jogo. Neste momento o B está a jogar sozinha, ele não fala e olhou bem atenciosa no jogo. A outra criança fez um golo, ele ficou a alegrar. O B saiu o jogo, sem dizer nada. Ele começou a observar o jogo. Uma criança da contra equipa fez um golo e olhou para B, ele rui-se e disse: “tas a rir a toa!” As crianças tocaram no outro equipe de B. Ele continuou a observar o jogo e andou a outro lado do jogo. Havia mais um golo. O B entrou no jogo, ele bateu algumas vezes com a bola na mesa e lançou a bola. F fez um golo, saiu do jogo e bateu as suas palmas. Ele recebeu uma luta com T sobre quem tiraram. B interferiu se e disse que T era primeira. E colocou o seu amigo para frente, mais perto do lado onde se jogava. Quando uma outra criança está a dizer que agora é vez dele, o B disse que é a vez de T. Quando eles trocaram as crianças o T entrou no jogo.

Na sala de estudo tem uma janela que mostra o corredor da lavandaria. A está a cantar, ele esta muito alegre a ainda muito molhado do duche. B foi ter na janela e rui-se, ele disse que o irmão do A esta famoso e está a cantar este musica. B voltou para os matraquilhos. O Y pegou roupas de B que estavam na sala de estudo numa cadeira. O B vui isto directamente e disse: “ che, da minha camisola!” Ele tirou a camisola da mão do Y e meteu lhe entre duas cadeiras que estavam acumuladas que se encontravam numa esquina da sala. T da casa margarida e P estão a començar um jogo na outra mesa de matraquilhos. T está a observar o jogo e ficou a pé na mesa dos matraquilhos. Ele esta a cantar: “é gatuno, é gatuno, é gatuno”! No mesmo tempo ele fez um ritmo na mesa para acompanhar a musica, depois foi se embora. Algumas segundos depois ele apareceu no outro lado da janela, ele ainda está a cantar e bater palmas, depois desapareceu de novo. Algumas segundos depois ele entrou de nova na sala de estudo, ainda a cantar a bater

palmas e andar no ritmo da musica. Ele foi ter com P, quem estava a observar o jogo dos matraquilhos. T disse algo a P cantando. P ficou nervosa, a cantando ele pediu desculpas a P. P não aceitou a desculpa. T foi ter com ele e colocou um abraço nos ombros dele. Popó puxou o braço do T e olhou nervosa, o T foi se embora, ainda cantando e andar no ritmo da musica.

B foi se sentar ao meu lado, eu perguntei lhe se ele hoje ainda vão a Chicala. Ele disse quando vai chover não vão. Eu perguntei-lhe: “quando o tempo vai ficar assim vão?” Ele disse sim. Ele bateu uma vez as palmas deles e desde o banco gritou: “weeeh!” Ele olhou para a janela mas ninguém reagiu. Ele olhou de nova para minha caderno enquanto eu estava a escrever.

P está a lutar com N, mas não era uma luta serio, eles estavam a rir. B observou lhes e quando pararam ele olhou para o jogo de matraquilhos onde dois crianças começaram a lutar. O B disse: “ché, deixa o outro!” As crianças pararam a luta e saíram da sala, os outros também saíram e só B, K e eu ficamos na sala. B levantou-se e tirou o seu colete, ele andou para o lugar onde ele guardou a sua outra camisola. Ele vestiu a camisola bem lente e depois meteu a colete em cima da camisola.

F e P entraram a sala, popó correu em baixo da mesa, e F meteu a mesa na parede, assim que ele não poderia sair atrás da mesa. P levantou-se no lado da mesa e estava a rir. Eles apanharam-se nos ombros dos outros e estavam a rir mas no mesmo tempo a lutar. Algumas outras crianças vieram para observar. F e P correram para fora, B riu-se e foi atrás deles.

Notas do campo 11-02-2011

Nr 25/32 na casa Magone desde 6.00H até 9.00H

Quando entrei na casa Magone os educadores vieram-me dizer que eles pensaram que já não ia aparecer.

Quando eu fui cumprimentar as crianças fiquei parada nos matraquilhos. M me disse que não aparecia mais. Eu disse que trabalhei em casa e depois perguntei lhe se ele já trabalhou na primaio de Maio. Ele disse que ficou o dia aqui e não trabalhou, só quando estou melhor, ele disse. Eu perguntei lhe se ele agora esta na casa margarida. Ele disse que sim, mas daqui a pouco ia voltar para Huambo. Ele disse que ele tem que comprar um bilhete de 3000 mil kwanza para ele. Se for para os dois temos que pagar 6000 mil kwanza ele disse. Eu cheguei junto com os meus amigos J.B (indicou o rapaz que estava também na praça), e um outro moço mas ele fugiu, ele disse. Ele disse que quer voltar para casa porque os pais não sabem que ele esta aqui. Eu perguntei lhe porque ele fui para Luanda com os amigos. Ele disse que falaram bem sobre Luanda e queria conhecer. Mas Luanda não é bom, tenho saudades para a província e os meus pais, ele disse. Eu lhe perguntei como ele chegou na casa Magone. Ele respondeu: “quando chegamos um homem falou nos sobre casa Magone e falou-nos o caminho”. Eu lhe perguntei se eles sempre dormiram na casa Magone. Ele disse que também já dormiram na escola njinga mbande, mas não era junto com as crianças daí, porque eles drogam muito. Eu perguntei lhe o que ele fez com o dinheiro que ele ganhou com o seu trabalho em Luanda. Ele disse que usou para comprar comida, e ainda não sobrou nada para a viagem. Eu perguntei se ele não comprou roupas. Ele disse que não, estes são as roupas com quem eu cheguei em Luanda. Estou a marcar que as suas unhas foram pintadas em duas cores, verde e vermelho, as mesmas cores encontrei no seu t-shirt. Num braço ele

tem um tatuagem, perguntei lhe se eu podia ver o tatuagem. Ele disse que sim e mostrou o seu braço onde estava escrito: AMOR DA MINHA MAE.

No lugar onde as crianças podem lavar as suas roupas estou a encontrar o D, R e duas outras crianças da casa margarida. No tanque encontrei muitos pedaços do jornal. As crianças pegaram os pedaços nas mãos e observaram as fotografias e os textos. R está a observar sozinha, ele parou numa fotografia de Maikel Jackson olhou e depois continuou e parou nos obituários. Ele virou a página e encontrou muitas letras, ele deitou fora o jornal e pegou uma outra página. Ele observou de nova aquilo que estava dentro do jornal, depois deitou directamente e pegou de novo uma outra página. Ele parou mais uma vez nos obituários. Ele dobrou a página e meteu na sua pasta. Ele pegou uma outra parte de jornal, primeira olhou para frente depois virou a página para atrás, seguidamente abriu o pedaço e olhou para quilo que estava dentro do jornal. Eu voltei para a praça do centro e vi entrar o K e Y. K entrou com um saco feita das cordas, na pasta está escrita Costa Rica e também a bandeira da costa rica meteram no saco. Eu perguntei o que trouxe no seu saco, ele tirou meias, um chapéu quente e um caderno. Depois disseram-me que queriam-me ensinar dançar “break dance”. Eles mostraram me algumas movimentos e depois tentei copiar-lhes. Eles riam-se muito por mim. Depois o Y disse que eu deveria dançar o me lindro. Eu fiz o movimento que as crianças me ensinaram que era o melindro. O Y observou-me e disse que já aprendi o melindro. Depois o K mostrou a dança dos peixes e meteu um mão para frente e uma mão atrás, eu copieei lhes de novo. Agora o K disse para fazer tudo numa vez. Eu tentei fazer as três coisas e as crianças riam-se muito. Uma criança entrou a sala e disse: “sala das refeições!” Quando entrei a sala havia alguma confusão. Fui-me sentar ao lado do F, ele queria começar a orar o “pai-nosso” e começou: “ em nome do Pai, filho e espírito santo, AMEN. Algumas crianças seguiram lhe com algum duvida, eles levantaram a mão para a teste o corpo o ombro esquerda e dobraram as mãos junto. As crianças que seguiram o F, Y e D, começaram a comer o jantar que estava a espera em frente deles. Algumas outras crianças começaram a gritar: “irmão?!” e olharam indignado a ele. O D respondeu antes o educador podia responder. Ele disse: Mas nos já rezamos!?! Os outros também começaram a comer.

Depois da matabischa o C me disse que iam jogar futebol no campo. Ele andou para o lugar onde as crianças lavam as roupas e ai ele tirou a sua pasta vermelha. Eu perguntei o que ele trouxe na sua pasta. Ele disse que algumas vezes ele guarda dinheiro ai dentro. Eu perguntei porque ele estava a precisar o saco agora. Ele disse que também tem meias dentro e precisa isto para jogar futebol. Ele meteu a pasta nas costas e foi se embora a andar na praça.

Na sala de estudo encontrei a B a dormir num banco com a mão dentro das calças.

[tenho a impressão que o K e Y não ficam bem no grupo que existe, eles ficam muito tempo junto] O K e Y sentem junto na praça, todas as outras crianças estão a jogar futebol. Y correu para K e ele bateu a sua mão no chão para indicar o lugar onde o Y podia sentar. Y levantou-se e andou para N que estava a tocar fluta. Ele parou e observou bem a situação. F também chegou no grupo e começou a cantar com a mão está a dirigir a música como um condutor no ritmo certo. O P também chegou enquanto ele estava a bater palmas num próprio ritmo. Quando a música da flauta acabou-se, o F e P foram embora mas o Y ficou a observar o N. Naca continuou a tocar uma outra música. O F voltou até o N acabou a música. O N subiu o motor que estava na praça e o

Y foi se embora. Quando o N desceu do motor o C subiu do motor e depois desceu e também foi se embora.

Y e K ficaram no meu lado e apoiaram se numa parede na praça. O Y viu que K teve um pequeno buraco dentro das suas calças, onde normalmente se ponha um fio para fechar as calças. O K disse que ele guarda dinheiro neste buraco e mostrou como funcionava: ele mostrou o dinheiro e meteu para dentro o buraco.

O educador chegou na praça e gritou que Magone ia jogar futebol contra margarida. Directamente uma grande confusão e barulho surgiu: as crianças começaram a correr, gritar e alegraram-se. As crianças dos próprios grupos abraçaram os outros. O N avisou que deveriam organizar duas filas em frente da porta para ir a oratório: uma das crianças da casa Magone e uma das crianças da casa margarida.

Quando eles andaram para o centro vi que o A levou o jornal na mão. O R comentou que a mãe de Nagrelha faleceu e que Nagrelha ficou frustrada. No oratório o D e C puderam escolher os equipas. As crianças começaram-se a preparar e a maior para tirou os chinelos e ficaram descalças. Quando eles ficaram a espera do educador o C levantou-se e começou a fazer movimentos de capoeira, o P começou a dançar o cambua. Quando o educador voltou, eles sentaram-se de novo no chão. K mudou do t-shirt e está vestir um t-shirt, dum tamanho muito grande, da Angola. B tirou as suas calças e começou a jogar num boxer sé enquanto o C mudou para calças curtas.

A está a sentar no banco ao meu lado. Eu perguntei se ele não ia jogar. Ele disse que ontem não recebeu um jantar. Eu perguntei lhe o que ele ia fazer o hoje. Ele disse que hoje ia para 1º de Maio. “ D está a sentar ai em baixo dum arvore de mango”, ele disse. Eu perguntei lhe onde as crianças dormem quando não estão no centro. Ele disse que muitas crianças ficam na casa de avo na Marsal. Eu perguntei lhe se eles ai também recebem jantar. Ele disse que sim e disse que eles cozinham para eles próprios. Y venha sentar ao meu lado e disse que já esta cansado do jogo. Junto com M, ele começou a cantar uma música:

Alleja allejado já não vais na guerra

Embora que o guerra já acabou

Vai embora no mato (2X)

Nos invistamos, perna mbuca perna cortado

Eu perguntei quem fez esta música. Ele disse que foram eles que inventaram e rui-se muito.

Entrada a noite 18.35H

T entrou o centrou e cumprimentou-me. Eu perguntei onde ele estava ontem porque não estava aqui. Ele disse que estava no CDA. Ele está descalço e veste calças curtas e um t-shirt azul, as unhas dele são curtas mas pretas. No seu t-shirt encontram-se alguns buracos.

Eu subi as escadas e fui-me sentar no corredor na primeira andar. Desde o corredor consigo ver como as crianças chegam no centro desde a rua. Estou a reparar que uma criança nova está a entrar no centro. Ele disse que chama-se G. [achei que vi ele já alguma vez no primeiro de maio] Ele está a entrar com mais crianças. O T e F entraram

junto o centro, o T mostrou-me um Furby. B e C também entram juntos, eles levaram uma mochila com roupas.

Eu levei um filme sobre a vida de Jesus e mostrei isto ao educador. As crianças viram também o filme e ficaram muito entusiasmadas. O Educador disse que íamos acabar até o jogo de futebol terminou e depois conseguimos ver. O Educador disse que todas as crianças deveriam ver o filme. As crianças levantaram cadeiras da sala de estudo e meteram bancos da sala de refeição em frente da televisão. R levantou-se quando havia uma cena de casamento e copiou as danças que o filme estava a mostrar. No intervalo o K da casa Margarida começou a chorar. Eu perguntei porque estava a chorar. Ele disse que não gostou de ver que Jesus sofreu tanto. Eu disse que ele vai se ressuscitar. O K ficou ainda muito triste. Enquanto estavam a ver o filme queriam ver a capa do filme e observaram as imagens.

Eu fui a casa às 22.00 e as crianças continuaram a ver o filme.

Notas do campo 12-02-2011

26/33 na casa Magone desde 18.30 até 21.30

Quando entrei no centro só encontrei crianças da casa Margarida e o ambiente parecia como uma festa. Havia música kuduro na praça e as crianças estavam a dançar e brincar na praça. O Toy foi ter comigo e deu-me um abraço. As crianças perguntaram se hoje vamos continuar para ver o filme de Jesus. Eu disse que só o educador sabe, e que eles têm que perguntar a ele. Eles foram directamente a T da casa Margarida que guardou o filme. T pegou o filme e as crianças meteram o filme na sala das refeições. T da casa Magone saiu da casa de banho ainda muito molhado, ele entrou directamente na sala das refeições e sentou-se para ver o filme. T tirou três sambapitas da sua bolsa e deu as três sambapitas ao um rapaz (casa Margarida) mais velho que estava a sentar ao seu lado. O rapaz recebeu os sambapitos e observou-lhes em baixo da mesa. Depois continuaram a ver o filme sem falar sobre os sambapitos.

Y entrou a sala e gritou algumas coisas desde a porta para as crianças que estavam a ver o filme. As crianças levantaram-se e venham ter com ele. T avisou que Y foi a caleira e directamente o Y disse que isto não era verdade. Depois o T disse que ele estava nos Escongolenes e o Y confirmou-lhe. Y andou para o lugar onde estavam a dar o filme. Ele foi sentar no lugar onde o T sentou-se antes. Quando o T aparecia ele tirou o Y directamente do “seu” lugar. Y levantou-se sem problemas e foi sentar ao meu lado. Com a pastilha na boca ele foi ver o filme de Jesus, quando havia uma cena onde duas personagens do filme começaram a beijar ele fechou os seus olhos com as suas mãos. Ele disse-me que isto não podia ver. Quando o namoro acabou-se ele tirou as mãos e disse-me: “agora o Jesus vai pregar né?” “Assim!” Ele abriu os seus braços como um pastor. Eu disse que não sabia e que íamos ver no filme.

Eu perguntei a Y o que as crianças e pescadores disseram quando fomos na praia e puxamos o barco. Ele olhou para mim muito surpreendido e disse: “a Brenda mesma quer saber tudo!” “É assim ele disse: o vai o vai força junta!” De repente ele disse: “uma vez recebi uma mulunba e um goto curou-me com óleo.” Eu perguntei-lhe o que é um mulunba. Ele disse que isto recebe nas costas quando fazes um trabalho muito pesado.

O C e C também entraram a sala e foram se sentar em frente do filme. T entrou na sala com dois telemóveis e deu lhes a T. Um jovem mais velho da casa margida tirou os telemóveis e foi se embora com eles. Depois o Y apanhou os telemóveis da mão do jovem e mostrou lhes a P que estava se a vestir, ainda molhado, na sala. Um telemóvel caiu, o Y pegou o telemóvel e foi se embora da sala. Quando ele entrou de nova foi se sentar ao meu lado e fez como ele estava chamar me com o telemóvel. Eu brinquei com ele e atendia a chamada. “Queres ir comigo a restaurante?”, eu lhe perguntei. Ele disse que sim e disse tchau. Eu ainda podia responder tchau de volta e a conversa acabou-se.

Mais e mais crianças da casa Magone entraram a casa e muitas deles foram se instalar em frente do filme.

As 20.30 o educador disse que nos íamos fazer um intervalo e que depois puderam voltar a ver o filme. As crianças foram se sentar nas mesas e o educador disse que B deveria sair porque ele já disse mais vezes que as crianças têm que entrar no centro limpo e tem que lavar a roupa. O t-shirt do B era um pouco sujo. Ele estava a vestir um t-shirt branca da igreja. O B levantou-se e andou para a porta sem dizer nada, fora da porta ele ficou a esperar. O educador chamou lhe de volta. “B” Ele entrou e disse “irmão?” O educador lhe perguntou: “ porque é que não lavaste o T-shirt?” O B respondeu: “Mas não esta suja.” O educador não disse mais nada e o B foi se sentar para comer.

Notas do campo 14-02-2011

27/34 na casa Magone desde 18.20 até 22.00

Quando entrei no campo vi que o F, o irmão gémeo do D, voltou na casa de Magone. Eu chamei ele e ele riu-se. Eu perguntei onde ele estava este tempo. Ele disse ficava doente e ficou com na hospital, directamente disse que agora já esta melhor. A cara e corpo dele ficaram mais grosso do que antes. Ele foi se embora com um papel na mão, ele faz como ele estava a cantar a letra do papel. Quando eu vi o papel vi letras hebraicas. S que também estava na praça estava a ouvir a canção do F. Eles foram se sentar juntos no chão. O D também venha ter com eles e começou a falar histórias a S.

Há um rapaz novo na praça, ele andou perto de B. Perguntei ao B quem era. Ele disse que é o amigo dele. Eu perguntei lhe como ele se chamava. Ele disse que o nome dele era N.

Quando o K e o T da casa margarida marcaram que eu estava no centro eles venham directamente ter comigo e perguntaram me se eu podia jogar basket com eles. Eles tiveram uma bola de basket na mão que eu nunca vi antes de hoje. Eu disse que queria. O K encostou-se na parede e com os seus braços ele transformou-se numa cesta. Eu perguntei lhes da quem era esta bola. Eles disseram que um irmão trouxe. Marquei dois golos e as crianças disseram que estava craque. Depois de mi o T fez alguns golos nos braços do K, e depois mudaram de papéis. O K podia jogar e o T ficou como cesta. Depois do jogo, me perguntaram o que eu recebi para dia de valentim, eu disse-lhes que não recebi nada. Eles queriam confirmar se o meu amigo também não me deu nada. Eu disse que não.

Eu entrei na sala de estudo onde me encontrei com F, ele disse me queria trocar os chinelos. Os chinelos deles, cor da roxa com um diamante no meio do chinelo, foram demais pequenos. Eu comecei a dançar nos seus chinelos. As crianças na sala

começaram a rir por causa de mim. Quando eu tirei o chinelo o C da casa margarida deu-me os seus sapatos, eram tipo “croques”. Os sapatos de fora mostravam alguma área e não eram bem limpos. As outras crianças disseram que não podia vestir estes porque eram muito sujas. Quando lhes tirei o Y deu o seus chinelos e disse estes são para jogar futebol. Os seus sapatos eram também fechados e do plástico, a cor era quase transparente. No fundo ficaram pequenos bolinhos. Quando lhes vestiu ele disse: “indondinho, he he he”. Eu perguntei o que quer dizer esta frase, não percebi nada. Ele disse que quando estas vestis estes sapatos não vais receber feridos quando vais jogar. As crianças dentro da sala de estudo disseram que queriam-me ensinar a dançar. Na sala o D me pegou no meio do corpo com um braço e com o outro ele pegou a minha mão. Ele começou a dançar taraxinha sem falar o que eu deveria fazer. As outras crianças ficaram por volta de mim e gritaram muito feliz. Eu seguia o D e ele confirmou que já estava a dançar mais ou menos. Depois de D o K me pegou na mesma forma mas a dança dele era diferente, ele dançou kizomba e cruzou muito as suas pernas. Depois o K o P me pegou e todas as outras crianças começaram a bater palmas no ritmo certo e disseram na própria ritmo: “lhe dá para sambar!” Eles repetiram a frase e ficaram bem felizes. De repente o D da casa margarida entrou na sala e disse que as crianças da casa Magone já entraram e por isto a Brenda já tem que começar a escrever; ele pegou a minha caderno e o lapiseira que estavam numa cadeira na sala e entregou-me o caderno com uma página nova em frente.

Eu saí da sala e entrei a sala das refeições, aí encontrei o D a dormir num banco em baixo da mesa. T venha comigo e disse-me que a novela ia começar. Eu fui-me sentar ao lado do T para ver a Novela. O K que entrou na sala estava vestido numa camisola de lã. Quase todas as crianças do centro (13) encontravam-se agora em frente da televisão a ver a novela: acorrentada. O R estava sentado na minha frente, ele estava ainda muito molhado por causa do banho que ele tomou. De repente ele levantou-se e disse: “Porra esqueci-me uma coisa!” Ele foi-se embora da sala e voltou com 500 kwanzas na mão. No mesmo tempo o A entrou na sala e foi ter comigo ele disse que hoje viu o D no São Paulo. Eu perguntei se ele falou sobre o caderno que eu dei ao D. O A disse que D ia para minha casa para entregar o caderno. O A também instalou-se em frente da televisão e assistiu a novela. O F comentou a mim: “a vida brasileira é boa vida né!?” “A vida brasileira sofre bwe!”

O P entrou na sala foi-se sentar no meu lado e começou a assistir novela. Eu lhe perguntei se as crianças da província fazem outras brincadeiras do que as crianças em Luanda. Ele disse que sim. O R disse-me que ele gosta mais do província do que Luanda. Eu perguntei porque ele gosta muito a província. Ele disse que a mãe dele cuida a bebe da irmã dela na província e um dia a mãe vai trazer-me na província ele disse. Na província é boa ele disse, vais gostar. F interrogou e disse que agora já vai um comboio na província de 1500 kwanzas.

D da casa margarida entrou na sala com um passarinho na mão. Ele abriu um pouco a sua mão e mostrou-me o passarinho. O seu irmão F olhou para o passarinho e tirou-lhe da mão do D e o passarinho caiu no chão. D pegou-lhe de novo e meteu-lhe dentro da sua saca bum enquanto eles avisaram para ir jantar. O Educador disse que todos tinham que lavar as mãos. As crianças foram lavar e voltaram sentados nas mesas.

Depois do jantar o educador disse que todas as crianças tinham que entrar na sala de estudo. Quando todos entraram os educadores disseram que as crianças vão fazer um peço que teatro para me mostrar como é que é para trabalhar na praça. As crianças da

Magone entraram na sala das refeições que ficou limpo através outras crianças que tiveram os seus trabalhos. Junto com o educador dividiram os papéis e começaram a inventar como uma situação de trabalho com um chefe. Depois dum prático de 15 minutos, todos voltaram para a sala onde eles mostraram o seu peço. Enquanto eles estavam a mostrar o teatro o D ficou com o passarinho na mão. O C deu um sinal para lançar o passarinho para ele. O D lançou. O Passinho ficou na mão do C e depois lançou de volta, o passarinho caiu no chão e o D lhe pegou na mão. No peço de teatro o P teve o própria papel como criança da rua, o C era o chefe. Ele disse para pegar lixo do chão. As crianças pegaram o lixo do chão e depois o chefe deu lhes dinheiro. Eles disseram que já ia ficar escuros que iam voltar para casa Magone.

Notas do campo 15-02-2011

28/35 na casa Magone desde 6.30H até 10.00H

Quando entrei no centro as crianças já estão acordadas. Y foi se sentar no chão na praça ao lado do P que estava doente. Ele deu uma tampinha na cabeça e depois ele deu um abraço nos ombros. Depois o P levantou o seu cabeça e o Y foi se embora.

R foi se sentar ao meu lado e me mostrou um teste Inglês que já estava usado. No papel encontrava se imagens e palavras em inglês. O C também foi ter conosco. Os dois começaram a indicar as imagens que falaram o que estava vista nas imagens. Assim que eles mesma estavam a fazer o teste. Depois entregaram o papel a mi e foram se embora. O T da casa margarida foi ter comigo e tirou o papal das minhas mãos e observou o teste.

Y passou-me dançando com um pano na mão, ele parou e andou algumas passos normais e continuou a dança. B ficou a pé em cima do corrimão e observou o educador que estava na praça. Ele dobrou os seus joelhos e levantou-se de novo. Ele desceu um pouco através do corrimão e depois desceu das escadas normalmente.

T meteu o balde de lixo em cima do caro da mão. O balde ficou preso através um fio. Depois pegou a caro do mão e junto com uma criança da casa margarida, que guardou bem o balde eles andaram para a lixeira no bairro. S, da casa margarida abriu a porto para eles e queria levantar a roda para passar a soleira. Ele não conseguiu e rapidamente chegou o M para lhes ajudar. Agora conseguiram.

P está doente e esta a sentar no chão. Uma criança da casa margarida passou e disse-lhe: “ só vai ao centro porque esta doente né... vai morrer! O P ficou agachamento sentado no chão.

T esta a vestir as suas calças de dentro para fora. Eu perguntei a C da casa margarida porque ele veste as calças nesta maneira. Ele disse que o outro lado está sujo. Uma outra criança da casa margarida passou nos e ouvi o C a falar ele comentou: “ché, e não lava?” “ Tem que lavar né Brenda ?” Eu não lhe respondi.

P esta a subir as escadas com ocultadores nas orelhas, o mp3 que estava ligado ele escondeu. O Educador chamou as crianças para ir a sala das refeições. As crianças entraram e foram se sentar nas duas mesas, uma em frente do outro. Eles começaram o discutir o jogo que eles iam jogar depois da matabischa.

Depois do jogo sentei me na praça no chão. O educador comentou que não podia sentar no chão porque aparecia como uma bebe. Eu levantei-me e sentei me numa outro lugar

na praça. O C foi se sentar no meu lado, ele teve um jornal na mão. Ele abriu o jornal no canto de lado. Mais crianças chegaram e começaram a ver o jornal. Eles olharam para uma imagem com \$100. Depois indicaram aviões e olharam para uma imagem do gasolina. Depois pararam numa fotografia da província onde o governo estava a dar diferentes coisas às crianças. Uma criança disse: Isto são meninos da província; estão a dar lhes caderno, sumo e maçãs. Estes sofrem, eles sofrem mais.

Na praça o D (margarida) dançou kizomba junto com T. O B dançou também kizomba, ele dançou para ele mesma. T disse que hoje ele não vai as Congolese porque ele tem que pagar alguém e por isso ele vai as combatentes.

O F esta a andar na praça e marcou que o seu chinelo ao lado direita era estragado. Ele tirou a parte de meio e começou a procurar no balde de lixo. Ele encontrou um outro chinelo e pegou a parte de meio, ele meteu isto no seu próprio chinelo que era de marca Havaiana. Ele puxou a parte de meio no buraco do seu chinelo, ele observou o seu chinelo e entrou a sala de estudo.

O educador chamou as crianças da casa Magone para entrar na sala de estudo. Vamos estudar ele disse. As crianças entraram e foram se sentar nas duas mesas em frente do quadro. Duas crianças estão sentadas nos cantos das mesas. Quando todos já se sentaram o M entrou na sala com uma cigarra. Ele disse que todas as crianças podiam dois vezes inalar no sigarra. Uma criança disse a T que ele esta um cão. O educador e F (seba) levantou-se e disse: “eles estão a dizer que outros cheiram como cão.” O educador disse que quem vai dizer isto de novo vai ter problemas com ele. As crianças riam-se entre eles mas não fizeram nenhum barulho.

Notas de campo: passeando nas ruas

Notas de campo 19-01-2011

Lugar: casa Magone, sambizanga, São Paulo, os Combatentes

Hora: 9.30H até 10.30H

Participantes: M, C, Y, M, J, L e Brenda

Depois do jogo no oratório as crianças beberam água, e algumas pararam em frente da janela da sala de estudo onde as crianças da casa margarida estavam a fazer jogos com um educador. Uma criança gritou: “vamos embora, nos não estamos da casa margarida, vamos passear!” Algumas crianças lhe seguiram para a porta, eu perguntei na porta a Y se eu mesma podia ir com eles. Ele me disse com vontade. R também estava na porta, também perguntei a mesma coisa a ele, ele disse que eu podia. Algumas disseram que iam as congolenses. Eu perguntei que ia nos lados dos combatentes. Y afirmou que ia nos combatentes, eu perguntei quem ia mais, algumas afirmaram que iam também. Com um grupo de cinco crianças saímos do centro e entramos na rua. M, L e J andaram directamente para frente, eu fiquei a andar com C e Y. Havia muitos caros na rua, eles não andaram rápido mas também não respeitaram-nos. Quando as crianças queriam passar eles levantaram a sua mão para o motorista e passaram a rua. Havia muito agua na rua, e o cheiro era mal. M estava a andar descalça e passaram nos buracos com muita água suja. Quando não era precisa andaram na área mas não tiveram problemas para passar na água. Havia muitas mulheres ao lado das suas casas a vender diferentes coisas: comida, chinelos, roupas, OMO e muito mais. Havia mais gente a andar na rua e eles não queriam-lhes sujar. Nos estávamos a passar uma mulher nos deveríamos passar

pela mesma caminho para não andar na água. O C passou a mulher mas o caminho era pequeno, a mulher disse: “passa na água pá!” e puxou o C na água. O C não lhe respondeu, e andou para frente. Nos deveríamos passar um cruzamento com muita água, de repente não vi que a rua teve um buraco com água e caiu na água com as minhas calças e um pouco da calça era malhado. As crianças riam-se um pouco e C foi andar junto com J e L que estavam a andar um pouco mais em frente. O Y andou comigo e disse que eles estavam a rir, eu disse que não faz mal, Y riu-se também e disse: agora já aprendeste né!? Eu afirmei, e continuarmos o caminho. Um pouco mais em frente as crianças pararam numa mulher que estava a vender salsichas, e eles disseram: tia, dá-nos três salsichas. A senhora deu lhes, e uma criança pagou. Eles perguntaram se eu também queria uma salsicha mais eu disse que não queria. Depois disseram que eu tive que comer bem. Eu lhe disse que iria comer mais logo. Nos continuamos e Y estava sempre a andar atrás. Depois alguns metros, uma candongueira parou e através a janela, ele deu dinheiro a uma das crianças, e o C disse “vamos embora”. Eu andei para frente com ele e alguns outros, duas crianças ficaram atrás no lugar onde parou o taxista. Eu perguntei o que eles iam fazer. O C disse que iam comprar pão para o taxista para ele comer. Nos continuamos até o ponto que a rua se separou. Um lado era o lado com uma rua grande, com mais carros e já íamos sair do sambizanga e a outra rua era uma rua mais calma, uma rua e onde pessoas viverem e vendarem, ainda no sambizanga, era uma rua bem suja. As crianças perguntaram um aos outros:” vamos onde?” Uma disse que esta rua, dentro da sambizanga, era mais curta nas combatentes. Os outros seguiram-lhos. Eles pararam numa lugar onde havia muito lixo, eu perguntei o que era isto. Eles disseram que aqui venderam coisas como Roque, mas o fogo apagou tudo, já é antiga. Nos continuamos nosso caminho e as crianças ainda falaram sobre o futebol desta manha. Eles falaram sobre os golos que fizeram e disseram que eu marquei quase um golo quando eu fiz o *penalty*. Eu perguntei a C o que ele gosta mais na rua e ele disse que é brincar e trabalhar, mas trabalhar era mais importante porque assim podia-se comprar roupa. Nos entramos no bairro de São Paulo, onde havia muito gente! Em todo lado estavam a vender coisas, ao lado da rua, e na rua, as estradas estavam cheios de carros e havia muito engarrafamento. As crianças perguntaram se em Holanda deveria se vestir um casaco, eu afirmei e também disse que deveria se vestir, luvas, chapéu, cachecol e uma coisa para aquecer as orelhas. Eles perguntaram se isto são escuta dores. Eu disse que não era estucadores mas apareceram assim, se que é do têxtil e não tem música. Quando nos andamos no São Paulo o C me disse que no outro lado, ele indicou isto com o seu dedo havia muitos bandidos, aqui havia poucos bandidos. Yandro perguntou que eu iria fazer quando aparecerem bandidos, fugir? Eu disse-lhe que eu não sei o que eu iria fazer. Eu perguntei lhos o que eu deveria fazer. Eles disseram fugir e correr, de repente Y disse: “não vamos lutar assim, e vamos matar-lhe!” Quando ele disse isto ele fez alguns movimentos com os braços como ele estava a lutar. De repente vi uma criança do centro ao lado nosso que não saiu conosco. As outras crianças também viram: “Ché M, vieste da onde?” Ele respondeu, daí! E indicou o bairro com a mão. Ele estava vestido numas calças e uma t-shirt grande, que chegou quase até o chão. Nos passamos uma praça onde se encontrava muitos vendedores. M encontrou uma estante na praça, ele pegou e disse: isto é dinheiro! Ele levou a estante em cima da sua cabeça. Nos passamos a rua e chegamos uma bomba de gasolina, as crianças queriam passar na praça da bomba mas os trabalhadores mandaram lhos embora. Assim nos continuamos na calçada que era bem estreito e muitas pessoas dos dois lados estavam a andar no mesmo lugar. Algumas crianças seguiram a rua no lado esquerda e outros queriam atravessar a rua. Uma criança ficou parada no meio da estrada num buraco com água e gritou: Brenda aqui! Outros disseram: “não aqui é mais curto!” Eu fiquei parada

eu não sabia mas onde eu ai, eu também gritou para eles onde então? As pessoas que estavam a passar na calçada ficaram irritadas e disseram: Passa então! Eu continuei na calçada e a outra criança voltou para o grupo. De vez em quando todos olharam para atrás para ver onde estavam os outros. M, o mais pequeno do grupo andou muito para frente e andou para muitos lados, ele voltou sempre no grupo. De vez em quando ele estava a cantar em si e viveu no próprio mundo. Uma das crianças perguntou se eu sabia onde viveu o Bruno M, que é um cantor do Kuduro. Eu disse que não sabia, eles disseram que vive no prédio cor da rosa. O prédio era bem longe mas através o cor podia reconhecer-lhe. O M viu algumas chinelos ao lado dum carro que estava estacionada, ele calçou lhos e depois continuou o seu caminha connosco. Nos mudamos de rua, de lado direita. Antes que perguntar as crianças perguntaram um aos outros se isto era mais curto. O J venha comigo e disse que eu deveria andar mais rápido porque as nuvens mostraram que ia cair chuva. Nos passamos num senhor que eles cumprimentaram, M venha comigo e disse que isto era um senhor que fez um estatuto do Obama em África de sul. As crianças pararam e o senhor perguntou o que eles estavam a fazer. As crianças disseram que estavam a passear, e manterem também uma distância com o senhor. O senhor começou a fazer perguntas as crianças: da onde vocês vêm? O que vão fazer? De repente ele viu me e deu me uma mão: bom dia. Ele disse que era um professor artístico e não gostei de ver as crianças a fazer neste maneira. Eu disse que eu não podia-lhe ajudar e que eu estava mesma a aprender sobre as vidas deles. As crianças tomaram mais distância do senhor e algumas voltaram da rua onde nos viemos. O senhor perguntou o meu número, eu disse que ele tem que ir ao centro no sambizanga e falar com padre F. Olhei para C e ele afirmou. Depois ele disse: “vamos embora.” Eu deixei o senhor e continuei com as crianças. Nos voltamos da rua onde nos viemos e C chamou os outros: vamos embora! As crianças voltaram e com nosso grupo entramos nos combatentes. Eles disseram que algumas crianças do centro também trabalham aqui. Eu perguntei onde eles trabalham. As crianças disseram que ficam no supermercado, e quando tem tias que precisam ajuda com as compras eles ajudam e depois dão dinheiro. Com este dinheiro compra roupas disse o C. Nos combatentes era a rua onde eu vivia, de lado direita e esquerda havia muitas lojas que venderam diferentes coisas: supermercados, lojas de electricidade, lojas de brinquedos e padarias. Na passadeira estavam sentados muitas mulheres que estavam a vender: legumes, frutas, peixe, doces, ouro, livros e muito mais. Diferentes bebes estavam a andar na calçada, eles pretendem às mulheres. C indicou todas as lojas onde as outras crianças trabalham, lojas de electricidade e supermercados. Eu perguntei se eles podem trabalhara na qual quer loja, ele disse que sim. Agora o M pegou o cesto e foi se sentar em cima do cesto na calçada. Quando nos ficarmos mais perto ele pegou o cesto e colocou em cima da sua cabeça. Ele começou a cantar: vamos a casa da Brenda. Quando nos chegamos o M queria entrar, eu disse que só eu ia subir, e ele voltou. Eu dei uma mão aos crianças e disse lhes obrigada. Eu perguntei como nos vamos o combinar para domingo na ilha. Eu disse-lhes que ia ao centro e depois vamos combinar como nos vamos fazer. Eles perguntaram que dia é hoje, eu disse-lhes que é quarta-feira. As crianças disseram: depois quinta depois sexta, depois domingo. Eu disse primeira tem sábado e depois domingo. Ah é verdade, eles disseram. Uma disse, vamos todos no carro da Brenda, a outra criança disse: não, ché! Eu disse que nos vamos nos combinar domingo de manha. Eles me deram uma box e continuaram a vosso caminho.

Notas de campo 07-02-2011

Nr 3#31, na praia de Chicala, desde 9.00H até 14.00H

Com quem: crianças de casa Magone (C “Branca”, C, B, T, K, Y, P, A, D, R, P, C, F)

Eu fui de caro junto com C. Eu disse as crianças que eles deveriam discutir entre eles quem iria ir comigo. Já avisei lhes três dias antes de “viagem” e até a própria hora não decidiram. Algumas disseram que C teve que ir, mas no mesmo tempo o F e C disseram para mi: Não brenda, eu, eu! E pularam em frente do meu corpo. Eu disse de novo que eles tiveram que discutir entre eles, e virei as costas. De repente disseram que era C e como as outras crianças tiveram que ir na rua, como disse o educador, pedi a C para esperar junto comigo até o carro chegar. As outras crianças ficaram ainda na rua atrás da porta e bateram a porta, abri e F disse que ele queria ir também, D disse também que F deveria ir. Os outros disseram que C deveria ir, e havia de novo confusão entre a porta. O educador vinha e ele fechou a porta, assim ficou C comigo e as crianças saíram a pé.

O caro chegou e o C foi se sentar atrás do no caro, ele estava descalça e vestiu calças curtas com um t-shirt. No caro ele ficou sentado com as mãos atrás da cabeça. Ele sentou-se confortável mas não disse muito e respondeu só as perguntas. Quando chegámos no marginal e passamos a rotunda fomos ao lado da Chicala com a rua grande. C não disse nada e eu perguntei lhe se nos estamos a andar bem. Ele disse que é o outro lado. Assim viramos o carro e voltamos no rotundo para entrar a outra rua. Eu perguntei se nos estamos a andar bem e ele disse que sim. Quando passamos num banco ele disse que deveríamos entrar este caminho e na entrada havia um parque de estacionamento. Ai deveríamos estacionar o caro ele disse. Nos saímos do carro e C correu directamente para um pequeno buraco numa chapa.

Depois do buraco havia um pequeno caminho de área para a praia, a praia era bem escondido e havia muito lixo na área. Depois da praia havia um pequeno parque para animais, peru, pato e galinha. Em frente do parque, mesma na praia estava sentada uma mulher e um homem. A mulher estava a preparar pão para a matabischa, para vender e o homem estava a preparar anzóis. Eles cumprimentaram o C e eu, a senhor perguntou se eu iria tomar banho. Eu disse-lhe que eu estou aqui junto com as crianças. Ele perguntou se eu era duma ONG. Eu afirmei que sim, do Dom Bosco. A senhora disse que o nome dela era V e eu me apresentei também. Entretanto o C foi se sentar ao lado do homem e buscou para mi uma botija de gás que ele encontrou na praia e disse que eu poderia sentar ai. Quando eu olhei para frente vi o mar e no lado esquerdo haviam pedras grandes que formaram uma montanha que entrou na água. O pescador disse que os Holandeses deitaram aqui as pedras para calmar o mar. C não disse nada, ele estava a desenhar na área, mas como a área era muito moí, não podia reconhecer. Ele brincou com a area, pegou lhe na mão e deixou cair a área. As outras crianças ainda não chegaram. Depois algum tempo de cerca 20 min, o C disse que ele já vai voltar, e saiu na caminha da onde nos viemos.

Eu fiquei sozinha a ver o mar, depois de 3 minutos ele voltou e vi que algumas outras crianças chegaram atrás dele. Eles adaram directamente para um grupo de jovens que chegaram na praia com um pequeno barco. As crianças ajudaram os jovens para colocar o barco em cima da área. O pescador ao meu lado comentou que estes jovens são os amigos deles do mar. Depois as crianças vieram comigo e cumprimentaram-me. Eu perguntei lhes onde o outro parte das crianças estão. Eles disseram que foram um outro caminho, B queria comer no lixo, disse uma. Uma outra disse: “não, brenda, não é verdade, eles já vão vir!” Uma criança meteu um saco de papel na área onde eles também meteram os seus t-shirts. Dentro do saco eles trouxeram três garrafas de água vazias. C disse que isto é para depois meter água. F sentou se na área ao meu lado perto

do pescador. Ele disse: “vamos jogar!” Uma criança pegou entre o lixo da área um papel de cartão e colocou isto na área com função duma mesa. F colocou cartas com jogadores em cima do cartão e as outras crianças também foram se sentar por volta do cartão. F tirou 30 kwanza e meteu isto em cima do cartão, as outras três crianças também colocaram dinheiro em cima do cartão. Uma que não teve dinheiro recebeu dinheiro duma outra criança que estava a jogar e disse: “toma.” As outras crianças que não foram jogar observaram como os seus amigos começaram a jogar. Eu perguntei lhes como o jogo funciona mas eles não me responderam. F deu cada jogador três cartas e meteu depois uma na mesa. Um por um mostraram as cartas e uma deles ganhou e recebeu o dinheiro. Em baixo do cartão também meteram dinheiro. Eles tiraram as suas calças e t-shirts até ficaram nas cuecas. B disse: “eu vou nadar!” As outras crianças que não estavam a jogar seguiram lhe e eles também chamaram me para nadar. EU segui lhes e tirei as roupas. Estou a marcar que as outras crianças também chegaram, eles tiraram directamente as suas roupas e meteram as roupas no lugar onde todos meteram as roupas. Depois correram directamente no mar. A maior parte das crianças ficaram em frente do mar, só quatro deles conseguiram nadar bem: C, A, D, e C (branco). Depois algum tempo no mar algumas crianças saíram do mar e subiram nas pedras. As pedras eram bem perigosas porque eram quadrados e as esquinas das pedras indicaram o céu. Eu segui o P que me disse onde eu deveria meter os pés. Quando eu cheguei em cima das pedras, o K ficou a pé com um caranguejo na mão. Ele disse: “olha!” e queria atirar para mi. Eu disse para ele para não fazer, porque fiquei com medo. Ele ficou com o caranguejo na mão até finquei no seu lado. As outras crianças riam-se. Eles disseram que é morte, não deveria ter medo, o K esticou comigo e fez como ele queria atirar o caranguejo para mi, depois meteu no mar e riu-se.

A levou um magazine e fui ver a magazine nas pedras, o P também pediu o magazine e também olhou para s imagens, depois deram a mi. Eu disse que não queria e eles meteram o magazine nas pedras. As crianças foram se sentar nas pedras e observaram as outras crianças que ainda estavam a nadar e brincar na água. Eles viram um homem que estava a um pouco mais distante e queria entrar na água desde uma pedra. Antes de pular dele fez uma cruz no corpo (pai, filho, espírito santo) e entrou na água. Eu perguntei as crianças porque ele fez a cruz. C disse que é para não acontecer nada de mal. O homem nadou em baixo da água e as crianças lhe seguiram até ele subiu. Depois disseram: “está aí, está aí” No outro lado das pedras, as crianças que estavam a jogar na área mudaram de lugar e subiram agora também nas pedras e voltaram a jogar em cima das pedras. As crianças ainda estão as mesmas. P, F e Y. Eles deixaram as suas roupas sozinhas no lugar onde eles no início do dia começaram a jogar. B está a sentar sozinha nas pedras e esta a observar os outros, ele está menos na agua do que as outras crianças.

Algumas crianças que não poderiam nadar fizeram como estiveres a nadar mesa no início da água.

Eu levantei me das pedras e disse que eu iria nadar no mar. O K e Y seguiram-me e entraram comigo na água. Algumas crianças entraram na água com um bóia que eles construíram mesma com lixo que encontraram na praia. Eles apanharam um fio e com escória fizeram uma bóia. Esta bóia meteram na barriga e nesta maneira entraram no mar a boiar. Uma outra criança entrou na água com uma outro tipo de bóia, ele teve um grande saco de arroz e encheu este saco também com coisas que poderiam aboiar. A criança subiu no saco e “nadou” nesta maneira. A criança disse que eu também podia usar o bóio e deu o bóio a mim. Eu experimentei e caiu directamente dentro da água. C me perguntou se eu podia sentar no fundo do mar. Eu tentei mas não consegui ir até o

fundo, a água levou-me sempre para cima. Ele disse que teve que nadar até o fundo até a água levou-me para cima. Eu tentei mas consegui. O Cláudio fez melhor.

Um barco dos pescadores chegou na praia e os homens gritaram para as crianças, que estavam a nadar, para trabalhar junto com eles. O Y disse que eu também tive que ajudar. As crianças que estavam nas pedras ficaram nas pedras mas as crianças na água fizeram uma volta por volta do barco. Dentro do barco havia chocos. Os homens e crianças gritaram junto: “o vai o vai força junta, o vai o vai força junta!” O barco era bem pesado, quando subimos em cima da areia, os homens disseram obrigada e nos voltamos para a água.

Quando eu estava na água vi que o Y ficou junto com o pescador, eu saí da água e fui ver o que estavam a fazer. O Homem teve um choco na mão e estava a tirar algumas partes. Ele disse-me que tem que tirar o olho, do dentro e um pouco de pele. Quando ele tirou tudo ele deu o choco a Y e disse para limpar-lhe, no mar. O Y fez e depois voltou. Ele pegou as partes que o pescador deitou, observou o dentro, brincou com o olho e deu uma parte de pele a mim. Era bem liso e havia pequenos bolinhos vermelhos na pele branca. De repente chegaram mais crianças, o pescador deu a todas crianças um choco para lavar. K voltou e não limpou bem o choco, o homem ficou nervoso e disse que ele deveria limpar bem, K voltou de novo e quando entregou ao pescador já não lhe comentou.

O P disse-me que ele ficou com frio, eles andou só nas cuecas e eu lhe disse para vestir um t-shirt. Ele disse que não queria, e andou na praia a reclamar o frio. O Ar havia nuvens e algumas gotas de chuva chegaram na água.

Eu vi algumas crianças na praia que estavam a comer algo num pacote, eu fui com eles e vi que estavam a comer arroz com um pouco de legumes, eles comeram com a mão, e o pacote deram a muitas crianças. Eu perguntei da quem é esta comida, o C disse que era dele e ruiu-se. Eu perguntei como ele recebeu. Ele disse que passava aqui alguém que vendeu para 100 kwanzas. Muito rápido acabaram o pacote e deitaram o lixo no chão. Eu entrei de novo na água. O D chamou-me para mostrar o mortal. Ele correu uma parte na areia e um pouco antes da água ele pulou, fez o mortal e desceu dentro da água. As outras crianças ficaram também entusiasmadas. Eles me chamaram também: “Brenda Brenda!” Também mostraram outros truques. Muito só duas crianças fizeram o mortal, os outros mostraram pulos malucos na mesma maneira: correram para a água, antes de a água pularam e entraram dentro da água. Eles perguntaram se eu também podia fazer isto, eu lhes respondi que isto era muito difícil para mim.

Eu vi B nas pedras a sentar sozinho, eu fui sentar ao seu lado e C foi comigo. Quando eu cheguei ele desceu um pouco. Eu lhe perguntei porque desceu quando eu cheguei. C disse que naquela pedra onde ele estava sentado havia coco. Ah agora percebi, disse eu. B estava a observar as crianças no mar. Ele disse a C que algumas fumaram, são fumadas e malucos. Eu lhe perguntei como eles receberam gasolina. B disse que não era gasolina mas diabo, fuma! Ele indicou dois rapazes que passaram um pouco mais tempo atrás nas pedras. Eles deram, ele disse. Eu perguntei quem fumaram, ele disse que é: A, D, F e P. O A estava a boiar no mar, o B observou-me e disse: “Olha fumado!” B viu algumas crianças a passar pela praia com uma bata vestida, ele disse que as escolas já começaram. Eu perguntei se eles também vão ter aulas na Magone. O C disse que sim, mas só vai ler e escrever.

Eu disse as crianças que eu busquei bolachas para nos, e eles perguntaram se poderiam comer. Eu disse-lhes que é para nos então podem comer quando quiserem. Quando eu dei lhes duas pacotes, uma criança disse que eles deveriam ficarem numa fila para dar 5 bolachas a cada criança. Algumas crianças ficaram na fila e receberam cinco cada um. B que teve o outro pacote deu a cada criança três bolachas e eles ficaram por volta do B. Muito rápido acabaram as bolachas. B comeu, entre a divisão algumas bolachas próprias. Y venha comigo e disse que eles não deram nada a Y, eu lhes perguntei porque não deram a Y. F ficou nervosa e disse: “ não demos? Não demos? Ele é mentirouso Brenda!” Eu disse que não podia fazer nada. As crianças continuaram as brincadeiras.

Eu vi que duas crianças andaram para a praia atrás das pedras e sentaram se na área.

Duas crianças me chamaram para entrar na água, eles começaram a correr, eu lhes segui, nos fizemos automaticamente uma pequena competição. Eles se riam muito.

T queria que ia com ele para as pedras e depois mergulhar na água. Ele me levou nas pedras que ficaram meia na água. Ele disse que deveria andar muito devagar porque as pedras são muito lisas. Eu peguei as pedras com as mãos como o T me mostrou. Depois fiquei em cima da pedra da onde eu deveria mergulhar. T disse que primeira deveria ir. Eu fiquei com medo e disse que primeira queria ver. Algumas crianças pularam na água. R também tem medo ele disse que vai encontrar as pedras. As crianças disseram que não e motivaram-lhe. Ao final ele entrou. Eu também entrei na água e as crianças riam-se. T chamou-me para mergulhar mais uma vez eu disse-lhe que não vou. Vi algumas crianças a sentar na praia. Eu fui me sentar com eles. K me perguntou para ensinar ele nadar. Eu disse que ele deveria ficar na barriga na área e mostrei os movimentos com os braços e pernas. Ele copiou-me. Y no outro lado também copiou os movimentos, eu disse a eles que não pode se aprender numa vez. K disse que ia agora para água e praticar na água. Eu fiquei sentada com as outras crianças, C ficou a brincar com a área, ele construiu algo, mas disse que não sabia o que era.

Eu entrei de novo na água. NO Fundo havia algo preto e as crianças também descobriram. O popó disse que ia ver o que era, ele nadou até o fundo e subiu. Ele disse que não sabe o que é mas não dá para levar. Eles deixaram a coisa preta.

Eu vi que F e algumas outras crianças voltaram na praia para recomeçar o seu jogo. Eu perguntei quanto tempo vão ainda ficar. Eles disseram que ainda não é hora. EU liguei o meu amigo e ele fui me buscar. O Y e K me seguiram no lugar onde a moto era estacionada. K disse que teve algo para mim, uma lembrança. Ele me deu um pequeno boneco duma menina. Eu disse lhes obrigada, e fui me embora. Eles correram atrás de moto até a estrada grande e quando a moto andou demais rápido pararam.

Notas do campo 15-01-2011

Nr: 4/36

Hora: 10.00-14.00H

Lugar: desde o centro para praça dos escongolenses

Participantes: D, C, P e Brenda (no carro) B, K, S, F, P, Y (na praça)

No centro a maior parte das crianças decidiram bem rápido que P (Branco) deveria ir no caro. Algumas outras crianças ficaram a espera, até o caro ia chegar. Quando o caro

chegou o C também entrou directamente. Eu disse lhe para sair do caro mas as outras crianças no lado disseram que podem ser duas. O P também entrou e as crianças disseram que ainda está mais espaço. O D também entrou no caro e assim saímos do centro. As outras crianças que ficaram iam a pé. Enquanto nos estávamos de caminho o C indicou a rua que eles normalmente andaram.

Quando chegamos em frente da porta da praça, as crianças entraram directamente na praça, e não ficaram juntos. Eu andei atrás do P que puxou o C para frente. Ele andou em frente e disse: “vem Brenda!”. Ele me trouxe para um lugar onde havia 5 televisão lado ao lado e uma deles estava desligado. O resto estava ligado e o lugar, bem pequeno, era cheio com crianças e jovens que estavam a jogar jogos no playstation. Era um rapaz que sentava-se num banco mais alto e os outros nas cadeiras plásticas. Eu cumprimentei o rapaz e ele disse que este lugar era dele. C foi se embora e disse que ia voltar, eu fiquei a ver o jogo com P. Ele também se levantou e foi se embora, assim eu também levantei-me. Quando eu saí do lugar encontrei o F e bater um saco de gelo no chão. O P me viu e pegou me no meu abraço, ele andou bem orgulhoso e disse: “olha minha esposa!” As pessoas olharam e riam-se. Quando atravessamos o mercado encontrei o C a comer um prato com arroz e carne, as crianças perguntaram quanto custou, ele disse que era 300. O P me levou a um balcão onde ninguém estava a vender. No chão encontrava-se alguns caros de mão. Algumas crianças deitaram-se em cima estes caros de mão. O S disse para eu também sentar, eu fui me sentar e as crianças começaram a falar. O S chamou-me e levantou-se eu andei atrás dele. Nos passamos pelo algumas caminhos dentro de mercada. Ele parou num moço que vendia MP3’s. Ele me perguntou, qual eu achei o melhor. Eu escolhi um MP3 com a cor verde, depois eu perguntei lhe o que ele achava o melhor. Ele escolheu um mp3 cinzenta com muitos buttoes. Ele disse que amanhã vamos levar-lhe. Ele voltou para o lugar onde algumas outras crianças estavam a falar e disse para eles ir a Play para jogar comigo. Eles ouviram mas não responderam. S disse para ir a Play e nos fomos nos 2. No Play encontrei o K que chamou-me com a sua mão, eu deviria vir. Eu andei atrás dele e ele foi ter com uma tia que vendia peixe. Ele apresentou a tia sem falar e mostrou lhe com a sua mão. Eu perguntei se ela estava a vender peixe e trabalha junto com K, ela afirmou isto. Ela disse que o trabalho para ele começou mais tarde. Ela vendia Karapouw e dois outros tipos de peixe. O K não disse nada e só olhou para mi e a tia. Ela disse que quando o peixe vai se vender ela vai cortar as barbatanas, e mostrou a faca. Eu virei a me para K ele disse: vamos embora. Eu agradeci a tia e segui o K, ele agora andou para três balcões onde três tias estavam a vender carne. Uma perguntou: “e a amiga quer o que?” Eu disse que eu estava junto com K e que ele estava a ensinar me sobre a vida dele, portanto agora estou aqui para conhecer. Ela afirmou com a cabeça que estava a perceber a situação. Eu perguntei o que eles vendiam, ela respondeu: galinha e a outra tia vendia porco. K foi se embora e eu segui lhe de novo. Nos fomos a uma tia que vendia chapéus e mochilas. Ela estava sentada num caixa perto do chão. Ela disse que o K já avisou que hoje ia trazer visita. K rui-se. A Tia disse que eu podia sentar e eu sentei me no chão. O K também foi se sentar em cima de algumas sacos e panos. Depois algum tempo o K levantou-se e disse que já ia voltar. Ele voltou com um pão na mão. O S também chegou na tia e foi se sentar no buraco. O K deu um pouco de galinha a S e também perguntou a mi, mas eu não queria. A tia disse que era muito quente e que eu deveria beber água. Ele mandou a irmã dele para comprar água. Ela falou para mi que as tias aqui cuidam bem as crianças. Ontem encontramos uma criança com muita febre e juntamos 500 kwanza para comprar cumprimentos, ela disse. [eu me lembrei que no centro encontrei ontem a noite o P que estava bem doente, o K afirmou que era ele] Depois continuou dizer que estas crianças são boas crianças, sempre fazem os trabalhos

e não roubam. Só que nos queremos que eles vão estudar. O K disse que eles receberam aula de manha. “Ah, isto é bom, disse a tia.” O K não disse muito a tia, ele ficou sentado muito relaxante e tirou um pano em cima do corpo dele, ele disse que ia dormir e perguntou se eu também ia dormir. Eu disse que não. A tia perguntou se eu queria ter um chapéu, eu disse que não venha com dinheiro, mas ela disse que ia-me oferecer uma, e perguntou que chapéu eu gostei. Eu disse que eles poderiam escolher. A tia perguntou a K que tipo de chapéu era bom. Ele levantou-se e começou a ver os chapéus, ele escolheu uma cor de azul leve. A Tia disse quando vou fazer compras tenho que vestir este chapéu para o sol. Eu agradecia ela. Ela disse que ia ir embora mas eu podia ficar aqui sentada nas sem problema. E ela foi, eu fui junto com o K para um “rastaman” perguntar se eles vendiam pulseiras de Jesus que as crianças gostaram muito. O “rastaman” disse que não vendia, só um outro tipo para 2000 kwanza. Nos fomos embora para um outro “rastaman” no Play, ele disse que também não vendia mas no outro lado da estrada vendiam...talvez. O P que também chegou connosco e o K queriam ir para aquele lugar mas eu disse que não era precisa. Eles disseram que no “rastaman” poderia se colocar musica no MP3. Eu disse que deveria ir a casa o P foi junto com K para a saída do mercado. Nos encontramos o S sentado numa cadeira a beber água dum pequeno saco. Ele disse que também queria ir connosco e levantou-se. No carro eles me despediram e eu fui me embora.

Notas de campo 16-02-2011

Nr: 5/38

Hora: 9.30H ate 10.30H

Lugar: Sambizanga, São Paulo, os Combatentes

Participantes: M, Y, K, T, R e Brenda

M, Y, K, R e eu saímos do centro e entramos sambizanga. O Y e K disseram que era melhor que eles vão andar com meu saco. Eu entreguei o saco a Y e Y deu o saco a K, enquanto o K a sua bolsa entregou a Y. Assim entramos o bairro. O R teve um MP3 mas não havia carga, mesmo assim ele colocou os auscultadores nas suas orelhas e andou em frente como ele estava a escutar música. Ele não olhou para atrás e o K, M e Y não olharam para ele. Quando passamos o cruzamento em sambizanga a terra era muito podre por causa da chuva, as crianças andaram muito devagar em cima da lama. O Y estava a brincar comigo que eu iria cair de novo. Y perguntou me como se dizia minha mãe em holandês. Eu disse que era assim: “mijn moeder”. As duas outras crianças também repetiram a palavra e disseram: “mijn moeder” e riam-se muito. Depois perguntaram o que significava mama em holandês e eu disse que era mama. O K disse que mama era mama da chucha, e riu se muito. Quando entramos são Paulo vimos no outro lado da rua o T que estava a procurar algo num balde de lixo muito grande. O M passou directamente a rua e ficou algumas minutos com T a mexer no lixo, eu chamei o T para vir. Eles ficaram um pouco tempo ai, e de repente andaram atrás de nos. Eles encontraram um tangerina comentaram os outros. O M teve o tangerina na mão e abriu-lhe ele deu a todos uma parte, o Y disse que eu também queria um parte. Ele perguntou muito surpreendida se eu também queria uma parte. Eu disse que não aguentava, era uma brincadeira. Nos passamos pelo mercado do são Paulo e perguntei a Y onde ele comprava as roupas, ele disse que não sabia, a minha mente virou, ele disse. No cruzamento de são Paulo vi que o R já não estava connosco e o T também já não estava, eu perguntei os outros onde estava o T, eles disseram que saiu e continuaram o seu

caminho. Uma outra criança andava sempre connosco, eu perguntei lhes se ele era um amigo deles, eles disseram que não e a certa criança também disse que não e deixou nos andar sozinha. Na praça muitos zungeiras estavam a vender coisas diferentes e ao lado deles encontrava-se muito lixo. M e K correram rápido para o lixo que se encontrava no chão. M pegou como primeira um capa dum jogo de china. Havia alguns bonecos em frente e atrás algumas pequenas imagens do jogo. Eles indicaram alguns bonecos na capa que eram meninas e concluíram que as meninas chamavam-se Brenda. Eles disseram que este jogo era do china porque haviam algumas letras de china na capa. Nos passamos a rua e ao lado da rua vimos alguém pobre ao lado da rua. O Y disse: lhe ajuda! Eu disse que vou ai só a noite. Cada vez quando passamos pelo um balde de lixo, ou lixo no chão, os olhos das crianças controlavam as coisas. Eu perguntei lhes o que eles procuram no lixo. Eles me disseram que no lixo encontrava-se telemóveis, mp3, muitas coisas. Nos passamos pela uma loja dos telemóveis. Eles me puxaram para a loja e mostraram dois telemóveis cor de ouro. Eles perguntaram quanto custou, eu disse lhes quinhentos e cinquenta mil kwanza. Mas não sabia bem pronunciar o preço. Eu disse-lhes que estava escrito quando vais pagar uma depois o outro poderias levar. M começou a repetir o preço e perguntou me se estava escrita em dólares ou em kwanza. Eu disse que era em kwanza, eles concluíram que era barato. As crianças olharam para as publicidades em frente das lojas, eles assim falaram sobre biCDAletas e motores. Quando fizemos a curva o M passou a rua e ficou a brincar com uma mangueira de fogo. Os outros olharam para ele, e disseram que ele era maluco. Eles pararam e abriram o saco do K que estava vestido no corpo do Y. O K tirou o seu pulseira e o Y fechou lhe o segunda Botão eu fechei. Depois chamaram o M e andaram para frente, um caro passou e de repente vimos o M colocado atrás do caro, os outros riam-se muito e quando o caro fez a curva ele deitou-se no chão. Depois ficou como uma polícia na meia da estrada para indicar a rua. Nos entramos a rua que ele indicou. O Y perguntou me como ele ficou colocada no caro, eu fez o movimento e ele riu-se. O M disse-me que nunca pode ficar colocada quando o caro vai fazer a curva, antes de curva tem que ficar no chão. Quando entramos nos combatentes eles me perguntaram se eu já sabia o caminho. Eu disse que já sabia desde o centro. Nos passamos a rua, e o K levantou a sua mão em frente dum caro, assim ele parava para-nos. Nos andamos pelo um moço que estava a vender filmes. M e K pararam para ver, o Y e eu também chegámos. K pegou um filme e perguntou se ele podia virar o filme para ver a capa atrás. O moço disse que podia. Ele pegou o filme de rei leão e M indicou um filme sobre piranhas. Ele perguntou-me se eu sabia se estes peixes comem pessoas. Eu disse que sim porque já vi o filme. Nos passamos para frente e paramos em frente da nossa casa. Quando estamos a despedir com um “power” o T chegou também. Eu perguntei onde ele foi, ele disse que estava a ver discos. Nos despedimos e eles continuaram para escongolenses.

Notas de campo: na Avenida Marginal

Data: 23-12-2010

Lugar: Perto da marginal num parque de brinquedos para crianças.

Nr 1/8

Fomos de caro da Padre R, onde está escrito missão católica, no caro encontravam se duas educadores: V (Uruguai) e N (argentina e responsável) e rapazes de teatro. Quando chegamos no parque, encontrávamos duas crianças na rua quem estavam a brincar. No momento quando eles vêem o carro começou a alegrar e bateram com as mãos nosso carro. Nos saímos do carro e cumprimentamos as crianças com uma mão. O N disse que

nos poderíamos preparar as actividades e ele ia procurar as crianças. Pedimos as crianças para ir connosco. Eles ainda se demoravam um pouco porque estavam a lutar.

No parque as duas crianças começaram directamente a jogar futebol e a V jogava com eles. Nos preparávamos fezes que levamos. Quando as outras crianças chegaram, eram bem pequenos [acho desde 7 anos] fomos nos sentar com as crianças numa circulo. As crianças perguntaram o que nos vamos fazer. A V disse que vamos assistir um teatro e vamos fazer algumas brincadeiras, as crianças não responderam. O N chegou e disse que vamos fazer um jogo bem simples, que vai assim: ele entrou o circulo e disse “ nok nok, e vocês dizem quem é?” Ele entrou de novo o circulo e repetiu: nok nok e as crianças disseram quem é. Ele respondeu que era cartaz e disse que as crianças dizem o que traz. Ele começou tudo de novo e começou com nok nok. As crianças responderam tudo certo e riam-se. A última frase que ele adicionou era uma carta para quem? Nicola leia a sua carta que ele teve na mão. Quem sabe o que aconteceu com natal. As crianças quem sabem têm que mudar do lugar, e quem não tem lugar é o seguinte cartaz. Uma criança sobrou e recebeu uma carta do N. Uma outra criança disse: “ tem que bater a porta!”. A criança começou nok nok, e as outras reponderam. Sobrou uma nova criança que era um pouco pequeno, ele começou a ler a carta. Os educadores perguntaram se ele pode ler, a criança não respondeu, mas continuou tentar ler a carta. A Vitória levantou-se e leia a carta da criança na orelha dele. Quando as crianças receberam a pergunta quem já dormiu na rua, 2 levantaram as suas mãos, e mudaram do lugar. Quando as crianças receberam a pergunta o que é a nacionalidade de Jesus todos correram para uma outro lugar e o Nicola perguntou a uma criança a certa pergunta. Ele levantou os ombros e disse: “não o sei.” O Educador disse: “ Então não corre, se não sabes”. Quando levantou a pergunta quem não acredita em Jesus todas as crianças ficaram sentadas.

O N disse para fazer uma meia-lua. As crianças levantaram as suas fezes e ficaram mesma numa meia-lua. Nicola apresentou dois rapazes quem vão fazer teatro. Os rapazes presentearam o L, uma criança quem também participou no jogo anterior [não sei se ele também tem uma vida na situação de rua]. O L não falou. A primeira rapaz começou o peço. As crianças ficaram a ver o peço com a boca aberta e não falaram. Havia alguns rapazes ao lado do parque quem riam-se muito. Ninguém deu atenção a eles, só olhavam a teatro. Quando o L entrou e o pai dele (no peso) as crianças começaram a rir muito e também os educadores. O pai do L disse que ele não faz nada bom e a criança é malandro, nem lavou a loiça, a criança não vale e tem que sair da casa. Ele pegou o L, quem estava a chorar, no pescoço, e gritou duro. As crianças riam-se muito e disseram: “ coitado da L!” Na segundo parte do peço o L cresceu e vêem-se que o pai estava triste por quilo que ele fez na passado no seu criança. Eles abraçavam-se.

N disse que vamos agora fazer mais um jogo. Quem não tem um banco tem que bater palmas. Duas crianças não tiveram e ficaram numa linha e começaram a bater palmas. O N disse que quando não ouve se palmas as crianças tem que ficar sentadas e quem não tem um lugar tem que ficar na fila bater palmas. Lá começaram as crianças e os educadores a bater palmas. As crianças começaram a correr muito entusiasta. Algumas correram no um círculo no seu própria cadeira e outros levaram o seu cardeiro. Também havia crianças quem atiraram as cadeiras. Quando nos paramos de bater palmas as crianças ainda ficaram a correr, só quando a educador disse parou ficaram sentadas. Uma criança ao meu lado tocava me porque eu ainda estava a bater e já deveria parar. De vez em quando surgiu uma luta, e pegaram as cadeiras dos outros. Mas crianças

quem já estavam sentados, eles já não tocavam. Quando sobravam 4 lugares o N disse que estas crianças ganharam o jogo.

N disse: “Agora tudo mundo para a área!”. Todas as crianças fizeram um círculo e N disse para abrir bem as pernas. O propósito é colocar a bola nas pernas do outro, e tens duas vidas. Se já entrou uma vez tem que virar e a bola ainda pode entrar do outro lado. As crianças começaram a jogar e pularam para a bola. Quando a bola ia entrar eles fecharam rápido as pernas. O N disse para construir um lado para crianças em baixo de doze anos e um lado para crianças em cima dos doze anos. A linha em cima dos doze anos ficou um pouco mais larga mas também incluíram os educadores. O jogo continuou, só entraram bolas comigo. Eu fiquei de costas e uma criança que ficou em frente de mim tentou sempre para fazer um golo nas minhas pernas, mas não consegui mais.

“Agora vamos todos sentar”, disse o N. Ele buscou sumo e pizza, e começou a distribuir as crianças. Eles não disseram nada, no fim uma disse obrigada, e o N disse que uma disse obrigada, as crianças não responderam nada. N disse que eu podia-me apresentar agora. Falei que eu chamava me Brenda e que eu queria que as crianças ensinaram me sobre as vidas que eles tem e que eu vou escrever um livro sobre as vidas deles, para mostrar aos outros pessoas no mundo. Disse-lhes que quero aprender sobre kuduro, e jogos e desportos quem vocês fazem. Directamente levantou-se uma criança e disse que dançou bem kuduro, e começou a dançar na meia do círculo. A outra criança também disse que podia dançar bem kuduro. Também perguntei quem pode fazer rap. A mesma criança se levantou e começou a fazer um ritmo de rap com a boca e as suas mãos. Disse lhos também que estou muitos vezes na casa Magone. O N perguntou quem conhece a casa Magone, ninguém levantou um dedo. Ele disse que é uma casa onde as crianças de rua podem ficar. N disse que o Natal é uma festa para dividir coisas que tu tens porque assim também o Jesus fez e por isso estamos a dividir pizza.

Uma criança venha comigo e disse-me que as crianças fazem confusão por causa da comida. Eu perguntei porque, e ele me disse que a comida não chega, e lutam mesma. Eu perguntei o que eles têm que fazer em vez de lutar. O moço disse que tem que pedir, mas eles lutam mesma. Perguntei o nome da criança e disse que chamava-se J.

Agora vamos fazer um jogo e quem ganha vai receber uma meia bolo, quem perde também recebe uma meia bolo. As crianças se levantaram e as crianças mais velhas começaram a fazer um jogo. As crianças mais pequenas ficaram na área e N disse que têm que ficar nas costas do outro e correr para o outro lado. As crianças pularam directamente na costa duma outra criança. A criança começou a correr mas bateu na outra criança quem também estava a correr. As outras crianças já querem começar a correr quando o Nicolau ainda não permitiu. Agora vamos pegar a perna da outra criança e vamos andar no chão. As crianças riam-se muito e pegaram directamente as pernas. A criança quem pegou as pernas disse a criança quem estava a correr, “corre corre!”.

Nos começamos a pegar as coisas e despedimos nos da criança. Eu deu lhos uma mão, mas uma criança ficou muito perto e perguntei se ele queria uma abraço. Ele meu deu um abraço muito forte. Algumas outras só deram uma mão, algumas já despedir.

Notas de campo 13-01-2011

Nr 2/17 na marginal desde 19.25H até 20.30H

Nos chegamos na praça com cinco rapazes jovens e três mulheres (F, M e Brenda).

Quando chegamos entramos algumas crianças na rua, uma me viu e deu um box através o vidro do caro. Quando saímos uma criança estava a lavar um caro, a porta do caro estava aberta e música saiu do caro, era música reggae. Ele disse nos que ainda ai bombar até 20H. A F lhe respondeu que nos já vamos sair daquela hora. A criança não respondeu. F foi passear para encontrar algumas crianças, nos ficamos no parque onde nos íamos encontrar com as crianças. Quando entramos ainda não havia nenhuma criança. A F voltou com dois crianças e dois jovens. F disse que íamos jogar um pouco. Eles fizeram uma roda com todas as educadoras e as crianças. Uma ficou no meio e deveria colocar a bola na meia da perna dos outros que ficaram na roda. Quando a bola passou no meio esta pessoa deveria ir no meio. Uma criança não foi participar ele ficou a espera numa árvore com os braços cruzados. Ele vestiu calças curtas, chinelos e um t-shirt azul sem mangas. Ele olhou para a sua mão, ele guardou algo na mão que deu luz. Uma outra criança ficou na roda, ele vestiu uma t-shirt branca de Angola, calças pretas e chinelos. Ele foi tocado com a bola e teve que ir no meio da roda, e tenta de arrancar a bola dum educador. Ele não conseguiu e ficou parada até ele recebeu a bola. Ele chutou a bola para um outro educador, a bola rolou fora da roda. A outra criança chutou a bola de volta para a roda. O educador pegou a bola e jogou junto com um outro educador. A criança comentou a acção do educador: “agora vai tocar!” Um jovem mais velho recebeu a bola ele fez um truque com a bola, a criança com o t-shirt azul riu-se por causa dos acções dos outros e ficou na roda. A bola saiu da roda, as duas crianças correram atrás da bola. A criança com o t-shirt branca voltou para a roda mas a criança com o t-shirt azul ficou a lutar sobre a bola com um educador. A criança disse para ele: ai lhe tocou. O jogo continuou e a criança com o t-shirt branca disse: “ passa!” mas não recebeu a bola.

F disse que vamos agora sentar um pouco. Os educadores foram se sentar na área mas a criança com o t-shirt branca ainda ficou a espera observando o que iria acontecer. Ele pegou a bola e foi jogar de novo com a criança de t-shirt azul. F repetiu que iríamos sentar um pouco, as crianças pararam jogar e foram se sentar no meio dos educadores. Dois educadores começaram a falar e disseram que queriam falar um pouco sobre Dom Bosco, quem ele era e o que ele fez. Eles começaram a ler um pouco sobre a vida do dom Bosco quando ele era ainda uma criança. As crianças ouviram com muita atenção, e olharam para o educador que estava a falar. Os educadores disseram que Dom Bosco teve um sonho quando ele teve 9 anos, e no sonho ele viu muito brilho. A F perguntou o que era a idade da criança com o t-shirt azul. Ele disse que teve 12 anos, a F lhe disse que o Dom Bosco ainda era mais pequena do que ele. A criança não disse nada. O educador perguntou o que podia ser a brilha. Uma outra jovem respondeu que podia ser um anjo, e eles confirmaram. No começou a cair chuva, a criança com o t-shirt azul colocou o seu t-shirt em cima do seu cabeça mas eles continuam a ouvir a historia. O sonho que ele teve era que ele queria ajudar crianças pobres. Eles disseram que tudo é possível quando queremos. Eles perguntarm as crianças como iriam aboradar alguém que tu não conheces na rua para ter contacto. Uma criança disse que teve que respeitar o outro. O educador afirmou que também o Dom Bosco tratou as crianças com carinho e amor sem lutar. A criança com o t-shirt branco olhou para frente e depois para o chão, a criança com o t-shirt azul também olhou para frente. O educador perguntou se alguém também recebeu uma vez um sonho que ele gostou muito. As crianças ficaram caladas e um rapaz mais velho disse: sonhei que eu estava a vestir uma bata branca e ia a escola.

A criança com o t-shirt branca saiu da roda a pegou ao lado da rua uma parte duma caixa de cartão. Ele voltou e colocou o cartão em cima da sua cabeça, a F e a a outra criança também ficaram em baixo do cartão. A chuva caiu agora com mais força.

Os educadores disseram que agora vamos orar para Deus que todos os nossos sonhos podem se realizar e nos dá protecção para esta noite. Todos educadores e as crianças ficaram numa roda e o educador disse que íamos rezar “o pai-nosso.” Depois da oração a F dei sambapitos as crianças, eles não disseram nada. A F lhe perguntou: “ o que é a palavra magica?” A criança com o t-shirt azul disse que é obrigada. Ela também deu um sambapito aos outros. As crianças pegaram a bola e começaram a jogar com o sambapito na boca. Uma disse para o outro: “ vou lhe mater”. Eles tentam roubar a bola do outro e estão a rir muito. A F está a despedir dum rapaz um pouco mais velho. Ele disse que está mal. A F perguntou porque. Ele disse que está mal só. F disse que isto é estranho. Depois começou a falar com a F. Uma outra jovem está lá a ouvir a história, ela ficou parada com as mãos nas calças dele. A F lhos convidou para visitar uma vez o centro, ela também chamou as crianças e uma disse que já conhecia o centro. A Fu disse que podem ir lá um dia para conhecer. Eles se despediram e nos demos uma mão.

Notas de campo 10-02-2011

Nr: 3#32 na marginal, chegada as 19.15H e saída as 20.30H

Participantes: D, Brenda e cinco outros educadores.

Crianças: 7 (início) 2 (fim)

Quando chegamos entrámos uma criança que ainda estava a lavar um carro. Nos entramos o parque, onde havia um grupo crianças sentadas nos bancos e no chão. Nos andamos para eles e cumprimentámos-lhes. Directamente o grupo fugiu e foi se sentar um pouco mais distante no parque. Algumas educadoras disseram que eles fugiram porque estão a fumar.

O grupo sentou se agora atrás algumas arvores num lugar muito escuro. Nos ficarmos a espera duma pouco distanásia das crianças. Uma criança apareceu e ficou a pé atrás duma árvore. Ele voltou no grupo e teve algo nos seus dedos, depois voltou na árvore. Alguns educadores estavam a brincar com a bola que pulou no lado da criança. A criança apareceu, apanhou a bola e cumprimentou-nos. Depois voltou no seu grupo.

O D foi buscar as crianças, e junto apareceram, algumas jovens mais velhos cumprimentaram nos e fugiram. Três crianças foram ter connosco. O educador disse: “vamos, brincar!” Eles apanharam uma bola e formaram um círculo. Uma ficou no meio e teve que apanhar a bola dos outros. Uma criança correu atrás da bola e caiu no chão, ele rui-se e levantou-se através um chicote. Uma outra criança tem algo na bolsa, uma lata. Uma outra criança tem uma maçã na mão. Enquanto ele deveria entrar no meio ainda ficou com a maçã na mão. As crianças estão a rir sobre as acções dos outros e dos educadores. Uma criança ficou a pé contra um poste de luz. Ele fugiu atrás duma árvore e depois voltou na mesma posição no grupo e seguiu a bola. Uma outra criança que não recebeu a bola começou a dançar uma parte de kuduro no seu próprio lugar. Ele dançou muito flexível no seu próprio lugar. Duas crianças estão a correr atrás da bola que saiu da roda. Eles caíram na área fora da roda. Uma voltou com a bola e o outro correu mais uma voltou e tocou com as mãos a área, nas mãos ele vestiu os chinelos. Quando ele saiu da área ele meteu os chinelos no chão e calçou-lhes. A outra criança ainda ficou a

pé no poste de luz, o cabelo dele está cortado como galo. Quando a outra criança não recebeu a bola ele dançou de nova, agora descalçou-se. O rapaz com o galo observou os educadores que estavam a rir juntos, ele olhou nervoso. Uma criança pequena foi se embora, a criança que estava a dançar chamou-lhe: “J!” A criança não respondeu mais. A própria criança apanhou a bola que caiu fora da roda e voltou. O educador ficou nervoso com os educadores. “não, estamos a brincar aqui!” Um educador disse que agora vamos jogar serio. Ele disse que todos têm que ficar numa pequena roda. A criança com o galo entrou agora também na roda. Ele colocou a sua mão em frente da boca e com o outro braço ele abraçou a sua barriga. O Educador disse que deveriam saber quem estão no teu lado, todos disseram os nomes. Agora deveriam fechar os olhos, disse o educador. Ele colocou uma criança na meia do rodo num pequeno buraco na área. Ele ficou a pé, bem calmo. “não abre os olhos!”, disse o educador. Ele disse que, quando ele vai perguntar algo só podem brincar com sim ou não. Ele levantou a criança fora do buraco e colocou num outro lugar. A criança ficou no seu lugar com as pernas bem abertos e os braços ao lado do seu corpo com ombros grandes. Ele abriu os seus olhos e olhou o que se passava por volta dele, depois fechou de nova. O educador também mudou os lugares dos outros educadores. Depois perguntou as educadores quem está na tua frente, quem na sua lado. Eles deveriam fechar os olhos ainda. Quando ele perguntou a todos eles poderiam abrir os olhos. Todos riam-se muito.

A próxima jogo também era numa roda, eles deveriam bater as palmas nas pernas e depois cantar numa música para conhecer melhor os nomes das pessoas no seu lado. A criança com o galo não bateu o ritmo nas suas pernas, ele ficou a pé com a mão em frente da boca. A outra criança bateu normalmente. Quando a criança com o galo deveria cantar ele encostou a sua mão da boca e depois colocou de nova. Os educadores estão a rir muito entre si, mas as crianças ficaram calmas e observaram-lhes. A primeira vez a criança cantou bem mas a segunda vez ele ficou parada e deveria sair da roda. Ele ficou fora da roda e olhou para os outros. Depois pegou a bola que estava no meio da roda e começou a jogar com si próprio, ele fez alguns truques. A criança com o galo continuou a jogar bem na roda. Um educador deveria sair e surgia uma confusão, a criança tirou a mão da boca e explicou que ele deveria sair mesma. Ele ficou sozinho com uma menina. Ele disse que a menina perdeu o jogo, mas a menina disse que não era verdade. Ele saiu do jogo e começou a jogar com seu amigo. Eles estão a jogar aposto do outro. Quando o educador disse que vão fazer um novo jogo eles pararam de jogar e entraram de novo na roda. Um educador começou a dizer “um melão” o próxima deveria dizer “dois limões” e assim deveria se continuar, só que os numero 5 e 10 não poderias dizer, deverias dizer “boem”. A criança enganou se a primeira vez quando ele deveria dizer algo e saiu directamente da roda. Ele pegou de novo a bola e começou a jogar. Directamente a outra criança também saiu do jogo porque enganou-se. As crianças jogam junto com a bola. Antes eles jogam a bola para o outro, eles fazem um truque. Uma deles, levantou a bola para cima, três vezes e depois chutou. Uma deles está a andar descalço. Eles fazem truques no próprio lugar. Enquanto os educadores continuarem fazer o jogo sobre os limões, uma criança gritou enquanto ele estava a cantar: “7 limões!” um pouco tempo depois gritou:” 12 limões!” A criança com o galo já não colocou a mão em frente da sua boca, ele jogo normalmente. Uma dele queria passar o outro com a bola e fez algumas gritas engraçadas: rrrr, rrrr. Os educadores continuarem fazer o jogo sobre tigres e as crianças gritam 5 tigres, 6 tigres. Uma criança fez um truque com a bola: ele cruzou uma perna para atrás e depois chutou a bola para a outra criança. Um momento a criança parou no grupo dos educadores e observou-lhes, depois jogo a bola de volta. A criança que aceitou a bola virou se das costas levantou a bola no ar e chutou a bola detrás para o amigo. A certa criança aceitou a bola e colocou

lhe entre as pernas e pulou transversal depois chutou a bola para seu amigo. O educador disse que vamos embora. As crianças andaram connosco até a rua. Eu cumprimentei lhes e uma deu um beijo na mão.

Notas de campo: no Primaio de Maio

Notas do campo 02-12-2010

Nr. 1/1 primeiro de Maio 19.15-20.45

Lugar: em frente das portas do Njinga Mbande (escola secundaria) e ao lado dum parque para estacionar carros.

Fiquei a espera no caro até F (VIS) iria chegar. Vi ela andar e chamei-lhe. Cumprimentamos e ela presenteou-me aos 2 rapazes que também estavam aqui como educadores. Andamos um pouco mais em frente e lá já haviam alguns rapazes. A F cumprimento lhes e perguntou sobre as suas vidas. Reparou que um deles teve uma camisola nova, “ gostei da camisola”! O rapaz (B) toucou a sua Camisola e rui-se.

Diferentes rapazes chegaram até mi e cumprimentavam-me através de dar uma mão e disseram o seu nome. Depois afastaram-se de mi. A F perguntou “ onde são os outros” eles responderam que são no outro lado. Andamos para o outro lado com o grupo todo. No outro lado, situam-se alguns rapazes sentados no escuro e reconheceram directamente a “ irmã F” os rapazes disseram para os outros: “ vamos brincar então!”. Os outros responderam: “ sim sim vamos vamos!”.O grupo todo andou de volta para a praça em frente da escola. Apareceu um rapaz que deu me flores, eu disse lhe meu obrigada mas vou los meter no lado da parede porque assim não posso jogar. Ela não deu atenção. Apareceu uma bola e uma deles disse que era dele. Fizeram golos com pedras e todos ficavam na parede, disseram que eu também tinha que ficar ai. E assim fiquei ao lado deles. Um dos rapazes que estavam a escolher pessoas para formar um grupo para jogar futebol, escolheu directamente o meu nome. Disseram que eu depois tive que escolher um rapaz. Escolhei O porque só lembrei me o nome dele, os outros disseram que iriam perder o jogo. Não havia problemas e todos fizeram parte dum equipe. Separamos nos na praça de jogo. O rapaz que recebeu a bola chutou directamente para mi, eu chutei mas era fraca como eles decidiram. Depois recebi menos vezes a bola. Os rapazes fizeram um golo e 1 deles fiz directamente um salto. Os outros ficaram calmos quando perderam. Jogaram um pouco e depois mais ou menos 10 minutos a F chamou-lhos para sentar um pouco. Ela colocou uma televisão no chão em cima duma sesta plástica. Através um gerador receberam electricidade e puderam ver um filme. Os rapazes sentaram-se directamente no chão. Dois deles preocupavam-se com a escolha do filme. Primeira colocaram Branca de neve mas trocaram para Rei leão. Os rapazes ouviram com muita concertação. Chegaram mais e mais rapazes, e eles também se sentavam no chão. Dois rapazes levaram pequenas garrafas e ficaram com estes garrafas na boca e mão. Um rapaz teve um pequeno pano na boca. Isto implica que estavam a usar droga, e não sei que tipo. Depois algumas minutos a electricidade foi e isto deu me oportunidade, como F disse, para apresentar me e dizer o que eu estava a fazer. Disse-lhos que estava Brenda e que queria saber como eles vivem e sobretudo as brincadeiras as danças, desportos e língua deles. Referi ao facto que não falo calão e que tive que aprender isto, eles riam se muito. Também disse-lhos que não falo bem português e que eles têm que me ajudar de vez em quanto. Eles perguntaram como eles deverem-me chamar: “ irmã Brenda” ? Afirmei que sim. Um outro rapaz disse algo sobre uma prenda mas F corrigiu-lhe dizer que eu me chamei Brenda, com B e não P

mas B. Um disse para cantar o canção que todos conhecem, e la começaram a cantar bem vindo senhora visitante... . Eles bateram palmas e participei também. A F disse que eu queria muito ver eles dançar kuduro e disse para mostrar um por 1. Diferentes rapazes se levantaram e ela disse de novo para sentar. Um deles começou a dançar através a escolha da F. O próximo que se levantou começou a dançar kizomba, ficou com confusão quando os outros disseram que deveria ser kuduro. Ao final ficou mesma kizomba. O O disse que sabia cantar uma canção, e enquanto começou a cantar os outros disseram ah e oh... ele disse que sabia mais uma e não queria parar cantar. Enquanto estava sentado no chão a ver lhes havia um rapaz que se deitou quase em cima de mim, e estava a usar drogas. Levantou-se e depois deito de novo. Disse algumas coisas que o educador não gostou, o educador ficou perto da criança. Quando continuou a dizer coisas maus ele bateu lhe na cabeça, e dizia para ficar deitada. Também havia um rapaz sentado que apareceu com os pensamentos bem longe, ele estava a cantar suave mas não parou.

A F disse-lhes que todos deles tem talentos e podem isto usar na vida cotidiana e também para seu futuro. Ela deu o exemplo se ela poderia cantar bem ela podia ser um cantora. Mas também disse que como nos somos uma família [acho que eles todos são ou pelo menos abordam todos como irmãs e irmãos católicas] também temos que ensinar os nossos talentos para os outros. Ela deu agora o exemplo se algum pudesse lavar bem um caro ele pode isto ensinar para um amigo. Os rapazes ouviram tudo com muita atenção, pelo menos não fizeram barulho. So que 1 rapaz que estava a usar gasolina numa garrafa cada vez começou a dizer coisas. [não podia perceber o que, mas apareceu irritante através o barulho que os outros fizeram contra dele] A F pediu quem poderia cozinhar. Directamente muitos rapazes levantaram o dedo. O rapaz que estava a usar drogas também começou directamente a falar e a F não parou-lhe falar. Ele começou a falar que tens de colocar canela e depois isso.... [não percebi mas o que?] mas sabia exactamente como fazer. A F ainda continua que podemos ensinar isto aos outros e que o facto de estar aqui na rua não quer dizer que não tens um futuro. As crianças ficaram caladas. A F disse para orar para Deus para pedir felicidade nas vidas das crianças. Ela disse pai-nosso: e as crianças começaram a orar o pai-nosso, depois disse ave-maria, e começaram a orar ave-maria.

Os rapazes levantaram se e todos escolheram o direcção deles. Algumas saíram directamente. Havia 2 rapazes que começaram a fazer uma parte de capoeira. Algumas rapazes chegaram para mi, deram me um mão e repetiram o seu nome e também disseram o lugar onde eles ficam durante de dia. Uma disse que ficava atrás de bomba de gasolina lavar carros. Um outro rapaz (p+cão) dizia que ficava ao lado de Chamavel. Havia uma que também queria saber onde eu ficava eu, respondi-lhe que fiquei nos combatentes. Depois isto chegou um rapaz que me perguntou em inglês, what 's your name? Primeira não estava consciente que ele falava inglês e então pediu para repetir a frase. Respondei em português que chamei Brenda e perguntei se ele falou inglês. Ele disse que podia falar um pouco também falou um pouco chinês e começou a falar chinês. Eu não percebi nada mas deu lhe os parabéns. Ele disse que aprendeu isto num trabalho. Ele disse que é importante que um homem tem que ter uma tarefa. Também perguntei quantos anos ele tive e respondeu 24 anos. Perguntei lhe sobre o grupo e dissia que ele já viveu aqui 6 anos e antes disso vivui com a família mas a mãe faleceu e foi para rua. Com a mão ele marcou se também havia crianças mais pequenas desde mais ou menos 7 anos. Ele estava o mais velho mas disse que as crianças pequenas não queriam chegar nas actividades. [ele não me dizia porque mas achei pelo menos um facto interessante] O P vinha me cumprimentar mais algumas vezes. A F me diz para ir

embora e eu queria ligar o meu amigo então mostrei o telefone mas de repente ela perguntou onde eu fiquei e disse ela nos combatentes, ela disse-me que podia me trazer para casa. O P perguntou me numero, disse-lhe que vou aparecer muitas vezes. Ficaram lá a pé com uma cara triste. [mostrei o meu telemóvel em frente deles, acho que fiz mal. Eles não tem que saber que tenho coisas para robar ? ou isto não faz mal ?]

Notas de campo 30-12-2010

Nr 2/11 no primaio de Maio desde as 19.00 até 21H

Participantes: Padre R, M, N, Familia do N, crianças.

Lugar: primaio de Maio, em frente da Njinga Mbande

Quando eu cheguei as crianças ainda não chegaram no lugar. Eu cumprimentei a família do N que ele ainda não viu. A M disse que hoje iríamos fazer um teatro para as crianças mostrarem a história do nascimento de Jesus. Isto vamos fazer com bonecos que outras crianças do CDA fizeram. Uma outro mulher pediu me se eu podia ler algumas frases da historia, ela ouviu-me ler e disse que era bom. Então eu podia ter o papel como guia 2 no peço de teatro.

Duas crianças chegaram e eu cumprimentei-lhes. Demos um abraço, uma outra criança queria uns beijos. Como os outros também eram mais íntimos com as crianças e deram beijos eu também dei lhe, mas os beijos que ele me deu eram bem perto da boca. [senti me mal que eu aceitei os beijos] Fui me sentar com duas crianças que ficaram sentados nas cadeiras que nos levamos. Uma criança perguntou o que iramos fazer hoje. Eu lhe disse que vamos assistir teatro. A criança me disse que também sabia fazer teatro e a criança ao lado dele também disse que sabia. Perguntei o nome da criança e disse que nome era R. Eu lhe comentei que então sabia fazer teatro, ele afirmou e começou directamente se transformar numa pessoa numa peço de teatro sobre J. O voz dele não era a mesma e ele era a pessoa do peço. Eu lhe perguntei o que tem que fazer para ser um bom actor. Ele disse que tens que estudar bem. Eu lhe perguntei se ele também estudou. Ele disse que sim, estudou na Bom Menino. Eu falei que quero saber como eles aprendem teatro, canções e outros jogos. Eles começaram directamente a cantar: “bem-vinda senhora visitante!”. As crianças vêem um grupo grande a chegar: “olho o grupo graaande!” Um grande grupo crianças estavam a chegar cantando: tchu tchu wa, tchu tchu wa, tchu thcu wa wa wa. Repetindo esta música chegaram e também cumprimentamos. Uma deles disse que ele nunca mas me viu. Eu disse que é verdade mas afinal eu cheguei. Ele disse que é verdade e riu-se. Era uma criança que a outra vez quando estava no primaio de Maio a primeira vez quando eu lhes visitei. R falou para mi e disse que eu sempre deveria dizer: não sei. Eu também transformei o meu voz e seguiu lhe. Ele se levantou e também começou a fazer movimentos. Ele começou o peço de novo. Eu também fiquei a pé. Os educadores começaram as actividades e a criança disse que vamos fazer o peço mais logo.

Uma criança estava a sentar com um cão no chão. Eu perguntei se o cão era dele, ele disse que não e indicou um rapaz mais velha e disse que era dele. O rapaz venha conosco. Ele teve cabelo como uma galinha e estava a vestir brincos. Ele disse que a criança era o filho dele, a criança me disse nada. O rapaz perguntou me se eu não achei lindo a criança. Eu afirmei que sim. Depois perguntou me se eu não queria levar o cão. Eu disse que não é possível porque não vivo aqui. Então ele perguntou se eu não podia

levar para Holanda, eu disse na mesma que não é possível. Ele não disse nada mas foi se embora com uma cara nervosa.

Os educadores começaram um jogo num círculo: eles usaram a musica qual as crianças usaram para chegar neste lugar: tchu tchu wa, tchu tchu tchu wa, tchu tchu wa wa wa. Eles andaram num círculo atrás uns aos outros. Quando o educador parou e disse companhia, eles começaram a fazer movimentos que o educador dizia, por exemplo língua fora, mão para cima e cabeça para lado esquerdo. Cada vez quando pararam adicionara mais um movimento. Depois continuaram a cantar e andar com estes movimentos.

Duas crianças abordaram se a mim e olharam para aquilo que estava a escrever. Eu comecei-lhos explicar o que eu estava a fazer. Eles disseram que queriam falar a sua história. Eu perguntei os nomes deles: V (13) e M (15) . O M disse para V que ele tem que falar tudo! Eu disse a V para ficar um pouco mais para o outro lado porque ai havia muito barulho. Ficamos a sentar no chão com um pouco mais distância do grupo que estava a cantar.

O V disse que vivia no bairro de Golvo II, o pai faleceu dois anos atrás. Ele disse que recebia medo em casa e por isso saiu da casa. Eu lhe perguntei porque ele recebeu medo. O V disse que a mãe acordava lhe cada manha as 5H para bater-lhe. Depois saiu de casa. Ele disse que ele trabalha no cine atlântico ou nas bombas. Ele disse que na rua também recebeu medo. No dia 24 voltou para casa e tomou um banho em casa. Eu fui dançar em frente da casa, porque gostou muito para dançar, ele disse. Quando eu perguntei o que a mãe disse quando ele chegou em casa, ele disse que a mãe gritava que ela iria bater lhe no centro e levar para o policia. Ele disse que as 20H, depois da novela, a porta da casa vão se fechar, depois já não posso entrar. “ A minha mãe era nervosa comigo que eu vivia na rua”, ele disse. Eu perguntei ele onde ele aprendeu dançar bem. Ele disse que ensaiava no sambizanga junto com amigos. Lá havia um irmão que ensina as danças as crianças. Ele disse que também praticava com amigos que viviam nas casas normais. O irmão chama se A o e trabalha na DPA. Eu perguntei se ele também cantava. Ele disse que sim, kuduro. “ Agora tenho duas canções ele disse”.

Enquanto eu estava a falar com V o M dissia que agora ele disse suficiente e que agora ele queria falar. Quando acabei de falar com V o peço de teatro já começou e disse para ele para falar depois do peço. Ele concordou.

Enquanto eu estava ler a guia e os actores estavam a mostrar o peço, um rapaz estava sempre a olhar me e disse me coisas sobre o texto que eu estava a ler. [acho que fez algumas erros] Depois do peço eles receberam flocos para comer. O M foi se sentar directamente ao lado de mi e não se preocupava com a comida. Ele disse que queria falar sobre como saiu para a rua. Ele disse que já estudava no Dom Bosco, mas saiu daí e comecei a viver na rua. A mãe deu a escolha para ficar com a mãe ou com padre R. Eu escolhi para ficar com padre R. Quando eu saiu do centro um carro atrapalhou me, ele disse. Ele mostrou a sua perna e lá havia uma ferida grande. A pele saiu e a pele nova era branca. O carro passou em cima do meu pé. Depois encontrei o padre R e ele me levou para o centro para curar o ferido e deu me uma muleta. Quando eu lhe perguntei o que ele gosta de fazer ele me respondeu que ele gosta para fazer teatro porque faz alegria, gosta para estudar e gosta de dançar. Eu lhe perguntei que tipo que dança ele gosta. Ele disse que gosta mais kuduro, semba e romântica. Eu perguntei onde aprendeu dançar. Ele disse que aprendeu dançar kuduro no sambizanga na capela da padre J. Os irmãos ensinavam. Ele me perguntou se eu tenho amigos aqui, eu disse que sim e

perguntei se ele tem. Ele disse que sim, lhe perguntei o que é um bom amigo. Ele disse que um bom amigo da comida, roupa, e ajuda mesma. Mas o meu melhor amigo já foi se embora. Mas era mesma uma boa pessoa.

Os educadores começaram a cumprimentar as crianças e arrumar as coisas. Eu disse para M para acabar a conversa o próximo dia. Ele confirmou. Eu cumprimentei as crianças. Algumas crianças cumprimentavam mais vezes e ficaram a espera até nos fomos mesma embora.

Notas de campo 03-02-2011

Nr 3#28 no primaio de Maio desde 19.15 até 21.00H

Educadores: F, D, Brenda, menina (sem nome)

Quando chegamos foram D, a menina e eu procurar as crianças. Primeiro fomos andar na bomba de gasolina. Ai estava parada um candungeira que estava a dar musica kuduro de wakimono. Algumas pessoas estavam a dançar ao lado da estrada, nesta música. Nos encontramos duas crianças que estavam a chupar ngie num pano. Eles estavam felizes para nos ver. Nos perguntamos se íamos jogar bola. Eles disseram que sim e perguntaram se a F também estava lá, e nos afirmamos que sim. Nos andamos juntos com eles a voltar para o parking onde arranjava se as actividades. Quando chegamos neste lugar vimos outras crianças que chegaram dos outros lados, eles eram já adolescentes. Os educadores disseram que íamos jogar bola as crianças formaram se numa linha ao parede da escola que estava colocado ao lado do parking. Eu também meti me na linha, algumas crianças pegaram uma pedra bem pesada para marcar a baliza. A criança queria levantar a pedra, uma outra criança disse-lhe que deveria virar a pedra e ajudou a criança. Duas crianças começaram a escolher, uma deles escolheu só educadores. O outro escolheu mais as próprias crianças e um educador. Quando o jogo começou, eles estavam a rir muito. Enquanto estão a jogar algumas crianças fazem algum ginástico com o seu corpo, eles andam nas mãos e fazem mortais. Eu bati a minha pé contra uma criança que estava no outro equipe, nos continuarmos a jogar mas eu recebi muito dor e joguei menos forte. Mesmas as crianças que perderam no jogo ficaram felizes e riam-se muito. Enquanto estão a jogar ainda chupam ngie, os educadores comentam-lhes que mesma no jogo estão a jogar ngie mas eles não deram atenção e continuaram. O D chamou lhes para sentar num circulo no chão para falar um pouco. Eles não estavam muito entusiasmados, os educadores disseram que não iam demorar muito.

No círculo ele perguntou as crianças que dia que vai ser amanhã. Eles disseram que vai ser o dia dos heróis, e do hino nacional e um dia de alegria. No parking chegaram mais crianças pequenas, J e três outros. O J disse directamente o seu nome. Os outros ficaram mais distantes. Eles também foram se sentar junto nas outras crianças. No círculo havia um cheiro de gasolina, algumas crianças estão a chupar ngie com um pano que eles metem na boca. Os educadores falaram que estas pessoas lutaram para a liberdade de Angola e são os heróis. Eles perguntam se as crianças se sentem livre na rua. Algumas começam a falar que não: a policia está atrás de nos e leva nos no quadro, depois temos que limpar e também estão nos a bater. Uma outra disse que a droga também faz preso porque isto leva muita dor da cabeça. Entretanto algumas crianças continuaram a chupar ngie nas garrafas. J levantou se e falou no orelha de educador. O educador disse que ele falou que não sente livre porque o polícia lhe levou e deveria limpar a casa de banho com muito xixi e coco. Depois foi se sentar. Um rapaz mais adolescente chegou no

grupo, a perna dele estava mais curto do que a outra perna e o braço também. Ele perguntou: já jogaram? As crianças afirmaram que sim. Ele continuou a falar: tá onde a bola? O educador disse que está guardado no outro lugar. Ele disse: mas irmãos isto não pode, começar sem mi, falar sem mi, depois começam a fazer notas. Eu tirei o meu caderno ao lado. Ele começou a ficar muito nervoso. Alguns outros jovens sentados no chão disseram, não faz isso, nos estamos a conversar, vem sentar connosco. Ele não calhou e o educador deu um braço no pescoço dele e afastaram se um pouco do grupo para ele calmar. Entretanto a F continuo a falar que nos todos poderíamos ser heróis, Jesus também pode ser um herói. O moço voltou e disse: posso dizer algo? O educador disse que podia, ele disse que todas as crianças têm que dar as opiniões deles, e nem só uma. Ele depois virou se e começou a observar o grupo dum pequeno distancia. Os educadores disseram que o padre R escreveu uma carta para as crianças que queria saber como eles ficam no 1º de maio. A F perguntou o que ela tem que escrever de volta. O moço encomendou de nova e disse que todos têm que fazer a própria carta para mandar com um próprio pensamento. A F disse que têm que dizer o que querem escrever e depois ela vai mandar. As crianças disseram que tem que mandar os cumprimentos e um abraço e que eles sentam falta dele. Depois a F disse para orar para liberdade. Eles rezaram o pai-nosso e a ave-maria. Depois começamos a despedir-lhes. Eu perguntei a algumas crianças se eles dançam muito. Eles disseram que sim e uma começou a dançar, primeira kuduro e depois um outro estilo, os braços dum para o outro lado. Uma outra criança disse que isto não era dança, a própria criança que dançou não concordou e disse que nos outros países dançaram se assim. Ele perguntou a mim. Eu lhe disse que é verdade. Eu cumprimentei as crianças e todo deles disseram os seus próprios nomes depois queria ir embora. Vi ainda algumas crianças num grupo de quatro que dividiram ngie em tampas de garrafas de água. Uma teve algo ngie numa garrafa e deu algo desde garrafa as tampas das outras crianças. Uma deles recebeu um saco com flocos de milho, ele deu também algo as outras crianças, todos deles eram da mesma idade. Um jovem disse que amanhã e depois de amanhã, ele vai dormir na casa Magone. O educador disse que lá estão bem-vindos. Nos entramos no caro e Jesus ficou a espera em atrás da porta. Ele podia nos ver e cumprimentou-nos com a sua mão quando nos saímos com o carro.

Notas do campo 17-02-2011

4/39 no primaio de Maio, desde 20.00 até 21.30

Crianças: 4 jovens, dois que não podem falar.

Equipe: taxista G, Brenda

Quando chegamos com a equipa no bairro de primaio de Maio uma parte da equipa já saiu do caro antes o lugar onde nos íamos encontrar as crianças. O carro parou no Chamavel que é um centro comercial onde uma parte das crianças trabalham e dormem porque no 1º de Maio estão a fazer obras e eles estão a perder o seu lugar ai. Nos combinamos para nos encontrar no parque em frente da escola Njinga Mbande. Eu perguntei a um rapaz que ficou no caro comigo se eles prepararam algumas actividades. Ele disse que o tema da hoje vai ser sociedade e alegria mas ele não sabia que tipo de actividades eles iam fazer.

Quando chegamos no lugar certo e os outros educadores voltaram de Chamavel eles trazerem quatro jovens. Eles já conheceram os jovens. Dois deles não podiam falar e ouvir por isso fizeram sinais com as mãos e fizeram sons com a boca. Uma deles fez uma cambalhota para atrás. Eu perguntei a ele quando eu estou a falar se ele consegue-

me entender, ele afirmou com a sua cabeça que sim. Eu lhe perguntei se ele pode fazer mais “truques”. Com as mãos ele mostrou a nos que deveríamos fazer espaço, e tudo mundo criou um espaço. Ele fez oito mortais sem parar e ficou muito alegre, ele rui-se. Eu lhe perguntei como ele aprendeu isto, ele indicou os olhos e indicou as outras pessoas. Eu perguntei se ele copiou estes “truques” dos amigos e ele confirmou que sim. Depois ele mostrou as suas calças que estavam cheio dos buracos. Eu disse que não tenho novas calças mas que estou a escrever um livro sobre todas as vidas deles.

Os educadores disseram para jogar futebol e os rapazes começaram a procurar pedras. Eles encontraram duas grandes e meteram no chão como um golo. O rapaz tirou os seus chinelos e meteu lhes certinho ao lado do pedra que funcionava como golo. Ele ficou bem calmo a espera no golo.

Duma distância estou a ver que algumas crianças mais pequenos as 9 anos estão a chegar. A bola entrou no golo mas o rapaz no golo levantou o seu dedo e mostrou que não concordou com o golo. Eu chamei um jovem que podia falar e perguntei como os outros jovens se chamavam. Ele disse que o jovem com o t-shirt azul era B, que ele com o t-shirt da igreja era J, o com o t-shirt branca era C. Perguntei-lhe o que significava o nome dele. O rapaz disse que era um tipo de medicamento.

O guarda trocou o seu papel no jogo, ele chamou o K para ficar no golo, e ele fui. Ele esta a andar com um pano no mão. Quando a bola não estava perto dele ele meteu o pano na boca. Ele meteu um pouco gasolina que estava dentro da garrafa no seu pano e meteu de nova na sua boca.

Depois um pouco tempo de jogo um educador chamou todos os jovens e crianças para sentar um pouco no chão para falar. Eles foram se sentar e o Joao ainda deu sinais sobre o jogo. Um dos educadores buscou a guitarra. Ele disse que vamos cantar uma canção simples que vai assim.

Eu não tenho nada para dar ao senhor

Eu não tenho nada para dar ao senhor mas tenho o meu coração çao çao çao

Eu não tenho nada para dar ao senhor mas tenho os meus pés pés pés

Eu não tenho nada para dar ao senhor mas tenho os meus maos maos maos maos

Eu tenho tudo para dar ao senhor.

Depois este canção ele começou a cantar uma outro canção sobre um barco. O J ficou muito feliz e vez algumas sons com a sua boca. K meteu os braços no ar. De repente chegou um homem no nosso groupe sem braços. O Joao que estava a sentar no meu lado mostrou com sinais que os braços deles foram cortados e os braços da sua mulher também.

Depois das canções oramos e todos os educadores falaram palavras para motivar os jovens e crianças para deixar a vida da rua. Eles acabaram a noite com uma oração do pai-nosso. Quando as actividades acabaram o J fez de novo algumas mortais e depois foram se embora.

Notas de campo: no bairro de São Paulo

Notas de campo 16-12-2010

Nr 1/6 no são Paulo desde 19.00H até 20.45H

Encontrei me na igreja de são Paulo junto com o Padre R, A M (visita da argentina, irmã do padre) e um rapaz que também sempre trabalha com as crianças. O Padre disse para mi e o rapaz procurar as crianças no bairro. Nos saímos da igreja e procurar as crianças nas ruas de são Paulo. Fomos-lhos procurar em baixo dos prédios onde eles normalmente se convivem. Encontramos um rapaz que estava a sentar ao lado uma pilara, o rapaz cumprimentou lhe e eu também deu lhe uma mão. Ele perguntou directamente se eu era uma irmã nova. Eu afirmei e disse o meu nome. O rapaz estava sentado com algo na boca, mas tirou isto quando nos estávamos a falar com ele. Perguntamos se ele sabia onde estavam os seus amigos mas ele disse não que não sabia sobre os seus amigos. Nos voltamos para a igreja e lá encontrávamos mais um rapaz. Eu cumprimentei lhe e ele disse me directamente que ele me já conhecia da 1ª de Maio. Cumprimentou me mais uma vez com um mão e um sorriso. Ele disse que chamava se Ismael. O Padre R já colocou o vídeo ligado ao gerador, e os rapazes foram sentados directamente no chão junto connosco. O padre preparou um vídeo do nascimento de Jesus com alguns milagres que ele fez. Havia alguma confusão com o som do filme, era muito baixo. Mas começamos a ver o filme com um som baixo. O rapaz I vi o Jesus e disse: “ olha ai, o Jesus esta ai !” Quando o filme mostrou um cena com pescadores num barco ele disse “ olha ai, bwe de peixes!”. Ele repetiu muitas vezes aquilo que eles vêem. Eles não falaram e vêem muito atencioso. O Padre explicou de vez em quando o que eles mostravam no filme. Nos 15 minuteis chegou mais um rapaz que foi se sentar no chão. Os outros conheceram lhe e começaram directamente a falar. Depois vêem de novo atencioso o Filme. Um dos rapazes se levantou e fui procurar algo no lixo que estava deitada ao nosso lado esquerda na estrada. Todos olharam para ele, e o padre preocupou-se, se ele queria se ir embora. Os outros rapazes disseram: “ ele está procurar um mambo para sentar!”. Ele voltou com um pequeno coisa plástica para sentar. O padre tirou da saco três esculturas, uma da Maria, uma do Joseph e uma da Jesus, e colocou se num caixa de papel. Também acendeu uma vela e parou o filme. Ele falou que agora com natal estamos a lembrar o nascimento de Jesus que sobretudo estava aqui na terá para os pessoas pobres, como crianças de rua. Ele disse que não morreu mas esta vivo connosco. Por isso podemos orar a ele e pedir lhe coisas para ajudar nos. O padre começou a orar e os rapazes fecharam os seus olhos e dobraram as suas cabeças. A M fez carinho à costa dum dos rapazes. Depois a M começou a orar para eles e também eu fez uma oração, o outro rapaz que estava a trabalhar connosco também fez uma oração. Entretanto ficamos com algum silêncio. Os rapazes ficaram calados. No final o padre pegou um saco e deu lhos todos 2 pacotes de batatas fritos. Eles cumprimentaram e andaram se embora. De repente quando queríamos entrar o carro apareceu mais um rapaz. Ele perguntou me se eu era uma nova irmã e eu afirmei-lhe. O padre disse que ele estava atrasado. Ele disse o seu nome J, e eu disse o meu. O padre lhe deu também dois pacotes de batatas fritas, e nos entramos o caro.

Crianças: 3 (I, J, uma esqueci)

Notas do campo 20-01-2011

Nr 2/20 no são Paulo/os combatentes desde 19.30 até 20.30

Participantes: Brenda, (investigadora) D, F e mais uma mulher (educadores)

Quando G me busou os outros já estavam em são Paulo para procurar as crianças. Quando eu cheguei eles ainda não apareceram e eu fiquei a falar com G no caro. Depois 20 minutos falar vi um rapaz deitar se no calçada. Ele colocou um caixa de cartão no chão, e foi se deitar em cima da caixa. Ele tirou as calças e colocou lhos lado ao lado contra a parede. Um pouco tempo depois os outros chegaram e disseram que não podiam encontrar crianças. Eles disseram que agora vamos procurar nos combatentes. A F cumprimentou o rapaz que estava a ir dormir. No chão encontrava se a caspa duma laranja. Ela perguntou se ele estava doente. Ele disse que sim, teve dor do dente. Ela perguntou se ele sabia onde estava o centro de Dom Bosco na lixeira para tomar medicamentos. Ele não respondeu bem clara, a resposta ficou mais ou menos. Eu disse para F que eu podia trazer medicamentos da casa. Nos combinamos com o rapaz que nos íamos voltar para trazer medicamentos. Ele disse que ia ficar no mesmo lugar.

Nos subimos no caro até a casa nos combatentes. Eu peguei os medicamentos e uma garrafa de água. Nos continuamos nosso caminho até o supermercado Afribel. Lá nos encontramos alguns rapazes que estavam a lavar caros mas eles eram já um pouco mais velho. A F perguntou-lhos: “ estão a bumbar?” Eles afirmaram. Nos perguntamos onde são os outros. Eles disseram que ficam um pouco mais em frente. Nos andamos em frente até um banco mas não encontramos ninguém. De repente apareceu um rapaz ele disse: “ irmã F!” e cumprimentou nos. Nos perguntamos a ele onde estão os outros. Ele disse que estão no Afirbel. Nos dissemos que já fomos lá e não tem ninguém. Havia um rapaz mais jovem que estava a lavar um caro com um pano e com água suja, ele usou uma jarra onde antigamente encontrava-se tinta. Ainda seguimos o rapaz mas no Afribel só encontramos alguns rapazes e um senhor mais velho. Eles estavam a beber cerveja. Nos cumprimentamos eles e perguntamos se a vida ainda estava a andar bem. Eles disseram mesma na luta com um governo mal. Nos dissemos que estávamos da igreja do centro de Dom Bosco. O senhor mais velho colocou as suas mãos como ele ia rezar. Eles gostaram o facto que nos estávamos da igreja. Nos despedimos dos rapazes e andamos para o caro. De repente ainda apareceu um rapaz que chamou o nome da F. Nos cumprimentamos ele e dissemos que a próxima semana íamos voltar para fazer actividades. Quando ele foi se embora a F disse que ele estava a andar algum tempo num centro de acolhimento mas depois perdeu o caminho. Nos entramos o caro e fomos para casa.

ACTIVIDADES
PARTICIPANTES

ACTIVIDADES PARTICIPANTES

Data: 02-12-2010	Lugar: Primaio de Maio – num parking
Participantes: Os rapazes que residem no primaio de Maio. (8)? Brenda	Actividade: Futebol com 2 golos de pedra e um bola
Curta discrição da actividade: Quando apanharam mais rapaz depois de ver o curvo disseram: vamos jogar. Todos ficavam numa linha ao lado da parede. Eles me disseram que eu também deveria andar pra lá. Já começaram a escolher rapazes quando eu me marquei na linha. Escolheram me directamente, depois disseram que eu devia escolher alguém. Escolhei O. Eles fizeram um barulho que nos iríamos perder. Quando estávamos divididos, escolheram todo um lugar na praça. Recebi directamente uma bola chutei para frente e disseram que eu era fraca. Disse lhes não tive experiencia. Chutaram agora mais para os outros. Quando fizeram um golo um rapaz fez um salto. Continuaram directamente o jogo. Perdi de vez em quanto meu chinelo e os outros sorriam-se. Depois 10 min a F chamou lhos para sentar. Um deles diz para o outro equipe que iriam perder. Depois de intervalo não acabamos o jogo. Ninguém diz nada sobre o jogo.	
Inteligências/capacidades usadas: Inteligência espacial: Eles disseram para mi que era fraca porque não sabia bem os lugares onde de jogar e onde de ficar. Os outros sabiam melhor porque não disseram nada a eles e receberam mais a bola. Inteligência corporal cinestésica: Eles controlavam a bola e brincaram com ele para escapar um outro jogador. Quando alguém fez um golo ele fez um salto para expressar a sua felicidade. Inteligência interpessoal: Dão provas aos outros jogadores para jogar bem em opinião deles. Também reagiam com aquilo que acontece no jogo. Por exemplo eu era fraga. E quando saímos disse um para o outro que iria perder.	
Relacionamento entre os participantes: Jogavam junto e pedir um a outro a bola. Disseram como jogar a seu colega. Quando um teve a bola os outros chamavam o nome dele para pedir a bola.	
Acontecimentos marcantes: A maneira como festejaram um golo: não havia muito expressões mas queriam directamente continuar. Um fez um salto mas não havia muito reacções disso. Era normal. Disseram para mi que eu tenho que chutar quando eu recebi uma bola. Portanto queriam-me ajudar para melhorar-me.	
Reacções das crianças: No iniciou todos eram feliz para começar a jogar. Confirmaram se eu mesma iria jogar e disse-lhes que sim. Eles acharam excitante. Quando eu comecei a jogar disseram que	

era fraca e riam-se.

Minha própria experiência:

Sentia alegria deles quando eu estava a jogar. Mesma quando não sabia e gostou de jogar gostei de participar neste jogo. Achei que eles deram-me a bola para se comportar bem e me não queriam excluir (inteligência interpessoal). E não me sentia excluído mas senti mesma que eles sabiam melhor de jogar do que eu e também não percebi o que eu fiz mal. Era estranho que não acabamos o jogo.

Data: 07-12-2010

Lugar: casa Magone, no chão.

Participantes:

D
Brenda

Actividade:

Tira coco do meio

Curta descrição da actividade:

D estava sentado ao lado de mim, e perguntou se eu queria jogar um jogo. Eu disse que sim, ele me levou para um lugar perto da lavagem da roupa. No chão estava um quadro designado. O D tirou pequenas coisas do chão, (cebola e borracha) e curto-lhos. Colocou as borrachas na minha linha e a cebola na linha dele. Ele diz que isto era minha linha e o outro era linha dele. Depois mostrou com os meus pedaços que deveria criar uma linha. “ sempre temos que ter um pedaço no meio se eu tiro tu colocas. Podes criar linhas assim assim e assim. (direita ou transversal). Enquanto sentamos no chão, D começou a aparelhar o seu pedaço. Depois eu deveria fazer. Ele mostrou como eu podia fazer: no meio, direita ou esquerda. Depois colocou de volta o meu pedaço. E eu coloquei. Depois ele fez. Ele mostrou-me sempre as oportunidades que eu tinha. Eu consegui ter uma linha. Ele disse que eu ganhei-lhe mas agora ele iria ganhar. Ganhei mais uma vez e D riu-se muito. Agora ele iria ganhar mesma. E ganhou. Cada vez quando alguém ganhou, deveria colocar os pedaços no lugar de início. Uma outra criança chegou e disse que eu não podia jogar. O D diz que eu já sabia. E ele queria jogar comigo. Enquanto jogamos o D ficou sentado ao lado e queria-me mais vezes mostrar onde que eu deveria colocar o meu pedaço. A outra criança disse que explicar uma vez era suficiente e ele parou de dizer apoio. Eu ganhei, os 2 riam-se e a criança fugiu-se. Eu perguntei o que se passou e ele diz que eu ganhei.

Inteligências/capacidades usadas:

Inteligência lógico-matemática: O jogo é dividido em diferentes partes, o propósito é fazer uma linha para conseguir isto tem que se imaginar todos os passos que o jogador adversário pode fazer para dificultar o adversário.

Inteligência espacial: o jogo é um jogo que implicam diferentes formas e espaços. Linhas direitas ou linhas transversal. Tem que se imaginar todas as possibilidades.

Inteligência interpessoal: Neste jogo o D me mostrou esta inteligência através do apoio que ele me deu e explicação do jogo. Quando nos estávamos a jogar dizemos frases para o outro para motivar ou desmotivar.

<p>Relacionamento entre os participantes:</p> <p>O D mostrou antes de começar as possibilidades que eu tive no jogo. Mesma quando nos estávamos a jogar mostrou sobretudo no início sempre as possibilidades que eu tive. Quando eu ganhei ele pegou a cabeça dele baixou a sua cabeça e riu-se. Ele disse-me que ele iria me mesma ganhar, eu disse que era precisa porque ele também teve mas experiencia.</p>
<p>Acontecimentos marcantes:</p> <p>Quando a outra criança chegou e perdeu, andou directamente para um outro lugar riu-se mas não diz nada para mim. Antes de começar ele diz que eu não podia jogar. Mas ganhei. Só podia jogar o jogo com 2 pessoas.</p>
<p>Reacções das crianças:</p> <p>O D queria mesma mostrar a mi, que ele poderia jogar e ganhar. Quando ganhou não mostrou muito emoções ele só diz: olha agora ganhou... e riu-se.</p>
<p>Minha própria experiência:</p> <p>O D explicou muito devagar e deu muitos exemplos como de jogar. Ele mostrou tudo mesma dentro do jogo. Por isto consegui entender bem e conseguimos jogar bem. Ele diz que era um jogo fácil. Mas para mi era um jogo não difícil mas deveria pensar bem. Achei que eles jogaram muito rápido. Enquanto eu queria pensar lente o que de fazer, o D já aparelhou o seu pedaço para um outro lugar.</p>

Data: 6-12-2010	Lugar: Casa Magone – no chão
Participantes: G K Brenda	Actividade: não tem rite
Curta descrição da actividade:	
<p>Perguntei as crianças se eles poderiam-me ensinar este jogo no chão. Eles aceitaram o proposto e arranjaram cadeiras para sentar e pedaços de lixo que tiveram a função como peões. (pedaços de plastic, madeira e espuma) Eles aranjaram 2 dados [não sei da onde tiraram] e começaram a jogar sem dizer nada. Colocaram os dados em frente de mim e eu virei os dados. Não havia seis disseram então não poderia jogar. Os outros jogaram e quando tiveram 6 poderia entrar no jogo. Eu também recebi dois vez um 6 então poderia colocar um pedaço e andar 6 passos em frente. Eles fizeram os passos para mim. Eu perguntei se eu iria ganhar quando eu cheguei no meio do jogo num bloco amarelo e eles afirmaram. Havia um discussão sobre os blocos amarelos de vez em quanto contaram como um passo e o outro vez não. Chegaram 2 outras crianças que observaram o jogo e comentaram o discussão que os blocos amarelos não contaram como um passo. Quando o pedaço da outra criança era bem distante o colega aparelhou</p>	

o pedaço para o seu colega. Todas as crianças seguiram bem com os olhos os passo que os outros andaram. Como o jogo evolui as crianças contaram cada vez quantos passos eles deveriam andar para matar o outro. Não podia ficar no mesmo quadrado. Quando perderam um pedaço não desistiram o ficaram desmotivada mas continuaram o jogo na mesma. Tiraram o pedaço e continuarem. De vez em quanto as crianças tomaram meu pedaço e mudaram para um lugar muito em frente. Neste maneira eu ganhei. Eu me alegrei e eles se riam. Quando eu ganhei os observantes desistiram o jogo. Eu fiquei sentado porque as outras crianças continuaram na mesma. Quando a segunda criança ganhou eles confirmaram o que ele ganhou e andaram embora.

Inteligências/capacidades usadas:

Inteligência lógico-matemática: as crianças têm que contar os olhos nos dados. E depois contar este nume no caminho de jogo.

Inteligência interpessoal: quando havia dúvidas sobre as regras, as crianças perguntaram os outros para dar uma confirmação e aceitaram as regras que os outros disseram. Também deram de vez em quanto pressupostos sobre aquilo que podia acontecer no jogo. “ele vai te matar”. Quando contaram mal julgaram os outros e deveriam corrigir os seus erros.

Relacionamento entre os participantes:

Era importante de matar os outros no jogo e as crianças disseram isto frequentemente: “tens que andar 5 passos! “. Mas entretanto deram os dados para a criança seguinte que deveria jogar. Colocaram os 2 dados em frente da outra criança. De vez em quanto havia uma discussão sobre o bloco amarelo se ele contava ou não, as crianças aceitaram a opinião dos outros quando não tiveram a certeza na própria consciência.

Acontecimentos marcantes:

Não havia emoções no jogo mas as crianças controlavam bem as outras crianças. Discutiram sobre os passos quando uma outra criança contou mal. Seguiram bem com os olhos os passos que as outras crianças fizeram.

Reacções das crianças:

Eles ficaram bem atentos se eles poderiam matar alguém. Sempre contaram os passos que eles deveriam andar em frente para matar alguém adversário. Quando conseguiram não havia barulho a criança pegou seu pedaço e começou de novo. Quando eu ganhei só constataram isto através de dizer que eu ganhei, eu disse: ai que bom! E eles continuavam o seu jogo, quando a segunda criança ganhou constataram também que ele ganhou e arrumaram directamente as coisas e saíram

Minha própria experiência:

Era um jogo que começou fácil para mi, depois ficou mais difícil porque deveria antecipar o que podia acontecer quando os outros iriam andar em frente. De vez em quantas as crianças colocaram os meus pedaços de repente muitos passos em frente. Não percebi isso, acho que eles queriam que eu iria ganhar, e ajudaram-me ganhar. O jogo demorou bastante e fiquei afinal um pouco desanimada mas as crianças não

ficaram. Fiquei impressionante quando o jogo acabou que eles não ficaram mas fugiram directamente. Achei que iria receber um contacto mais íntimo. Quando eu perguntei o nome dele me respondeu com uma voz bem baixa enquanto a criança não era muito velha. Ele andou directamente embora

Data: 28-12-2010

Lugar: casa Magone, na praça

Participantes:

D, F, R e Brenda

Actividade:

Matraquilhos

Curta descrição da actividade:

Começamos o jogo com F, P e eu. Eu jogava junto com P mas perdeu muitas bolas. Depois algum tempo o P foi se embora e levou a bola. O F seguiu lhe e disse para devolver a bola. Ele gritou que ele levou a bola enquanto eu estava a jogar, mais crianças abordaram lhe e pegaram a bola. O jogo continuou com D, F e R. Enquanto nos estamos a jogar o F e D, falaram histórias diárias uns aos outros. O R, não participava, ele jogou no guarda. Quando eu fiz um golo o F bateu a minha mão. O gémeo não estava só a falar mas também estavam a cantar o rap: “ sabemos quando nascemos mas não sabemos quando morremos”. Eles comentaram que iriam gravar esta música. Eles perguntaram a mim se isto era verdade eu disse que sim, e continuaram a cantar.

Inteligências/capacidades usadas:

Lógico-matemática: as crianças antecipam os lugares onde a bola tem que ir para fazer um golo. Também contam os golos e ficam atentos no intermediário, assim precisam de contar.

Corporal-cinestética: quando as crianças já jogam o jogo mais vezes vão ser capaz através o controlo da mão, para controlar a bola e controlar o movimento na bola no jogo.

Relacionamento entre os participantes:

O D e F (gémeos) estão a falar enquanto estão a jogar. De vez em quando eles param para lutar sobre um assunto. Um corre se embora e o outro corre atrás dele. O R não participa nas conversas deles. Ela ficou calada.

Acontecimentos marcantes:

- De repente o D parou o Jogo porque disse que eu tenho que ver um programa na televisão que chama-se: sempre a subir. É um programa que nos também vemos sempre aqui no centro e aprendemos tudo sobre kuduro. Mostra-se no canal 2 no sábado as 17.00-18.00.

- Os dois irmãos ficaram a falar e o D disse ao F: “vou te chupar!” [percebi que eles estavam nervoso mas não percebi o que queriam fazer] Eu comentei-lhos que ele chupar só se faz com uma gelado né? O Felizardo ficou a rir muito. Ele caiu no chão e riu se muito. Quando se levantou o jogo se continuou.

Reacções das crianças:

- quando nos estávamos a jogar e eu marquei um golo eles bateram os meus maos.
- quando eu perguntei ao D o que ele acho do jogo ele me respondeu que o jogo saiu bem.
- quando o jogo acabou-se falei com P e perguntei lhe se ele ainda estava nervosa comigo, ele disse que não e riu-se.

Minha própria experiência:

Era bom para jogar, eu fiquei alegre do jogo. Senti-me culpado quando o P foi se embora, felizmente não ficou nervosa comigo. Eu não podia seguir as conversas do gémeo, eu precisava toda atenção no jogo, mas eles não.

Data: 10-01-2011 da noite**Lugar:** casa Magone, sala de estudo**Participantes:**

Brenda
R
L

Actividade:

matraquilhos

Curta descrição da actividade:

As crianças são capaz para controlar a bola, eu sinto que eu não sou capaz de controlar a bola e só chuto mas as crianças sabem como tem que controlar a bola para receber um golo. Eles viram a boneca numa volta da bola e ficam a espera para chutar a bola. Muitas vezes avisam as outras participantes que agora vão marcar um golo. Quando entrou uma bola o R desconcertou o golo e ficou nervosa. Ele tirou um plinto da mesa do jogo e intimidou a outra criança, ele fez como ele iria bater a criança, depois ele colocou o plinto no lugar certo na mesa. Cada vez quando ele ficou nervosa com uma criança, ele pegou o plinto. O A entrou na sala e me cumprimentou. Enquanto nos estamos a jogar ele mostrou um grande galo na sua cabeça. Ele disse que o L fez e indicou-lhe. “Esse mesma, que está a jogar!”. “Eles me bateram com uma garrafa”. Ele ainda está nervoso. O L começou directamente a explicar o que aconteceu. Mas continuamos a jogar. Não estou a entender tudo, o L disse que ele fugiu e que havia um problema com dinheiro. Enquanto nos estamos a jogar o G esta sentar ao lado da mesa e está a observar o jogo. Os outros dizem que ele podia entrar porque entraram dois golos. Mas ele não queria. “Hoje não vou jogar.” Uma criança entrou na sala que tivemos que ir a sala de refeição. As crianças deixaram o jogo e foram a sala de refeição.

Relacionamento entre os participantes:

- Todos poderiam entrar no jogo depois de fazer dois golos.
- As crianças discutam um assunto quando alguém acha que uma decisão não é justo.
- As crianças falam sobre diferentes assuntos enquanto estão a jogar.

Acontecimentos marcantes:

- R usa a material que ele tem perto para ganhar uma discussão.

Data: 19-01-2011**Lugar:** casa Magone, oratório**Participantes:****Actividade:** futebol

Educador louco

Curta descrição da actividade:

Quando eu cheguei podia jogar como defesa. As duas equipas queriam que eu iria jogar com eles mas uma estava um pouco mais entusiasmada do que o outro, então fiquei com eles. F jogo directamente a primeira bola para mi. Eu não joguei bem e não recebi muito a bola. Y é o ponto no outro equipe e ficou ao meu lado no campo. Quando nos não tivemos a bola ele começou a falar comigo. Ele mostrou me um dança: mexer com o rabo. Eu lhe copiei e ele afirmou que eu fiz bem. Ele mostrou mais uma, eu disse que este era mais difícil. R venha comigo e disse me para que lado eu tenho que chutar a bola. Eu lhe disse que sabia. Ele continua no jogo. Há um rapaz ao lado do campo que me chamou e perguntou se ele poderia jogar em vez de mim. Eu disse que sim, e ele entrou. Y disse que ele não podia entrar porque ele não é um de nos. Eu lhe disse que tem que falar com ele. O Rapaz ficou a jogar no mesmo. Depois o Y também saiu do jogo, ele disse que teve muito calor e o corpo já esta bem cansada. Ele foi se sentar comigo ao lado. Depois do pouco tempo eu entrei de nova. O Educador me chamou para fazer o *penalty*. Eu faltei mas, não foi bem longo da baliza. O jogo continuou e as crianças me deram um t-shirt do jogo.

Minha própria experiência:

Era que quando eu não tive a bola ainda tive interacção com crianças do outro equipe.

CONVERSAS & ENTREVISTAS

CONVERSAS E ENTREVISTAS

CONVERSAS

Conversa R escrita

Data: 20-12-2010

B: R, como é que tu sentes quando vais cantar? O que sentes no teu coração?

R: No futuro?

B: Quando tu cantas, o que é que tu sentes? Triste ou alegre, o que é que sentes?

R: Seguro, bem, me cuida.

B: Te cuida?

R: Ia

Conversa Feiticeira (M) escrita

Data: 21-12-2010

Participantes: M, Brenda e outras crianças no fundo

M: O ndengue é feiticeiro, lhe aperta no pescoço de noite

B: Como assim?

M: O miúdo é feiticeiro.

B: O miúdo é feiticeiro?

M: Eeh...lhe aperta no pescoço da meã dele de noite.

B: O que é feiticeiro?

M: Diga?

B: O que é que feiticeira?

M: Feiticeira é aquele que voa da noite. Bruxo, bruxo..

Outra criança: Que mata, que mata! Que mata as pessoas a noite.

B: Que voa a noite?

M: Eeh, bruxo bruxo

Outras crianças: Que corta a cabeça das pessoas

Outras crianças: Que mata as pessoas

Outras crianças: Assassino, bruxo, assassino... que pita as pessoas

B: e quem pegou? Uma criança?

M: hmmm, ele é feiticeiro, ele recebeu feitiço, ele anda com a zumbissão dele a noite. Tas a ver da noite, como todos estão a dormir. Começa-lhes apertar no pescoço no espírito dele, lhe aperta assim.

B: e o que aconteceu com este criança?

M: Ia, a meã dele, já já morreu. Agora, agora ele andava a dormir na, andava a dormir na casa daquele ai, andava a dormir na casa daquela ai, que vó da Malange. Depois lhe descobriram que ele lhe matou a meã dele, lhe queimaram na perna.

M: Esse uí é que falou, esse é que falou!

Conversa P. E. escrita

Data: 21-12-2010

Participantes: P.E, Brenda

B: Então saíste de Malange, nasceste em Malange, ne? Então como que correu o teu viagem desde ali até aqui?

P: Viemos de autocarro.

B: De autocarro?

P: De autocarro, esse makon.

B: O makon?

P: Sim

B: O que é que é makon?

P: É autocarro, o carro.

B: O carro. O caro grande, grande?

P : Ele afirmou, com a sua cara.

B: Mas então foste junto com...?

P: Com o meu amigo, sim.

(O amigo também estava na sala.)

B: O que é que é o teu nome?

P2: p

B: Tambem P? Dois P's..?

P: Ele é P, eu sou P.E.

B: E como é que tu arranjaste um bilhete para a passagem?

P: Não é bilhete, é dinheiro.

B: Dinheiro, ah..

P: Mil e quinhentos

B: Mil e quinhentos..

P: Sim

B: Mas isto é muito dinheiro.

P: Não

B: Não?

P: Trabalha, arranja um trabalho.

B: Então ali em Malange trabalhaste?

P: Sim

B: O que é que tu trabalhaste?

P: Kapinan

B: O que é kapinan?

P: Kapinan, kapinha

B: Pode mostrar, eu não sei...

P: Kapinha

B: Kapin..

P: Aqui não tem kapin

B: Explica me o que é kapin.

P: Kapinha é uma planta

B: Uma planta..

P: De Deus

B: Ah, e o que é que tu fazes com aquela kapinha?

P: Aquela capinha só fica na magra, tem que cortar.

B: Ah tens que cortar?

P: Sim, e deixe, ele vai aceitar, ainda vai crescer de novo

B: Ah ta bem, então recebeste dinheiro do dono?

P: Sim

B: Sim?

P: Me deram dinheiro, me deram dinheiro depois de cortarem, viemos já aqui.

B: Foram pra aqui.

P: sim

B: Ah, e tu decidiste para ir para aqui?

P: Sim viemos aqui, já não vamos mais.

(O seu amigo olhou)

B: Vão voltar?

P2: Sim

B: E porque que tu escolheste para ir para aqui?

P: [silencio] Vemos fazer viagem, passar, conhecer Luanda

B: Hmm, já... em Malange já ouviste falar de Luanda?

P: já

B: O que disseram?

P: Luando é lindo

B: Lindo?

P: Um sitio mais, mais que..um sitio mais que, mais que, mais lindo. É um sitio mais lindo.

B: Aah..mais lindo do que Malange?

P: Sim, mais bonito do que Malange.

B: E então agora, o que é que tu achas, ainda achas muito lindo?

P: Sim!

B: Ia?

P: Acho..

B: É melhor do que Malange?

P: É melhor.

B: O que é que é melhor aqui do que em Malange?

P: Porque aqui não tem kapina, não tem, la tem, tem muito kapina atrás da casa vem kapina. Pessoa não vive bem, é kapin. Policia venha na tua casa ta gara te leva é assim.

B: Ali em Malange?

P: Em Malange

B: Chega polícia na casa?

P: Chega a casa te leva

B: E leva para onde?

P: Na cadeira

B: Na cadeira? Porque?

P: Se assim cometeu..

B: Diga?

P: Se você cometestes, se fomes a mal do outro o batestes ou fomas se ama, ele te leva.

B: Hmm e também aconteceu contigo?

P: Não ainda

B: Não, mas da outros da tua casa?

P: Já

B: Já? Hmm, mas ali em Malange também tivesse uma casa?

P: Sim, tinha.

B: Com quem estavas a viver em Malange?

P: Com a minha mãe.

B: A tua mãe?

P: A mãe, o pai, irmão irmã, sobrinha e tia, os meus tias também estão lá em Malange.

B: Então, muitos que estão lá?

P: Muitos

B: E não tem saudades?

P: Eu comecei lá despedir, falei o que estou a fazer, um mês lá em Luanda.

B: Disseste pra eles...

P: Tou a fazer um mês lá, um mês..

B: Agora tas aqui um mês?

P: Vou fazer um mês

B: Ah, então despediste deles?

P: Sim

B: O que é eles disseram para ti?

P: Disseram, pode ir mas tem que viajar bem, viaga bem.

B: Viaga bem, o que quer dizer viajar bem?

P: Viajar bem? Epa, não cair no caminho, para o caro não cair.

B: Ah sim, e agora tens contacto com eles?

P: Não

B: Não

P: Sim

B: E tu sabias onde que irias viver quando chegaste, quando irias chegar aqui em Luanda?

P: Sim, cheguei no tumba

B: No tumba? O que é o tumba?

P: É um parque onde param lá os autocarros.

B: Ah, e depois sabias onde irias dormir aquela noite?

P: A noite? Chegamos 15 horas.

B: Ah de tarde?

P: Sim

B: Ta bem

P: Apanhamos a táxi mesmo até no são Paulo, e fomos até aqui.

B: Já sabias que o centro de bom pastor estava aqui?

P: Sim conhecia

B: Como conhecia?

P: O meu amigo também conhecia, outro mambo, nos conhecemos no caminho...

B: Então quando estavas a sentar no caro no autocaro, conhecestes aquela amigo?

P: Sim, conheci

B: Ah, mas então quando que tu saíste da Malange, ainda não sabias onde que tu irias viver.

P: Sim, ainda não sabia.

B: E como é que tu sentiste no coração?

P: É meu amigo, amigo mesmo

B: Sim

P: E da Malange, ele vinha primeiro...

B: E o que teu o que é que tu pesaste como teu vida aqui iria ser?

P: Aqui é bom

B: Aqui é bom?

P: Sim

B: É melhor do que ali ...

P: Malange, sim

B: O que é mal em Malange?

P: Malange? Malange é perto, capital, é capital

B: Mas tem coisas mau, ali?

P: É, tem cobra, tem geboia, leao, tem elefante, tem muitas coisas mesma, é perigoso

B: Diga?

P: É perigoso

B: É perigoso? Já tiveste problemas com elas?

P: Já

B: Já? Então o que conteceu?

P: Aqui (mostrou o ferido) cobra mordeu, me mordeu aqui.

B: Ia?

P: Cobra

B: Cobra? Pegou?

P: Ele me mordeu assim, agarra aqui e puxa, essa toda parte saiu.

B: Ui...

P: Ali fundo

B: Era grande?

P: É grande cobra, aqui não tem cobra

B: Então é bom aqui, porque não tem tantos animais?

P: Sim, aqui é bom, hmm aqui é bom.

B: E as saudades para sua família?

P: A minha família estão bom.

B: Ta bom?

P: Sim

B: Tens contacto com eles?

P: Não

B: Não

P: Sim

B: Então não sabes como eles ficam agora?

P: Sim

B: E pensas de vez em quando sobre tua família?

P: Penso, eu até quero já cortar, quero já ir mas, ainda vou passar um mês aqui, ainda vou passar as festas aqui, depois vou ir.

B: O que é que euh... a coisa mais importante que tens que fazer aqui?

P: A coisa mais importante?

B: É

P: É levar roupa para mãe, pai, sapatilha para mãe, camisa.

(R queria levar o gravador.)

B: Então, tas aqui para recolher roupas?

P: Sim

B: Ah, tu disseste isso para tua mãe?

P: Sim

B: E ela como reagiu?

P: Disse bem

B: Huh?

P: Disse bem, vai bem.

B: Ia? ela gostou?

P: Gostou

B: Não chorou?

P: Não

B: Não, não chorou. E agora quando depois pouco tempo vais pra rua?

P: Não

B: Ficas aqui? Nesta casa?

P: Sim

B: Então como que vais recolher as roupas?

P: Roupa?

B: Eeh

P: Vou comprar roupa. Vou ter dinheiro, vou pra são Paulo, vou comprar roupa. Vou meter no saco..

B: Mas então como, tu disseste que vais comprar roupas ne?

P: Sim

B: Vais levar?

P: Sim

B: Como é que vais comprar as roupas?

B: Onde vais receber o dinheiro?

P: Vou trabalhar, onde eu trabalha aqui.

B: Ia?

P: Sim

B: Então vais passear na rua?

P: Não

B: Não? Vais trabalhar aqui no centro?

P: Sim, vou trabalhar aqui, vão me dar dinheiro.

B: Aqui nesse centro?

P: Sim

B: Vão te dar?

P: Ou vou aumentar em Malange

B: E quem deu isto?

P: Trabalhei

B: Trabalhaste?

P: Sim

B: Trabalhaste o que?

P: Lavar os pratos, me deram dinheiro

B: Ia?

P: No são Paulo

B: Ah

(Barulho, caiu um quadro)

B: Então quando tu vais lavar os pratos, dão te dinheiro?

P : Eles dão dinheiro

B: Eles dão dinheiro?

P: Sim

B: Para todo trabalho que tu fizeste aqui em casa?

P: Sim

B: Muito bem, ta fixe

B: Então, vais ficar so pouco tempo aqui?

P: Sim

B: Já sabes quando vais voltar?

P: Sei

B: Já sabes quando vais voltar?

P: Segunda-feira

B: Essa segunda-feira?

P: Não, outra

B: Outra?

P: Próximo mês

B: Próximo mês? Em Janeiro?

P: Sim

B: Depois da natal?

P: Depois em 2011

B: 2011, ah. Já tem vontade?

P: Já

B: Muito bem! E o teu amigo vai junto contigo?

P: Não, vai sozinha

B: Vai sozinha?

P: Sim

B: Muito obrigada, já sei muito mais

(Depois um intervalo a criança voltou e disse que ainda queria falar mais...)

B: Então o que é que tens que dizer ainda, que eu esqueci de te perguntar?

P: Eu?

B: É, o que é que achas importante para dizer?

P: Não quero dizer,

B: Não?

P: Sim

B: Não há coisas que as pessoas têm que saber, sobre ti, o que é que eu tenho que escrever no meu livro? Alguma coisa importante, que queres que eu vou saber?

P: Sim tenho, a minha mãe, o meu pai, a minha mãe o meu pai, eles, eles..não, não tenho nada para falar.

B: Não?

P: Sim

B: Como que, euhm, quando estas em casa em Malange, sentes feliz?

P: Não

B: Não sentes feliz?

P: Sim

B: Então como é que sente o teu coração?

P: A minha coração estava se sentir para vir aqui

B: Para vir aqui?

P: Sim..

B: Porque não estavas feliz?

P: Sim

B: O que é que aconteceu que tu não sentiste tão feliz?

P: Porque em Malange, Malange não é bom..

B: Não é bom?

P: Sim, é feia mesma, não tem luz..

Outra criança: Lhe falas tradição

P: Não tem que..não tem prédio, só tens casa, casas chapa

Outra criança: Casa da área ne?

B: Chapa é área?

Outra criança: Casas de barro,

P: Área, área, que fica não chão, tira área, faz casa, casa muito feia.

B: Hmm e a tua casa também era assim?

P: Sim

B: Sim

Outra criança: mesma fogão, toda coisa aqui

B: E a tua mãe era bom para ti?

P: Sim é

B: Gostas a tua mãe?

P: Sim conhece

B: E a tua pai?

P: Sim conhece, meu mãe a nome dela é mana M

B: Mana M?

P: Sim

B: Ah que lindo!

P: Meu pai, C.E.

B: Ah, e eles também gostam muito um aos outros?

P: Sim, gostam

B: Então não há luta em casa?

P: Não!

B: Está paz em casa?

P: Sim

B: Sim ta bem. Há mais Coisas importantes?

P: Tem

B: Achas que eu esqueci uma coisa perguntar

P: Pode perguntar

B: Eu pergunta se tu achas, que que tu queres ainda falar uma coisa, que tu achas importante para dizer

P: Não, não tem

B: Não, não há, não há ta bem. E o que é que tu achas sobre o livro que eu estou a escrever.

P: Linda

B: O que é que tu achas que vocês tem que me ensinar, achas que é bom ou que eu faço ou mal ou estranho ou .. o que é que tu achas?

Outra criança: eu acha que a brenda, tem que ficar muito alegre com as crianças

B: Ia? P, o que é que tu achas?

P: Eu acho que a Brenda, vamos passear, passear

B: Vamos passear?

P: Sim

B: Passear pra onde?

P: Na ilha

B: Na ilha?

P: Muito lindo

B: Sim?

P: Sim

B: Junto passear na rua?

P: Na ilha

B: Até ilha?

P: Sim

Outra criança: eu também foi..

B: Vamos ver um dia, passear todos juntos

Conversa depois de cantar

Participantes: (B): Brenda, (C) criança 1, (D) criança 2, (T) criança 3, (O): criança 4

B: Explica-me mais uma vez, tu disseste-me que recebes alegria né! Quando cantas.

C: Sim, Arrecebo alegria, para as minhas famílias e as pessoas que me meteram na escola, lhes agradeço muito porque eles me meteram num local onde se aprende tudo, se aprende lé e escrever onde tem uma profissão, então é por isso agradeço as minhas famílias lhes dou um bom ensino para mi né.

B: HUUU hum...

C: Seja queles me criaram, mas também nu é só eles que me meteram na terra, deus também esta aqui connosco.

B: Sim, mas quanto tu cantas pensas em tua família?

C: Sim penso.

B: Pensas?

C: Sim.

B: Pensa como assim? Tu canta sobre tua família?

C: Sim canto por minha família também por mim e para a pessoa que esta a fazer esses trabalhos comigo.

B: Ta bém.

C: Sim.....

B: E o D? O quê que tu sentes quando cantas?

D: No mo caso me sinto memo bem, alegria.

B: Alegria? Então só cantas quanto to es alegre?

D: Não.

B: Também quando estas triste?

D: Ta triste nu queru brinca, fico nbora a canta sozinho.

B: Sim, quando estas triste cantas sozinho? E o quê que cantas quando estas triste?

D: Segura a tromba...

B: Olha, e quando...sabes na escola recebes uma nota, quando faz prova, então, agora vocês podem dar um nota, e eu vou te perguntar, o quê que é a importância de cantar, o que é que é nota que vocês dão, tipo quando eu por exemplo gosto muito de cozinhar e isto eu da um 18 na minha vida porque eu gosto muito, que valor, o que a nota que tu ao cantar? Quê que é a importância? É o quê? Que nota?

D: Eu mesmo gosto de canta, tem umas 20 notas, 30 até.

B: Trinta?

D: Cinquenta !

B: Cinquenta não existe! Existe?

D: Não, existe! Não vinte .3

B: Então é muito importante! E tu T? Quê nota de cantar?

T: Nunca cantei música.

B: Nunca cantaste? Mas cantaste aqui!

T: Só cantei hoje!

O: cantou minha música!

B: Haaaaa, diga, cantaste a música dele? Mas gostas de cantar a música dele ? E também gostas de fazer ritmo ?

O: Eu batuco bwe! Brenda!

B: Sim!

O: Eu batuco bwe!

B: Onde que tu aprendeste fazer aquilo?

O: Me bruxaram...

B: Mas quem ensinou-te?

O: Diga? Meu tio.

B: Teu tio

O: Não é nada, aprendeu na igreja, é bakongo é...

ENTREVISTAS

Entrevista Bas (1)

Participantes: (E): Brenda, (B) Bas, (C) Crianças de pares

Assunto: mortais

E: Posso gravar Bas ?

B: Ya.

E: Ok

C: Isso é gravador né?

E: Sim, é que grava a voz, para eu logo entender bem, ok, escolhe agora uma que tu gostas muito.

B: Da mortal, canta, joga, dança, reza, da mortal, bailonça.

E: Esse ? Gostas muito ? Vamos falar um pouco desse então... Então B, veja já essa foto ya ?

B: Ya,

E: O quê que tu tas a ver aqui na fotografia?

B: Aqui?

E: Haaa...

B: Ta da mortale, esses ndengues (miúdos) stão assisti, tão vê grande mortale.

E: Mortale quer dizer o quê ?

B: Taqui, ta da chuta a bola, tada quê ta daa...

E: ta nadar?

C: O que que que ta perguntar é o que é significado de mortale.

B: O quê significado de !!!!!!!

C: O significado de mortale é vi a corre baté no pneu e gira no ari (ar), você bateu no peneu!!

E: Então é mesma fazer....

B: Se lançou he, ele se lançou.

E: Heee he, fazer uma salto no ar?

Todos: heeee he!

E: E também consegues fazer isso B ?

B: Eu Consego,

C: Ele consegue,

B: Já nu dei na minha rua!? Donde eu vivo! Donde eu vivo!? Tem la área andomo mete la peneu andamo da mortale...

E: Ai quê bom, e que bairro é isto?

B: Há?,

E: Quê bairro tu fazes isto?

B: No roque!

E: No roque?

B: haaah

E: Quando tu fazes isso, fazes isso juntos? Juntos com os amigos? Ou sozinha? Junto com os amigos ou sozinha?

B: Com meus amigos.

E: E como ensina.... Como chama isto de novo? Como dizer, como dizer, quê que é isso?

C: Mortale? Eu venho daqui do chão...

E: Como aprendeste mortale, Belém, como aprendeste isso? Quem te ensinou?

B: Eu? É o meu amigo.

E: Há!?

B: Meu amigo

E: To amigo? E como?..

B: Aqui nu tem pneu (pneu).

C: Nu é preciso com pneu.

E: Vamos faze depois ta?

B: Aqui não tem pneu Brenda

C: Não é preciso com pneu, vamos só fazer aqui assim agora, antes do jantar.

C: No chão?! Assim vais caí bem, vai parti o pé!

C: Assim no chão!! Vais parti o pé, nu faz nada Brenda, ele nu sabe, você que é craque, dai so ainda aqui no chão, da inda pra eu te ve.

E: B, ta faze falado, o teu amigo te ensino isso né?

C: Eu que me ensino é meu pai!

E: Como te ensinou ele isso?

B: Ensinou mesmo no chão!

E: Mas como, como que tu aprendeste ele fez primeira, como foi?

B: Ele deu, eu le vi, lhe a copiei.

E: E na primeira vez, directamente conseguiste?

C: Ele nu sabe xplica, ta vé como nu sabe xplica!

E: B... da primeira vez que tentaste conseguiste directamente fazer?

B: Não consegui.

E: Não conseguiu, então como assim?

B: Caí male.

E: Caiste male! E depois?

B: Depois levantei, começaram me ri.

E: ohhhhh, quem?

B: Nos meus amigos.

C: Caiu de bigode, quando se deu, caiu assim...

E: E afinal como quê tu conseguiste aprender, primeira vez não conseguiu e depois?

B: Depois tentei e consegui.

E: Quantas vezes?

B: Eu?

E: Huh

B: Duas vez.

E: Duas vezes e depois já conseguiste?

B: Yah.

E: Ya!? A segunda vez era tudo perfeito?

B: Yah, depois de vé.

C: Lhe manda faze uma prova, mete colchão aqui depois da.

B: Yah meti, meti!

C: Mo dengue B é que lhe ensinou, mo dengue tem 10 anos, aquele miúdo é feiticeiro, bem craque.

E: B, e para fazer isso muito bem né! O quê que tu precisas? O quê que tu precisas para poder fazer isso bem?

C: Nu conhece nada.

B: É só prepara peneu (pneu).

C: Areia

E: sim

B: Areia, mete quê... pedra aqui em baixo, depois endireita assim o peneu, depois você vai fica numa distância, vai vi a corre, vai baté aqui no peneu (pneu).

E: Heehe

B: Peneu vai ti lança, vai da mortale

E: Hee, então isso é como trampoline?

C: Sim

B: Heehe;

E: Tipo faz assim BAAM! Pulas bem!

B: Depois você cai na área.

E: O quê que tu precisa na tua corpo, no teu corpo para fazer bem?

B: Só bem aqui na pata.

E: Só nos pés?

B: Sim, mas aqui;

C: Parti perna!

B: Heehe, parti perna

E: Parte perna! Isso não é bom!

B: É bom!

E: Parti perna não é quebra!?

B: É bom! É bom! É bom mas se você cai male parte a perna;

B: Brenda é bom! É só quem sabe da, se você sabe da pode da

C: Vais parti perna

B: Se você nu sabe!? Se você apanha male jeito, vai parti perna.

E: Eu vou faze (rir) eu vou parti!?! Quebra a perna.

C: Sim, sim, Brenda, Brenda, vai parti o dedinho, eu não gosto de lapiseira preta, fico m'bora sem maneira, ta grava pidinho.

E: E porquê que você gosta muito essa, esse, hé esqueci o novo nome.

C: Mortale.

E: Mortale, porquê que tu gostas muito, porquê que é muito bom para fazer isso?

C: Cuia!

E: Pula!?! Gostas pular?

B: Cuia da mortale.

E: Heehe!

C: Yah, ainda não quero bifes (confusão) com esses whi.

E: E olha, quando que tu fazes essa brincadeira?

C: Pequeno fixe? Hahaha, Brenda assustou.

E: Quando fazes, fazes na rua, fazes aqui no centro, quando fazes isto? Essa Brincadeira?

B: Na rua donde eu vivo?

E: Heehe;

B: Voce da mortale? Bwe de mulhe (mulher) vão vi vé, he (palmas).

E: Então gostas quando as mulher vão baté palmas?

B: Yah, começam baté palmas, heee, baté palmas heeee, heee.

E: Depois fazes, isto ajuda? Quando elas fazem assim, heee (palmas, palmas).

B: Brenda, você vai vi assim, eles começam a bate palmas, depois você vai da mortale, assim que você vai da mortale, depois quando você cai de pé?

E: Huh.

B: Eles começam a estranhar, heeeeh, a baté palma.

E: Então não fazes isso sozinha? Bas, então não fazes isso quando não tem..., Bas! Bas ouvi! Quando não tem ninguém, quando essas crianças não estão aqui, não fazes isto? Não! Só quando tem muita gente! Haaah, então vai para mostra o quê que tu consegues fazer.

B: Sim.

E: Né?

B: Sim!

E: Tu gostas de mostrar!

B: É pra você vé que você é bem craque!

E: Heehe

C: Pra vé que você é craque! Se você nu aguenta....

C: Brenda, assim né ? Vais passa numa rua, vais ve também uns miúdo tão a da mortale, você vais fala, eu também só craque, vamos se desfiar também, vão começa quê, da mortale junto, quem ganha, ele é que é craque.

E: Haa então ele é craque ele recebe assim aquele, hee eu só craque.

B: Heeheee

C: We ta te emita!

E: O que é mais difícil para fazer isso, o que é muito difícil para conseguir isto? Mas quando eu aprender, o quê que vai ser difícil para me ensinar.

B: Pra você aprender, quando você da, teu coração vai ir longe.

E: Como assim vai longe? Vai sair do meu corpo?

C: Vais senti medo, vais senti vertix (vertigem), não você sente o teu coração ta quê, vai senti muita vertix.

E: Haa assim, haa, oke B, já acabei quase, ainda queres dizer alguma coisa? Sobre essa fotografia, esqueci para perguntar

C: Mortale!

E: Mas queres ainda falar alguma coisa sobre esta fotografia? Ou acabo.

C: Acabo.

B: Chega.

B: Manda vi mais outro, outro vai falar, ya.

E: Ya?

C: Ya.

Entrevista Belem (2)

Participantes: (1):Brenda (2): Bas (3) Outros crianças

Assunto: Dançar

E: Então, nessa fotografia o que é que eles estão a fazer aqui?

B: Ele? Tão dança.

E: Tão a dança?

B: Ya.

E: Quê tipo de dança?

C: Bem burro ta dança, não sabe nada, não ta ai ta da do milindro, ta da espragata! Ele dançou, agora deu espragata...

E: Desprag...??

C: Espragata!!! Abriu as pernas.

E: Haaaah

B: Fez assim...!! Fez assim...!! Fez assim...

E. Sim!

E: Estragou as pernas?

B: Não! Ele esticou...

E: Esticou, hu huu, então tu também fazes isto?

B: Eu?

E: Huuum! Já vi!

B: Eu, falo.

E: Faço!

B: Ya

E: Isto era, que tipo de dança? É kuduro!?

B: É como ta aqui.

E: Heehee. Então aqui essas pessoas estão a fazer o quê ?

B: Tão assisti... ele ta vê, tão a dança, agora tão vê, ele dança bwe

C: É mesmo tem razão... tem razão.

E: Porquê que eles assistem essa dança?

B: Tão a ve se ele, o pupu, ele tão a ve se ele dança bwe, ele agora tão a rir ta vê ne.

E: Haah, estão a fazer a mesma coisa como no outro?

B: Não nu tão,

E: Então...

B: Ele aqui só tão a vê.

E: Estão a ver? Então não é como aqui? É diferente.

B: É diferente....

E: O quê então, o que é diferente?...

B: Aqui? Agora aqui não.

E: Falam o quê?

C: Começam a canta, tão a canta!

E: Que tipo de musica eles cantam aqui?

C: Kuduru, musica dele não é essa aqui é outro.

E: Então eles começam canta e esse vai dançar?

B: Ya ele ta dança....

E: Heehee

E: E tu já dançaste uma vez assim ou tas a canta?

B: Já..

E: Já ? Onde?

B: Eu cum ele, no bairro Uíge...

E: Junto com o teu irmão?

B: Sim.

E: E onde, onde fizeram isso?

B: Bairro Uíg...

E: Bairro Uíge?!

B: Heeeh

E: Bairro Uíge é na tua casa?

B: Sim!

E: Haaa... ta bem, e como correu? Gostaste?

B: Yah tava bom...

E: Tava bom?...

B: huhh...

E: E quem te ensinou a dançar?

B: Eu?

E: He!...

B: É um moço, nome dele é F...

E: F ?...

B: Sim...

E: E quem é F?

B: É o moço, dança bwe é famoso...

E: É famoso!?

B: Heeehe...

E: E tu conheces o F?

B: Lhe cunheço...

E: E como lhe conheces?

B: Ele é amigo do meu irmão, amigo do meu irmão mais velho...

E: Haaaah, então tu tens irmão mais velho e ele conhece o Foxi?

B: Hee hee...

E: Então como o F ensinou-te?

B: Ele?

E: Sim.

B: Ele? Mete aqui, todos dias andávamos i la...

E: Explica-me como ele ensinou-te dansar assim!

B: Ele? Ele ta dança, eu to a vê, ele ta dança, ta dança, quando ele acaba de dança, vai me manda, vai me manda entra no meio, também vou dança, vou dança, depois vou sai, vai entra outra pessoa.

E: Haaa, mas fazem então as mesmas coisas do que ele? Tipo, ele vai entrar no meio fazer assim, tu também vais fazer essa coisa? Ou vais fazer outra coisa?

B: É cada o dança dele, assim dança dele é doutro tipo! Dança doutro tipo...

E: Tu danças outro tipo do que ele?

B: Ele ta dança outro tipo, eu também vou dança doutro tipo.

E: Haa, sim sim! E O F ensinou? Dançar, dançar bwe né?

B: Huhuhh ...

E: E quando tem novas danças, novos estilos, novos movimentos quem ensina-te isso?

B: É memo ele...

E: Ele também? Então ainda agora também?

B: Ele fila mos amigo também têm que mexe de classe

C: (As crianças me mostraram mortais e cambalhotas)

E: Quando eles estão a dançar tu aprendes? Sim? Guardas na tua cabeça aquilo que tu vejas?

B:Heeeh ...

E: Sim?

C: Assim Brenda, quando tão a canta na televisão você vai lhe vê, ta dança, você também vai levanta, vai dança vai dança, vais ver conseguiste, um dia você vai espantá, também vais dança.

E: Haa, agora já entendi, bem fixe, muito bom... e quando tu danças? Quando estas feliz, quando estas triste! Como te sentes quando vais dançar ?

B: Quando tou a dança como é que eu me sinto? Você vai dança! Dança! Dança! Os moços que tão assisti vão vê hum! Ta dança bem, vai te da dinheiro

E: Então ganhas!?!...

B: Heehee...

E: Ganhas dinheiro com dançar!?

B: Heehee...

E: Uuwe! Não sabia, então é um trabalho também? Dançar! É também trabalho? Mas você não faz isso sozinho, dança sozinho e outros estão a ver ou também dançam os dois juntos?

B: Se você, assim, você! Você é um cantori, tem os teu dançarinos, te chamaram num show, você vaizi (vais) i la! Vais canta, teus dançarinos vão dança bem, o dono do show, vai vos da bwe de dgeinro (dinheiro)...

E: Bwe de dgein?

B: Bwe de dinheiro.

E: Haa, bwe de dinheiro sim é verdade, aprendi! Mas quando tu vais dançar, danças sempre sozinha ou danças com os outros?

B: Os outros que você viexi (vieste) com eles!

E: Os outros quê? Os outros que?

B: Que viexi com ele...

E: Não entendi bem!

B: Voxé (você)! Nu viexi(vieste) dança? Vieram bwe(muito), vão dança vocês todo.

E: Haa tá bem, e é também uma coisa defícil quando danças? A dança tem uma coisa defícil para fazer?

B: Tem.

E: O que é defícil quando tu danças?

B: Você começa a dança, você vai da os teus toque, depois eles vão começa a canta, éwee, éwee, dança, dança, dança, vais da mortali (salto naar voor), ele vai pega dgeinro, vai tirá (atirar), você vaizi (vais) apanha vai mete no bolso.

C: a Brenda amanhã vai vi (vir)

E: B! Ultima coisa, o que é que é muito bom quando vais dança? O que é que tu gostas muito na dança!?

B: Você a dança dança, o moço que te ensina vai vê hum, esse ta dança bem, vai começa a dança contigo!

E: Haaah, então vais recebe novos amigos?

B: Yah, que dançam bwe

E: Haa fixe, quer dizer mais alguma coisa ou acabou?

B: Chega.

E: Chega né!

Entrevista P

Participantes: 1: E: Brenda; 2- P; 3- Crianças de pares

Assunto: futebol

E: Ok, estamos aqui então com o P, né? Então tu escolheste essa imagem aqui com as crianças né, o quê que estas a ver aqui, o quê que esta a acontecer, hee.

C: Tão joga bola he, Brenda ignorou (ignorou), na tua rua né, né Brenda?

E: Não não é minha rua, eu tire....ah sim um exemplo.

P: Heeeh, tas na tua rua!

E: Hum.

P: Você vais forma tua enquiça, vais com, com uma outra equipa combate culube (clube) apostam, quem ganha vai leva dinheiro, assim se a tua enquiça ganha é mais craque, quem ganha vai leva dinheiro.

P: Então quem ganha vai levar o dinheiro? E o quê que estão a conversar aqui?

E: Assim tão no campo né, vão já começa a joga, assim, tão assim.

E: Os ombros uns dos outros né?

P/C: Tão a canta!

E: Canta!?

P: Tão canta ino nacionale.

E: Nacionale!?

P: Tão a canta música d'Angola.

E: Ahhhhh, o canção nacional?

P: Tão canta, nos iniciamos de joga, quem ganha vai leva o dinheiro, que ta qui.

E: E tu também jogas?

P: Eu?

E: Sim!

P: Eu joga na minha rua bola

E: Também jogas? Também fazes esses sítios como aqui...

P: Heeehe

E: Sim, fazes ?

P: Sim

E: E quando tu jogas o que é que é teu papel? Tu es defesa tu es quê?

P: Eu? Só capitão..... ya, eu assim na minha rua, jogo bwe!

E: E tu es quê, es defesa es o quê?

P: Só ponta

E: Es ponta?

P: Ya.

E: E o que tu fazes quando es ponta?

P: Assim se me passa bola eu vou finta, vou i vou i na baliza chuta e marca.

E: Vais marca golo?

P: Ya.

E: Heehe..

P: Vai se estranha.

E: O futebol fazes junto com os outros né?

P: Ya.

E: E o quê que fazem os outros quando tu es ponto? Os outros fazem o quê?

P: Outros são defesa, outros são quê, lateral, outro ta joga aqui, outra ta qui, outra ta no meio.

E: Quando es lateral o quê que tens que fazer?

P: Laterali? Tem que alança bola, assim se a bola sair la fora e lança.

E: E quando jogas no meio, fazes o quê?

P: Você assim tas a joga, ta vi, a finta e marcá.

E: Haaaha, e defesa?

P: Desefa, assim você ta vê é a outra equipa esta vi pra marca na tua baliza, você vais chutar a bola, pra ir da tua barra na baliza deles.

E: Haaa.

P: Ya isso também ta aqui.

E: Ta bém. Ya e P, quem te ensinou a jogar?

P: Joga?

E: Sim.

P: Eu aprendi sozinhooo.

E: Aprendeste sozinho!?! Como assim, explica bem.

P: Eu olhava no campo, meus amigos estão a joga, eu só a olha, ta mete na mente.

E: Haa tu vejas eles jogarem, e guardas na tua cabeça como eles jogam? E depois?

P: Vais fazer também tua equipa.

E: Haaa e na tua equipa também vais praticar?

P: Ya, vais forma, vais inicia joga, vai se quê...famoso!

E: Então tu jogas para ser famosa?

P: Ya.

E: Afinal você é famosa, e quando tu já aprendeste joga né, e quando tu queres ensina novas coisas, tipo novo truque como tu, tu, tu.

P: Pra finta?

E: Não, como tu recibes esses novo truques, como tu aprendes esses truques novo, novas coisas.

P: Eu começo a olhar as finta que eles estão a da.

E: Onde?

P: No campo memo.

E: Haa, onde é o campo?

P: O campo? Na cidadela, aqui...no escongolense tem cidadela, ya, todos costumam ir joga la.

E: E tu jogas sempre na mesma campo?

P: Ya.

E: Sim? Na cidadela dos congolenses? Haaa, ta bem, e o que é que tu gostas muito no futebol? O que é que é muito bom no futebol?

P: É bom.

E: Mas o que gostas, o que é tão bom?

P: É profissão, ta aprende de criança, quando for mais velho já es craque, vais começa no girabola, esses novo, ya! Ultimamente também vão te compra.

E: haaa, vão te compra para uma equipe?

P: Ya, numa equipa para você começa joga lá, assim se você ta joga, vão te paga.

E: Haaa, fixe, bem, então também tem uma coisa muito difícil no futebol? Há uma coisa que é difícil quando tu jogas?

P: Heeche, assim se você tas joga, vão te bica nas pernas.

E: Há, tipo batem os pés?

P: Ya, e as pernas vão te due, nu vais consegui de levantar, vão vi te busca nos quê, nesses que foram leva quê, pessoa assim pra i joga, quando vão te bica, vão vi te busca, vão te mete gelo, vais fica bom, ya.

E: depois entras?

P: Ya, entras mais de novo pra i joga já bem.

E: Então também é um pouco perigoso?

P: Ya.

E: O que que são as regras mais importante do futebol?

P: Sabé joga bem mesmo, ya, pra você pode se craque.

E: Huuhu, mas quando eu vo entra em campo, quê que é mais importante, para eu saber?

P: Tão baté centro, começa a joga, finta e finta, ai marca golo, vão fala, golooo, vão começa se strana.

E: Ta bem P, já me falaste muito né?

P: Ya

E: E quando vais jogar nu tem público?

P: Heehe.

E: Tem público?

P: Ya.

E: E quando não tem publico faz mal?

P: Não.

E: Jogas na mesma?

P: Heehe! Joga sem camera, vamos joga so mesmo assim sem camera, agora quando você ta joga com camera vai mostra no quê telejornal.

E: Haaaa, e é bom ?

P: É.

E: E quando não tem camera faz mal?

P: Não! Nu faz mal, nos jogamos so assim memo.

E: O que é que é diferença? Entre quando não tem camera e quando tem camera?

P: Que ta bom é com camera,

E: He!

P: Que que ta bom é com camera.

E: Não percebi bem.

P: Ta dize, que ta bom é com camera, ta joga.

E: É melhor?

P: Ya, tas joga, e depois vão mostrar no telejornal, depois você, depois você, vais te bwe de dinheiro, vais fica famoso.

E: Haaaa, e queres ser famoso também?

P: Ya.

E: Ohhhh, e quê que é a coisa que tu mais gostas de fazer, futebol, dançar é o quê?

P: Eu jogo bola, danço também.

E: O que é que é melhor?

P: Os dois memo.

E: E Canta?

P: Canta?

E: Ta fixe, obrigado P, há esqueci de pergunta, ainda queres falar alguma coisa, acabo?

P: Sim

E: Ok

Entrevista C

Assunto: religião

Participantes: E: Entrevistadora; C: criança

E: Então escolheste o cruz, o quê que tu tas a ver nesta imagem pra ti?

C: Uma pessoa a rezar pra Jesus.

E: A rezar para Jesus?

C: Sim... o quê que significa jesus para ti ?

C: É como o meu pai.

E: Como o teu pai?

C: Sim.

E: Sim? E o que é que jesus faz para ti? Na tua vida?

C: Fez boa coisa para nos.

E: Muita coisa para nos!?

C: Sim.

E: Podes dar um exemplo que ele fez?

C: Sim, fez muita coisa importante.

E: Muita coisa... mas podes dar um exemplo? Por exemplo uma coisa que ele fez, para ti! Na tua vida.

C: Gostou de muita gente fez bem para muita gente.

E: Haahaaa, e como tu sabes isto?

C: Me contaram.

E: Contaram?

C: Sim

E: haaaa

C: Tem disco dele.

E: Como?

C: Disco, cassete

E: No cassete?

C: Sim

E: E onde que mostram esses, as cassetes?

C: Cassete?

E: Sim, onde que mostram?

C: Mostram a palavra de Jesus.

E: Aqui mesma no centro?

C: Não

E: Não

C: Em casa.

E: Em casa?!

C: Sim

E: Em tua própria casa?

C: Sim

E: Haaaaa... então de vez em quando vais ainda pra casa?

C: Sim

E: E ainda houves os cassetes?

C: Sim

E: E podes... lembras ainda um história que tu, tu viste na cassete?

C: Já to a esquece

E: Já tas a esquece!

C: Sim

E: Sim! Ta bem, e também vais a igreja?

C: Vou

E: Vais?

C: Vou na missa

E: Missa, vai na missa aqui?

C: Sim aqui memo.

E: Aqui? Também nas outras igrejas

C: Sim também nas outras

C: É pra i aqui, pra você i la

E: E o Jesus também te ajuda?

C: Ajuda

E: Como ele ajuda? Para ti

C: A pessoa la, la em cima!? Me abençoa

E: Abençoa?

C: Sim.

E: La em cima?

C: Sim

E: No céu?

C: Sim

E: HUUUH, e como tu sentes que tu es um rapaz abençoado, uma criança abençoada.

C: Me sinto bem.

E: Diga?

C: Me sinto bem.

E: Sintas bem?

C: Sim.

E: HUU, e também quando vais passear la na rua há coisas maus que acontecem?

C: Não, as vezes acontece bem as vezes acontece mau

E: As vezes bem, e outras vezes mau!?

C: Sim

E: E podes me dizer uma coisa bom? Que acontece na rua?

C: Sim

E: Então

C: Você trabalha, e nu podes quê, e nu podes quê, e nu podes quê, e nu podes stamina o outro, o outro da pedi você da!

E: Camina, diz-se assim?

C: Sim

E: Que que significa camina?

C: Nu que da tua coisa no outro

E: Como?

C: Nu quê da tua coisa no outro

E: Explica bem, eu não estou a entender bem, tu tas a trabalhar né?

C: Sim

E: E então depois...

C: Ela me paga dinheiro.

E: Quer pagar dinheiro

C: Sim, e depois eu vou noutra tia mais.

E: E o outro não da mais?

C: E outros se você nu lhes da te batem.

E: Haa, envez de da dinheiro, eles batem?

C: HUUUUUU

E: Então isso não é bom

C: Não é bom

E: E também sentes que Jesus te ajuda quando vais passear?

C: Sim

E: Sim?

C: Sim

E: E quando vais passear como que ele ajuda?

C: As vez me ajuda a apanha uma coisa, que eu nu sei, eu vejo e apanho.

E: Quê tipo de coisa?

C: Pode se uma coisa importante que da pa vender, pa da dinheiro.

E: Haaaa, então Jesus também apoio para melhorar a vida, para receber coisas para depois melhora, huu, e essa pessoa ta raza né! Disseste

C: Ta reza pa Jesus

E: Pra Jesus

C: Pa deus

E: Huuhu, e tu também rezas?

C: Rezo.

E: Sim?

C: Sim

E: E tu fazes isso quando?

C: As vez quando tamo a janta e pa durmi.

E: Haa, então quando vais jantá, sempre fazes primeira uma...

C: Oração

E: HUUUUUH, e o quê que tu oras?

C: Quê?

E: O quê que tu oras? O quê?

C: Pa pra me abençoar em?

E: Haaaha, e o quê que tu... o quê que era o teu desejo mais grande que o Jesus poderia fazer para ti?

C: Me mais uma coisa, antes, me fazé mais vive, me da mais vida.

E: Haaa, mais vida?

C: Sim

E: Quer dizer mais anos de vida ou outra coisa? Mais vida como?

C: Com mais anos de vida.

E: Mais anos de vida?

C: Sim

E: E também oras disseste, antes de dormir né? Sim, haa haa, horas para as mesmas coisas ou oras para outras coisas?

C: Rezo pra Jesus

E: Oras também para receber mais anos de vida, sim? Oras para mais coisas?

C: Sim

E: Podes dar mais um exemplo?

C: Ele pede computadori

E: Podes dizer mais um exemplo

C: Estou a esquece

E: Ta esqueec?

C: Sim

E: Huu, ok muito brigado

DIÁRIOS DAS CRIANÇAS

DIARIOS DAS CRIANCAS

Diário: pelo Serru

Segunda-feira:

Explicação: São Paulo estamos a passa encontramos a policia andar corrida nas zungeiras antes fomos nas combatentes compramos yogurti e fomos a Chicala encontramos pessoas a beber vinho e estamos a fala com alguns.

Terça-feira

Explicação: Passamos no Kinaxixi encontramos miúdo a fumar diambo e adultos a chupar gasolina e andaram bem. Su ju a procurarem comida no lixo e estavam a lutar, e pegar garrafa passa lejaram eles depois de chuparem gasolina. Começaram a fazer confusão no bairro.

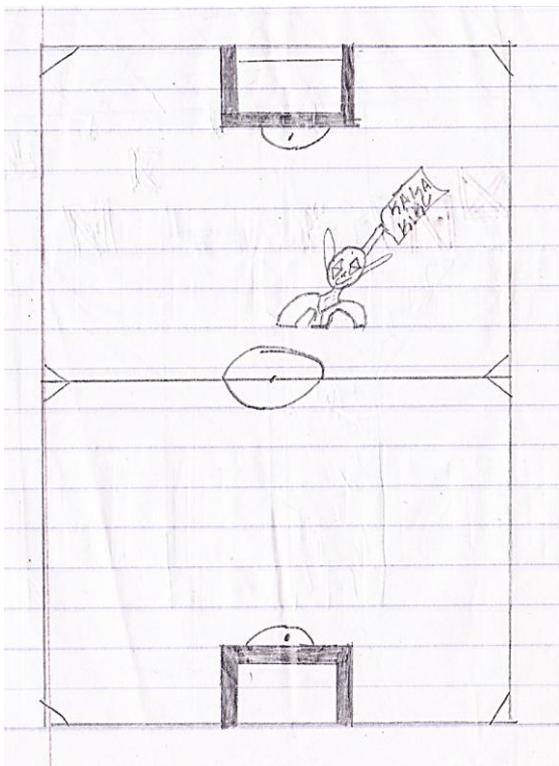
Quarta-feira

Explicação: depois de consumir a droga todo dinheiro acaba começo a fazer plano de roubar dinheiro. Que eles e só para fuma nem com pão qual quer coisa para meter no copo.

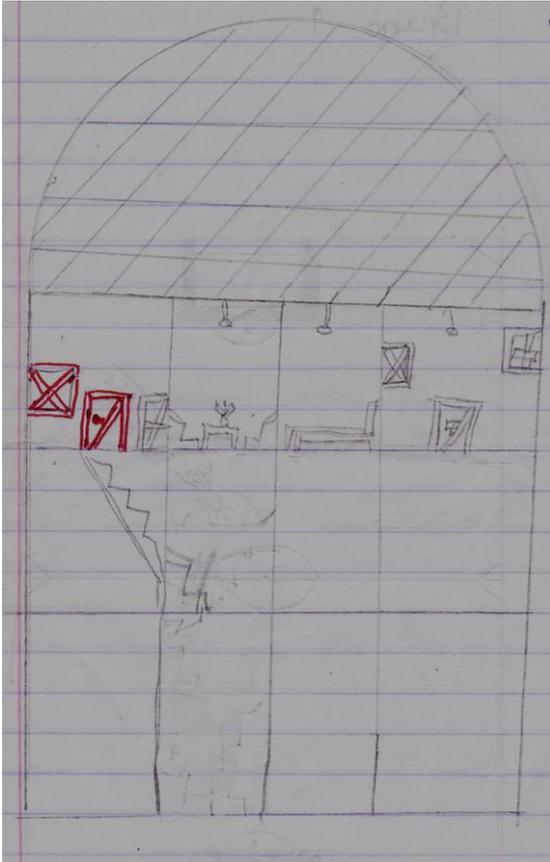
Quinta-feira

Estamos na Boavista estamos a observar tudo, vimos muito ... boa vista foi uma praia tiraram muitos pessoas já morreram lá.

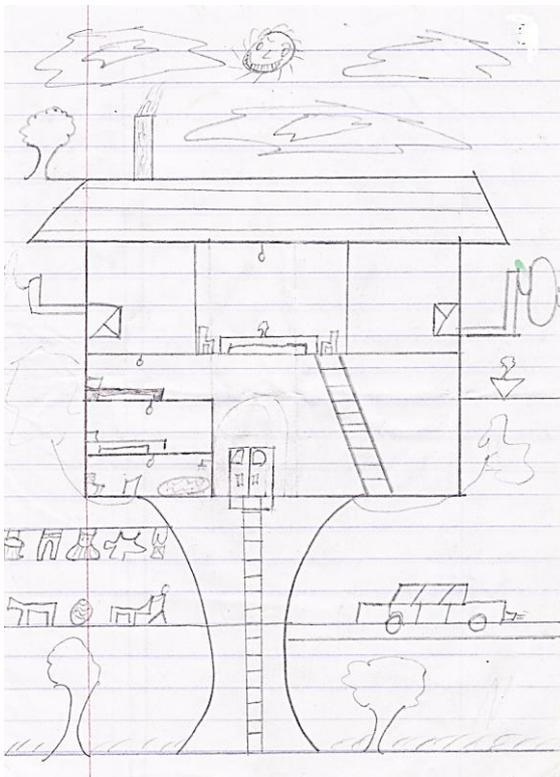
Diario: pelo Bert



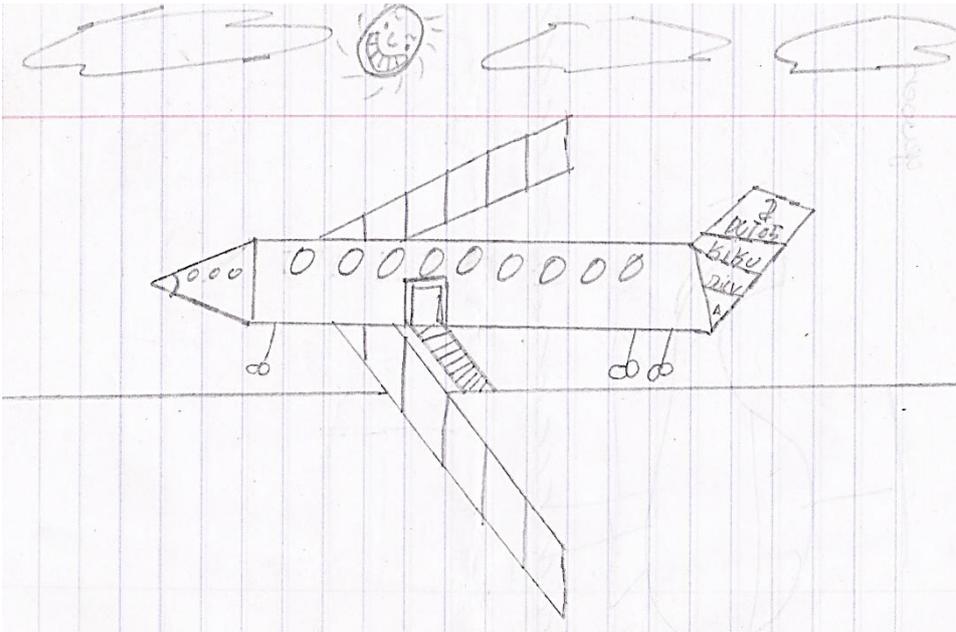
O campo no são Paulo: no campo do parque era um ponto central para nos encontrar e jogar bola junto com as crianças dos combatentes.



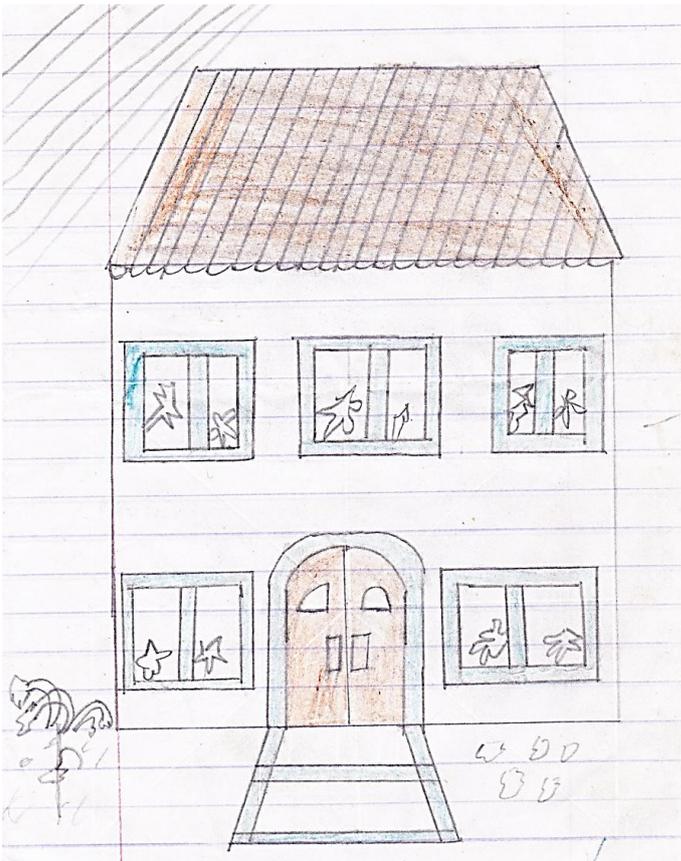
Paróquia do são Paulo: é a igreja mesma do
 são Paulo, eu foi a igreja cada dia as 18H e
 domingo as 8H de manha. Gostei muito
 para participar na missa.



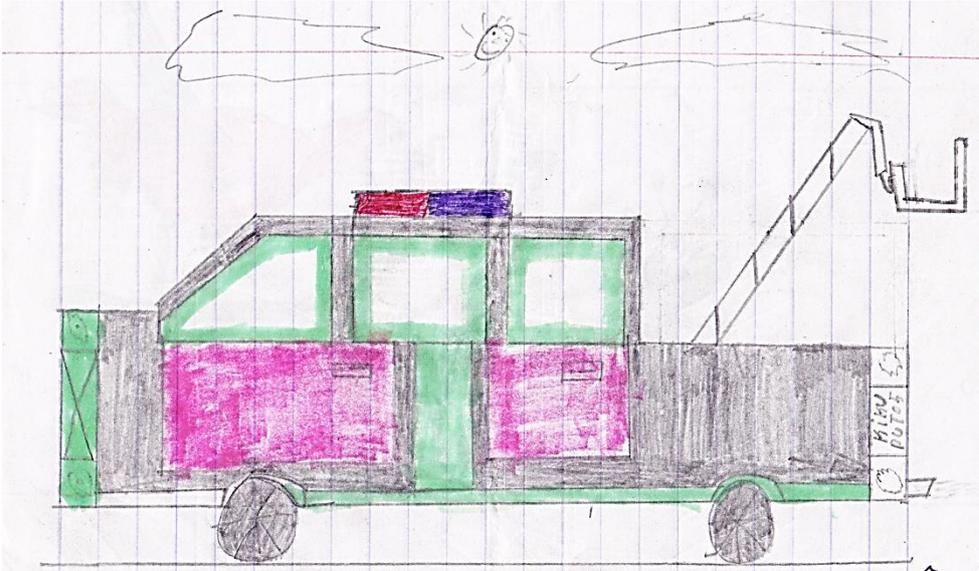
A casa do senhor que sempre venha do
 Portugal: ele sempre trouxe muitos sapatos
 que eu poderia limpar na casa dele.
 Enquanto ele estava em Angola ele me
 levou para casa dele. Quando ele voltou
 para Portugal eu também saia da casa



Um avião no aeroporto: eu trabalhei como limpador dos sapatos no aeroporto, sempre vi os aviões. Também algumas vezes no Mutamba. Algumas vezes teve as mesmas clientes do Portugal.



Capela em Sambizanga: cada terça até sexta-feira foi lá na missa. Quando vou crescer vou querer ser padre ou santo. Antes eu sempre fugiu dos centros até um dia quando o padre me disse que na rua não vais ser nada, e ele me levou para o centro.



O caro da polícia: eles me levaram quando eu estava a dormir na rua.

CANÇÕES

CANCÕES

Canção 1: B, C, T, Y

Data : 10-01-2011

Ninguém vai na comarca pra fica, porque já combinaram nossos badi, assim ta yula, niguem vai na comarca pra fica devido sabé, niguem vai na comarca pra fica devido sabé! Dj A você ja foxti, não fui de vexzé (vez)! Dj N voce já foste! Não fui de vexzé! Dj..... voce já foste, não fui de vexzé, Ti K ta mau, o D voce já foste, não fui de vexzé... o D voce já foste, não fui de vexze....o D voce já foste, não fui de vexze...

Eu um dia, vou para de canta, vou deixa bem tristé os meus cienté, eu um dia, vou para de canta, vou deixa bem tristé os meu cienté... Sambila chora chora chora, viana chora chora chora, chora chora chora, os meu cienté, eu um dia, vou para de cantá vou deixa mais tristé os meu cienté, viana chora chora chora! Kazenga chora chora chora! Kazenga chora chora chora, os meu cienté, eu um dia vou para de canta, vou deixa mais tristé aos meu cienté. Viana chora chora chora! Cacucaco chora chora chora! Sambila, chora chora chora! Os meu cienté, eu um dia vou para de canta vou deixa bem tristé aos meu cienté, sambila chora chora chora! Kazenga chora chora chora, São Paulo, chora chora chora! Os meu cienté, eu um dia vou para de canta, vou deixa bem tristé aos meu cienté.

Canção 2: T, P, P, D

Data: 27-12-2010

Quente mais quente é igual a quentura, quente mais quente é igual a temperatura, dj Tiba... lhes mostra que você é o mais mau na casa, circula o pica papoide ta vi de barriga! Circula o pica ta vi papoide de barriga!D! CDAula o pica ta vi papoide de barriga! O T! Segura o pica ta vi papoide de barriga!Circula o pica ta vi papoide de barriga! O Cão!...

Xé papoide ta do man, toda gente ta me lemú (lembrar) sabe que eu nu só pai grande, querem também competi com os estados unidos que da vitó, toda gente ta me lemú, já pedimo sai do caminho antes que eu não vo te rompé, querem competi com quem vos straga isso vai vos da, isso vai vos da boom! Por isso, dj...dj...dj Sayovo circula o pica, circula o pica ta vi papoide de durm (ups)..! Circula o pica ta vi papoide de barriga!D! Circula o pica ta vi papoide de barriga!, Ya...ya, pi pii sai do caminho, so vagabundo, so estudante até morré, quem nu conhece esse é pai grande, vamo rebenta com a cidade, até nagrela quer ser cantor, na minha casa tem uma grelha antiga, queres competi com os estados unidos isso vai te da boom! So vagabundo, vai la na escola aprendé le e de escrevé, piore do que fica na rua antes que rouba, vamo la na escola aprendé, la na escola tem tudo, tem o nosso futuro, dj tem bicha, sobe!

Circula o pica, papoide ta vi de barriga! O T! Circula o pica papoide ta vi de barriga! Casa Magone! Circula o pica papoide ta vi de barriga! O P! Circula o pica papoide ta vi de barriga! Ndengue G! Circula o pica papoide ta vi de barriga! B! Circula o pica papoide ta vi de barriga! Ya sem squeece estados unidos da viana, também so o P até morréquem me conhece também sabé esse é pai grande, soubemos que estamos a recebe apoio! Não estamos a recebé brincadeira, agentes querem competi, sem sabe os estados unidos que da vitoria nesses macacos, até os panina (gay) cabeludo também já querem

competi, sem sabe que o pai grande esta aqui, pai grande que lhes da muita vitoria, dj tem bicha..sobo!

Circula o pica ta vi papoide de barriga! Circula a tromba ta vi papoide de barriga...
Circula a tromba ta vi papoide de barriga...

Ya, ya comigo querem se competi, sem sabe que os estados unidos esta aqui, so da América até morré, também todo muito sabe o que ê, o quê, o que é o pão? Pão é uma coisa comida quê, quê querem sorri come ndengue, esses ndengue querem da show, até estudante ta se gatuno para bem do nosso país, Angola é melhor do que a tuga (Portugal), dj tem bicha, bazeeei!

Circula o pica papoide ta vi de barriga! Circula o pica papoide ta vi de barriga, essa é fonte dupla de whi P e D, DJ, DJ, tiramos o pé do limão mas voces, tão na moda, ta batuu, sinto bwe mau confusão nos vossos corações

Yaaah, até amanhã.

Canção 3: C

Data: 10-01-2011

Eu quero dizer quê sim,
quero dizer quê sim como tu Maria,
como tu um dia, como tu Maria,
quero amar jesus,
eu quero amar jesus,
quero amar jesus,
eu quero amar jesus,
quero dizer quê sim, como tu Maria,
como tu um dia, como tu Maria,
quero dizer quê sim,
eu quero dizer quê sim,
eu quero dizer quê sim,
eu quero dizer quê sim.

Aqui estamos presente depois dé caminha,
com empenho e carinho, nossa vida sta muda,
somo fruto duma história que ninguém a procurou,
mas agora somos dono dum futuro melhor wee,
Jesus amigo você vai nos ajuda,
Jesus amigo vem connosco a caminha,
na cruz não deixa tua mãe mama muxima mamãe de amor,
es um amor vamos pra frente mas receio de recuar,
es um amor vamos pra frente mas receio de recuar,
com dombosco caminhamos, procuramos o melhor
para ser agora mesmo, filhos irmão e amor
a nossa Angola é possível, que podemos construir,
falhamos a gasolina não podemos mais menti weeeei!

Jesus amigo, você vais nos ajuda,
Jesus amigo vem connosco a caminha,
na cruz não deixa a tua mãe mamãe muxima mamãe de amor,
es um amor vamos pra frente, mas receio de recuar,
es um amor vamos pra frente, mas receio de recuar,
es um amor vamos pra frente mas receio de recuar,
somos jovens somos forte, nos queremos trabalha,
não gostamos vida fácil, não queremos mais rouba,
muitos jovens a nossa espera eles querem também muda,
nos queremos ajuda weeei! Nossa vida vai muda,

Jesus amigo você vai nos ajuda,
Jesus amigo vem connosco a caminha,
na cruz não deixa a tua mãe, mamãe muxima mamãe de amor,
es um amor vamos pra frente, mas receio de recuar,
es um amor vamos pra frente, mas receio de recuar,
com dombosco caminhamos, precuramos o melhor
para ser agora mesmo, filhos irmão em amor,
nova Angola é possível, que podemos a construi,
falhamos a gasolina.....

Canção 4: P, P, D, F

Data: 27-12-2010

Direitamente nos (dos) combatentes, sou o P até morre, quem não me conhece eu só pai grande, estou a estuda pra mi ser alguém no mo (meu) futuro, para bem do meu país, em Angola é melho do que a tuga (portugal), toda gente conhece isso por isso vamos la para escola aprendé ler e escrever, alegria pra toda gente, queremos para dar apoio, mas não queremos para aldrabar, quem é ministro se aguenta porque soubemos que isso é Angola, dj confirma, confirma isso porque soubemos que no mercado dos escongolenses ta da pau, os escongolenses tão a baté mas não queremos rima comigo, vamos começa canta kuduro mais kizomba pra mim não é abertos, vamos deslizar esses ndengues que querem dar bife nesses papoides, caducados tamém querem competi com az, com az diretamente dos combatentes, tenho patente mas apenas não tenho as rimas, tenho patente mas apenas não tenho as rimas quem é ciente se aguenta porque temos a rima nu temos kizomba, eu so chinezí até morré mas apenas até chinês tão a canta kuduro, quero ser famoso até no caixão mais isso vais vos da bum! Quem não me conhece eu só pai grande, conhecemos então varios cantor mais cantores querem da show, sou estudante até morre, estudo na escola VP, toda gente tão me conhece, por isso vamo da carga nesse menino...

Nu le viste! Fala nu le viste! Nu le viste! Fala nu le viste so ba, duprime não sou morrote nu so ca mais a verdade é que faz farta, já cheguei pra vos alegre, com dj vou massacra, com dj faço kuduro no meu kuduro ninguém me aguenta, e boluzento, olha o bem mais velho toté, o tiganá se meté a corre, caneta tão te pergunta, xé ti toté ta corre o quê, papoide mamóide de lado, o ti lamba rebentou o prado, papoide que ta com o ti lamba, meti caneca vai te da com um mabo...O quê!? DJ! Papoide que ta com um mabo ti caneca vai te da com um mambo, nu le viste! Fala nu li viste! O D! Nu li viste! Fala nu li viste! R S! Fala nu li viste! O F! Nu li viste! Fala nu li viste!

Time cracke, D, esse é o momento de ciente, nem todos que fumam são ciente, nos cinco bwe mais nu tem ciente, abraço vai la pasta florescente, abraço vai la pasta folrescente, também dizer o vingador, fala mais, vou vos mostra que sou capaz, haja paz, haja paz, nu li viste! Fala nu li viste! Fico bem mau, o som ta bom! Ta bu bem bom, nunca vo esquecé cinco bem mau na maratona, afro, afromen, ai o D, W! Ta Baté! Sinto bem mau, ai o Toy! ai o B! Dj D! Sim senhoraaaaa!!!

Ndengue F entrou na roda com mais stilo, esse ndengue ta confundi, vo começa rima cada um, F entra na roda da do man gaza.

Canção 5: G

Data: 20-12-2010

Participantes: (G): criança, (O): outras crianças no fundo

G: Entro com a rima casuavelmente, que vandalha no lixo não é só maluco! Agora é camambwi, camambwi...camambwi.

G: É camambwi depois tão fala que é próprio whi, é camambwi depois tão fala que é próprio whi.

Outra criança: O da fanta!

G: É camambwi depois tão fala que é próprio whi.

Outra criança: Vaca nova!

G: É camambwi depois tão fala que é próprio whi.

Outra criança: Cabeção

G: É camambwi depois tão fala que é próprio whi

Outra criança: O P

G: É camambwi depois tão fala que é próprio whi.

Outra criança: O Z.

G: Se é camambwi é o proprio whi nunca vai entra com a rima deixa eu canta para lhe lima, bilidade quero tarracha, eu gosto mais é de lima, bilidade quero me aleija, vo te empoteca para te fala, bilidade quero te fala, eu não gosto mais de empoteca, no hospitale tão a te chama, eu gosto mais de rima, bilidade quero me straga.

Outra criança: B...quero te straga.

G: Bilidade quero me straga

Outra criança: Não cabe, eh...

G:eeh eeh

Canção 6: G, T, D, A

Data: 20-12-2010

Os f, Os f...f

O Respeita mano mais velho do murro dos bois, tarrecido ao lado ta firecer a chave mais quente mini de risca fico bwe mau, cerculo (circulo) o pica, ta vi de novo papoide de barriga.

É camambwi.. é camambwii.

É Camambwi o que apresenta sempre a subir.

É Camambwi depois tão a fala que é proprio whi.

É Camambwi depois tão a fala que é proprio whi.

É Camambwi depois tão a fala que é proprio whi.

O da S!

É Camambwi depois tão a fala que é proprio whi.

O B!

É Camambwi depois tão a fala que é proprio whi.

O M!

É Camambwi depois tão a fala que é proprio whi.

O mo R!

É Camambwi depois tão a fala que é proprio whi.

O Man P!

É Camambwi depois tão a fala que é proprio whi.

O mo M!

É camambwi, é camambwi... B já falto na stroffi!!

(voz do fundo) Entra ndengue..

O B é muito grandão, ele tem o peito tipo ladrão!

Isto é retirada do Laimusquad na area com o proprio ti dace não se squeece...squeece...squeeceeee

Xé, Xé... Entrei bwe mau, querem me bifa, cazenga squad bate no chão, Inove..Inove é mo whi da nocale, entrega só vai no cai no ze P, Ze P pelon no cubico sem sabe que

papoide é carico, de manhã bem cedo ta tipo vai bate patrulha na quebrada, minana curico le do morango com açúcar ta bem doce.

DJ MX sobe, Djiquitchique veio de Luanda vo fatiga monelo com landa, minha rima veio tipo nada so papoide também já bem quente, assim então também começo, porque somos todos da matanga, quem confirma é o cota langa.

(voz do fundo de varias crianças) Porque somos também da matanga, Porque somos também da matanga

Canção 7: R, A, Y

Data: 20-12-2010

Nas cadeias tão sofrer, tribunal a condena, hospitale sempre a chora... o mutivo (motivo) diabo satanas...

Nas cadeias, nas cadeias tão sofre, tribunal a condena, hospitale sempre a chora, o mutivo (motivo) diabo satanas.

Nas cadeias tão sofrer, tribunal a condena, hospitale sempre a chora... o mutivo (motivo) diabo satanas...

Nas cadeias tão sofrer, tribunal a condena, huspitale (hospitale) sempre a chora... o mutivo (motivo) diabo satanas...

Nas cadeias tão sofrer, tribunal a condena, hospitale sempre a chora... o mutivo (motivo) vem tira assim.

Nas cadeias tão sofrer, tribunal a condena, hospitale sempre a chora... o mutivo (motivo) diabo satanas...

o mutivo (motivo) diabo satanas.

Nas cadeias tão sofrer, tribunal a condena, hospitale sempre a chora... o mutivo (motivo) diabo satanas...

Quantos foram naquelas aldeia, foram condenados...

Canção 8: R, Y, D, A

Data: 20-12-2010

Sou DJ do sambizanga, mas proprio meu bairro não é aqui, sou do cazenga, da serpente squadi yaaa, chegamo mau...

Stive no cunuca mayaaa, la na favela tem magalaaaa, stive no cunuca mayaaa, la na favela tem magalaaa...

X é bom parece FAA na minha page de estremidade, eu não gosto de confusão, os bolusuntos querem me vê, bifo muca, bifo bwe tipo da paya, bolusunto querem me vê na minha casa é muito fofó, minha amiga mas cuia bwe, muitos pensam que eu só bebé...minha amiga mas cuia bwe, muitos pensam que eu só criança mas na brincadeira luto bwe.

Xkim é mau! Xkim é mau! Xkim é mau! Xkim é mau! Xkim é mau... dj T B! Xekim é mau, da S!Xekim é mau, staff recente! Xekim é mau, cinco bem mal. Xekim é mau,

bibe (camisola). Xekim é mau!... os BM! Xekim é mau! Os Denic!! staff recente! Eu não gosto de brincadeira o uinadufe é que esta baté, uinadufe, esse ndengue ta confundi, eu não gosto de confusão, uinadufe é que ta baté...te...teeee...

Estão todos drogados, entraram mais de novo na stroffe, o P! Estão todos drogado, entraram mais de novo na stroffe, B!

Estão todos drogado, xupa muita gasolina pra depois não se controla bwe, depois começam fala mee, por isso eu vou grita me mee, eu sou tropeira de cacuaco, pego no caco vou espetar caco, caixa bucha não tem ciente, nem todos que fumam são ciente, esse é o momento de ciente, nos caixa bucha só tem muito ciente, o da serpente tem bwe de grupo ele disse manquila pega uma miuda leva na casa...., é Brenda, a Brenda é tropa!

Os staff municipal Kalunga conta agua no poço, presente é o teu futuro é nosso, eu costume bebe agua do poço," mono gastosa plosom, mona chipa gastoso ferialo,Dj M bila xopa, não ha xopa, ai o da S, chefe na casa.

Segura o pica, esta a vir papoide de bandalho, D! Segura o pica, esta a vi papoide de bandalho, ndengue S! Segura o pica, esta a vi papoide de bandalho, ndengue S! Segura o pica, esta a vir papoide de bandalho, Da S! Segura o pica, esta a vi papoide de bandalho, oia B! Segura o pica, esta a vi papoide de bandalho, mo tropera!

Da S é whi de grupo, onde ele passa lhe respeitam, segura o pica ta vi papoide de bandalho.....

So porque mataram já ninguem falou Nango. Só porque mataram já ninguem falou Nango ééé...é, damée', damée', dominique foi é, foi memo foi, já nunca vai lhe ver é, da serpente ta choraaa, chora não que ta chora, ta chora o que D ta chora, ta chora o quê ta chora.Dominique foi é...ta baté, minha dica bem começante, não se bate com dre da serpente, na mãe grande são nbora bem quente, um abraço vai por ta drogado, é ééé, um abraço vai por ta drogado, na mãe grande só remetente, ééé, porra to mata, meu ndengue, sova, é whi de balo! o da S! é whi de balo! é nome de balo! O da S. Agora eu sei que voces é quem empurraram, fizeram coro, D lhe empurraram, cabinda matata, o mo ovelha tão lhe aumenta, o D tão lhe aumentaaa a.

Canção 9: T, D, R

Data: 20-12-2010

Só X, dos AB, a garina querem me vê, só vão me vê já na tv com grande X a promover, tu es cão ou se leão muitos bolusentos já passaram, o mo povo ta minha traz, tem muitos whi a me segui, se kuduro fosse a casa eu só a porta você janela, muitas garina a me seguir, mas o X é que ta reuni, muitos papoide a se partir mas o X não liga nada, Shakira não me confundi, gosto de dama rabuda não gosto de dama bochechuda.....

Só X, dos AB, a garina querem me vê, só vão me vê já na tv com grande X a promove, na parada da tia só sopa de feijão, esses que só comem coração, eu posso acaba não me incomoda, o kuduro é que sta na moda sangue na veia.... muito nervoso.

Manquillas virou visitante com a força do pico brilhante, não vou esquecer o do mané sua catenda me cuia bwe, são prendas que venhem da tuga, nunca vou esquecer o cota portuga, proprio whi burracho tentaram confundi, burracho tentaram confundi, voce já vão te respeita, se a bíblia diz que hoje vão leva, xarope vai la pra minha mamá, xarope vai la pra minha mamá, filha da caixa!

Tira mapelo, tira quibaco, abato tipo ele é brecado, bato no rabo tia macaca, o meu nome tipo lebraco, bato no rabo porque são macaco, eu só tropeira de cacuaco, pego no caco espeto com caco, no sambila não tem whi que maia, tamos mau pra aguentar barulho, cheguei e rebolei, essa batida ta estremece, sou o X até morre, nem falo muito nem falo pouco, kudurista com cara feia, moças que eram tipo foto por isso é que vendem muito saco, na rua ficam a rouba também já querem me marrota desapareceu! vou bate você que mexeu, eu só assanhado remetente ninguém consegue me tira tempo, onde eu passo terra tremexe, ninguém consegue me agarra, onde eu passo capim não cresce por isso que vocês emagrecem , sente espectáculo, vou bate você e o macaco, minha rima não veio atoa, borracho estão a pedi guerra, vão só acaba de fica palhaço, ndengue chegou para dança não aguento fica de lado, não gosto puto mal educado, eu quero sabe, porquê que gosta de romper , eu não gosto puto assanhado hoje vai ser educado haa!!!

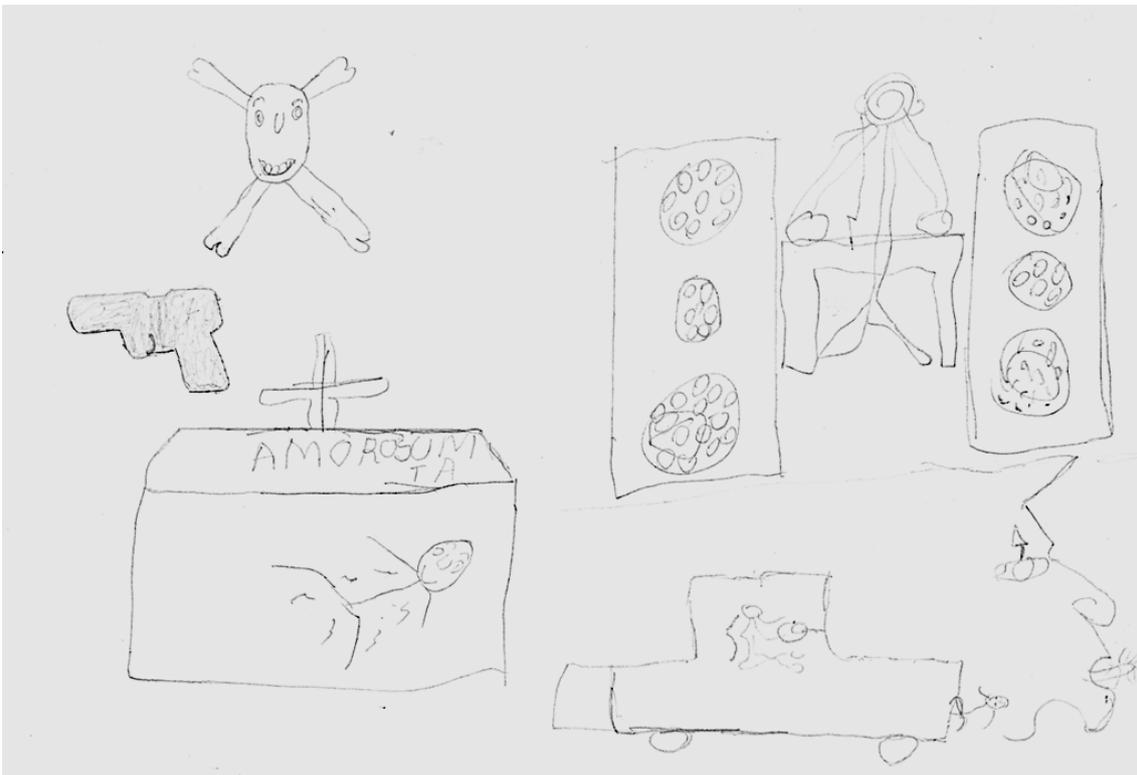
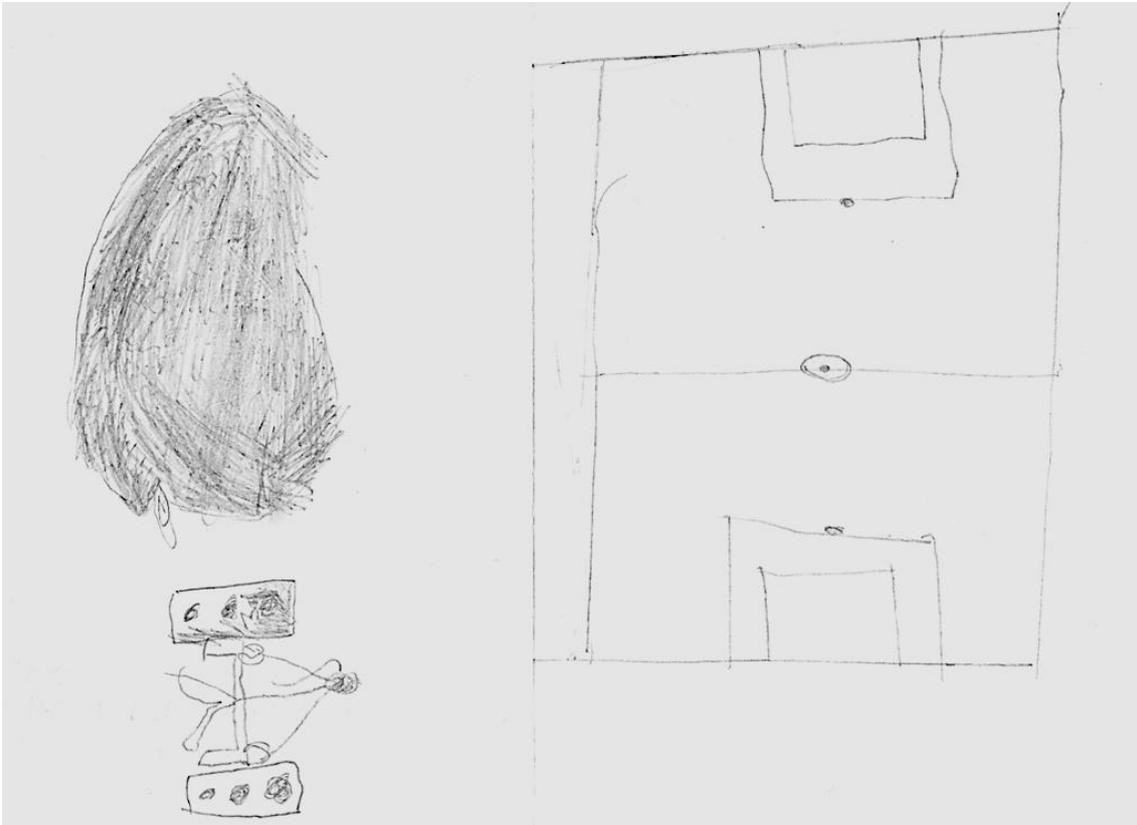
Magone é que compra margarita é quem rouba, Magone é que compra margarita é quem rouba, o S! Magone é que compra margarita é quem rouba, Magone é que compra margarita é quem rouba..

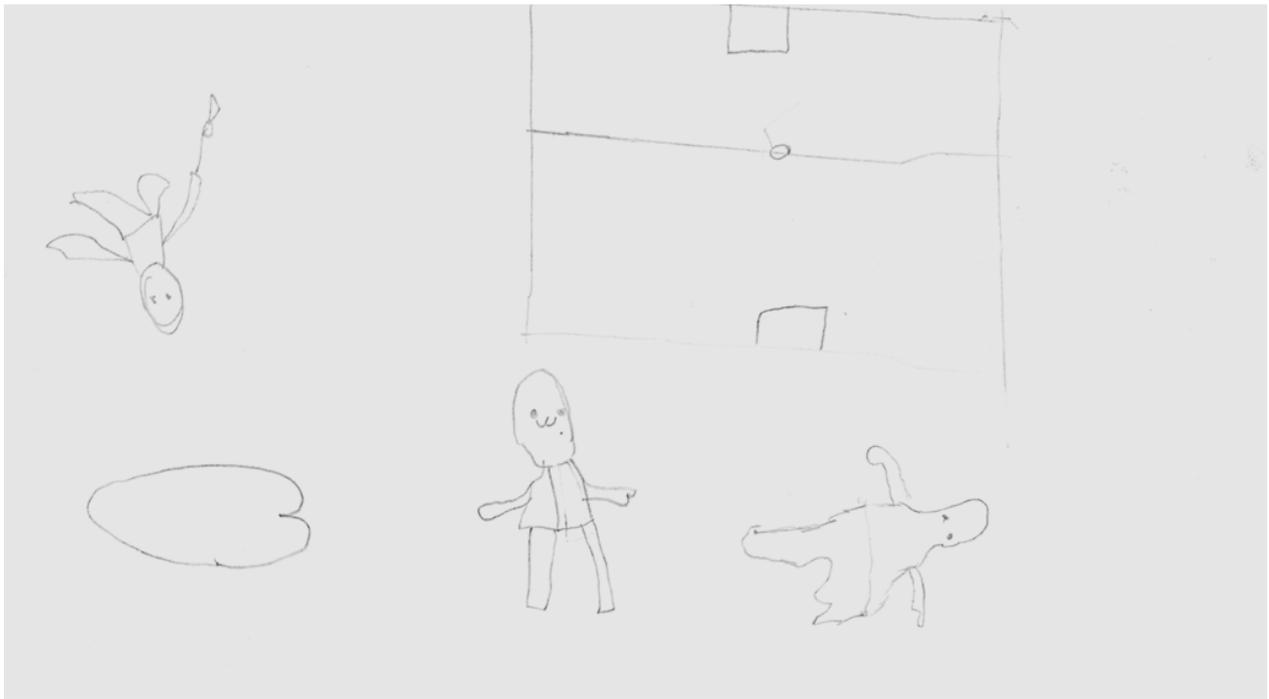
Tira talho tira maderá, eu bato na tica dele, meu nome é tropa de galo, eu só macaco tipo lebranco, eu bato bwe, ti macaco, tira macaco, puto balumuca balusento eu lhe meto faca no peito, eu tenho macaco de saco, o meu nome é sapato de um galo tipo só macaco

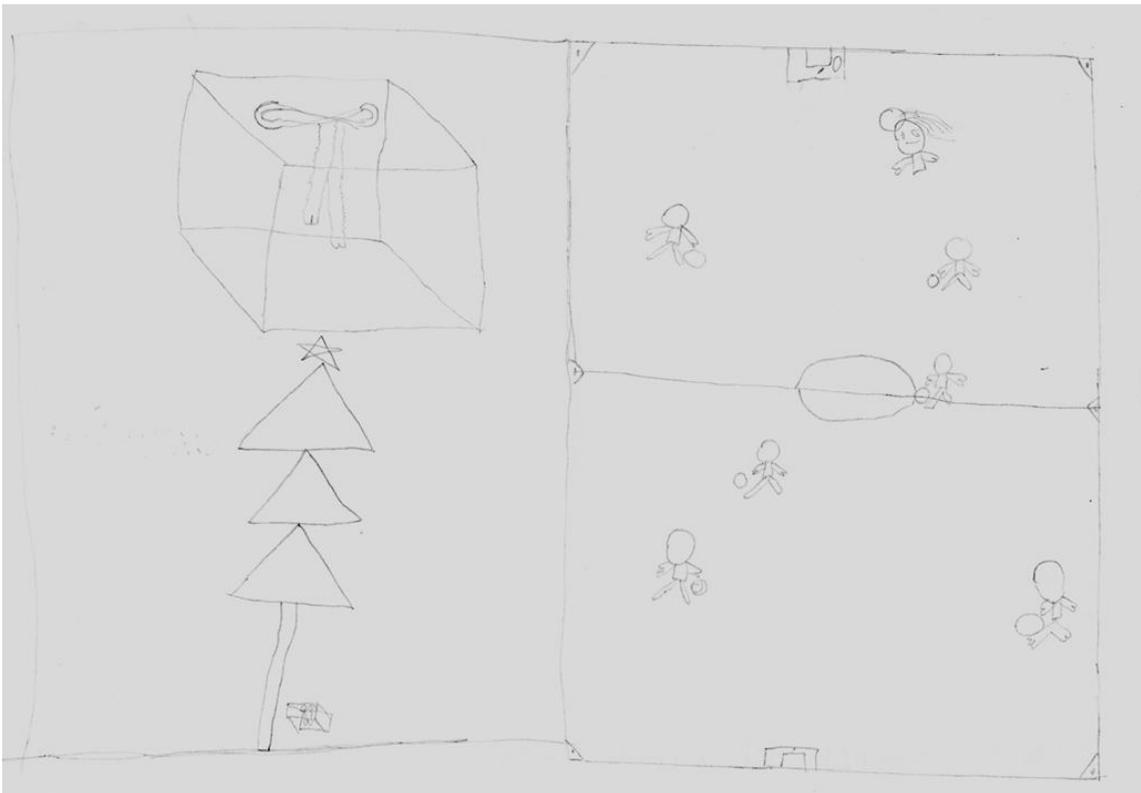
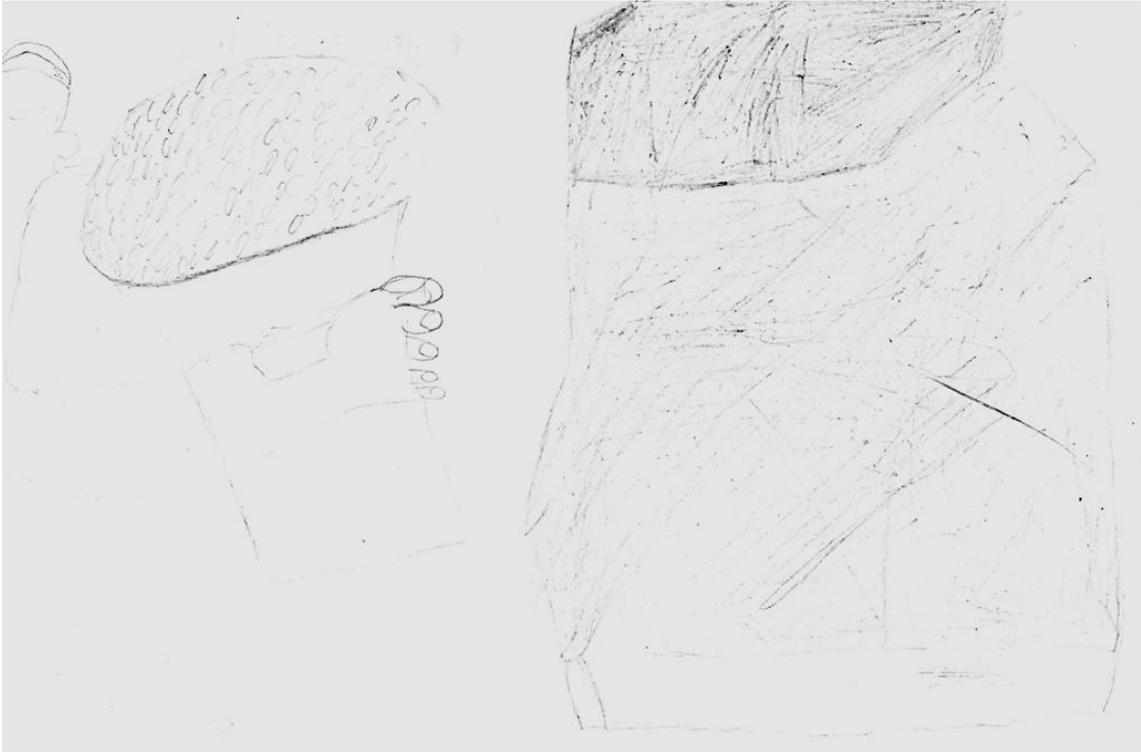
DESENHOS

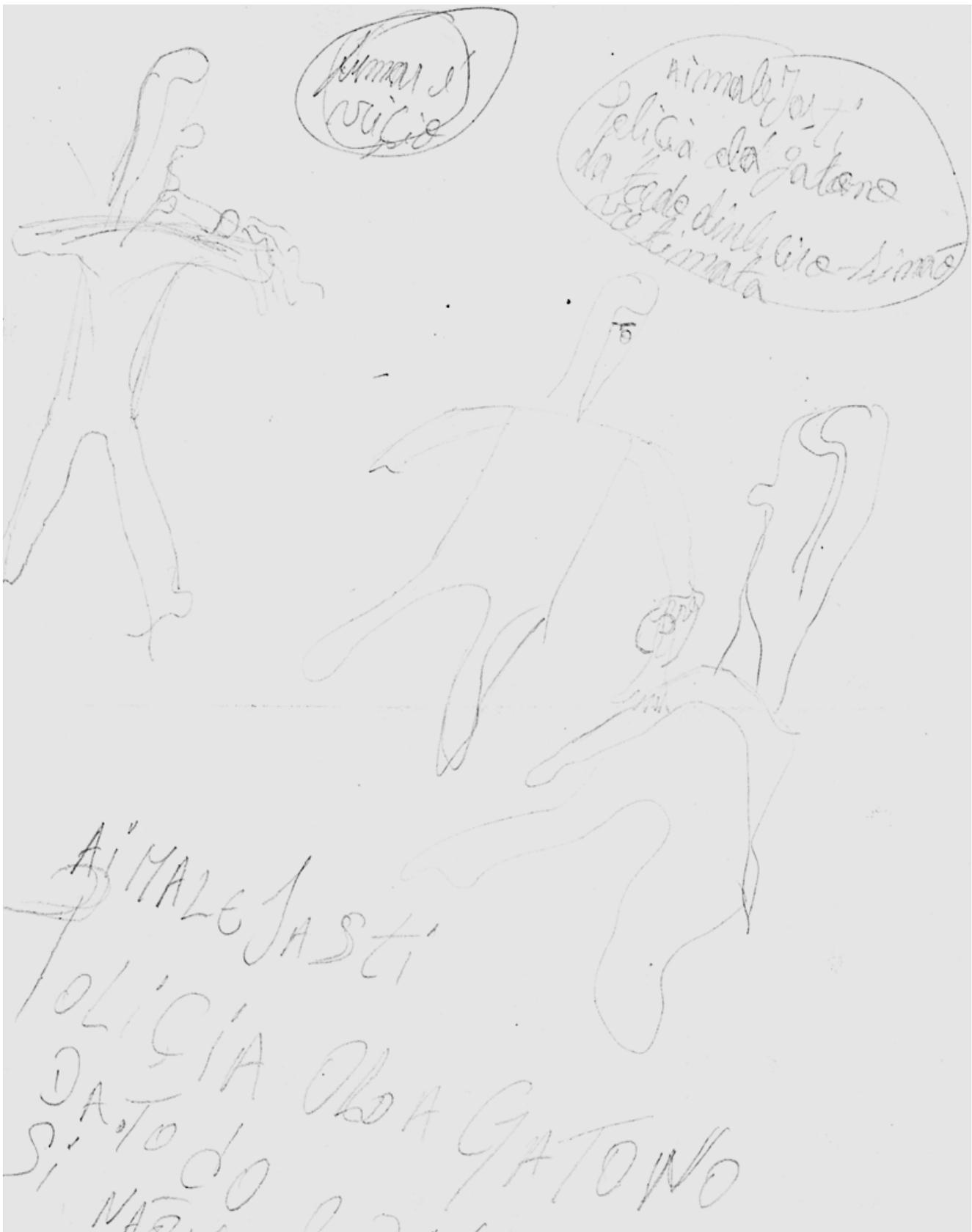
DESENHOS

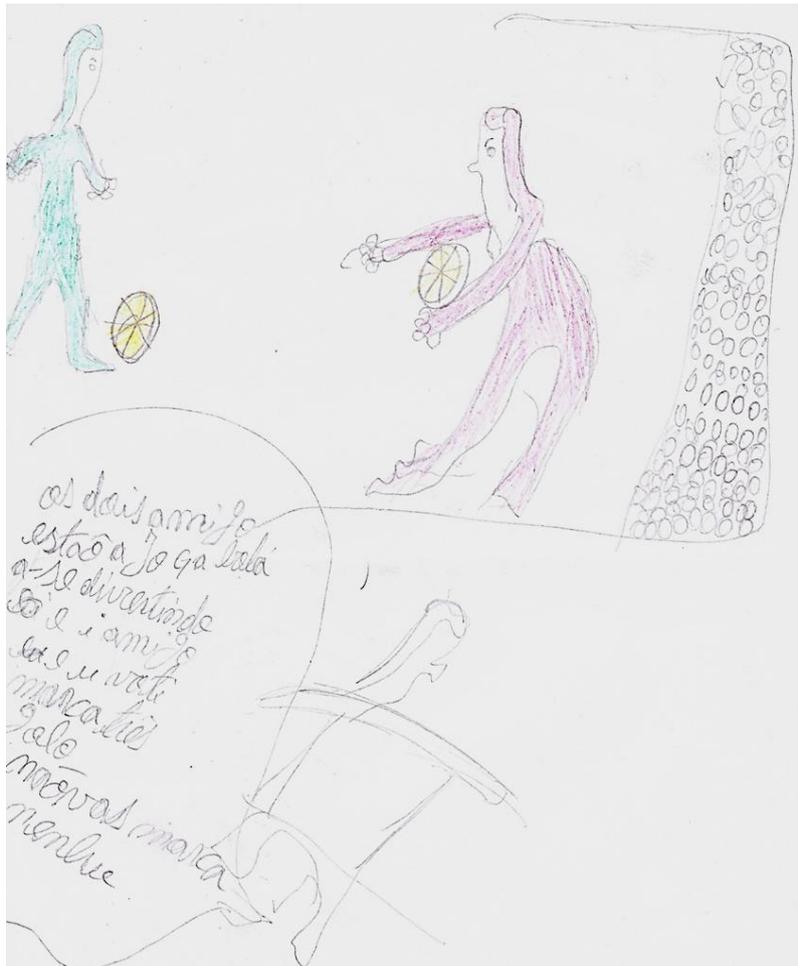
Desenhos das crianças da casa Magone

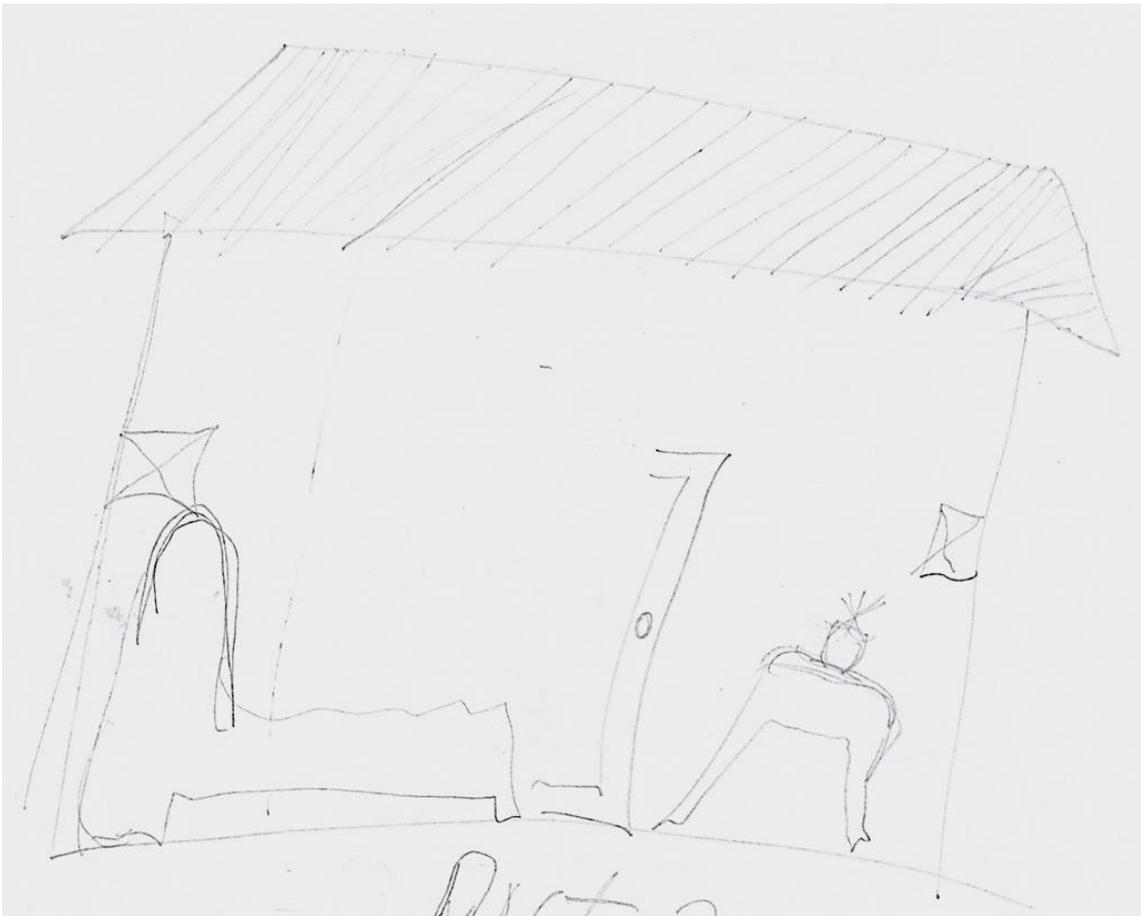


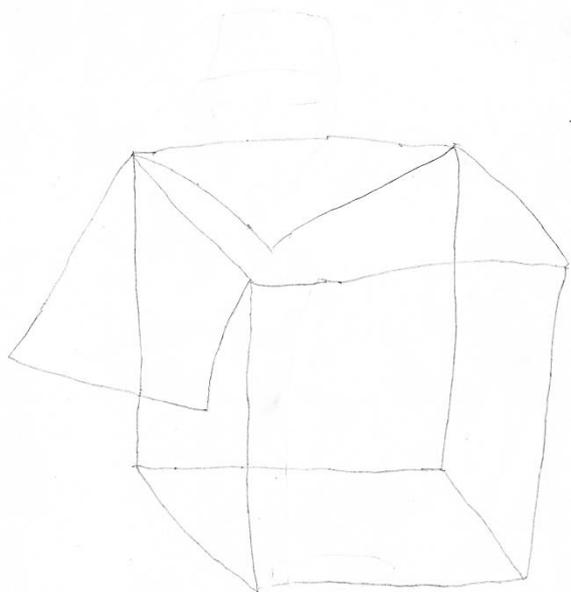
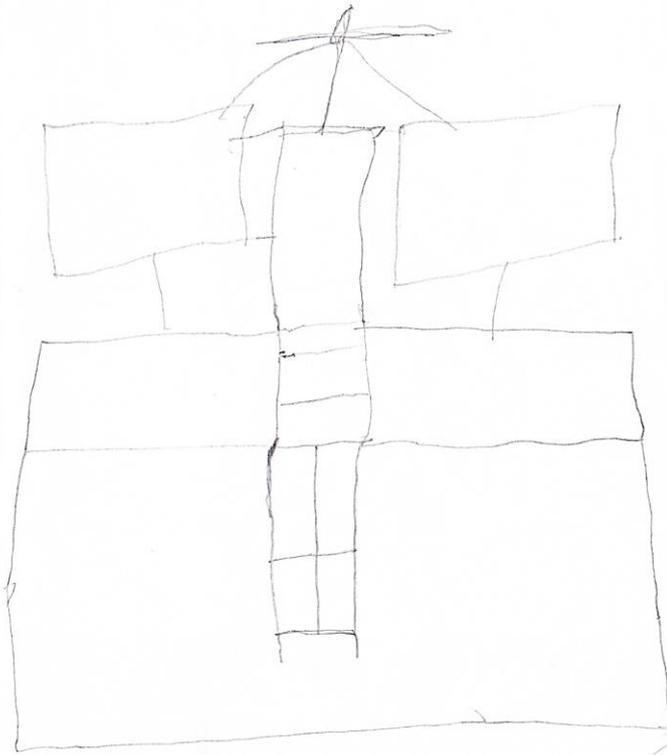




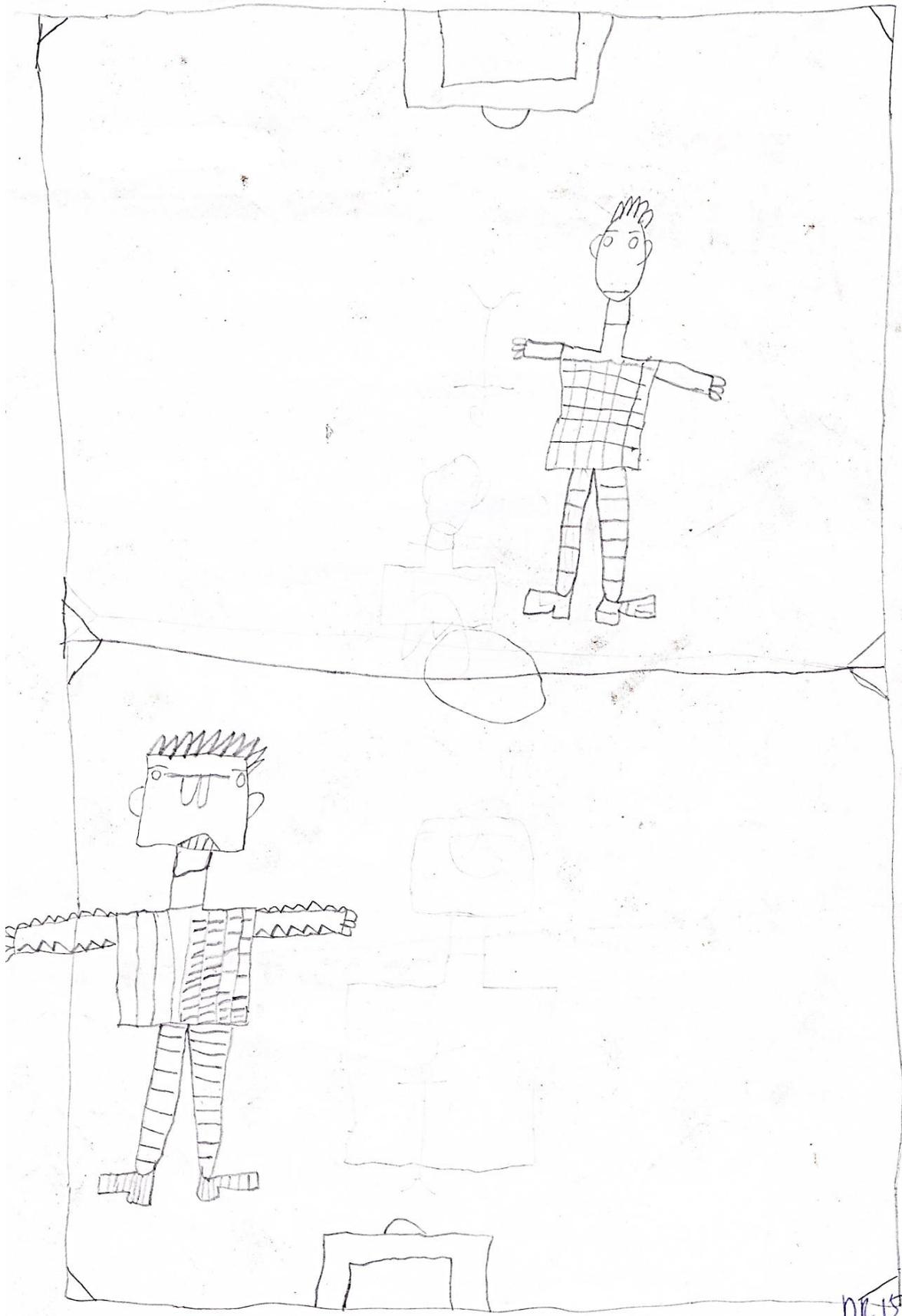




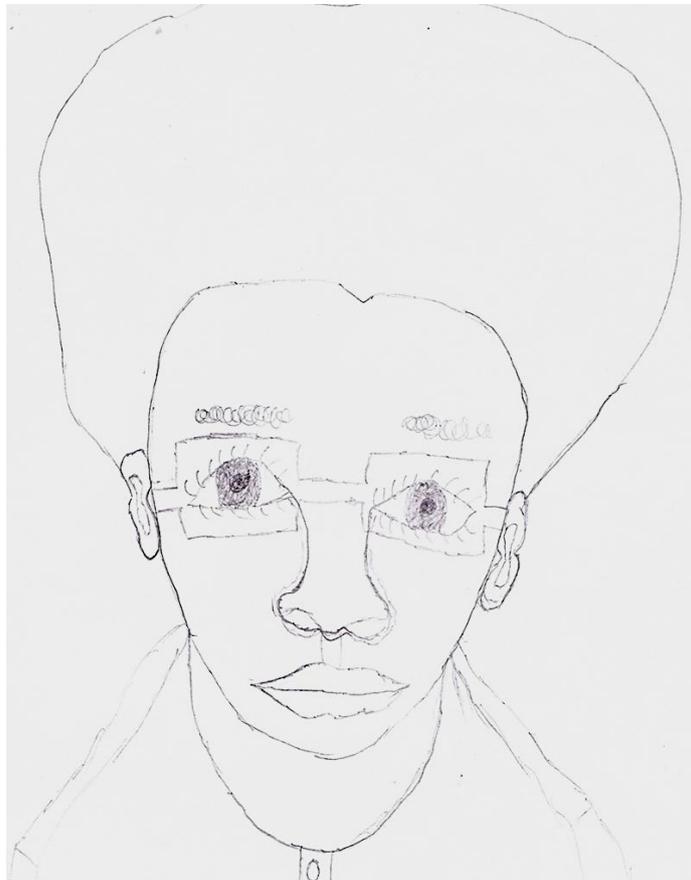
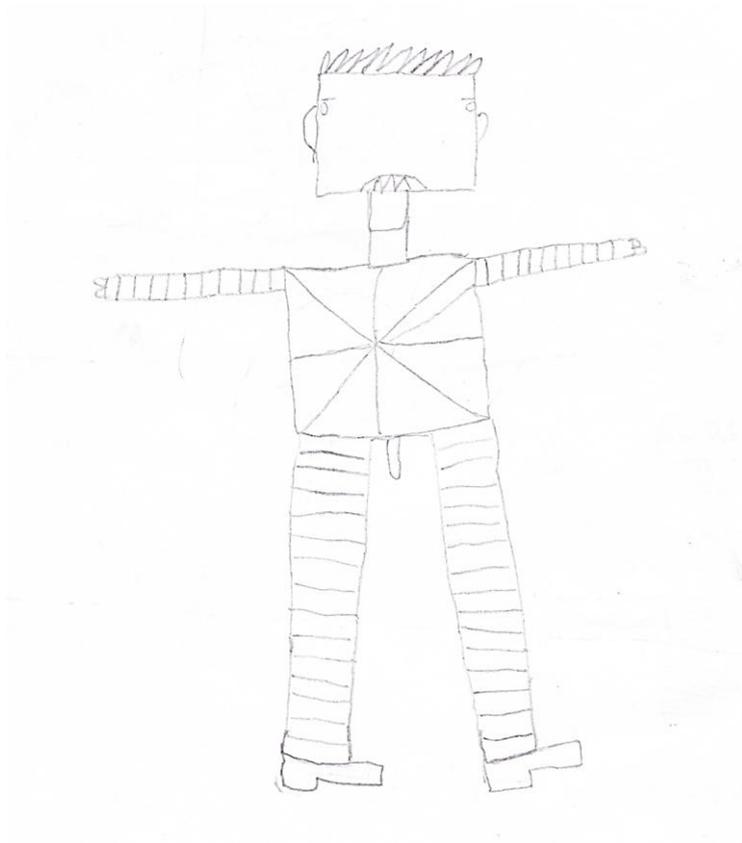




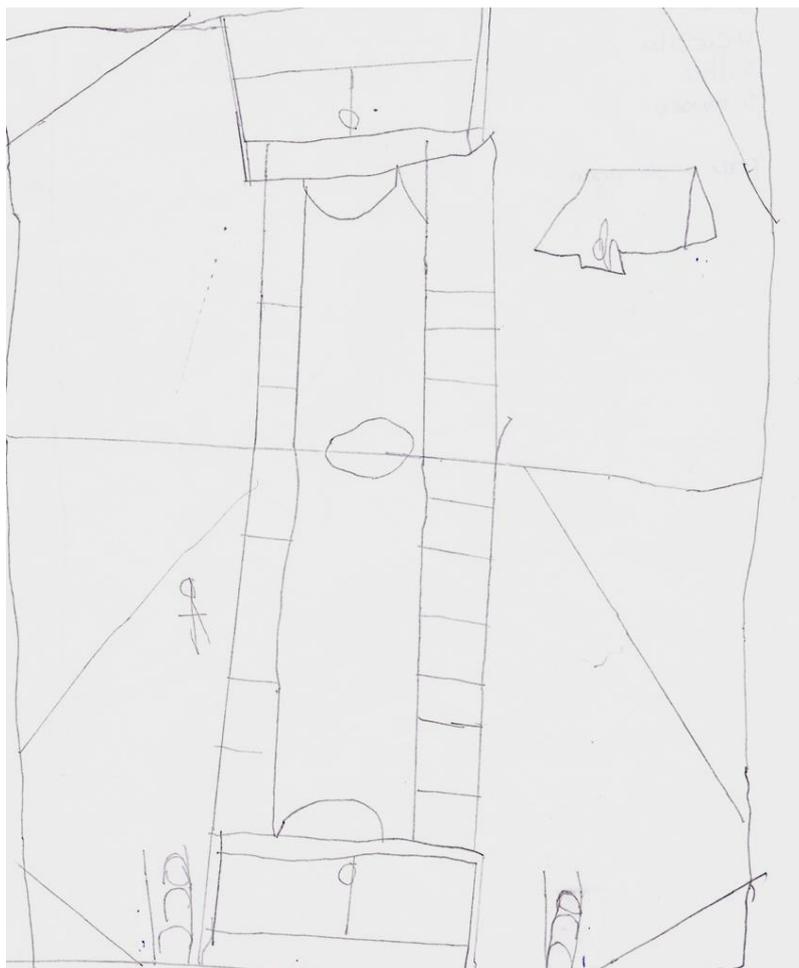




12-15



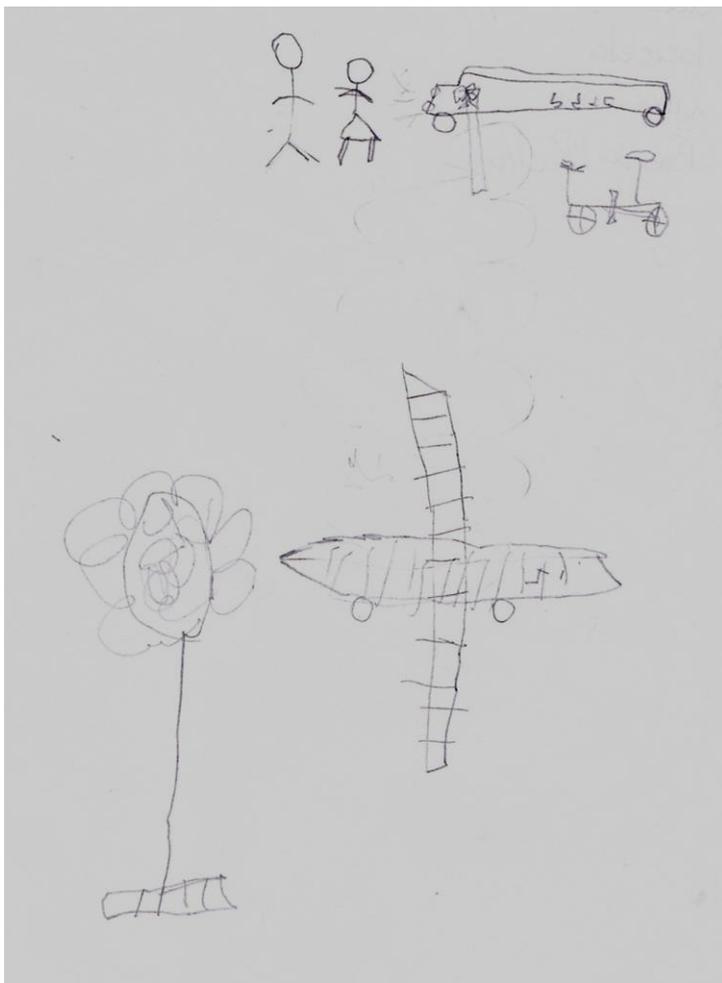




Explicação da criança: Eu perguntei a R se ele queria conversar um pouco sobre o seu desenho, e ele disse que queria. Eu tirei o desenho dele, e mostrei lhe. Ele me disse que não era dele, e queria ver nos outros desenhos. Eu lhe disse que no papel era escrito o seu nome. Ele disse que não era dele. Depois esperou um pouco e disse que era dele mas não desenhou a boneca que estava lá na estrada. Eu lhe disse que não faz mal, não vamos falar sobre o boneco.

Eu lhe perguntei o que ele desenhou. Ele disse que desenhou uma estrada, e com os dedos ele indicou a rua como os carros tiveram que andar. Ele tem que fazer a bolacha. [eu reconheci, esta forma da estrada, porque é muito conhecido aqui em Angola. Eu lhe perguntei se ele gosta a rua. Ele disse que gosta a rua, mas para dormir não. Eu lhe perguntei o que ele gosta na rua. Ele disse na segunda-feira e todos os dias nas congolezes, que é uma praça grande, tipo roque. Depois lhe perguntei o que ele faz na rua. Ele disse que ia passear, visitar no centro corola, ele vai a ilha para tomar banho, depois trabalhar e depois apanhar um táxi para aqui. Eu lhe perguntei se ele ai sozinho ou com os amigos. Ele disse que vai junto com B, e que juntos iam comprar bola, comeram, e jogaram bola. Eu lhe perguntei se ele sabia nadar, ele disse que sim, mas se não sabes vais morrer na ilha de Luanda. Mas eu nada, ele confirmou. Eu lhe perguntei o que é mal quando dormes na rua. Ele disse que tem frio, e quando o Policia te apanhas eles te batem, levam te a esquadro, e depois tem que trabalhar. Eles pensam que tu não estudas, e não podes dormir na rua, eles te recolhem, disse lhe. Eu perguntei o que ele acha disso. Ele disse que fazem bem, não pode dormir na rua. E quando eles te batem, eu lhe perguntei. Ele disse que eles não sentem pena, isto não é bom.





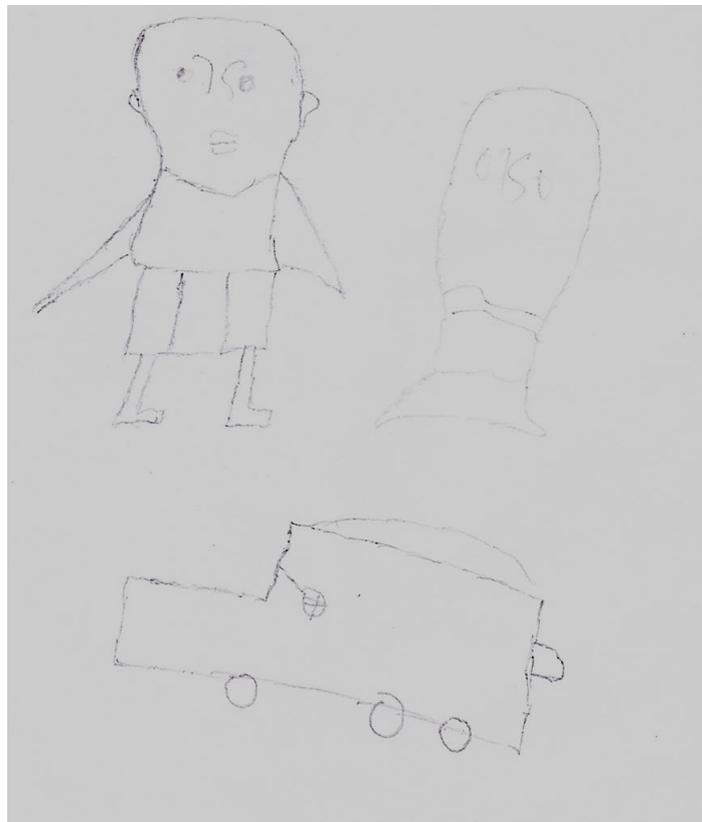
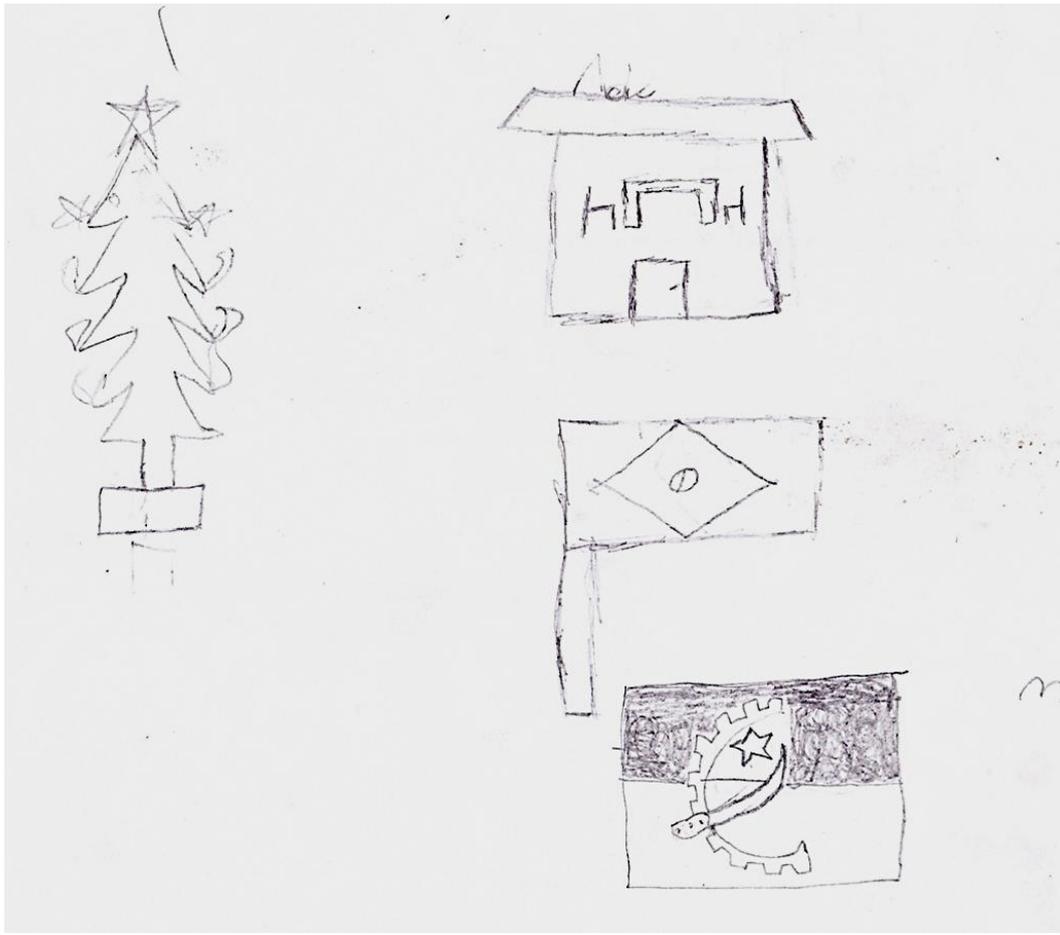
Explicação da criança: eu lhe perguntei o que ele desenhou. Ele disse que desenhou uma flor porque gosta muito das flores. A cor mais linda é amarela. Eu lhe perguntei porque ele achou muito lindo este cor. Ele disse que o seu irmão mais velha ofereceu lhe um uma flor amarela, quando ele foi se embora para Brasil. Eu perguntei Y se ele já foi muito tempo. O Y disse que já foi muitos anos. Ele lhe pediu se ele também já ofereceu uma flor a alguém? Ele disse que sim, a uma miúda. Porque lhe deste, perguntei lhe. Ele disse porque a miúda pediu a flor a mim.

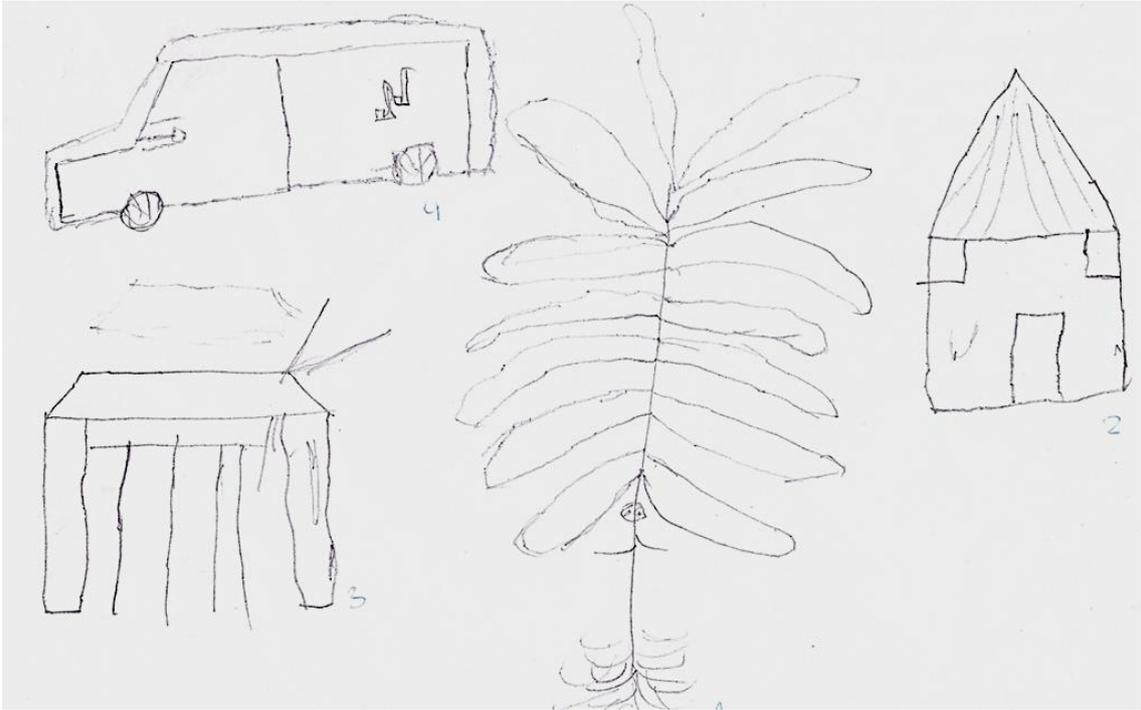
Eu lhe perguntei o que ele desenhou na outra parte de desenho, ele disse que desenhou um avião. Ele disse que dentro do avião tem o irmão que ia a Brasil. Eu lhe

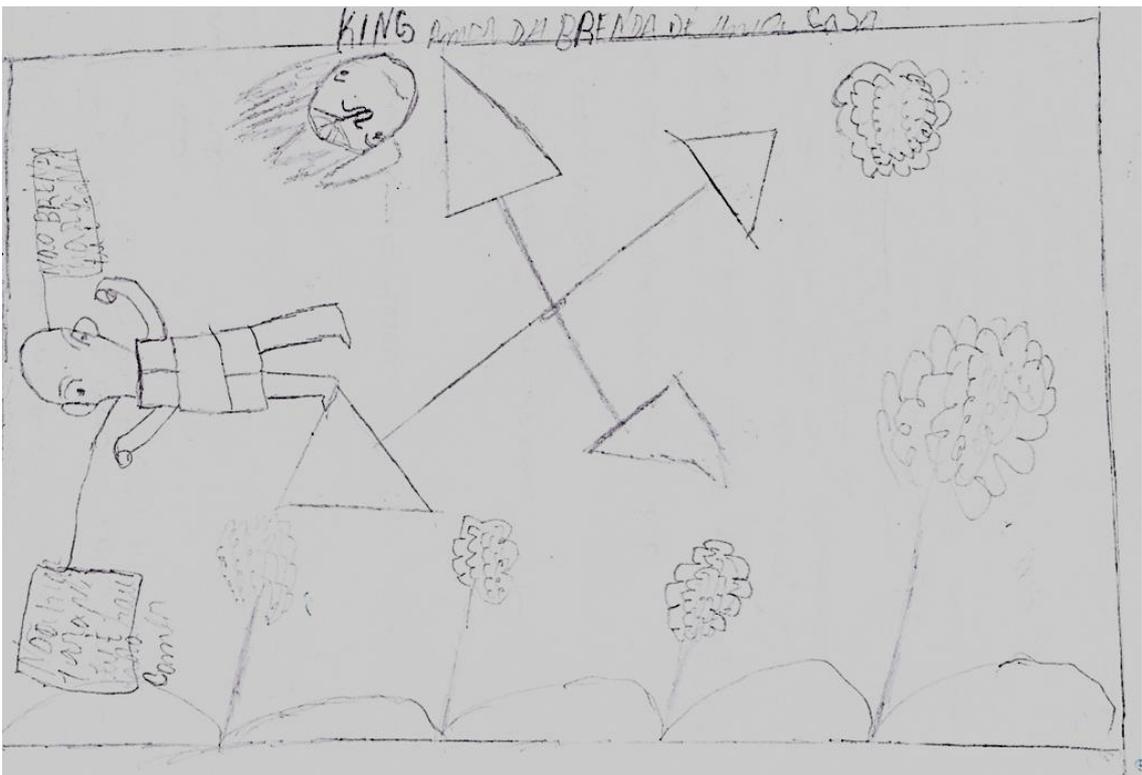
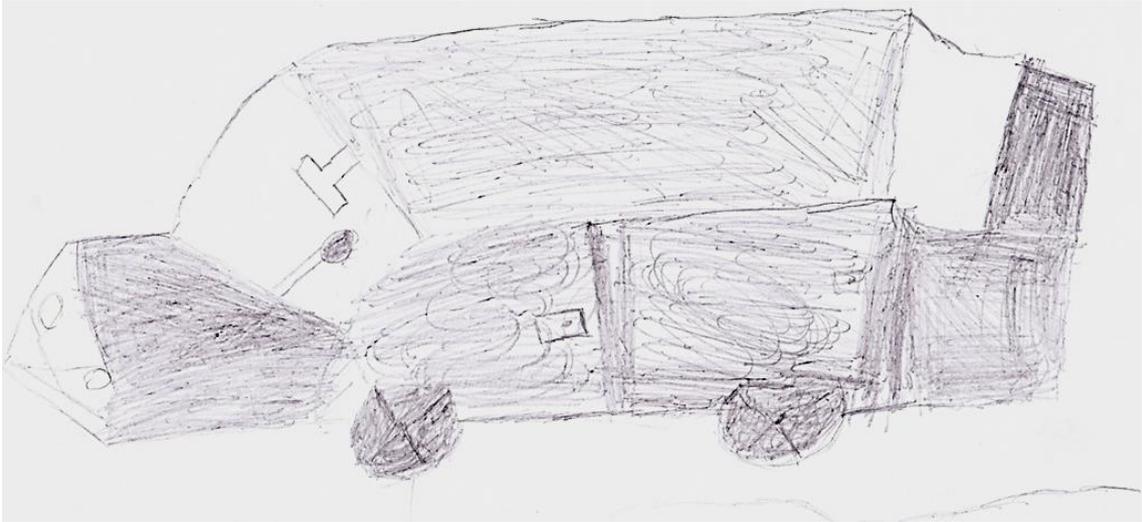
perguntei o que a irmão ia fazer em Brasil. Ele disse que foi na mulher dele e ainda manda dinheiro e comida.

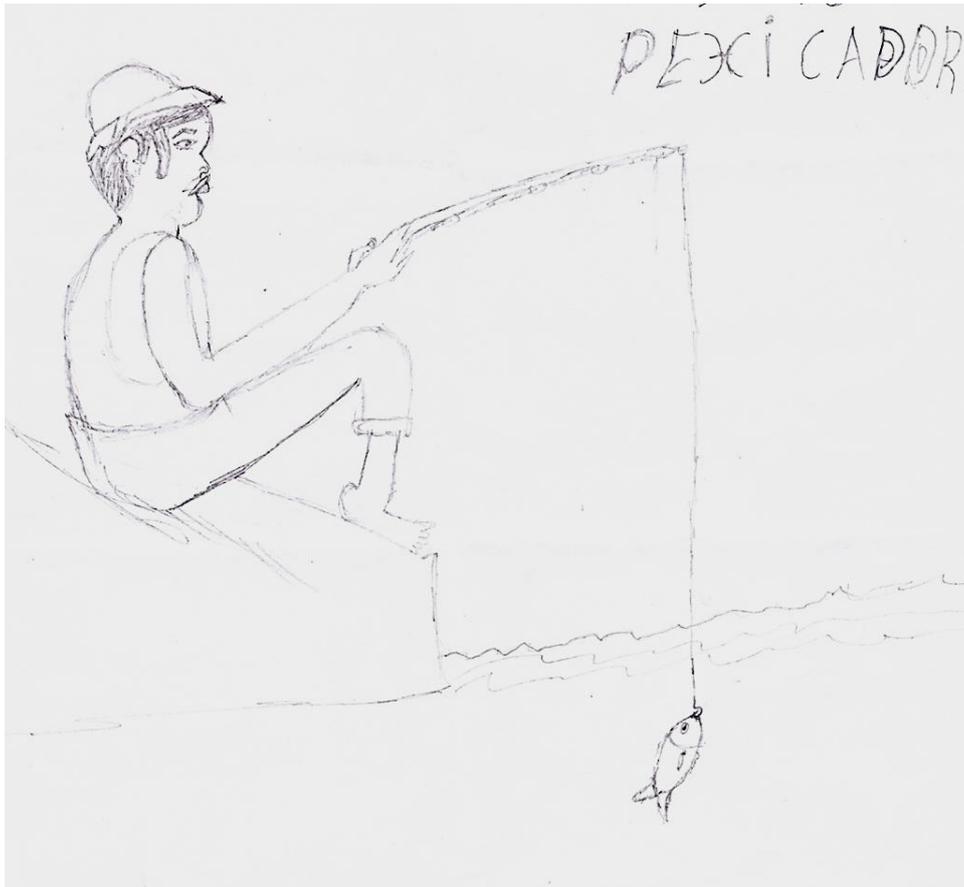
Eu lhe perguntei o que era a outra coisa que ele desenhou. Ele disse que era uma bicicleta. Ele disse que é muito bom para andar na bicicleta, ele já fez. Ele disse muito entusiasmada:” em que levantar o penal da frente, eu gosto mesma para fazer!” Eu lhe perguntei quem ensinou-lhe andar na bicicleta. Ele disse que foi um amigo que viveu junto com ele na Viana. Quem comprou a bicileta perguntei-lhe. Ele disse que foi o pai o bina. O que é bina, perguntei lhe. É bicicleta ele disse, e rui-se.

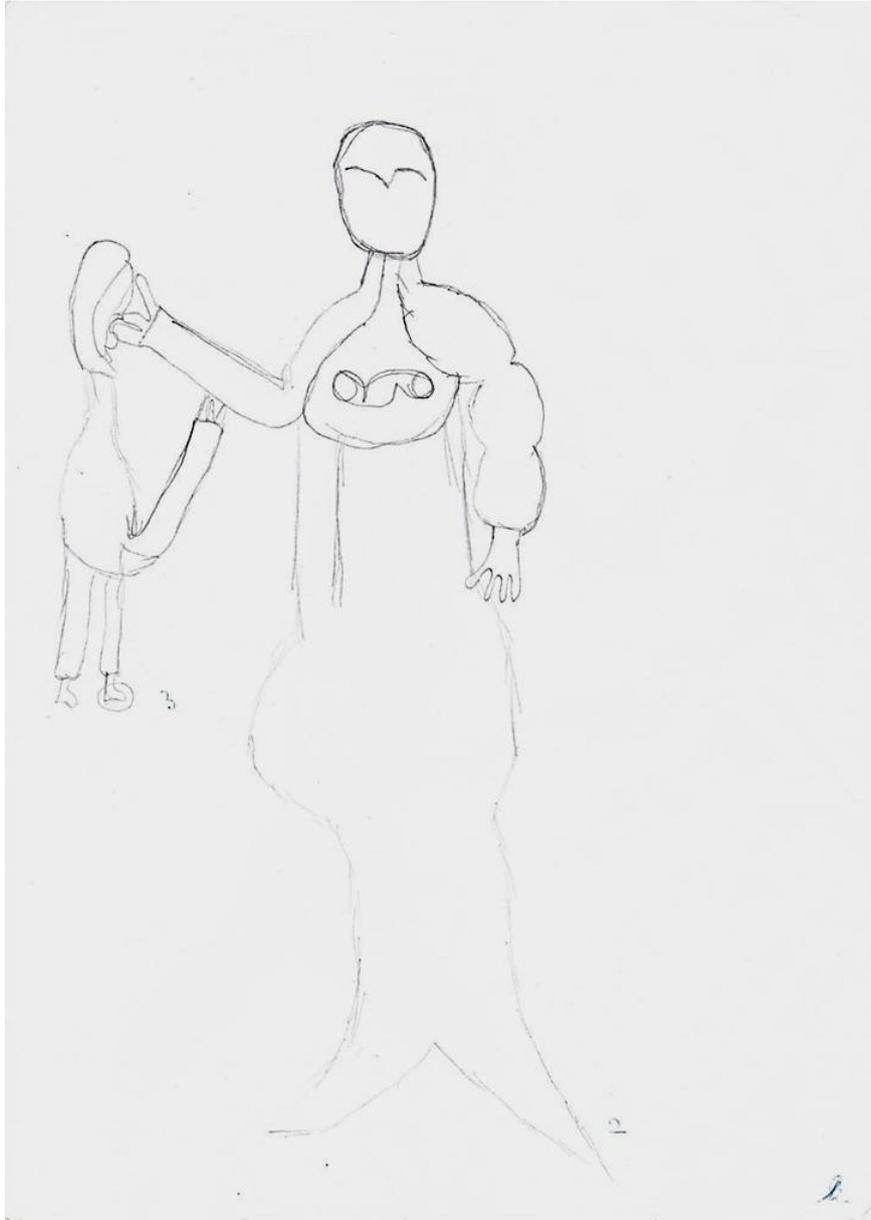
E o ultima coisa, o que desenhaste, perguntei lhe. Ele disse que é uma limusina. Porque é que desenhaste, perguntei lhe. Ele disse porque gosta muito este tipo de caros, porque tem cederão, tem TV, tem mesa, e bwe de [não percebi, era calão] podem me dizer o que significa. Ele riu-se. Uma outra criança disse, sabes porque eles não querem ensinar? Eu disse que não sabia. Ele me disse: “ Não querem porque também querem aprender a sua língua. Quem são estes dois bonecos, perguntei lhe. Ele disse que são Brenda e P. Eu lhe perguntei porque é que estes dois estão juntos. Ele disse porque são muitos amigos. Eu lhe perguntei, se ele tem muitos amigos. Ele disse que não tem só, 1 ou 2 porque muitos amigos fazem muita confusão. Eu lhe perguntei o que um bom amigo tem que fazer. Ele me respondeu que tem que gostar um a outro, não tem que trair e tem que andar contigo e passear.









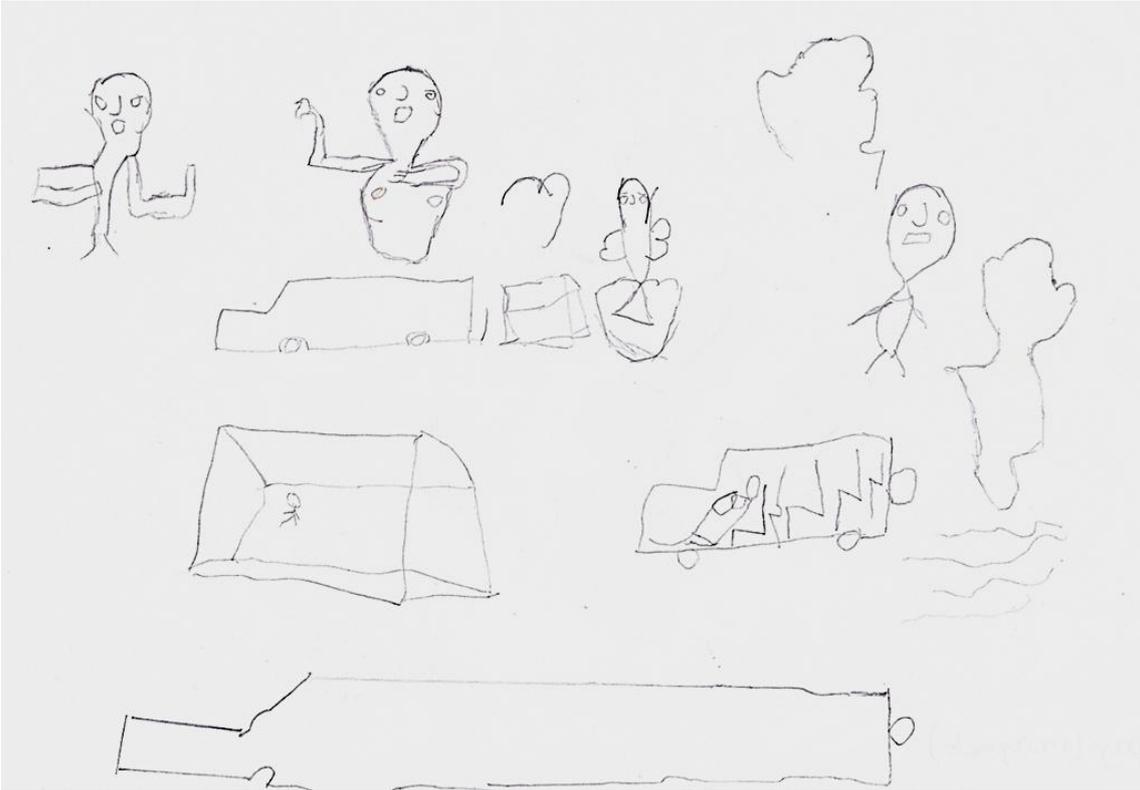


Explicação da criança: Sereia com pequeno boneco. O boneco bateu a barriga da sereia. Agora ele colocou o seu pé no gelo. A sereia ficou nervosa porque o boneco estava na água. O boneco está a agarrar peixe e depois a sereia picou nos olhos do boneco. T comentou ele ele também já viu isto no filme.

Eu lhe perguntei se ele já encontrou uma sereia. Ele disse que já encontrou, mas fugiu se directamente.

Alguns desenhos da casa Margarida





FOTO'S
EM DIFERENTES ÁREAS

FOTO'S EM DIFERENTES ÁREAS

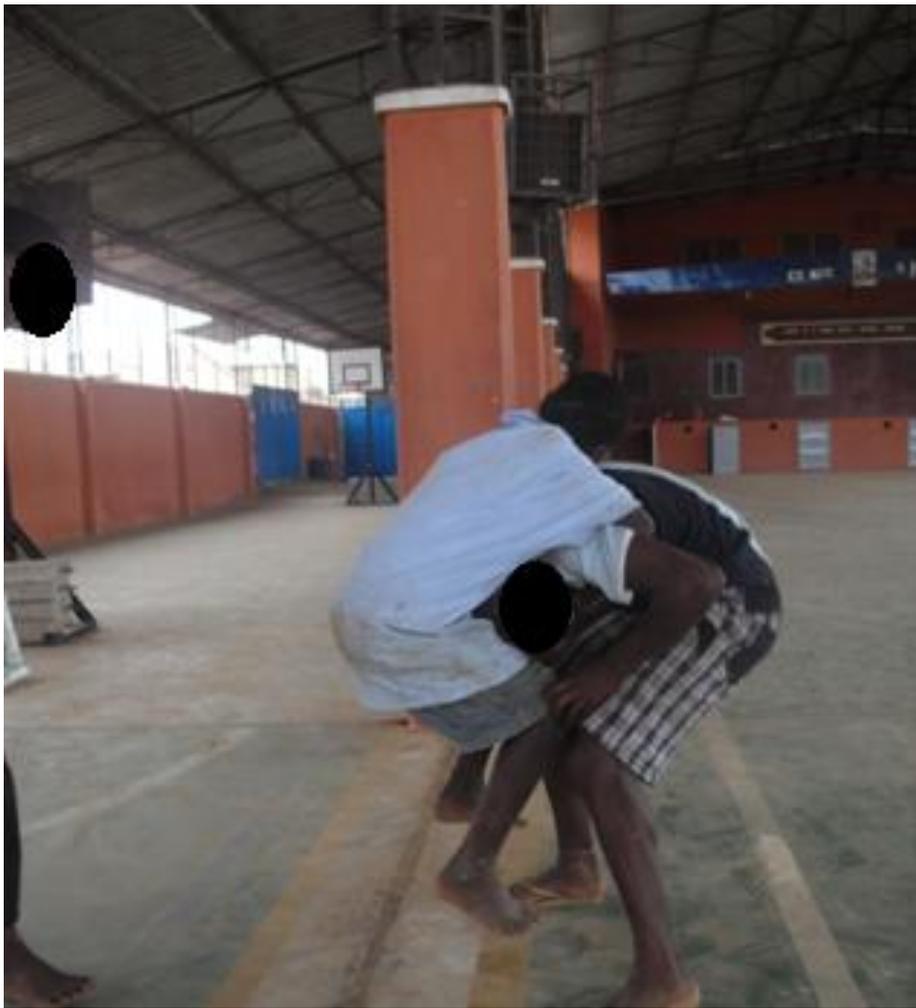
Contexto social/cultural





Jogos e brincadeiras





Desporto





Canções, Danças e Musica





Identificações





AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO

Resultados das avaliações com as crianças

Data: 18 e 19 de Fevereiro 2011

Lugar: Escritório da casa Magone

Participantes

Margarida: 7 crianças

Magone: 19 crianças

Avaliação esquemática

Margarida

Assuntos	Aprendeu muito	Percentagem	Aprendeu pouco	Percentagem	Total
Os jogos	4	57.1%	3	42.9 %	7
As danças	3	42.9%	4	57.1%	7
Suas canções	2	28.6%	5	71.4%	7
Tipo de brincadeiras	4	57.1%	3	42.9%	7
Como aprendem as brincadeiras	3	42.9%	4	57.1%	7
Actividades durante de dia	5	71.4%	2	28.6%	7
Actividades durante da noite	5	62.5%	3	37.5%	8
Historia da tua vida	4	66.7%	2	33.3%	6
Amizades entre vocês	4	57.1%	3	42.9%	7
Sua maneira de pensar sobre Deus e a igreja (religião)	4	50%	4	50%	8

Magone

Assuntos	Aprendeu muito	Percentagem	Aprendeu pouco	Percentagem	Total
Os jogos	11	57.9%	8	42.1%	19
As danças	12	63.2%	7	36.8%	19
Suas canções	11	57.9%	8	42.1%	19
Os tipos de brincadeiras	12	63.2%	7	36.2%	19

Como aprendem as brincadeiras	13	65%	7	35%	20
Actividades durante de dia	13	61.9%	8	18.1%	21
Actividades durante da noite	13	72.2%	5	27.8%	18
Historia da tua vida	10	55.6%	8	54.4%	18
Amizades entre vocês	13	68.4%	6	31.6%	19
Sua maneira de pensar sobre Deus e a igreja (religião)	15	78.9%	4	21.1%	19